

PEDUC-ES

Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo

Primeira Etapa

Estudo de vocação e diagnóstico de limitações

Produto 1.3

Diagnóstico de vocações e limitações para o desenvolvimento sustentável de cada área

PEPAZ - Parque Estadual Pedra Azul

Maio/2024

Contrato SEAMA 008/2023

EY

Building a better
working world

À

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEAMA

A/C: Sr. Felipe Rigoni Lopes - Secretário Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Por meio do contrato SEAMA nº 010/2023 ("Contrato") e da Ordem de Execução do Serviço nº 018/2024 o Estado do Espírito Santo, através da Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos ("SEAMA" ou "Secretaria") contratou a Ernst Young Assessoria Empresarial Ltda ("EY") para a prestação de serviços técnicos profissionais de assessoria e consultoria, de natureza singular, para elaboração de modelagem econômico-financeira e apoio à elaboração do Edital de Concessão do Parque Estadual Pedra Azul ("Parque" ou "PEPAZ"), incluindo a elaboração e criação do Plano de Negócios que garanta o equilíbrio econômico-financeiro da exploração das áreas de uso público do Parque. Tal contrato refere-se à prestação de serviços de assessoria por até 15 (quinze) meses, de janeiro de 2024 a abril de 2025.

Este relatório ("Relatório") foi desenvolvido em atendimento as especificações técnicas do Termo de Referência (Anexo I) do Contrato, c correspondente a **Primeira Etapa: Estudo de vocação e diagnóstico de limitações** e ao **Produto 1.3: Diagnóstico de vocações e limitações para o desenvolvimento sustentável de cada área para o Parque Estadual Pedra Azul (PEPAZ)**.

Ressalta-se que este Relatório foi elaborado a partir do contexto do Contrato e não deverá ser utilizado para nenhum outro fim. Portanto, deve ser de uso exclusivo da SEAMA e Governo do Estado do Espírito Santo, no contexto do Projeto de Concessão do Parque. A EY não assumirá qualquer responsabilidade caso o Relatório seja utilizado por terceiros e/ou fora dos propósitos mencionados.

O profissional **Diogo MacCord**, foi responsável pela coordenação técnica e supervisão deste Produto.



Diogo MacCord

EY - Sócio Líder de Infraestrutura e Mercados Regulados

Índice Geral

1. Glossário.....	13
2. Considerações Gerais	16
3. Restrição de Acesso ao Produto.....	18
4. Introdução	19
5. Objetivo do Trabalho	22
6. Sumário Executivo	23
7. O Parque Estadual Pedra Azul	25
8. Análise Socioeconômica.....	32
8.1 Elementos Históricos	32
8.1.1 Desenvolvimento do PEPAZ e adjacências	32
8.2 Elementos sociais e culturais	33
8.3 Características da comunidade.....	34
8.3.1 Economia do Turismo no Espírito Santo.....	36
8.4 Avaliação Crítica de Sinergias e Restrições Contidas nas Diversas Esferas de Planejamento.....	39
8.4.1 Planos de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo.....	40
8.4.2 Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Sudoeste Serrano do Espírito Santo	45
8.4.3 Planos Setoriais Turísticos, Escalas e Compreensões	48
8.4.4 Plano Diretor Municipal de Domingos Martins	52
9. Relevância Ambiental	57
9.1 Análise do Arcabouço Legal e Normativo e dos Instrumentos de Gestão Territorial Incidentes na Área de Estudo - Restrições de Uso	60
9.2 Demandas para Aprimoramento da Gestão da Unidade de Conservação	74
9.3 Avaliação Crítica de Sinergias e Restrições Contidas em Diferentes Esferas de Planejamento.....	75
9.4 Indicação de Espécies Nativas com Potencial de Visitação	75
10. Avaliação da Infraestrutura de Acesso	77

11. Visitas de Laboratório	79
12. Estudo de Vocação	167
12.1 Diagnóstico do Parque	167
12.1.1 Dados Gerais.....	167
12.1.2 Índice de Atratividade Turística (ITA)	170
12.1.3 ISO 18065:2015: Turismo e serviços relacionados	171
12.1.4 Leitura do Território	172
12.2 Benchmarking.....	189
12.3 Visão de Futuro.....	226
12.3.1 Tipo de Intervenção	230
12.3.2 Programa	236
13. Considerações Finais	264
14. Apêndice A.....	265
Anexo	271

Índice de Tabelas

Tabela 1: Comparativo de dados demográficos e empregatícios (2021).....	35
Tabela 2: Comparativo de dados escolares.....	35
Tabela 3: Variação percentual do volume de atividades turísticas - Espírito Santo, Sudeste e Brasil no 3o trimestre de 2023	37
Tabela 4: Pessoas ocupadas (em milhares) Espírito Santo, Sudeste e Brasil...	38
Tabela 5: Saldo líquido e acumulado em 4 trimestres por região turística no turismo - Espírito Santo - 3º trimestre de 2023.....	38
Tabela 6: Metas Estratégicas de Economia Verde Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030	41
Tabela 7: Existência e Obrigatoriedade de PDM no Espírito Santo	53
Tabela 8: Porcentagem de Municípios com Revisão Pendente de PDM no Espírito Santo.....	54
Tabela 9: Estrutura e atrativos do Zoológico de São Paulo	87
Tabela 10: Matriz SWOT do Zoológico de São Paulo	87
Tabela 11: Estrutura e atrativos da Roda Rico	90
Tabela 12: Matriz SWOT da Roda Rico	90
Tabela 13: Estrutura e atrativos do Parque Ibirapuera.....	100
Tabela 14: Matriz SWOT do Parque Ibirapuera.....	101
Tabela 15: Estrutura e atrativos do AquaRio	107
Tabela 16: Matriz SWOT do AquaRio	108
Tabela 17: Estrutura e atrativos da Marina da Glória	111
Tabela 18: Matriz SWOT da Marina da Glória	112
Tabela 19: Estrutura e atrativos do BioParque	119
Tabela 20: Matriz SWOT do BioParque	119
Tabela 21: Estrutura e atrativos do Parque Bondinho Pão de Açúcar.....	127
Tabela 22: Matriz SWOT do Parque Bondinho Pão de Açúcar.....	128
Tabela 23: Dados da concessão PNI	129
Tabela 24: Estrutura e atrativos do Parque Nacional Iguaçu.....	139
Tabela 25: Matriz SWOT do Parque Nacional Iguaçu.....	140
Tabela 26: Estrutura e atrativos do Parque das Aves.....	146
Tabela 27: Matriz SWOT do Parque das Aves.....	147
Tabela 28: Estrutura e atrativos do Parque Estadual do Caracol	155
Tabela 29: Matriz SWOT do Parque Estadual do Caracol	156
Tabela 30: Estrutura e atrativos do Lago Negro.....	158
Tabela 31: Matriz SWOT do Lago Negro.....	158
Tabela 32: Estrutura e atrativos do Alpen Park.....	162
Tabela 33: Matriz SWOT do Alpen Park.....	163
Tabela 34: Estrutura e atrativos do Parque Cultural Epopeia Italiana.....	165
Tabela 35: Matriz SWOT do Parque Cultural Epopeia Italiana.....	166
Tabela 36: Parques em regiões montanhosas concedidos no Brasil	189

Índice de Figuras

Figura 1: Mapa do PEPAZ	27
Figura 2: Entrada do Parque Estadual Pedra Azul	27
Figura 3: Centro de Visitantes do Parque Estadual da Pedra Azul.....	28
Figura 4: Pedra Azul.....	28
Figura 5: Entrada da Trilha do Cedro Sentado	29
Figura 6: Piscinas naturais	29
Figura 7: Vista da Pedra do Lagarto	30
Figura 8: Trilha da Corda	30
Figura 9: Vista do Mirante Pedra Azul.....	31
Figura 10: Vista do Mirante do Lagarto.....	31
Figura 11: Crescimento da Rota do Lagarto	36
Figura 12: Microrregiões do Espírito Santo	46
Figura 13: Zoneamento da Região aos Arredores do PEPAZ.....	55
Figura 14: Mapa de vegetação do Parque Estadual Pedra Azul	59
Figura 15: Enquadramento Corpos Água em Classes e Plano de Bacia para os Rios Santa Maria da Vitória e Jucu	67
Figura 16: Zona de transição do Parque Estadual Pedra Azul	68
Figura 17: Zona de Amortecimento do Parque Estadual Pedra Azul	69
Figura 18: Entrada do Zoológico de São Paulo.....	81
Figura 19: Mapa do Zoológico de São Paulo	81
Figura 20: Animais no Zoológico de São Paulo.....	82
Figura 21: Locais imersivos no Zoológico de São Paulo	83
Figura 22: Arena Cultural no Zoológico de São Paulo	84
Figura 23: Noite Animal no Zoológico de São Paulo.....	85
Figura 24: Mundo Dino no Zoológico de São Paulo	86
Figura 25: Roda Rico.....	89
Figura 26: Cabine da Roda Rico	89
Figura 27: Entrada do Parque Ibirapuera	92
Figura 28: Mapa do Parque Ibirapuera.....	92
Figura 29: Espaços de esporte e lazer no Parque Ibirapuera.....	93
Figura 30: Espaços Culturais no Parque Ibirapuera	95
Figura 31: Parquinho no Parque Ibirapuera	96
Figura 32: Espaços para eventos no Parque Ibirapuera.....	97
Figura 33: Espaços para contemplação da natureza no Parque Ibirapuera	98
Figura 34: Espaços educacionais no Parque Ibirapuera	99
Figura 35: Carrinho elétrico do Ibiratour.....	100
Figura 36: Entrada do AquaRio.....	102
Figura 37: Tanques Aquáticos no AquaRio	103
Figura 38: Museu do Surf no AquaRio.....	104
Figura 39: Mar de Espelhos no AquaRio	105
Figura 40: Mergulho no AquaRio.....	106
Figura 41: Dormindo no AquaRio	107
Figura 42: Vista aérea Marina da Glória	109
Figura 43: Espaço para o uso público dos barcos na Marina da Glória	109

Figura 44: Espaços para eventos na Marina da Glória	110
Figura 45: Barco e escuna na Marina da Glória	111
Figura 46: Entrada do BioParque do Rio	113
Figura 47: Mapa do BioParque do Rio	114
Figura 48: Espaços para os animais no BioParque do Rio	115
Figura 49: Viveiro no BioParque do Rio	116
Figura 50: Tirolesa no BioParque do Rio	117
Figura 51: Passeio de Barco no BioParque do Rio	118
Figura 52: Experiência de Alimentar os animais no BioParque do Rio	118
Figura 53: Entrada Parque Bondinho Pão de Açúcar.....	120
Figura 54: Filas de excursão do Parque Bondinho Pão de Açúcar	121
Figura 55: Mapa Morro da Urca	121
Figura 56: Mapa Pão de Açúcar	122
Figura 57: Espaço de lojas no Parque Bondinho Pão de Açúcar	122
Figura 58: Teleférico do Parque Bondinho Pão de Açúcar	123
Figura 59: Circuito de Mirantes no Parque Bondinho Pão de Açúcar	124
Figura 60: Espaços Culturais no Parque Bondinho Pão de Açúcar	125
Figura 61: Bosque no Parque Bondinho Pão de Açúcar	125
Figura 62: Heliponto do Parque Bondinho Pão de Açúcar	126
Figura 63: Entrada no PNI.....	130
Figura 64: Mapa do PNI	130
Figura 65: Centro de Visitantes do PNI	131
Figura 66: Sede ICMBio no PNI	132
Figura 67: Trilhas no PNI	133
Figura 68: Mirantes no PNI.....	134
Figura 69: Macuco Safari no PNI	135
Figura 70: Hotel Belmont no PNI.....	136
Figura 71: Passeio de Helicóptero no PNI.....	137
Figura 72: Rafting no PNI.....	137
Figura 73: Passeios exclusivos no PNI	138
Figura 74: Meia Maratona nas Cataratas do PNI.....	139
Figura 75: Entrada do Parque das Aves	141
Figura 76: Mapa do Parque das Aves.....	142
Figura 77: Viveiros imersivos do Parque das Aves.....	143
Figura 78: Espaço para animais no Parque das Aves	143
Figura 79: Espaço para cuidado dos animais do Parque das Aves	144
Figura 80: Forest Experience do Parque das Aves	144
Figura 81: Backstage Experience do Parque das Aves	145
Figura 82: Visita técnica no Parque das Aves	146
Figura 83: Entrada do Parque Estadual do Caracol.....	148
Figura 84: Mapa do Parque Estadual do Caracol	148
Figura 85: Trilha no Parque Estadual do Caracol.....	149
Figura 86: Mirantes no Parque Estadual do Caracol.....	150
Figura 87: Espaço para crianças no Parque Estadual do Caracol	151
Figura 88: Espaço de lazer no Parque Estadual do Caracol.....	151
Figura 89: Centro Histórico Ambiental no Parque Estadual do Caracol.....	152

Figura 90: Escada da perna bamba no Parque Estadual do Caracol	153
Figura 91: Estação Sonho Vivo no Parque Estadual do Caracol	154
Figura 92: Local para carimbo Parque Estadual do Caracol	155
Figura 93: Entrada Lago Negro.....	157
Figura 94: Pedalinho no Lago Negro	157
Figura 95: Entrada no Alpen Park	159
Figura 96: Mapa no Alpen Park	159
Figura 97: Aventura em meio a natureza no Alpen Park.....	161
Figura 98: Espaço para as crianças no Alpen Park.....	162
Figura 99: Local para carimbo Parque Cultural Epopeia Italiana.....	164
Figura 100: Mapa do Parque Cultural Epopeia Italiana	164
Figura 101: Cenários e Tour Guiado Parque Cultural Epopeia Italiana	165
Figura 102 - Localização PEPAZ no Espírito Santo.....	168
Figura 103: Portaria e Acessos.....	174
Figura 104: Portaria do Parque e o contexto do entorno, Pedra Azul ao fundo	175
Figura 105: Entrada/portaria do Parque	175
Figura 106: Via de Acesso	176
Figura 107: Zoneamento	177
Figura 108: Zona Intangível	180
Figura 109: Formações Vegetais	181
Figura 110: Mata de Altitude.....	182
Figura 111: Vegetação Rupícola (afloramentos rochosos).....	182
Figura 112: Vegetação rupícola (afloramentos rochosos)	183
Figura 113: Áreas Degradadas por pastagem	183
Figura 114: Circuito das Trilhas.....	184
Figura 115: Sinalização das Trilhas	185
Figura 116: Estrutura das Trilhas.....	186
Figura 117: Diagrama síntese - Área de Intervenção	187
Figura 118: Diagrama síntese - Área de Entretenimento café e restaurante; percurso de balão; bar; quiosque; tirolesa pedra do lagarto; mirante; piscinas naturais.....	187
Figura 119: Diagrama síntese - Área de Acomodação Skylodge - Escadaria que leva ao acesso e ao cume.....	188
Figura 120: Diagrama síntese - Trilhas Circuito das trilhas - Melhorias na estrutura dos caminhos	188
Figura 121: Restaurante Mirante Paineiras	192
Figura 122: Souvenirs no centro de visitantes	192
Figura 123: Van Oficial Paineiras Corcovado	193
Figura 124: Trem do Corcovado	194
Figura 125: Balanço Infinito	196
Figura 126: Tirolesa Mais Alta das Américas	197
Figura 127: Passeio de bicicleta no Parque Nacional Aparados da Serra	198
Figura 128: Escalada e trilha dos Cânions e Cariocas.....	200
Figura 129: Transporte interno no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	201

Figura 130: Centro de visitantes	203
Figura 131: Tirolesas do Sapucaí	205
Figura 132: Arborismo	206
Figura 133: Aluguel de bicicletas	206
Figura 134: Trenzinho no Parque Estadual Campos do Jordão	207
Figura 135: Pedalinho no Parque Estadual Campos do Jordão.....	208
Figura 136: Restaurante no Parque Estadual de Campos do Jordão	209
Figura 137: Casa Aventoriba Lodge	209
Figura 138: Passeio de barco no Yellowstone National Park	213
Figura 139: Passeio de carruagem no Yellowstone National Park.....	213
Figura 140: Centro de visitantes do Canyon no Yellowstone National Park..	214
Figura 141: Ônibus clássico do Yellowstone National Park	215
Figura 142: Lake Yellowstone Hotel & Cabins	216
Figura 143: Old Faithful Lodge Cabins	216
Figura 144: Grant Village.....	217
Figura 145: Fishing Bridge RV Park	217
Figura 146: Passeio de mula no Grand Canyon National Park	220
Figura 147: Rafting no Grand Canyon National Park.....	220
Figura 148: Passeio de helicóptero no Grand Canyon National Park	221
Figura 149: Passeio de Trem no Grand Canyon National Park	221
Figura 150: Centro de visitantes no Grand Canyon National Park.....	222
Figura 151: Ônibus no Grand Canyon National Park	223
Figura 152: Aluguel de bicicleta no Grand Canyon National Park.....	223
Figura 153: El Tovar	224
Figura 154: Bright Angel Lodge & Cabins.....	225
Figura 155: Phantom Ranch.....	225
Figura 156: Acampamento no trailer no Grand Canyon National Park	226
Figura 157: Resumo dos Tipos de Intervenção.....	234
Figura 158: Infraestrutura e Fiscalização: Variáveis Qualitativas	234
Figura 159: Conservação e Educação: Variáveis Qualitativas	235
Figura 160: Acomodações: Variáveis Qualitativas.....	235
Figura 161: Entretenimento: Variáveis Qualitativas	235
Figura 162: Mapa Esquemático: Localização Zona 1	236
Figura 163: Sede do Parque Enfoque para as novas construções	237
Figura 164: Sede do Parque Contexto	237
Figura 165: Mapa Esquemático: Localização Zona 2	239
Figura 166: Vista do percurso de balão Abaixo da Sede até o Mirante.....	239
Figura 167: Vista do percurso de balão Chegada ao Mirante.....	240
Figura 168: Zona 2 - Base da Pedra Azul - Referência A: Luxury & Truly Sustainable Lodges / t3architects Turnkey Ano 2020	240
Figura 169: Zona 2 - Base da Pedra Azul - Referência A: Luxury & Truly Sustainable Lodges / t3architects Turnkey Ano 2020	241
Figura 170: Mapa Esquemático: Localização Zona 3	242
Figura 171: Atrás da Pedra Azul Área de anexação dos skylodges.....	242
Figura 172: Pedra das Flores Vista através dos skylodges	243

Figura 173: Zona 3 - Pedra Azul - Referência A: Skylodge Adventure Suites Valle Sagrado, Peru Área. 17,64 m ²	244
Figura 174: Zona 3 - Pedra Azul - Referência A: Skylodge Adventure Suites Valle Sagrado, Peru Área. 17,64 m ²	245
Figura 175: Zona 3 - Pedra Azul - Referência A: Skylodge Adventure Suites Valle Sagrado, Peru Área. 17,64 m ²	246
Figura 176: Zona 3 - Pedra Azul - Referência A: Skylodge Adventure Suites Valle Sagrado, Peru Área. 17,64 m ²	246
Figura 177: Zona 3 - Pedra Azul - Referência B: Passadiços do Paiva / Trimetrica Portugal Ano 2015	247
Figura 178: Zona 3 - Pedra Azul - Referência B: Passadiços do Paiva / Trimetrica Portugal Ano 2015	247
Figura 179: Zona 3 - Pedra Azul - Referência B: Passadiços do Paiva / Trimetrica Portugal Ano 2015	248
Figura 180: Zona 3 - Pedra Azul - Referência B: Passadiços do Paiva / Trimetrica Portugal Ano 2015	248
Figura 181- Mapa Esquemático: Localização Zona 4	249
Figura 182: Mirante próximo à Pedra do Lagarto	250
Figura 183: Mirante	251
Figura 184: Mirante existente	251
Figura 185: Zona 4 - Mirante - Referência A: Torre de vigia / Álvaro Siza Serra das Talhadas, Portugal Ano 2021 Altura 16 m.....	252
Figura 186: Zona 4 - Mirante - Referência A: Torre de vigia / Álvaro Siza Serra das Talhadas, Portugal Ano 2021 Altura 16 m.....	252
Figura 187: Mapa Esquemático: Localização Zona 5	253
Figura 188: Zona 5 - Circuito das Trilhas - Referência A: Passadiços do Paiva / Trimetrica Portugal Ano. 2015	254
Figura 189: Zona 5 - Circuito das Trilhas - Referência B: Conexão para pedestres entre Barcelona e Montcada i Reixac / Batlleiroig Montcada i Reixac, Espanha Ano 2020 Área. 7.608m ²	255
Figura 190: Zona 5 - Circuito das Trilhas - Referência B: Conexão para pedestres entre Barcelona e Montcada i Reixac / Batlleiroig Montcada i Reixac, Espanha Ano 2020 Área. 7.608m ²	255
Figura 191: Zona 5 - Circuito das Trilhas - Referência C: Seaford Foreshore / SITE OFFICE Texas, Estados Unidos Ano 2014	256
Figura 192: Zona 5 - Circuito das Trilhas - Referência C: Seaford Foreshore / SITE OFFICE Texas, Estados Unidos Ano 2014	256
Figura 193: Zona 5 - Circuito das Trilhas - Referência C: Seaford Foreshore / SITE OFFICE Texas, Estados Unidos Ano 2014	257
Figura 194: Zona 5 - Circuito das Trilhas - Referência D: Eldhusøya / Ghilardi+Hellsten Arkitekter AS Averoy, Noruega Ano 2014 Área. 2.040m ²	258
Figura 195: Zona 5 - Circuito das Trilhas - Referência D: Eldhusøya / Ghilardi+Hellsten Arkitekter AS Averoy, Noruega Ano 2014 Área. 2.040m ²	258
Figura 196: Mapa Esquemático: Localização Zona6	260

Figura 197: Piscinas Naturais	260
Figura 198: Piscinas Naturais	261
Figura 199: Zona 1 - Portaria Principal Referência B: Casa na Mata / Nitsche Arquitetos localização São Paulo, Brasil Ano 2005 Área 65 m ²	262
Figura 200: Zona 6 - Piscinas Naturais - Referência A: Arquitetura / Guajuvira, Brasil Ano 2023 Área: 74 m ²	263

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Número de visitantes do PEPAZ (em milhares)..... 169

1. Glossário

- ACT - Atividades Características do Turismo
- AENOR - Asociación Española de Normalización
- AMC - Associação Montanhas Capixabas
- ANP - Áreas Naturais Protegidas
- APA - Área de Proteção Ambiental
- ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres
- BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Social
- CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
- CNUC - Cadastro Nacional de Unidades de Conservação
- CNT - Confederação Nacional do Transporte
- DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
- DRS - Desenvolvimento Regional Sustentável
- EF - Ensino Fundamental
- EIA - Estudo de Impacto Ambiental
- ES - Espírito Santo
- FEF - Fórum das Entidades e Federações
- GSTC - Global Sustainable Tourism Council
- GRN - Gerência de Recursos Naturais
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ICMBio - Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes
- IEMA - Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
- INMA - Instituto Nacional da Mata Atlântica
- IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves
- ITA - Índice de Atratividade Turística
- LAB.ges - Laboratório de Inovação na Gestão
- MAC - Museu de Arte Contemporânea

- MAM - Museu de Arte Moderna
- OMT - Organização Mundial do Turismo
- ONG - Organização não Governamental
- PAPP - Parcerias Ambientais Público-Privadas
- PEDUC - Programa Estadual de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo
- PEFG - Parque Estadual Forno Grande
- PEMF - Parque Estadual Mata das Flores
- PEPAZ - Parque Estadual Pedra Azul
- PDST-ES - Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Estado do Espírito Santo
- PDM - Plano Diretor Municipal
- PMS - Pesquisa Mensal de Serviços
- PNADC - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
- PPPs - Parcerias Público-Privadas
- PIB - Produto Interno Bruto
- REF-ES - Rota Estratégica para o futuro do Espírito Santo
- RIMA - Relatório de Impacto Ambiental
- ROVAP - Rol de Oportunidades de Visitação em Áreas Protegidas
- SEAMA - Secretária Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
- SEP - Secretaria de Estado de Economia e Planejamento
- SEDETUR - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo
- SEGER - Secretaria de Gestão e Recursos Humanos
- SEMIL - Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística
- SETUR - Secretaria de Estado do Turismo
- SISEUC - Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Espírito Santo
- SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
- SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats
- TCA - Termo de Compromisso Ambiental

- TCE - Tribunal de Contas da União
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
- UMAPAZ - Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz
- UC - Unidade de Conservação
- VIX - Aeroporto de Vitória - Eurico de Aguiar Salles

2. Considerações Gerais

As informações apresentadas neste Relatório de diagnóstico de vocações e limitações para o desenvolvimento sustentável do Parque, resultam da análise de dados quantitativos e qualitativos, merecendo as seguintes considerações:

- Todas as considerações que serão apresentadas estão baseadas em opiniões dos profissionais da EY, e fundamentam-se em dados e fatos contidos neste Relatório;
- O trabalho envolve questões de julgamento objetivo e subjetivo face aos dados disponibilizados pelas diversas fontes de informações consultadas;
- Nenhum dos sócios ou profissionais da EY tem qualquer interesse financeiro no empreendimento analisado, caracterizando assim sua independência;
- Os honorários estabelecidos para a execução deste trabalho não são baseados e não têm qualquer relação com os resultados aqui reportados;
- Este trabalho foi desenvolvido com base em informações fornecidas pelos colaboradores da SEAMA, do Governo do Estado do Espírito Santo, além de fontes primárias e secundárias de informações levantadas pela EY. Tais informações foram consideradas verdadeiras, uma vez que não faz parte do escopo deste Projeto qualquer tipo de procedimento de auditoria. Dessa forma, a EY não assume qualquer responsabilidade pela precisão das informações oriundas de relatórios e/ou demais documentos fornecidos pela SEAMA, Governo do Estado do Espírito Santo ou demais fontes consultadas;
- As conclusões apresentadas pela EY neste Relatório não devem ser utilizadas para nenhuma outra finalidade, exceto a descrita no contexto do Contrato firmado;
- Destacamos que as análises deste Relatório não contemplam nem incluem a avaliação dos impactos potenciais resultantes da Reforma Tributária brasileira promulgada em 20 de dezembro de 2023. A análise dos efeitos dessa reforma dentro do escopo de trabalho estabelecido em nossa Carta de Contratação exigiria uma apuração detalhada e específica, a qual não fez parte de nosso escopo contratado. Portanto, destacamos que os resultados apresentados neste Relatório podem divergir dos resultados reais, principalmente atribuíveis às alterações e circunstâncias advindas da referida Reforma Tributária, e tais divergências podem ser significativas.

- Qualquer usuário deste Relatório deverá estar ciente das condições que nortearam o trabalho.

3. Restrição de Acesso ao Produto

Este Relatório, bem como as opiniões e conclusões nele contidas, são de uso exclusivo da SEAMA e do Governo do Estado do Espírito Santo, que se reserva o direito de transferir a propriedade dos documentos para os beneficiários da concessão do Parque. Os materiais produzidos podem, se necessário, ser distribuídos pela SEAMA e pelo Governo do Estado do Espírito Santo para seus funcionários, diretores, consultores, Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCE) e demais órgãos de fiscalização, regulação e controle relacionados a este trabalho e às partes envolvidas, eximindo a EY, no entanto, quanto a quaisquer responsabilidades oriundas da divulgação efetuada. De qualquer modo, ressalta-se que este Relatório é constituído de 274 páginas, incluindo seus anexos, e somente poderá ser manuseado ou distribuído em partes caso seu conteúdo não seja desconfigurado e seus direitos autorais não sejam violados.

Qualquer usuário deste documento deve estar ciente das condições que nortearam este trabalho.

4. Introdução

A Lei nº 9.985/2000¹ instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC e estabeleceu critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. No Brasil as Unidades de Conservação (UCs) estão distribuídas em 12 categorias divididas em dois grandes grupos: as Unidades de Proteção Integral e as Unidades de Uso Sustentável. O § 1º do Artigo 7º estabelece que o objetivo básico das Unidades de Proteção Integral é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos na Lei. O § 2º estabelece o objetivo das Unidades de Uso Sustentável como sendo compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.

Os parques são unidades de proteção integral de posse e domínio público e têm como finalidade principal a conservação de ecossistemas naturais de grande importância ecológica e beleza cênica. Nessas áreas é permitida a condução de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

No estado do Espírito Santo, merece registro a Lei Estadual nº 9.462/2010², que institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Espírito Santo (SISEUC) e traz idêntica definição para os parques.

A nível federal, a Lei 11.516/2007³ estabelece a opção de conceder serviços, áreas ou instalações das UCs sob responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) para atividades turísticas e educacionais ambientais, por meio de procedimento licitatório, seguindo os princípios estabelecidos na Lei 8.987/ 1995⁴, conhecida como Lei das Concessões e Permissões. Em âmbitos municipais e estaduais, é necessário que o órgão concedente tenha uma base jurídica semelhante para viabilizar

¹ Fonte: Brasil. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

² Fonte: Espírito Santo. Lei Estadual nº 9.642, de 12 de maio de 2010. Disponível em: < <https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L09462.html> >. Acesso em: 15 de abril de 2024.

³ Fonte: Brasil. Lei nº 11.516 de 28 de agosto de 2007. Dispõe sobre a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes (ICMBio) e dá outras providências. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11516.htm >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

⁴ Fonte: Brasil. Lei nº Lei 8.987 de 13 de fevereiro de 1995. Dispõe sobre o regime de concessão e permissão da prestação de serviços públicos, e dá outras providências. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8987cons.htm >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

Parcerias Público-Privadas (PPPs) dessa natureza. Neste sentido, em 2013, o governo do estado Espírito Santo sancionou a Lei nº 10.094, que trata da possibilidade de concessão dos parques. A lei indica que cada parque pode estabelecer um Plano de Uso público, em consonância com seu Plano de Manejo. Adicionalmente, que *"a prestação de serviços para a execução de atividades relacionadas ao uso público poderá ser desenvolvida através de parcerias com instituições públicas, privadas ou da sociedade civil organizada (Art. 5º do capítulo 3)"*⁵.

A concessão de UCs é um modelo de administração que permite que os serviços de apoio ao ecoturismo sejam transferidos para o setor privado, com ênfase na melhoria das áreas, atrações e instalações voltadas para o uso público. Isso ocorre após investimentos realizados para a requalificação, modernização, operação e manutenção dessas unidades.

De acordo com o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC)⁶ o Brasil possui 545 parques, sendo 75 federais, 231 estaduais e 239 municipais, elegíveis para concessões e ou parceria público-privadas. Apesar do destaque que as concessões de serviços em áreas naturais à iniciativa privada têm tomado, ainda há um grande potencial a ser explorado. Segundo o Instituto Semeia⁷ até o início de março de 2024, haviam sido concedidos 46 parques em estágio de contrato assinado, dos quais 15 são federais, 17 estaduais e 14 municipais. Entre os leilões que ocorreram recentemente e ainda estão em fase de assinatura de contrato estão o Parque Nacional de Jericoacoara e Parque Nacional Chapada dos Guimarães. Outros 15 parques estão no *pipeline* de projetos do Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES⁸ para serem concedidos entre o 1º trimestre de 2024 e 3º trimestre de 2025.

Em 13 de junho de 2023, a partir do Decreto nº 5409-R, o Governador do Espírito Santo criou o Programa Estadual de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo - PEDUC⁹. A responsabilidade de coordenação e gestão do programa, que tem prazo de 24 meses, foi designada à Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos -

⁵ Fonte: Assembleia Legislativa do Espírito Santo. Disponível em < <https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LO10094.html> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

⁶ Fonte: Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC). Disponível em: < <https://cnucc.mma.gov.br/powerbi> >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

⁷ Fonte: Instituto Semeia. Disponível em < <https://mapadeparcerias.org.br/mapa.html> >. Acesso em 04 de março de 2024.

⁸ Fonte: BNDES. Disponível em < <https://hubdeprojetos.bndes.gov.br/pt/setores/Parques> >. Acesso em 04 de março de 2024.

⁹ Fonte: Diário Oficial dos Poderes do Estado. Edição Extra. Vitória, Espírito Santo, 13 de junho de 2023. Disponível em < https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjc5NmH3tuFAxVlqZUCHTP1DjEQFnoECBsQAQ&url=https%3A%2F%2Fioes.dio.es.gov.br%2Fportal%2Ffedicoes%2Fdownload%2F8152&usq=AOvVaw1_HIFGyQ5EFsAWRktF9iW&opi=89978449 >. Acesso em 24 de abril de 2024.

SEAMA. A SEAMA deve propor ajustes aos Planos de Manejo dos Parques, além de estudar e propor modelos para desenvolvimento de turismo sustentável e outras atividades econômicas.

O PEDUC foi criado com o objetivo de preservação ambiental dos parques estaduais, por meio do desenvolvimento de atividades turísticas e econômicas sustentáveis. O inciso I e II do artigo 2 do decreto que criou o programa estabelece que tal desenvolvimento deve ser feito levando em conta (i) “o equilíbrio entre as despesas previstas para a conservação das unidades e as receitas auferidas pelo desenvolvimento de atividades econômicas” e (ii) “o equilíbrio entre os pilares ambiental, social e econômico nos Planos de Manejo, especialmente pelo incentivo ao turismo sustentável, com impactos positivos na geração de empregos que leve ao significativo desenvolvimento das comunidades locais, dos municípios de abrangência dos Parques Estaduais e do Estado do Espírito Santo”.

Nesse contexto, no âmbito do Contrato nº 008/2023 da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, a EY foi contratada para a execução de atividades a serem prestadas à SEAMA, em consonância com o PEDUC, com vistas à elaboração de modelagem econômico-financeira e apoio à elaboração do Edital de Concessão do Parque Estadual Pedra Azul incluindo a elaboração e criação de Plano de Negócios que garanta o equilíbrio econômico-financeiro da exploração da área.

5. Objetivo do Trabalho

O objetivo desse trabalho é realizar um diagnóstico das vocações do Parque Estadual Pedra Azul. Esta análise visa identificar tanto o potencial intrínseco do Parque e seus recursos, quanto as barreiras que podem limitar esse potencial. Tal estudo é fundamental para promover um desenvolvimento sustentável da região, cumprindo os objetivos do Decreto Estadual que criou o PEDUC por meio de um planejamento estratégico adequado. Este processo inclui avaliar as características e os recursos da região para realçar suas capacidades econômicas, sociais e ambientais, bem como identificar obstáculos ao seu progresso sustentável. Reconhecendo as particularidades, os atrativos e as limitações de cada área, é possível traçar propostas e ações que valorizem suas vocações e atenuem suas fragilidades.

6. Sumário Executivo

Este Relatório traz a identificação das vocações e limitações para o desenvolvimento sustentável do Parque Estadual Pedra Azul, pela análise dos recursos naturais, econômicos, históricos e culturais da região, bem como a avaliação sobre o Plano de Manejo do Parque. Além disso, avaliam-se os planos de desenvolvimento econômico local, plano de desenvolvimento turístico e Plano Diretor no que tange a questões sociais e ambientais em municípios que possuam relação direta com o Parque. Por fim, foram realizadas visitas técnicas pela equipe de projeto da EY, ao Parque, bem como a outros destinos turísticos de referência, a fim de avaliar qualitativa e quantitativamente possibilidades para o Parque. Para tal, foram considerados os seguintes aspectos gerais:

- Foram realizadas, pela equipe responsável por esse Produto, duas visitas ao Parque Estadual Pedra Azul: A primeira visita, que aconteceu no dia 18 de janeiro, teve como objetivo o reconhecimento da área e uma avaliação da acessibilidade, permanência e vocação do Parque. A segunda visita foi realizada no dia 15 de abril com a finalidade de mapeamento por meio de fotos e vídeos com drones dos espaços do Parque. Para tais visitas, a equipe técnica esteve em campo com 8 especialistas.
- Para a análise socioeconômica, foi realizada uma avaliação crítica entre as percepções obtidas pela visita de campo da equipe EY ao território e adjacências do PEPAZ (realizada do dia 18 a 24 de janeiro de 2024) em combinação com uma revisão da literatura existente acerca do contexto que o Parque se insere. Foram elencados dados para corroborar com as análises necessárias. Por fim, foram realizadas avaliações de sinergias e restrições de eventuais planos de desenvolvimento econômico que o espaço referente ao Parque seja contemplado.
- A análise ambiental teve como foco a biodiversidade do Parque, focando na preservação da fauna e da flora. Foram analisados o Plano de Manejo e o arcabouço legal disponível para a identificação de restrições e direcionamentos sobre a gestão do Parque, além disso, com base na legislação atual, sugerem-se medidas para aprimorar a administração da área protegida.
- As infraestruturas de acesso ao Parque foram avaliadas com base no Relatório elaborado pela EY em março de 2024, "P1.2: Identificação das formas de acesso e das infraestruturas de chegada e permanência, no caso de turistas interestaduais".

- Foram realizadas visitas de laboratório em cinco cidades de grande relevância turística entre os meses de janeiro a março de 2024. Durante este período, foram explorados 13 pontos turísticos. As atrações, experiências e estruturas observadas nestes locais foram analisadas, com a intenção de servirem como referência ou fonte de inspiração para o estudo de vocação e limitações do Parque.
- A análise de benchmarking foi baseada em parques brasileiros que possuem aspectos naturais semelhantes ao PEPAZ, principalmente montanhas, e que eram concedidos até o momento desta análise. Além disso, considerou-se dois parques naturais internacionais de montanha, que possuem serviços e estruturas bem desenvolvidas.
- Os elementos arquitetônicos apresentados neste Relatório, foram propostos levando-se em consideração a vocação do Parque com visão de futuro e diretrizes com embasamento em uma análise profunda e detalhada do território. Com esse olhar voltado para o futuro, tendo como principais objetivos a proteção da biodiversidade e a promoção da educação ambiental, foram propostos programas e estruturas para o desenvolvimento de atividades turísticas e econômicas sustentáveis no Parque, em linha com o que preconiza o Decreto que instituiu o PEDUC¹⁰. Além disso, todos os elementos sugeridos levam em conta práticas e aplicações reconhecidas no cenário nacional e internacional.

Vale ressaltar que as considerações feitas se limitam às visitas realizadas pela EY nos dias mencionados e nas informações disponíveis a partir das fontes utilizadas mencionadas acima. É importante destacar que as avaliações qualitativas aqui apresentadas contam com um grau de subjetividade e que seu nível de relevância pode ter diferentes tamanhos a depender de quem os analisa.

A conclusão deste Relatório é apresentada no item 13. Considerações Finais e será subsídio relevante para a construção do produto subsequente **Produto 1.4: Proposta preliminar de uso sustentável** contido na Primeira Etapa: Estudo de Vocação indicado no Anexo I - Termo de Referência do Contrato.

¹⁰ Fonte: Diário Oficial dos Poderes do Estado. Edição Extra. Vitória, Espírito Santo, 13 de junho de 2023. Disponível em https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjc5NmH3tuFAxVIqZUCHTP1DjEQFnoECBsQAQ&url=https%3A%2F%2Fioes.dio.es.gov.br%2Fportal%2Ffedicoes%2Fdownload%2F8152&usg=AOvVaw1_HIFGyQ5EFsAWRktF9iW&opi=89978449. Acesso em 24 de abril de 2024.

7. O Parque Estadual Pedra Azul

O Parque Estadual da Pedra Azul (“PEPAZ”) formado pela Pedra Azul, Pedra das Flores e Pedra do Lagarto foi declarada como Reserva Florestal de Pedra Azul no Decreto nº 312 de 31 de outubro de 1960 e transformado em Parque Estadual por meio da Lei Estadual nº 4.503, de 02 de janeiro de 1991. O Parque é, segundo o Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA, um dos mais visitados no estado do Espírito Santo, especialmente no inverno, quando os visitantes buscam o clima frio e os cenários montanhosos. Em 2019, o Parque recebeu cerca de 56 mil. O PEPAZ fica localizado no km 88 da rodovia BR-262, distrito de Aracê, no município de Domingos Martins e abrange uma área de 1.300 hectares, e abriga uma vegetação característica da Floresta Ombrófila Densa Montana e Altimontana e Vegetação Rupestre¹¹.

No Parque, tem-se a oportunidade de apreciar uma variedade de orquídeas, bromélias, ingás, cedros, ipês, canelas, entre outras. Também é lar de uma variedade de animais silvestres, alguns dos quais estão em perigo de extinção, tais como onça parda, sagui-da-serra e tamanduá-mirim.

O PEPAZ recebe visitantes de terça a domingo, das 8h até as 16h. A entrada no Parque é gratuita, com limite diário de 150 pessoas às trilhas e exige agendamento prévio. O acesso às trilhas só é permitido até às 14 horas, devido ao tempo médio de percurso do Circuito Completo ser de cerca de 3 horas. Em caso de chuva ou mau tempo, a visita pode ser encerrada a qualquer momento para garantir a segurança dos visitantes, visto que o Parque não conta com sistema de monitoramento por câmeras e equipe suficiente para orientar os visitantes em toda a extensão do Parque.

A principais atrações do Parque são:

- Escalada ao topo da Pedra Azul: No topo da Pedra Azul, com uma altitude de 1.822 metros, os visitantes são presenteados com uma vista panorâmica do Parque.
- Mirante do Lagarto: Do mirante, visitantes têm uma vista privilegiada da Pedra Azul e do vale circundante após uma caminhada moderada.

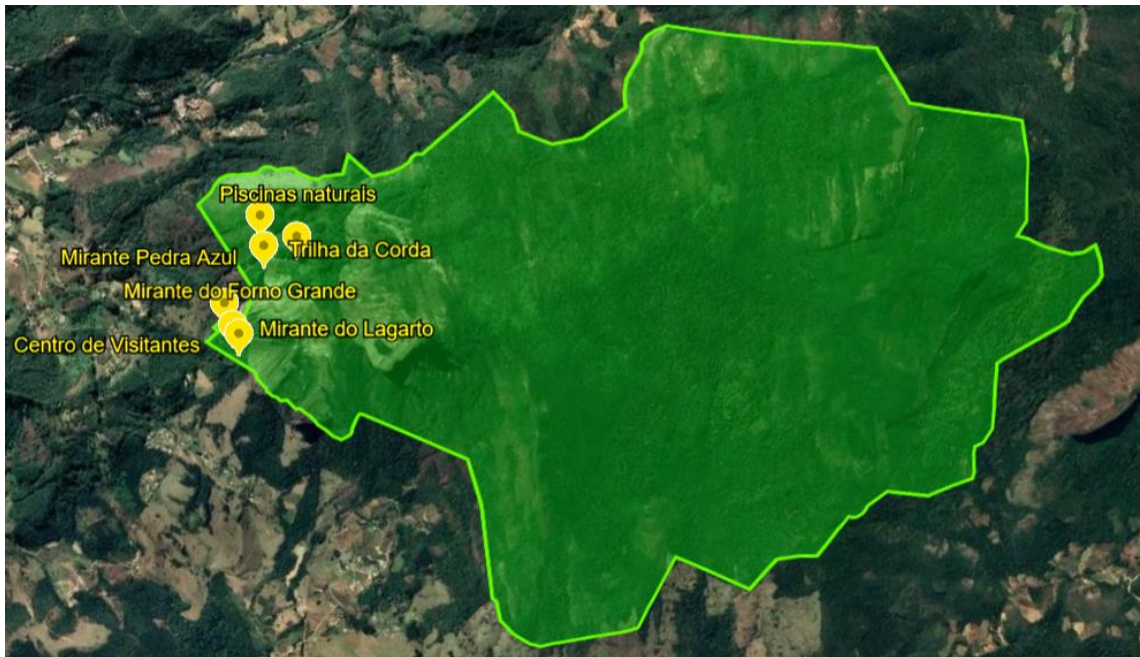
¹¹ Fonte: IEMA. Disponível em < <https://iema.es.gov.br/PEPAZ> >. Acesso em: 28 de fevereiro de 2024.

- **Mirante do Forno Grande:** O mirante oferece uma ampla vista panorâmica do Forno Grande, pico de 2.039m de altitude, um dos maiores do estado.
- **Trilha do Circuito completo:** Possui distância total aproximada de 3,5 km e leva aos pés da Pedra Azul, passando pela formação rochosa que se assemelha a um lagarto e que inspirou o nome do Mirante do Lagarto.
- **Piscinas naturais:** As piscinas naturais estão localizadas após uma subida íngreme de pedra de aproximadamente 90 metros, com o auxílio de um corrimão de corda ou pode ser acessada por outra trilha que possui um trecho de degraus de madeira fixos na rocha.

A infraestrutura do Parque inclui centro de apoio ao visitante, escritório administrativo, vigilância armada e trilhas sinalizadas. Ao longo das principais atrações e trilhas, como as Piscinas Naturais, mirantes e no topo da Pedra Azul, não há estrutura para os visitantes, de banheiros, pontos de alimentação e estrutura de primeiros socorros.

O Parque não possui estacionamento, portanto, para chegar até a entrada, no Centro de Visitantes, os turistas precisam estacionar o carro em uma propriedade privada, e caminhar cerca de 700 m. Atualmente, o Parque possui uma limitação de 150 pessoas por dia para as trilhas. Isso- se deve à pouca estrutura de recebimento de visitantes e ao número e espaço limitados das áreas úteis dos atrativos.

Figura 1: Mapa do PEPAZ



Fonte: Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Figura 2: Entrada do Parque Estadual Pedra Azul



Fonte: Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Figura 3: Centro de Visitantes do Parque Estadual da Pedra Azul



Fonte: EY

Figura 4: Pedra Azul



Fonte: EY

Figura 5: Entrada da Trilha do Cedro Sentado



Fonte: EY

Figura 6: Piscinas naturais



Fonte: EY

Figura 7: Vista da Pedra do Lagarto



Fonte: EY

Figura 8: Trilha da Corda



Fonte: EY

Figura 9: Vista do Mirante Pedra Azul



Fonte: EY

Figura 10: Vista do Mirante do Lagarto



Fonte: EY

8. Análise Socioeconômica

A abordagem sobre os aspectos sociais, econômicos serão direcionadores importantes para o vetor turístico sugerido para o PEPAZ. Nesse sentido, esse tópico trata dos elementos históricos, econômicos, sociais e culturais da cidade de Domingos Martins e do desenvolvimento do PEPAZ, proporcionando um ponto de partida para a compreensão dos desafios e oportunidades atuais.

8.1 Elementos Históricos

O PEPAZ, situado na região montanhosa do Espírito Santo, destaca-se pela proximidade de serviços de hospedagem e restaurantes. Segundo entrevistas, a região da Rota do Lagarto, hoje epicentro da atividade gastronômica e turísticas do interior do estado do Espírito Santo era, décadas atrás, uma região pouco cobiçada e pouco valorizada, devido à baixa fertilidade de suas terras em comparação com outras regiões do interior capixaba. Contudo, a imponente formação rochosa da Pedra Azul atraía a atenção de alguns empreendedores e indivíduos de alto poder aquisitivo que reconheciam seu potencial cênico e procuravam lotes para construção de residências que serviriam de casa de campo¹².

Na década de 80, alguns empreendimentos de hotelaria começam a surgir trazendo atenção de turistas do estado e de fora. Desde então, a região da Rota do Lagarto tem se expandido constantemente. A crescente demanda turística ao longo das últimas décadas levou ao desenvolvimento e expansão de novas rotas, como a Rota do Carmo e a Rota Azul, ambas já com um fluxo turístico relevante e diversas opções de restaurantes, cafés e hospedagens.

8.1.1 Desenvolvimento do PEPAZ e adjacências

O reconhecimento do valor ecológico e cultural da região de Domingos Martins, levou à criação inicial da Reserva Florestal de Pedra Azul em 1960,

¹² Informações coletadas em entrevistas in loco da equipe da EY.

estabelecida pelo decreto nº 312¹³. Esta área passou por uma transformação significativa em 1991, quando foi reclassificada como Parque Estadual Pedra Azul através da lei nº 4.503¹⁴. Com uma extensão de 1.240 hectares, o PEPAZ tornou-se um importante ponto de interesse ecológico e turístico, atraindo visitantes interessados em explorar suas paisagens.

O Plano de Manejo do Parque foi criado em 2004. Atualmente, este plano necessita de atualização e requer efetiva implementação de medidas legais e políticas em prol da sustentabilidade ambiental. A preservação do patrimônio natural do Espírito Santo exige um compromisso constante e ativo e é crucial que as ações de conservação sejam equilibradas com a realidade econômica para garantir sua execução financeiramente sustentável.

8.2 Elementos sociais e culturais

Entre os dias 18 e 24 de janeiro de 2024, a equipe da EY realizou 18 entrevistas com moradores, empresários, e técnicos do PEPAZ. Essas interações ofereceram uma interpretação acerca das dinâmicas sociais e culturais da região, as tradições estabelecidas e os desafios contemporâneos enfrentados pelas comunidades locais.

A região da Pedra Azul inclui a Rota do Lagarto e a Vila de Pedra Azul. A Rota do Lagarto se destaca por sua culinária sofisticada e hospedagens de alto padrão, frequentemente escolhida para descanso e lua de mel, enfatizando um ambiente tranquilo com restrições à presença de crianças. A atmosfera da região é complementada por vistas panorâmicas oferecidas por estabelecimentos renomados como o Don Due e a Pousada Pedra Azul.

Por outro lado, a Vila de Pedra Azul oferece serviços mais simples, abrigando trabalhadores locais e exibindo menos atrações turísticas. Segundo entrevistas, o setor imobiliário da Vila vem crescendo, impulsionado por novos negócios e eventos, elevando o custo de vida no local. Enquanto isso, a relação da comunidade com o PEPAZ é marcada por um distanciamento, com a Rota do Lagarto servindo mais aos turistas do que ao Parque, e a vila sentindo-se

¹³ Fonte: IEMA. Disponível em < <https://iema.es.gov.br/Not%C3%ADcia/parque-estadual-pedra-azul-completa-33-anos-de-conservacao#:~:text=Para%20proteg%C3%AA%2Dla%2C%20a%C3%A9m%20de,nomeada%20Parque%20Estadual%20Pedra%20Azul> >. Acesso em 26 de abril de 2024.

¹⁴ Fonte: Assembleia Legislativa do Espírito Santo. Disponível em < <https://www3.al.es.gov.br/arquivo/documents/legislacao/html/lei45031991.html> >. Acesso em 26 de abril de 2024.

pouco envolvida nas atividades do Parque, refletindo uma desconexão entre o turismo local e a preservação ambiental. Enquanto isso, a relação da comunidade com o PEPAZ é marcada por um distanciamento, com a Rota do Lagarto servindo mais aos turistas do que ao Parque, e a Vila sentindo-se pouco envolvida nas atividades do Parque.

Por outro lado, a Vila de Pedra Azul oferece serviços mais simples, abrigando trabalhadores locais e exibindo menos atrações turísticas. Segundo entrevistas, o setor imobiliário da Vila vem crescendo, impulsionado por novos negócios e eventos, elevando o custo de vida no local. Enquanto isso, a relação da comunidade com o PEPAZ foi apontada nas entrevistas por certo distanciamento, com a Rota do Lagarto servindo mais aos turistas do que ao Parque, e a comunidade sentindo-se pouco envolvida nas atividades do Parque, refletindo uma desconexão entre o turismo local e a preservação ambiental¹⁵.

A região da Pedra Azul inclui a Rota do Lagarto e a Vila de Pedra Azul. A Rota do Lagarto se destaca por sua culinária sofisticada e hospedagens de alto padrão, frequentemente escolhidas para descanso e lua de mel, enfatizando um ambiente tranquilo. A atmosfera da região é complementada por vistas panorâmicas oferecidas por estabelecimentos renomados como o Don Due Restaurante e a Pousada Pedra Azul.

8.3 Características da comunidade

O município de Domingos Martins, no qual a região da Pedra Azul está localizada, possui características socioeconômicas que o diferenciam das regiões mais urbanizadas como a Grande Vitória. Com uma área de 1.229,210 km² e uma população de cerca de 35.416 pessoas, Domingos Martins tem uma densidade demográfica de 28,81 hab/km², que é significativamente menor que a densidade da capital do estado - 324,33 hab/km².

O PIB per capita, segundo dados do IBGE 2021 é de R\$28.068,12, situando-se em 26º no ranking no estado. A cidade tem uma economia marcada pela presença de uma preponderância de empregos no setor agropecuário, com um salário médio mensal superior à média estadual. O salário médio mensal dos trabalhadores com carteira assinada em 2021 era de 1,9 salários-mínimos, 25º no ranking de salário do Espírito Santo (metade superior do ranking) e 2.715º

¹⁵ Informações coletadas em entrevistas in loco da equipe da EY.

do país (metade inferior do ranking)¹⁶. Naquele ano, a cidade possuía 20,33% da população ocupada, 25º maior ocupação do estado (metade superior do ranking) e 1.511º do país.

Tabela 1: Comparativo de dados demográficos e empregatícios (2021)

	Domingos Martins	Posição no ranking do estado	Posição no ranking do país
Densidade demográfica (hab/km ²)	28,81	59º	2.432º
Salário Médio mensal	1,9	25º	2.715º
População ocupada	20,33%	25º	1.511º
Pop. com até ½ sal. mínimo	35,8%	45º	3.400º

Fonte: IBGE

Considerando que Espírito Santo tem 78 municípios, e em todo o Brasil são 5.570 municípios, os dados apresentados na tabela abaixo expressam que Domingos Martins encontra-se em graus superiores em relação ao estado, conforme pesquisa mais recente.

Tabela 2: Comparativo de dados escolares

	Domingos Martins	Posição no ranking do estado	Posição no ranking do país
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010)	96,5 %	64º	4.193º
IDEB - Anos iniciais do EF (Rede pública) (2021)	6,8	1º	2.15º
IDEB - Anos finais do EF (Rede pública) (2021)	5,9	1º	135º

Fonte: IBGE¹⁷

A Vila da Pedra Azul apresenta-se como uma comunidade de perfil mais simples, abrigando uma população estimada entre 1 e 2 mil habitantes (informação obtida nas entrevistas, consistente com o observado na visita). A Vila é lar de parte dos moradores que trabalham na Rota do Lagarto.

A Rota do Lagarto é conhecida como o epicentro turístico local e é caracterizada pela concentração de pousadas, restaurantes. Famosa pela culinária sofisticada e oferta de hospedagens de luxo, incluindo pousadas e hotéis com ambiente romântico, a região se estabelece como um destino primordialmente escolhido para descanso e lua de mel.

A comunidade da Vila da Pedra Azul apresenta-se como uma comunidade de perfil mais simples, abrigando uma população estimada entre 1 e 2 mil

¹⁶ Fonte: IBGE. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/domingos-martins/panorama>>. Acesso em 15 de abril de 2024.

¹⁷ Fonte: IBGE. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/domingos-martins/panorama>>. Acesso em 18 de abril de 2024.

habitantes (informação obtida nas entrevistas, consistente com o observado na visita). A Vila da Pedra Azul é lar de parte dos moradores que trabalham na Rota do Lagarto.

Essas características têm impulsionado um notável crescimento na região ao longo das últimas décadas, testemunhado pelo aumento substancial no número de empreendimentos, passando de 26 em 2002 para 107 em 2024. Destacase também o papel proeminente da Associação Montanhas Capixabas (AMC) na promoção e desenvolvimento do turismo local.

Figura 11: Crescimento da Rota do Lagarto



Fonte: AMC

8.3.1 Economia do Turismo no Espírito Santo

A Organização Mundial do Turismo (OMT) define o turismo como o conjunto de atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadias em locais distintos do seu ambiente usual, por períodos menores que um ano, com propósitos de lazer, negócios ou outros não associados ao exercício de atividades remuneradas no local visitado.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE¹⁸, o Espírito Santo registrou uma queda de 5,0% nas atividades turísticas no 3º trimestre de 2023 em comparação com o trimestre anterior. Entretanto, no mesmo período, o setor cresceu 1,4% e 1,8% no Brasil e na região Sudeste, respectivamente.

Tabela 3: Variação percentual do volume de atividades turísticas - Espírito Santo, Sudeste e Brasil no 3o trimestre de 2023

Região	Vol. Trimestral com ajuste sazonal (%)	Trimestral interanual (%)	Acumulado no ano (%)	Acumulado em 4 trimestres (%)
Espírito Santo	-5,0	0,2	3,5	4,4
Sudeste	1,8	9,0	9,7	11,0
Brasil	1,4	6,5	7,9	9,2

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) - Índice de volume nas atividades turísticas (IATUR)

Em termos anuais, comparando com o mesmo trimestre do ano anterior, as atividades turísticas no Espírito Santo cresceram apenas 0,2%, ficando abaixo dos aumentos observados no Brasil e no Sudeste, que foram de 6,5% e 9,0%, respectivamente. Neste contexto, entre os nove estados que mostraram crescimento ou estabilidade na comparação interanual, o Espírito Santo ficou em sétimo lugar no ranking, com um aumento de apenas 0,2%. Os estados da Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais lideraram com as maiores variações interanuais, registrando 17,2%, 16,7% e 14,6%, respectivamente.

Além disso, o acumulado das atividades turísticas no Espírito Santo nos últimos quatro trimestres, divulgada em fevereiro de 2024, alcançou um crescimento de 4,4%. Esse resultado sinaliza uma desaceleração após a significativa queda de atividade durante a pandemia e uma subsequente recuperação nos três últimos trimestres de 2021. A partir de 2022, a trajetória de crescimento dessas atividades no Espírito Santo tem perdido impulso. Enquanto isso, Brasil e Sudeste continuaram a apresentar crescimento nas taxas anualizadas de 9,2% e 11,0%, respectivamente.

Em escala nacional, entre fevereiro de 2023 e fevereiro de 2024, o índice de volume de atividades turísticas no Brasil registrou uma variação positiva de 0,3%, representando a trigésima quinta alta consecutiva. Este aumento foi principalmente devido ao crescimento nas receitas de empresas atuantes em áreas como restaurantes, serviços de bufê, agências de viagens, e espetáculos teatrais e musicais.

No 3º trimestre de 2023, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do IBGE estimou que o número de pessoas ocupadas nas atividades características do turismo no Espírito Santo alcançou

¹⁸ Fonte: Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Mensal de Serviços. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html> >. Acesso em: 19 de abril de 2024.

aproximadamente 173 mil pessoas. Esse número é superior ao registrado no mesmo trimestre do ano anterior, que foi de 162 mil pessoas. O Sudeste e o Brasil como um todo apresentaram um aumento no número de pessoas ocupadas nas atividades turísticas, tanto na comparação trimestral quanto na interanual.

Tabela 4: Pessoas ocupadas (em milhares) Espírito Santo, Sudeste e Brasil

Região	Categoria	3T22	2T23	3T23
Espírito Santo	Turismo	162	157	173
	Demais Setores	1.865	1.845	1.835
Sudeste	Turismo	4.253	4.611	4.685
	Demais Setores	40.168	40.208	39.898
Brasil	Turismo	8.617	9.062	9.156
	Demais Setores	90.682	90.652	89.848

Fonte: PNADC, 2023.

No contexto das regiões turísticas no Espírito Santo, durante o 3º trimestre de 2023, a Região Metropolitana destacou-se com o maior saldo líquido de emprego nas atividades turísticas, adicionando 410 postos de trabalho. Seguiram-se a Região das Montanhas Capixabas e a Região da Costa e da Imigração, com incrementos de 70 e 65 postos de trabalho, respectivamente. Todas as regiões registraram saldos positivos na criação de empregos.

Tabela 5: Saldo líquido e acumulado em 4 trimestres por região turística no turismo - Espírito Santo - 3º trimestre de 2023

Regiões Turísticas	Saldo Líquido no 3T23	Saldo Acumulado em 4 Trimestres
Região Caminhos do Café, Pedras e Cachoeiras	61	272
Região Doce Pontões Capixaba	5	-355
Região Doce Terra Morena	21	39
Região Metropolitana	410	1.088
Região Sul Capixaba dos Vales e Café	7	120
Região da Costa e da Imigração	65	164
Região das Montanhas Capixabas	70	113
Região do Caparaó	16	43
Região do Verde e das Águas	43	92
Região dos Imigrantes	3	11

Fonte: Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Novo CAGED - TEM

O município de Domingos Martins, no qual o PEPAZ está majoritariamente inserido, faz parte da Região das Montanhas Capixabas, que é composta por outros oito municípios, com forte influência da descendência europeia na cultura, gastronomia e agroturismo¹⁹.

19 Fonte: SETUR-ES. Disponível em < <https://setur.es.gov.br/regiao-das-montanhas-capixabas> >. Acesso em 26 de abril de 2024

8.4 Avaliação Crítica de Sinergias e Restrições Contidas nas Diversas Esferas de Planejamento

A avaliação das sinergias do Parque com diversas esferas de planejamento da administração pública permite identificar como as políticas, diretrizes e estratégias desenvolvidas podem se alinhar ou entrar em conflito com os objetivos de desenvolvimento sustentável e as intenções de conservação ambiental. Nos contextos em que as UCs estão inseridas é particularmente importante avaliar como eventuais planos podem complementar ou dificultar os esforços de conservação, principalmente alinhados ao turismo sustentável. A integração efetiva do Parque com planos já estabelecidos pode potencializar benefícios mútuos, enquanto desalinhamentos podem resultar em restrições significativas, tanto para a proteção ambiental e quanto para o crescimento econômico.

Foram identificados os seguintes planos de desenvolvimento, em diversas escalas, os quais foram considerados para a análise proposta neste tópico:

- **Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030²⁰**, referente a todo o estado do Espírito Santo. Publicado em 2013;
- **Plano Diretor do Município de Domingos Martins²¹**, referente ao município de Conceição da Barra, publicado em 2006;
- **DRS-ES Sudoeste Serrano - Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Sudoeste Serrano do Espírito Santo²²**, referente à Região Sudoeste Serrano do Espírito Santo, publicado em 2022;
- **PDST-ES 2025 - Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Estado do Espírito Santo 2025²³**, referente a todo o estado do Espírito Santo, publicado em 2021²⁴;

²⁰ Fonte: Espírito Santo. Secretaria de Planejamento. Plano ES 2030. Disponível em < <https://planejamento.es.gov.br/Media/sep/Plano%20ES%202030/ES2030.pdf> >. Acesso em: 20 de abril de 2024.

²¹ Fonte: Prefeitura Municipal de Domingos Martins. Disponível em https://sapl.domingosmartins.es.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2013/2930/2930_texto_integral.pdf. Acesso em 24 de abril de 2024.

²² Fonte: DRS - ES. Disponível em <https://drs.ijsn.es.gov.br/produtos/microrregioes#sudoesteserrana>. Acesso em 22 de abril de 2024.

²³ Fonte: Espírito Santo. Secretaria de Planejamento. Plano ES 2030. Disponível em < <https://planejamento.es.gov.br/Media/sep/Plano%20ES%202030/ES2030.pdf> >. Acesso em: 20 de abril de 2024.

²⁴ O PDST junto ao REF são duas ferramentas que dão continuidade ao trabalho feito no antigo Plano Estratégico do Turismo 2015-2018, apresentado ao Conselho Estadual de Turismo na 48ª reunião do Contures em setembro de 2015.

- **Planejamento Estratégico Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) 2023-2026²⁵**, referente a todo o estado do Espírito Santo, publicado em 2023;
- **REF-ES 2035 - Rota Estratégica para o futuro do Espírito Santo - Turismo 2035**, referente a todo o estado do Espírito Santo, publicado em 2023.

8.4.1 Planos de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo

Os planos de desenvolvimento que tratam do estado do Espírito Santo, são Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030²⁶ e Planejamento Estratégico Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) 2023-2026²⁷, publicados em 2013 e 2023, respectivamente.

Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030

O Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030, foi elaborado pelo Governo do Estado do Espírito Santo numa chamada "parceria criativa" entre a Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (SEP), o Instituto Jones dos Santos Neves, o Fórum das Entidades e Federações (FEF), o Espírito Santo em Ação (ONG formada por empresários) e a Petrobras, com o apoio técnico da Consultoria DVF.

O plano busca sintetizar as aspirações da sociedade capixaba através da participação de diversos atores sociais em oficinas regionais e temáticas. Este documento é apresentado como uma "carta de navegação" para orientar futuros investimentos em áreas-chave como saúde, educação, meio ambiente, e logística, com o objetivo de posicionar o Espírito Santo nas dinâmicas econômicas emergentes, particularmente aquelas relacionadas à sustentabilidade.

Com ambição e disposição de mudanças estruturais, o plano propõe um diagnóstico do estado com objetivos e projeções. Não faz parte do escopo do plano implementar estratégias de políticas públicas, visto que não é uma lei,

²⁵ Fonte: IJSN. Escritório de Projetos. Disponível em < <https://ijsn.es.gov.br/institucional/planejamento-estrategico> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

²⁶ Fonte: Espírito Santo. Secretaria de Planejamento. Plano ES 2030. Disponível em < <https://planejamento.es.gov.br/Media/sep/Plano%20ES%202030/ES2030.pdf> >. Acesso em: 20 de abril de 2024.

²⁷ Fonte: IJSN. Escritório de Projetos. Disponível em < <https://ijsn.es.gov.br/institucional/planejamento-estrategico> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

mas foca em direcionar e orientar políticas públicas com base nos diagnósticos destacados.

O termo “conservação” é frequentemente mencionado no documento. Como por exemplo, dentro do tópico “Economia verde: Economia ambientalmente sustentável”, após um texto corrido e estabelecimento de métricas para 2020 e 2023, comparadas com a situação da época, propõe ‘Desenvolver e implantar iniciativas que utilizem as unidades de conservação como alavancas regionais para o ecoturismo’.

O Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030 apresenta uma perspectiva positiva para o futuro do Espírito Santo, oferecendo orientações práticas para o avanço econômico em setores particulares mesmo que não em caráter deliberativo. A robustez de pesquisas e as escutas da comunidade realizadas para que chegasse às propostas podem potencializar sua eficácia como ferramenta de planejamento estratégico para alcançar maior sustentabilidade e desenvolvimento integrado no estado.

Tabela 6: Metas Estratégicas de Economia Verde Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030

Indicadores	Situação Atual	Meta 2020	Meta 2030
Domicílios com coleta de lixo adequada	88,8% (2011)	92,0%	100,0%
Domicílios com esgotamento sanitário adequado	83,7% (2011)	90,0%	98,7%
Gerenciamento de recursos hídricos em bacias	0,0% (2012)	40,0%	80,0%
Cobertura florestal da Mata Atlântica	10,5% (2012)	13,0%	18,5%

Fonte: Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030

O Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030 apresenta-se com diagnósticos robustos e bem elaborados tecnicamente. Devido ao caráter de longo prazo, o plano dedica-se à definição de estratégias que visam o auxílio às políticas públicas visando onde o Espírito Santo pretende estar em 2030, no âmbito social e econômico. Por conta de sua grande abrangência, não foram encontradas maiores oportunidades de sinergia entre o referido plano e o PEDUC nesse momento, em paralelo a não terem sido detectadas restrições do plano com as oportunidades que o PEDUC pode trazer aos parques estaduais do estado.

Planejamento Estratégico Instituto Jones dos Santos Neves 2023-2026

O Planejamento Estratégico Instituto Jones dos Santos Neves 2023-2026 foi elaborado pelo Instituto com a colaboração do Laboratório de Inovação na

Gestão (LAB.ges), da Secretaria de Gestão e Recursos Humanos (SEGER) do Espírito Santo, e apoio do Governo do Estado e da Secretaria de Economia e Planejamento (SEP).

O documento se baseia em diretrizes estruturadas para moldar um estado mais justo, sustentável, inovador, competitivo e com desenvolvimento equilibrado entre as regiões. Estas diretrizes são articuladas em torno de uma série de metas com medidas objetivas, integradas ao orçamento para garantir que os recursos sejam efetivamente alocados às prioridades estabelecidas.

O documento realiza uma análise detalhada do cenário macroeconômico e estabelece fundamentos para projetos estratégicos e indicadores de gestão até 2026, com ênfase na integração das equipes governamentais para melhorar resultados. O planejamento é articulado em três eixos principais: 1) melhoria da qualidade de vida dos capixabas; 2) promoção do desenvolvimento sustentável; e 3) maximização dos resultados práticos para a população. A abordagem planejada visa tanto questões atuais quanto a sustentabilidade de longo prazo das políticas e práticas do estado.

Dentro de cada Eixo Estratégico, são definidos Temas Estratégicos, Desafios e Programas. O Eixo 2 (+ Desenvolvimento com Sustentabilidade) engloba Desenvolvimento Econômico e Ciência, Tecnologia, Inovação e Turismo. De uma perspectiva de turismo, são propostos os seguintes desafios:

- Promover o equilíbrio do desenvolvimento regional e da sustentabilidade
- Ampliar e fortalecer a atuação do ecossistema capixaba de ciência e tecnologia no desenvolvimento socioeconômico, ambiental e institucional
- Promover a inovação e aumentar a atratividade e competitividade turística e esportiva do Espírito Santo
- Posicionar e consolidar nacionalmente o Espírito Santo como destino turístico diversificado e competitivo;
- Promover inclusão social e bem-estar da população capixaba a partir de empreendimentos, fazeres e saberes da cultura, economia criativa, das atividades físicas e esportivas e do turismo;
- Fomentar o investimento público e privado nos setores de cultura, turismo e esporte com foco em inovação, impacto e retorno econômico de maneira descentralizada e democrática.

No desafio “Posicionar e consolidar nacionalmente o Espírito Santo como destino turístico diversificado e competitivo” são definidos quatro programas para se alcançar o objeto:

- Programa de Concessões e Parcerias;
- Economia Inovadora;
- Programa Capixaba de Inovação;
- Infraestrutura Turística.

O Programa de Concessões e Parcerias, proposto no Planejamento Estratégico Instituto Jones dos Santos Neves 2023-2026, já foi instituído e concluiu dois projetos (Privatização da ES Gás²⁸ e Loteria Capixaba²⁹), além de possuir outros em consulta pública, em chamamento público e em análise.

O Planejamento Estratégico IJSN 2023-2026 trata sobre a gestão e o desenvolvimento dos parques estaduais no Espírito Santo de forma mais específica que o Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030 e está em consonância com a promoção do turismo sustentável e a conservação em áreas protegidas, essenciais para a sustentabilidade prolongada do estado.

O plano estabelece desafios estratégicos como a melhoria da competitividade e a atração de investimentos, fundamentais para melhorar a infraestrutura turística e gestão dos parques. Além disso, o plano propõe igualar o crescimento econômico das regiões ao redor dos parques com a conservação ambiental, aliando o progresso econômico local à gestão sustentável dos espaços naturais.

As sinergias e restrições são cruciais para entender a implementação prática do Planejamento Estratégico IJSN 2023-2026, que se destaca por guiar e facilitar o manejo dos parques estaduais. A continuidade dos esforços para integrar o desenvolvimento econômico com a conservação ambiental, e a capacidade de superar as barreiras na implementação de políticas, serão determinantes para o sucesso do planejamento estratégico no longo prazo.

O Planejamento Estratégico Instituto Jones dos Santos Neves 2023-2026 apresenta diretrizes voltadas ao desenvolvimento de curto e médio prazo do estado. Nele são estabelecidos desafios estratégicos que estão alinhados com os direcionamentos que o PEDUC elenca e implementa. Enfatiza também o enfoque no crescimento econômico das regiões ao redor dos Parques de forma alinhada com a conservação ambiental, aliando o progresso econômico local à gestão sustentável dos espaços naturais.

²⁸ Fonte: Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em < <https://parcerias.es.gov.br/privatizacao-da-es-gas> >. Acesso em 27 de abril de 2024.

²⁹ Fonte: Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em < <https://parcerias.es.gov.br/loteria> >. Acesso em 27 de abril de 2024.

REF-ES 2035 Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo Turismo 2035

Elaborado em 2023, o REF-ES 2035 Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo Turismo 2035 é resultado de uma colaboração entre o FINDES, o Observatório da Indústria, Fecomércio ES, SEBRAE e o Governo do Estado do Espírito Santo, através da Secretaria do Turismo. Este plano estratégico visa projetar e fomentar o desenvolvimento sustentável do setor turístico no estado até o ano de 2035. Como parte do projeto mais amplo Setores Portadores de Futuro 2035, o roadmap foca em maximizar o potencial turístico, propondo visões de futuro objetivas e alcançáveis, enquanto identifica os principais desafios e oportunidades dentro desse setor.

No processo de desenvolvimento do REF-ES 2035 Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo Turismo 2035, uma prioridade é a identificação de barreiras que possam impedir o progresso do setor, bem como os fatores críticos de sucesso necessários para a realização das metas estabelecidas. A estratégia envolve uma análise minuciosa das tendências atuais, tanto locais quanto globais, que podem influenciar o turismo, além da identificação de tecnologias-chave que podem ser integradas para impulsionar a inovação e a eficiência no setor. Essa etapa é crucial para garantir que o planejamento esteja alinhado com as realidades do mercado e as expectativas dos turistas.

O REF-ES 2035 Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo Turismo 2035 identifica várias tendências e tecnologias que podem ser sinérgicas com o desenvolvimento dos parques estaduais do Espírito Santo, enriquecendo a experiência turística e promovendo a sustentabilidade ambiental.

No âmbito do turismo sustentável, as hospedagens sustentáveis podem ser estabelecidas dentro ou próximo aos parques estaduais, utilizando práticas de baixo impacto ambiental e incentivando os turistas a adotarem comportamentos mais sustentáveis. O turismo de base comunitária fortalece essa sinergia ao envolver as comunidades locais no desenvolvimento e gestão dos parques, garantindo que os benefícios do turismo sejam compartilhados de forma justa. O turismo regenerativo e o turismo inclusivo, por sua vez, podem ser promovidos nos parques ao restaurar áreas degradadas e garantir acessibilidade, respectivamente, melhorando a infraestrutura para todos os visitantes.

Tecnologias emergentes como realidade aumentada e virtual oferecem possibilidades de explorar os parques de maneiras inovadoras. A realidade aumentada pode enriquecer a experiência educacional, sobrepondo informações sobre a flora, a fauna e a geologia do parque diretamente no

campo de visão dos visitantes, enquanto a realidade virtual pode permitir a exploração virtual de áreas do parque que são inacessíveis fisicamente, aumentando o alcance educacional e atração turística.

Finalmente, o turismo de experiência nos parques estaduais pode ser expandido através do turismo criativo, agroturismo, turismo gastronômico e glamping. Oficinas de artesanato com materiais naturais, tours agrícolas que explicam práticas de cultivo sustentável, degustações de produtos locais e acomodações confortáveis em meio à natureza são exemplos de como essas experiências podem ser integradas aos parques, proporcionando aos visitantes uma imersão profunda na cultura e ambiente local.

Por fim, há uma série de ações apontadas para o desenvolvimento turístico do Parque Nacional do Caparaó, com esse possuindo destaque frente os parques estaduais. Possivelmente de tratar-se de um roteiro turístico consolidado. Ainda assim, há certos pontos direcionados aos parques do estado. Entre eles, estão os seguintes:

- A 057 - Aprimoramento da infraestrutura de serviços de apoio ao turista na área de entorno dos parques nacionais, estaduais e municipais;
- A 077 - Fomento à estruturação de trilhas interpretativas nas Unidades de Conservação e em parques no estado;
- A 142 - Estruturação de modelos de concessão dos ativos ambientais e culturais do estado, incluindo os parques e monumentos históricos do estado, para fins turísticos.

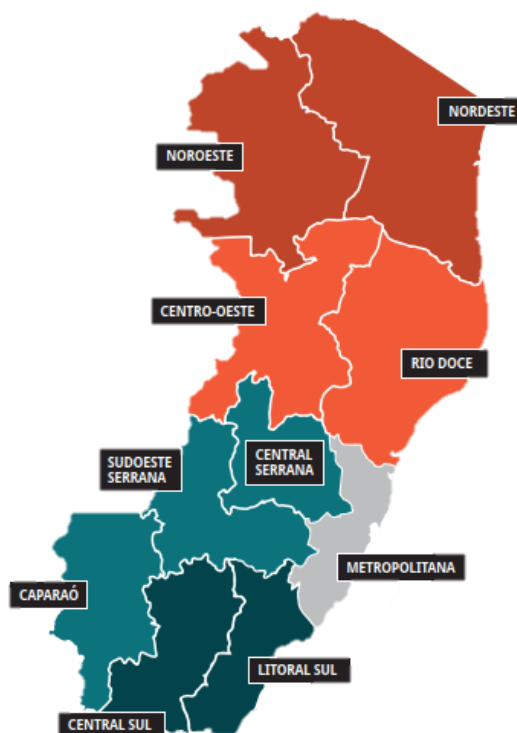
O REF-ES 2035 Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo Turismo 2035 apresenta uma série de ações de acordo com categorias de fatores críticos, visando o desenvolvimento do turismo no estado ao considerar suas principais tendências e oportunidades, potencializando-as. Apesar de possuir maior enfoque no Parque Nacional do Caparaó, também reconhece as oportunidades latentes nos parques estaduais, sinergicamente com o desdobramento do planejamento deste projeto.

8.4.2 Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Sudoeste Serrano do Espírito Santo

Será avaliada a sinergia do DRS-ES Sudoeste Serrano - Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Sudoeste Serrano do Espírito

Santo³⁰, no qual está inserido o PEPAZ. Publicado em 2022 e elaborado pelo Instituto Jones dos Santos Neves, o projeto possui caráter de diagnóstico e direcional com ações e metas, não funcionando de forma restritiva às eventuais atividades na região - e consequentemente ao Parque.

Figura 12: Microrregiões do Espírito Santo



Fonte: DRS

O projeto é fruto de uma iniciativa para definir ações que impulsionem a prosperidade respeitando as particularidades de cada região. Coordenado pelo Instituto Jones dos Santos Neves em colaboração com instituições acadêmicas e de pesquisa, estruturou-se sobre a formação de Conselhos de Desenvolvimento Regional Sustentável e a realização de extensos estudos para fundamentar o Plano de Ação de cada microrregião.

Este documento sintetiza os resultados desse esforço colaborativo, apresentando-se como um guia para a implementação das estratégias de desenvolvimento sustentável. O processo participativo que integrou gestão pública, ciência, academia e sociedade, conferindo aos cidadãos o papel importante na construção de um futuro planejado para suas comunidades.

³⁰ Fonte: DRS - ES. Disponível em <https://drs.ijsn.es.gov.br/produtos/microrregioes#sudoesteserrana>. Acesso em 22 de abril de 2024.

Compreendendo sete municípios e abrigando uma população de cerca de 144 mil habitantes (2021), microrregião Sudoeste Serrana reflete um legado histórico e cultural europeu, com destaque para descendentes de italianos, alemães e pomeranos. O desenvolvimento regional foi significativamente influenciado pelo relevo serrano, que condicionou a colonização e o estabelecimento da cultura cafeeira, e a microrregião exibe um patrimônio histórico composto por arquitetura tradicional e itinerários históricos como a Rota Imperial. Esse diagnóstico serve como base para os planos de ação subsequentes, que buscam não só preservar essas características únicas, mas também impulsionar um desenvolvimento sustentável e integrado que esteja alinhado com a visão de futuro do Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030.

O PEPAZ, situado em Domingos Martins - com relações fortes com Venda Nova do Imigrante -, é um vetor turístico vital para a região, caracterizado como um dos maiores focos turísticos do Espírito Santo. A região, parte integrante da Região Turística Montanhas Capixabas, atrai turismo baseado em gastronomia, destino romântico e certas práticas de agroturismo, ecoturismo e aventura, apoiado em um clima favorável e paisagens marcadas por uma natureza expressiva e unidades de conservação de Mata Atlântica.

São definidas diretrizes no DRS-ES Sudoeste Serrano. Elas apresentam certa sinergia com o desenvolvimento do Parque:

A Diretriz 5.1 Valorização da Agricultura Familiar e o Desenvolvimento da Agroindústria e do Agroturismo e a Diretriz 5.3 Fortalecimento da Cadeia de Cafés Especiais compartilham o objetivo de promover a identidade regional e o desenvolvimento econômico. Ambas as diretrizes focam na agregação de valor aos produtos locais e na promoção da marca Montanhas Capixabas, alavancando a agricultura familiar e especializando a produção em cafés de qualidade. A aplicação dessas diretrizes em conjunto com o PEPAZ pode estimular o turismo, valorizando a experiência regional do visitante com produtos próprios da região e atividades agroturísticas integradas ao Parque, criando uma experiência turística enriquecida e educativa.

A Diretriz 5.4 Fortalecimento de Mecanismos Financeiros de Interesse Socioeconômico Local oferece um arcabouço financeiro que permite o investimento nas potencialidades locais, incluindo as atividades turísticas do PEPAZ. Isso possibilitaria a melhoria da infraestrutura e serviços turísticos, beneficiando diretamente a região e o Parque, e gerando um círculo virtuoso de desenvolvimento econômico e turístico.

A Diretriz 5.5 Fortalecimento do Setor Turístico propõe a articulação de um plano turístico regional que integra e promove a região como um destino turístico estruturado, com ênfase na gastronomia e na realização de eventos. Este fortalecimento pode ser altamente sinérgico com o PEPAZ, pois a divulgação conjunta pode atrair visitantes interessados na combinação única de turismo natural e cultural que a região pode oferecer.

As ações planejadas no âmbito do DRS-ES Sudoeste Serrano - Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Sudoeste Serrano do Espírito Santo demonstram certa sinergia com o desenvolvimento sustentável do PEPAZ. São ações ligadas diretamente ao desenvolvimento do Parque:

- [SS20] Capacitar empresários e trabalhadores das cadeias das Atividades Características do Turismo (ACTs). [Macro - Desenvolvimento do turismo]. Ação prioritária do Eixo Econômico;
- [SS19] Criar roteiros integrados de turismo. [Macro - Desenvolvimento do turismo];
- [SS12] Complementar a infraestrutura de vias estaduais, conforme planejamento setorial. [Macro - Melhoria da infraestrutura de logística e mobilidade]. Ação prioritária do Eixo Território.

O DRS-ES Sudoeste Serrano - Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Sudoeste Serrano do Espírito Santo apresenta sinergias com o PEPAZ, possuindo ações específicas planejadas com enfoque no Parque. Além disso, o projeto promove o desenvolvimento econômico por meio do turismo sustentável, sem apresentar restrições específicas. A expansão dos sistemas de água e esgoto nas comunidades locais apoia a gestão pública eficiente e o fortalecimento da estrutura no entorno do Parque, ilustrando um compromisso integrado com o desenvolvimento sustentável da região.

8.4.3 Planos Setoriais Turísticos, Escalas e Compreensões

O 1º Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Estado do Espírito Santo³¹ foi elaborado pela Secretaria do Turismo do Estado do Espírito Santo,

³¹ Fonte: Secretaria de Turismo do Espírito Santo. Disponível em < <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Outras/Planos/2025.pdf> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

em 2003, alinhado com as políticas nacionais. Durante o período 2004-2013 o plano orientou as ações relacionadas ao turismo da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEDETUR).

Em 2006, o estado do Espírito Santo apresentou o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo 2007-2025³², com foco na sustentabilidade ambiental, inclusão social e desconcentração geográfica, alinhado com o Plano Nacional de Turismo³³. O plano propõe melhorias na competitividade e infraestrutura turística, criação de centros de eventos e desenvolvimento regional, visando o crescimento econômico e a equidade regional, a preservação de recursos naturais e culturais, e o fortalecimento da identidade capixaba.

Este plano enfatiza a promoção do turismo baseado na rica biodiversidade e nas características geográficas distintas do estado. A proximidade de elementos naturais como o PEPAZ deve ser vista como uma oportunidade para desenvolver o ecoturismo, que beneficia a conservação ambiental ao atrair visitantes interessados pelo tema. Entretanto, o plano ressalta a importância de gerenciar o turismo de forma a proteger contra a degradação ambiental, sobretudo em zonas sensíveis como o Parque.

Nos capítulos de visão de futuro e macroprogramas, o plano estabelece objetivos de longo prazo para alinhar o desenvolvimento do turismo com a preservação do meio ambiente, sugerindo projetos que promovam melhorias na infraestrutura turística de maneira sustentável. Esses projetos incluem melhorias na acessibilidade aos parques e a educação dos visitantes sobre práticas de conservação. Embora haja um forte foco na promoção do ecoturismo como forma de preservar os recursos naturais, o plano também reconhece os riscos associados ao aumento do fluxo turístico e propõe medidas rigorosas para mitigar impactos ambientais adversos. O Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Espírito Santo 2025 identifica sinergias e limitações importantes para o progresso sustentável do PEPAZ.

O Plano apresenta as estratégias para desenvolver e promover o turismo no Espírito Santo através da diversificação da oferta turística, incluindo o ecoturismo e o turismo cultural, sem citar explicitamente o PEPAZ. Enfatiza a importância de explorar o potencial turístico do estado de maneira sustentável e inclusiva, propondo uma estratégia ampla para o desenvolvimento turístico.

³² Fonte: Secretaria de Estado do Turismo (SETUR). Disponível em < <https://setur.es.gov.br/plano-estrategico-do-turismo> >. Acesso em 22 de abril de 2024.

³³ Versão atual foi publicada em 2019 e é prevista revisão do Plano para o ano de 2024. Fonte: Ministério do Turismo. Disponível em < <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/plano-nacional-do-turismo> >. Acesso em 22 de abril de 2024.

As políticas de desenvolvimento turístico que respeitam a conservação ambiental, ajudam a proteger os ecossistemas naturais em todo o estado, beneficiando áreas protegidas como o PEPAZ. O plano sugere que o turismo no estado deve incluir componentes educativos e de ecoturismo para promover a conscientização ambiental e a conservação através do turismo. Reconhece também a necessidade de desenvolver infraestrutura turística de maneira que não comprometa a integridade ambiental. A discussão geral sobre a necessidade de turismo responsável e a gestão de visitantes reflete uma restrição que costuma ser considerada no Plano de Manejo de um Parque Estadual, apresentado também nesse Relatório.

O Plano também estabelece a visão de futuro, os eixos, metas, programas e projetos, considerando os objetivos de longo prazo para o turismo no estado. A visão é consolidar o Espírito Santo como destino turístico de escolha, baseado no desenvolvimento sustentável, em harmonia com o Plano Estratégico 2025. A implementação de práticas sustentáveis no turismo ajuda a manter a integridade ecológica das áreas naturais, ao mesmo tempo em que sustenta a atratividade desses destinos.

Intitulado "Macro programas, Projetos e Ações", o tópico do plano em questão apresenta uma série de projetos que visam integrar o turismo, a cultura e a sustentabilidade ambiental de maneira coesa e planejada. Apesar do caráter objetivo de exemplificação de ações, não há direcionamento legislativo ou prosseguimento dos programas além de seu planejamento. Ainda assim, há sinergias entre os seguintes projetos propostos e possíveis ações de desenvolvimento para o PEPAZ:

- Atração de Investimentos: sugere objetivos, dentro do Macroprograma 3: Ações de Fomento, como atrair investidores privados para a implantação de projetos e de serviços de apoio ao turismo. São esses objetivos:
 - atrair investidores privados para a implantação de projetos de oferta hoteleira, de equipamentos de lazer e entretenimento e de serviços de apoio ao turismo tanto para a Região Metropolitana como para outras regiões do Estado;
 - fomentar a implantação de agroindústria e artesanato no interior;
 - viabilizar a concretização de projetos/empreendimentos de natureza estruturante através da criação de parcerias público-privadas;
 - criar um portfólio para oportunidades de negócios e parcerias;

- melhorar os aspectos legais: jurídicos, ambientais, culturais e públicos;
 - rever os percentuais de ICMS nas áreas prestadoras de serviços turísticos;
 - estimular os bancos oficiais a criar linhas de crédito específicas simplificadas para o trade turístico (Ex.: Programa Nosso Crédito);
 - fazer gestão junto às prefeituras do estado para redução de alíquotas de ISS para o setor de eventos.
- Projeto de Construção de um turismo sustentável e integrado à cultura capixaba: propõe a articulação entre órgãos de fiscalização ambiental, a realização de campanhas de orientação sobre legislação ambiental, a inclusão da educação para o turismo sustentável nas escolas, e o fomento a uma política efetiva de fiscalização de preservação do ambiente, paisagem e o patrimônio histórico e cultural. A ênfase em educação ambiental e a integração da cultura local ao turismo são estratégias que podem beneficiar diretamente o PEPAZ ao promover práticas sustentáveis e conscientizar visitantes e residentes sobre a importância da conservação.
- Projeto de Institucionalização, Estruturação e Difusão do Plano: visa otimizar a estrutura da Secretaria de Estado do Turismo, melhorar a comunicação com as prefeituras e estabelecer regras para alocar recursos a municípios engajados em uma gestão colaborativa do turismo, essenciais para executar políticas de turismo sustentável eficazes.
- Projeto de Conscientização: este projeto foca em campanhas educativas internas voltadas para o turismo sustentável e a conscientização ambiental, cultural e de recepção ao turista.
- Projeto de Consolidação dos Arranjos Produtivos Locais: objetiva integrar os arranjos produtivos locais na gestão do turismo e fortalecer processos e modelos de gestão baseados nesses arranjos, o que inclui sua integração às rotas de turismo do estado e aos corredores ecológicos. A implementação deste projeto pode ajudar na promoção do turismo de base comunitária e ecoturismo, que são menos invasivos às áreas naturais.

- Projeto de Melhoria do Acesso às Regiões, Cidades e Pontos Turísticos: foca investir em infraestrutura rodoviária e ferroviária para melhorar o acesso a destinos turísticos.

Esses esforços para integrar a sustentabilidade ambiental no desenvolvimento turístico oferecem uma oportunidade valiosa para proteger e valorizar o PEPAZ. A implementação de uma política de fiscalização ambiental mais robusta, por exemplo, é crucial para garantir que o aumento do fluxo turístico não prejudique os ecossistemas delicados do Parque. Além disso, a sensibilização e educação contínuas sobre a legislação ambiental e as práticas de turismo responsável podem ajudar a mitigar possíveis impactos negativos do turismo.

Em suma, o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo 2007-2025 não apresenta restrições, uma vez que ele se dedica a traçar o diagnóstico do turismo no estado e propor metas, diretrizes e projetos que guiarão desenvolvimento turístico do Espírito Santo. Dessa forma, o Plano pode ser interpretado como um elemento encorajador a colaboração e o crescimento conjunto pautado no desenvolvimento sustentável e colaborativo, sem servir como uma barreira ao desenvolvimento contínuo do Parque.

O Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo 2007-2025 não apresenta restrições, uma vez que ele se dedica a traçar o diagnóstico do turismo no estado e propor metas, diretrizes e projetos que guiarão desenvolvimento turístico do Espírito Santo. Dessa forma, o plano pode ser interpretado como um elemento encorajador à colaboração e ao crescimento conjunto pautado no desenvolvimento sustentável e colaborativo, sem servir como uma barreira ao desenvolvimento contínuo do Parque.

8.4.4 Plano Diretor Municipal de Domingos Martins

O Plano Diretor Municipal de Domingos Martins³⁴, elaborado e sancionado como lei municipal pela Prefeitura de Domingos Martins em 2013, constitui uma ferramenta fundamental para a política de desenvolvimento e expansão urbana. Esse plano é um componente essencial do processo de planejamento

³⁴ Fonte: Prefeitura Municipal de Domingos Martins. Disponível em https://sapl.domingosmartins.es.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2013/2930/2930_texto_integral.pdf. Acesso em 24 de abril de 2024.

municipal, alinhado com as diretrizes estabelecidas Estatuto da Cidade, Lei Nº 10.257³⁵, promulgada em 2001.

A compreensão das políticas de desenvolvimento e expansão urbana é de suma importância quando se trata de Parques Estaduais e UCs, pois assegura que o crescimento urbano ocorra de maneira sustentável e consciente. A política orienta a integração dessas áreas protegidas no planejamento urbano, garante que a expansão das cidades não comprometa os ecossistemas vulneráveis e a biodiversidade que esses espaços preservam. Ao incorporar as UCs nas estratégias de desenvolvimento, minimizam-se os impactos negativos do crescimento urbano sobre o meio ambiente e fortalece-se o compromisso com a conservação a longo prazo.

A obrigatoriedade de formular um Plano Diretor Municipal aplica-se a todas as cidades que integram regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, bem como àquelas com mais de 20 mil habitantes³⁶. Além disso, municípios que estejam em áreas de interesse turístico, que tenham impacto ambiental significativo ou que estejam sujeitos a pressões de expansão urbana também devem desenvolver este instrumento de planejamento. O objetivo é garantir que o crescimento urbano ocorra de forma ordenada e integrada, promovendo o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida de seus habitantes.

Dos 78 municípios do Espírito Santo, 53 deles (68%), estão equipados com um Plano Diretor Municipal. Os 25 municípios restantes (32%), estão localizados principalmente nas microrregiões Noroeste e Centro-Oeste, e não possuem Plano Diretor Municipal implementado. Em contraste, todos os municípios das microrregiões do Rio Doce, Sudoeste Serrana e Metropolitana, dispõem de um Plano Diretor³⁷.

Tabela 7: Existência e Obrigatoriedade de PDM no Espírito Santo

Existência de PDM	Possuem PDM	68%
	Não Possuem PDM	32%
Obrigatoriedade de PDM	Possuem Obrigatoriedade	90%
	Não Possuem Obrigatoriedade	10%

Fonte: Painel da Gestão Municipal Desenvolvimento Territorial (2023)

Conforme o Artigo 40, § 3º, do Estatuto da Cidade - Lei Nº 10.257/2001, é mandatário que a legislação que institui o Plano Diretor seja revisada no mínimo

³⁵ Fonte: Brasil. Disponível em < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm >. Acesso em 27 de abril de 2024.

³⁶ Fonte: Painel da Gestão Municipal. Desenvolvimento Territorial. Disponível em < <https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/sumarios/Desenvolvimento%20Territorial.pdf> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

³⁷ Fonte: Painel de Gestão Municipal - ES 2023

a cada dez anos³⁸. Atualmente, dos 53 municípios do Espírito Santo que possuem um Plano Diretor Municipal implementado, 30 ainda não realizaram a revisão decenal obrigatória, o que representa 57% do total.

Tabela 8: Porcentagem de Municípios com Revisão Pendente de PDM no Espírito Santo

Situação	Percentual
Revisão Pendente	57%
Revisão em Dia	43%

Fonte: Painel da Gestão Municipal Desenvolvimento Territorial (2023)

O Plano Diretor Municipal de Domingos Martins obteve sua última atualização em 2013. Nele são definidas disposições que podem tanto favorecer quanto restringir o desenvolvimento de Parques Estaduais, especialmente no que diz respeito ao zoneamento ambiental e à gestão de Unidades de Conservação.

Nos documentos, o PEPAZ não é mencionado. Porém, ao conferir o zoneamento que o Plano Diretor Municipal traz podemos identificá-lo como ZPA (Zona de Proteção Ambiental). Sobre elas, há certa precaução com a manutenção de seus componentes naturais, com destaque ao seguinte parágrafo:

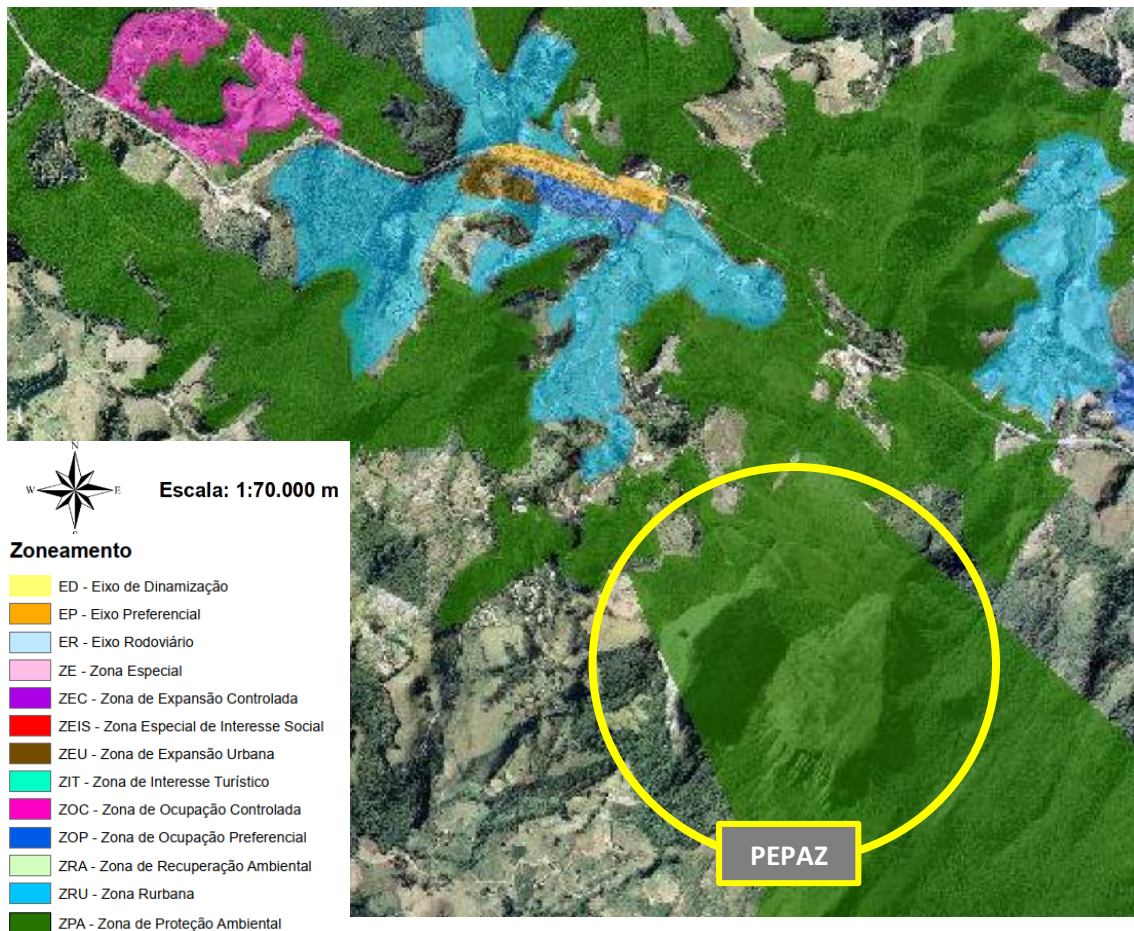
Art. 58 As Zonas de Proteção Ambiental - ZPA, cujos componentes naturais se apresentem degradados e descaracterizados em relação às funções ecológicas por eles exercidas, ou ainda, que em face ao tipo de degradação ofereça riscos ao bem estar público, deverão ser objeto de recuperação ambiental.

§ 2º. A modificação não autorizada, a destruição, a desfiguração ou desvirtuamento da feição original, no todo ou em parte das ZPAs são puníveis conforme o disposto na Lei Estadual 7.058 de 18 de janeiro de 2002, na Lei Municipal nº 2.345 de 19 de agosto de 2011, no Código Municipal de Meio Ambiente Lei Municipal nº 1.586 de 27 de dezembro de 2001 e suas atualizações posteriores.

Desta forma, são configuradas punições para interpretações do que classifique como “modificação não autorizada, a destruição, a desfiguração ou desvirtuamento da feição original” do Parque.

³⁸ Fonte: Painel da Gestão Municipal. Desenvolvimento Territorial. Disponível em <<https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/sumarios/Desenvolvimento%20Territorial.pdf>>. Acesso em 25 de abril de 2024.

Figura 13: Zoneamento da Região aos Arredores do PEPAZ



Fonte: Plano Diretor Municipal de Domingos Martins

Quanto ao macrozoneamento, toda a região sudoeste do município trata-se de Macrozona de Desenvolvimento Turístico, incluindo o PEPAZ e adjacências. Ela traz certas sinergias com o desenvolvimento turístico do parque no Art. 16, como visto abaixo.

Art. 16 A Macrozona de Desenvolvimento Turístico é composta principalmente pela representativa porção do território dotado de recursos naturais e paisagísticos como fragmentos florestais e recursos hídricos, tendo como objetivos:

I. Inibir a ocupação em áreas de interesse ambiental;

II. Incentivar atividades de atendimento ao turismo como hotelaria, gastronomia e lazer;

III. Incentivar as atividades de turismo de negócios;

IV. Preservar as áreas de interesse ambiental e os recursos hídricos da região;

V. Conter avanço da malha urbana sobre as áreas de interesse ambiental;

VI. Compatibilizar os usos e a ocupação com o potencial turístico, paisagístico e o valor cênico da região.

Nenhum Plano de Manejo é citado ao longo do Plano Diretor Municipal.

Em situações em que ocorrem contradições entre o Plano de Manejo de uma UC e o Plano Diretor Municipal, usualmente o Plano de Manejo prevalece nas questões específicas de gestão dessa Unidade de Conservação. Isso decorre do fato de que o Plano de Manejo é projetado especificamente para orientar o uso e a administração dos recursos naturais dentro das UCs, conforme estipulado pela Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC - Lei nº 9.985/2000). Ele é centrado na conservação e no uso sustentável dos recursos, estabelecendo zonas e regulamentações específicas para proteger a biodiversidade e os ecossistemas naturais.

Portanto, mesmo que o Plano Diretor Municipal estabeleça diretrizes para o uso e ocupação do solo em todo o município, quando houver questões específicas dentro dos limites de uma unidade de conservação, o Plano de Manejo prevalece, garantindo que as práticas de conservação e preservação ambiental sejam mantidas de acordo com a legislação ambiental.

O Plano Diretor Municipal de Domingos Martins, apesar de não citar o PEPAZ diretamente, possui sinergias por conta de o Parque estar inserido na Macrozona de Desenvolvimento Turístico, incentivando as atividades econômicas relacionadas ao setor. Ao mesmo tempo, possui restrições por conta de o parque estar inserido como Zona de Proteção Ambiental, exigindo o cuidado com quaisquer modificações não autorizadas, destruição, desfiguração ou desvirtuamento da feição original do meio ambiente.

9. Relevância Ambiental

O Parque Estadual Pedra Azul foi criado pela Lei Estadual nº 4.503, de 2 de janeiro de 1991³⁹, que, entre outras determinações, transformou a Reserva Florestal de Pedra Azul, criada pelo Decreto nº 312, de 31 de outubro de 1960, em Parque Estadual de Pedra Azul, com área de 1.240 hectares. O perímetro externo do Parque tem aproximadamente 22 km.

Localizado na região centro-serrana do estado, no Bioma da Mata Atlântica, predominam como ecossistemas característicos do Parque a floresta atlântica de encosta e os campos rupestres⁴⁰.

Conforme definido no Art. 5º do ato de criação, o “Parque Estadual de Pedra azul tem por objetivos de manejo primário preservar a diversidade biológica e os ecossistemas naturais, admitindo-se apenas o uso indireto e controlado dos recursos; proteger espécies raras endêmicas vulneráveis e em perigo de extinção, reduzindo seu manejo ao mínimo indispensável; proteger belezas cênicas; preservar os recursos da biota; propiciar a pesquisa científica, estudos e educação ambiental, fornecendo parâmetros relativos a áreas pouco afetadas pela ação humana; favorecer o turismo ecológico e a recreação em contato com a natureza e proteger as bacias e recursos hídricos”.

A finalidade está alinhada aos objetivos preconizados pela Lei Estadual nº 9.462, de 12 de maio de 2010⁴¹, que institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Espírito Santo (SISEUC) e define como objetivo básico dos parques estaduais a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico (art. 11).

No Parque Estadual Pedra Azul, como o próprio nome indica, o centro das atenções se volta ao patrimônio geológico nele contido, ao qual se soma a beleza cênica trazida pelo tom azulado visto à distância, provocado pela

³⁹ Fonte: Espírito Santo. Lei Estadual nº 4.503, de 2 de janeiro de 1991. Disponível em: <<https://iema.es.gov.br/Media/iema/Unidades%20de%20Conserva%C3%A7%C3%A3o/REBIODB%20-%201991%20-%20L4503%20-%20Transforma%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. <<https://iema.es.gov.br/Media/iema/Unidades%20de%20Conserva%C3%A7%C3%A3o/REBIODB%20-%201991%20-%20L4503%20-%20Transforma%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 22 de abril de 2024.

⁴⁰ Plano de Uso Público (2011-2014).

⁴¹ Fonte: Espírito Santo. Lei Estadual nº 9.642, de 12 de maio de 2010. Disponível em <<https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L09462.html>>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

presença de líquens na rocha. Trata-se de um conjunto rochoso granítico formado pela Pedra Azul, com 1.822 metros de altitude, a Pedra das Flores, com 1.909 metros de altitude, e a Pedra do Lagarto⁴².

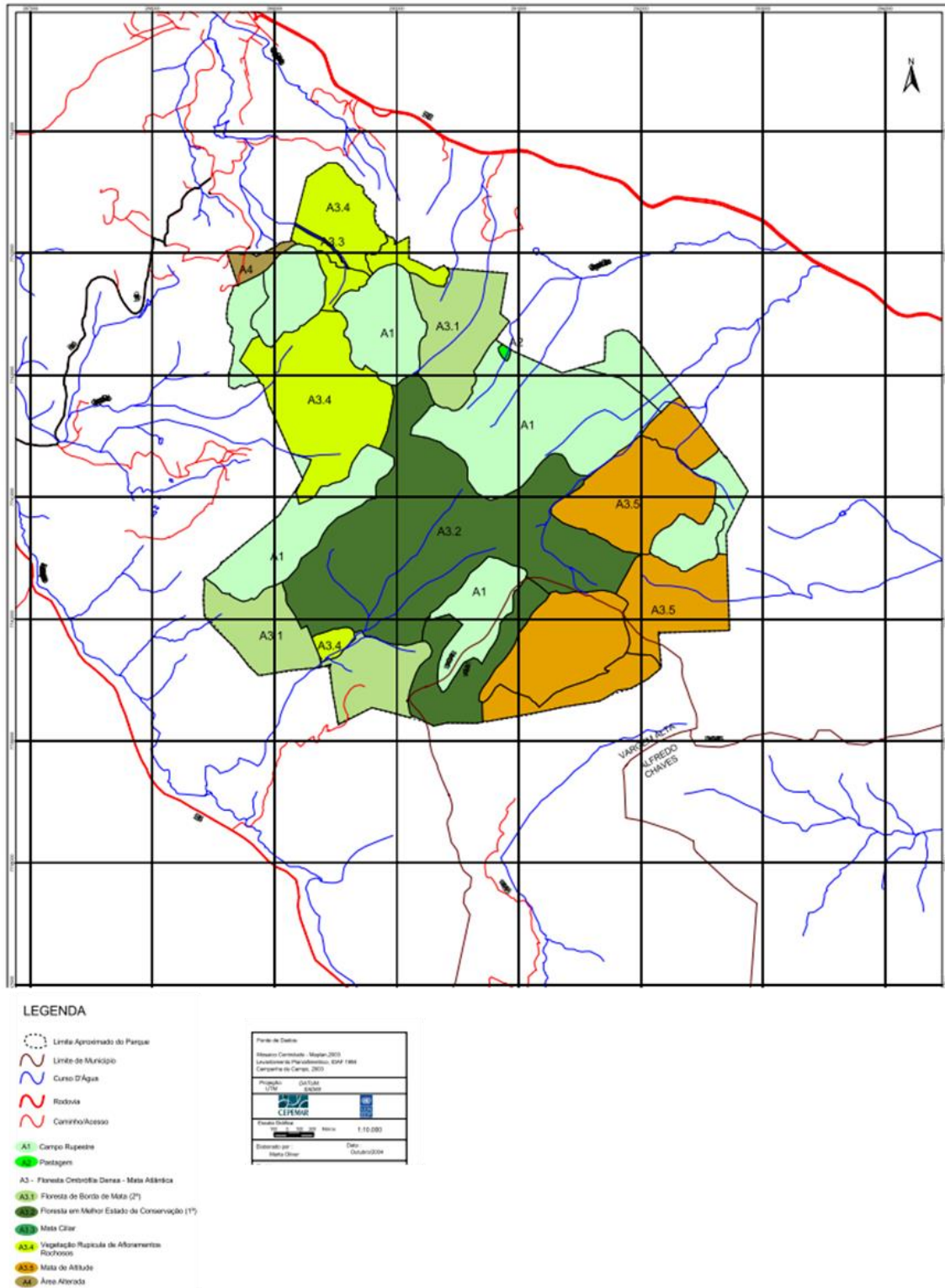
Entre as principais espécies vegetais do PEPAZ estão uma variedade de orquídeas, bromélias, ingás, cedros, ipês, canelas e outras. Na fauna, destacam-se tatus, veados, iraras, arapongas, macacos barbados (bugios), saguis e serpentes, além de espécies ameaçadas de extinção como a onça parda, o sagui-da-serra e o tamanduá-mirim⁴³.

O mapa de vegetação do Parque constante do Plano de Manejo é apresentado na figura a seguir.

⁴² Fonte: IEMA. Parque Estadual Pedra Azul. Disponível em < <https://iema.es.gov.br/PEPAZ> >. Acesso em: 22 de abril de 2024.

⁴³ Fonte: IEMA. Parque Estadual Pedra Azul. Disponível em < <https://iema.es.gov.br/PEPAZ> >. Acesso em: 22 de abril de 2024.

Figura 14: Mapa de vegetação do Parque Estadual Pedra Azul



Fonte: Anexo 7 do Plano de Manejo do Parque Estadual Pedra Azul (2004)

9.1 Análise do Arcabouço Legal e Normativo e dos Instrumentos de Gestão Territorial Incidentes na Área de Estudo - Restrições de Uso

Neste tópico, busca-se apresentar uma análise das restrições e oportunidades do uso público, a fim de orientar as análises sobre a quantidade de pessoas que poderão acessar o Parque e as infraestruturas que poderão ser instaladas em consonância com as vocações turísticas e propósitos de conservação da UC.

A principal baliza, nesse sentido, vem da própria Constituição Federal de 1988, que veda nas áreas protegidas “qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção” (art. 225, § 1º, inciso III).

A partir disso, tem-se a delimitação dos objetivos dos parques trazida pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000⁴⁴, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, e traz como seu objetivo básico a “preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico”.

Assim, todo o planejamento e gestão do Parque devem ter como orientação que as atividades de pesquisa científica e de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico devem estar em harmonia com os propósitos de preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica.

A exploração turística, portanto, é permitida e considerada aliada do desenvolvimento sustentável quando a experiência propiciada contribui para a educação e conscientização ambiental, bem como pelo fato de gerar renda para financiar as atividades de conservação. A geração de renda e a inclusão das comunidades locais nas atividades turísticas tende a favorecer uma percepção de responsabilidade compartilhada, salutar ao processo de conservação da natureza.

⁴⁴ Lei do SNUC.

a. Sistema Estadual de Unidades de Conservação

Além dos contornos e definições trazidas pela Constituição Federal e pela Lei do SNUC, as oportunidades e vedações de uso em parques são detalhadas em normas infralegais e em documentos técnicos que orientam a gestão das UCs.

Nos termos do § 2º do Art. 11 da Lei Estadual nº 9.462, de 2010⁴⁵, que institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação, a visitação pública nos parques estaduais “está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, às normas estabelecidas pelo órgão gestor da unidade e àquelas previstas em regulamento”.

As principais normas a serem observadas na gestão do Parque Estadual Pedra Azul serão descritas a seguir.

b. Lei nº 10.094, de 15 de outubro de 2013, que estabelece normas para a utilização pública dos Parques Estaduais

Além das regras específicas aplicáveis ao Parque Estadual Pedra Azul, cabe observar as disposições gerais previstas na Lei nº 10.094, de 15 de outubro de 2013, que estabelece normas para a utilização pública dos Parques Estaduais⁴⁶.

De acordo com o Art. 1º da referida lei, são diretrizes dos Parques:

I - os Parques estão abertos à visitação pública, atendendo de forma democrática a todos os segmentos da sociedade, respeitada a legislação vigente;

II - a visitação, como uma das formas de uso público dos Parques Estaduais do Espírito Santo, é um direito do cidadão, com o objetivo de propiciar o desfrute da natureza, despertando a consciência crítica para a importância da conservação, contribuindo para a proteção das Unidades de Conservação através da valorização social dos recursos naturais;

III - o cidadão usuário é corresponsável pela conservação do patrimônio natural e histórico-cultural das Unidades de Conservação, devendo zelar pela sua proteção e integridade;

IV - o planejamento do uso público deve procurar satisfazer as expectativas dos usuários no que diz respeito à qualidade e

⁴⁵ Fonte: Espírito Santo. Lei Estadual nº 9.642, de 12 de maio de 2010. Disponível em:

<<https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L09462.html>>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

⁴⁶ Espírito Santo. Lei Estadual nº 10.094, de 15 de outubro de 2013. Disponível em

<<https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LEI100942013.HTML#a23>>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

variedade das experiências, segurança e necessidade de conhecimento;

V - as atividades relacionadas ao uso público devem estimular e reforçar a participação comunitária e contribuir para a promoção do desenvolvimento econômico sustentável das comunidades locais;

VI - as informações referentes à identificação do território das Unidades de Conservação e aos serviços e atividades franqueadas ao público, assim como seus respectivos regulamentos devem estar disponíveis e acessíveis a toda sociedade.

A mesma Lei estabelece em seu Art. 5º A que as atividades de uso público nos parques estaduais serão permitidas, desde que estejam em conformidade com o plano de manejo e se enquadrem nas seguintes categorias:

*I - **visitação para lazer e recreação**, com o objetivo de proporcionar momentos de relaxamento e entretenimento aos visitantes, de acordo com as diretrizes estabelecidas no plano de manejo;*

*II - **prática de esportes de aventura**, que compreendem atividades físicas e emocionantes realizadas em ambientes naturais, seguindo as normas de segurança e preservação ambiental;*

*III - **prática de esportes radicais**, os quais envolvem atividades de alto desafio, realizadas com equipamentos adequados e sob supervisão qualificada, garantindo a segurança dos praticantes e a integridade dos recursos naturais;*

*IV - **desenvolvimento de turismo de aventura**, que consiste em atividades turísticas que exploram as belezas naturais e a adrenalina proporcionada pelos ambientes dos parques estaduais, conforme estabelecido no plano de manejo;*

*V - **promoção de ecoturismo**, com o intuito de valorizar e preservar a natureza, por meio de atividades turísticas que buscam a sustentabilidade ambiental, o conhecimento da fauna e da flora local e a conscientização sobre a importância da conservação dos parques estaduais;*

*VI - **realização de programas de educação ambiental**, visando informar, sensibilizar e conscientizar o público sobre a importância da preservação ambiental, por meio de atividades pedagógicas e interpretativas;*

*VII - **execução de programas de interpretação ambiental**, com o propósito de proporcionar aos visitantes uma compreensão mais aprofundada sobre a fauna, a flora, os ecossistemas e a*

história dos parques estaduais, por meio de guias especializados e materiais educativos;

VIII - realização de pesquisas científicas, com o intuito de contribuir para o conhecimento e a preservação dos recursos naturais, mediante a obtenção de dados e informações relevantes sobre os parques estaduais, mediante aprovação prévia dos órgãos competentes;

IX - prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas, com o objetivo de registrar a beleza natural dos parques estaduais e promover a valorização do patrimônio ambiental;

X - realização de outras atividades compatíveis com os propósitos e os objetivos dos parques estaduais, a critério do Órgão Central do SISEUC, desde que estejam em conformidade com o plano de manejo e não comprometam a preservação e a sustentabilidade dos recursos naturais.

A mesma lei traz diretrizes para as intervenções propostas para o uso público dos parques estaduais. O dispositivo é relevante para orientar a escolha da melhor localização e técnica construtiva para cada estrutura, conforme se depreende do texto a seguir reproduzido:

Art. 8º As intervenções propostas para utilização dos espaços destinados ao uso público nos Parques devem observar critérios de manutenção do patrimônio ambiental e cultural, valorizando técnicas construtivas regionais e mão-de-obra local, optando pelo emprego de tecnologia e materiais sustentáveis, duráveis e de fácil manutenção.

§ 1º Quaisquer intervenções na paisagem ou em estruturas e equipamentos destinados às atividades de uso público realizadas por parceiros ou serviços terceirizados deverão ser previamente autorizadas pelo órgão gestor da Unidade de Conservação.

§ 2º A manutenção das trilhas, atrativos e equipamentos destinados à visitação deverá ser realizada periodicamente para controle e redução dos impactos negativos ao meio físico e biótico, além de garantir a segurança e conforto dos usuários.

Por fim, a Lei nº 10.094, de 15 de outubro de 2013, traz um rol de condutas expressamente vedadas em Parques Estaduais, dentre as quais algumas merecem especial atenção na formatação da modelagem da concessão do Parque:

Art. 20. Ficam estabelecidas as seguintes proibições no interior dos Parques Estaduais:

[...]

VI - fazer uso de fogo, incluindo churrasqueiras, fogueiras ou queima de lixo, sem a devida autorização e controle da administração da Unidade de Conservação ou fora de local apropriado para tal;

VII - o consumo ou a entrada de bebidas alcoólicas, a não ser que seja autorizada sua comercialização, mediante autorização, permissão ou concessão;

[...]

XI - alimentar animais silvestres ou exóticos;

[...]

XIV - o uso de equipamentos sonoros, fogos de artifícios ou quaisquer outros instrumentos que provoquem ruído, exceto quando autorizados pela administração da Unidade de Conservação;

XV - o trânsito e o estacionamento de veículos automotivos particulares em locais não autorizados, exceto em casos de pesquisa científica autorizada ou em situações emergenciais que possam comprometer a integridade dos recursos naturais ou da vida humana;

XVI - o trânsito de veículos movidos à tração animal, salvo quando autorizado pela administração da Unidade de Conservação ou a serviço da mesma;

[...]

XVIII - qualquer tipo de comércio ambulante, a não ser que seja autorizado e controlado pela administração;

XIX - a realização de eventos sem a devida autorização do órgão gestor;

XX - o acampamento fora das áreas designadas para esse fim;

[...]

§ 1º As atividades descritas nos incisos acima [...] serão autorizadas em casos excepcionais pelo órgão gestor.

[...]

c. Termo de Compromisso Ambiental

O PEPAZ possui Termo de Compromisso Ambiental⁴⁷ (TCA) celebrado com o Ministério Público do Estado do Espírito Santo, o Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, cujo aditamento, de maio de 2022, estabelece

⁴⁷ Fonte: Ministério Público do Espírito Santo e IEMA. Termo de Compromisso Ambiental do Parque Estadual Pedra Azul (aditamento) de 04 de maio de 2022.

as ações e procedimentos destinados a estruturar e adequar o Parque frente às seguintes não conformidades (marcos críticos):

- (i) revisão do ato de criação;
- (ii) publicação do plano de manejo;
- (iii) publicação da zona de amortecimento;
- (iv) execução da obra de reforma da Sede.

Diante das inconformidades apontadas, o TCA estabelece como obrigações:

- regularização dos atos de criação do Parque, até 31/08/2023 (Cláusula 3.1);
- definição e publicação da Zona de Amortecimento, inclusive com a observância da necessidade de realização dos estudos técnicos e consulta pública pertinentes, quando for o caso, até 30/11/2023 (Cláusula 3.2);
- elaboração, aprovação e publicação do Plano de Manejo, até 30/11/2023 (Cláusula 3.3); e
- execução das obras para a reforma da sede, até 30/11/2023 (Cláusula 4.1).

Até a emissão deste Relatório, não se tem registro da conclusão da revisão do plano de manejo da unidade, cuja atualização permanece em andamento. De todo modo, o § 3º do art. 5º-A da Lei Estadual nº 10.094, de 15 de outubro de 2013, estabelece que “Na ausência de um plano de manejo para o parque estadual, as atividades mencionadas neste artigo poderão ser temporariamente permitidas pelo Órgão Central do SISEUC, mediante elaboração de parecer técnico pelo órgão gestor da unidade de conservação e desde que não comprometam a conservação e a preservação da unidade”.

O dispositivo foi incluído pela Lei Complementar nº 1.053, de 25 de julho de 2023⁴⁸, posterior à celebração do TCA.

Além disso, o processo relativo ao projeto de lei para atualização do ato de criação do PEPAZ permanece em andamento, tendo sido submetido à análise jurídica e prosseguindo-se com a tramitação necessária à publicação do ato⁴⁹.

⁴⁸ Fonte: Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em <<https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LEC10532023.html?identificador=380031003900390033003A004C00>>. Acesso em 27 de abril de 2024.

⁴⁹ Conforme registrado no Relatório GRN nº 001-202, de 29 de fevereiro de 2024.

A execução da obra da sede, por sua vez, segue em curso.

d. Planos de Bacia Hidrográfica

De acordo com o Plano de Manejo da Unidade, a zona de amortecimento do Parque se sobrepõe às sub-bacias dos rios Jucu, Itapemirim e Benevente (Plano de Manejo, p. 58).

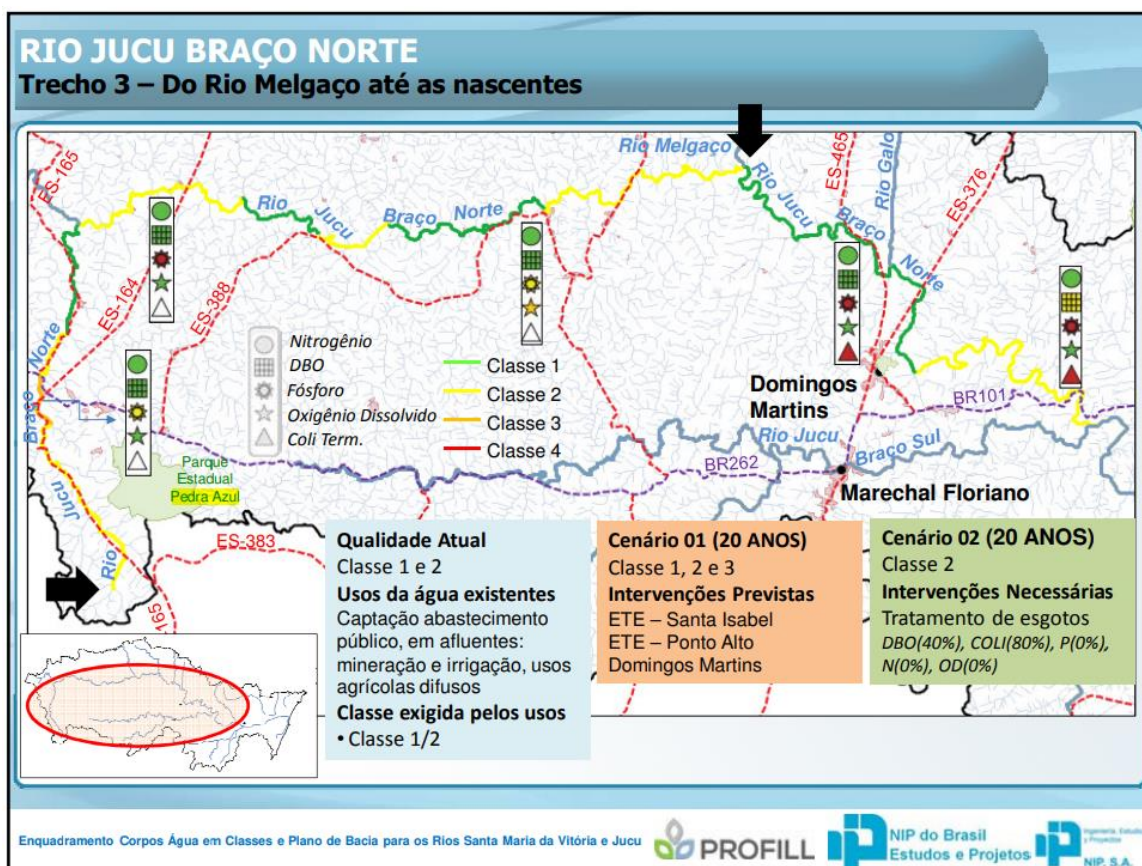
Localizado especificamente na Bacia Hidrográfica do rio Jucu, o Parque Estadual Pedra Azul se situa próximo à região das nascentes, o que aumenta a importância de sua conservação para a manutenção da qualidade dos recursos hídricos.

A bacia possui como principais afluentes o rio Jucu Braço Norte e Sul, rio Barcelos, ribeirão Tijuco Preto, rio Quente, rio Melgaço, rio D'antas, córrego Biriricas e rio Jacarandá. Esta bacia recebe uma carga elevada de sedimentos, nutrientes e agrotóxicos, em razão da grande utilização do solo para fins agrícolas no entorno do parque, à qual se somam atividades de extração de areia, lançamento de resíduos sólidos e efluentes, além da pressão resultante de expansão de núcleos urbanos (Plano de Manejo, p. 58).

A figura a seguir apresenta o resultado do trabalho técnico que balizou o enquadramento dos corpos d'água em classes, posteriormente aprovado pela Deliberação CBH Rio Jucu nº 07/2016⁵⁰. No trecho do rio Jucu mais próximo do Parque, foi estipulado o enquadramento na Classe 2.

⁵⁰ Comitê de Bacia Hidrográfica do rio Jucu. Deliberação CBH Rio Jucu nº 07/2016, que aprova o enquadramento de corpos d'água superficiais em classes de qualidade, segundo os usos preponderantes.

Figura 15: Enquadramento Corpos Água em Classes e Plano de Bacia para os Rios Santa Maria da Vitória e Jucu



Fonte: Relatório Técnico 4 do Projeto Executivo para Enquadramento dos Corpos de Água em Classes e Plano de Bacia para os Rios Santa Maria da Vitória e Jucu (março de 2016)

Dada a sensibilidade da região na qual se insere o Parque, é preciso que novas estruturas para uso público sejam dotadas de sistema de tratamento de efluentes que os mantenham dentro dos parâmetros preconizados pela Resolução Conama nº 357, de 17 de março de 2005 (e alterações posteriores), preponderantemente nas classes 1 e 2.

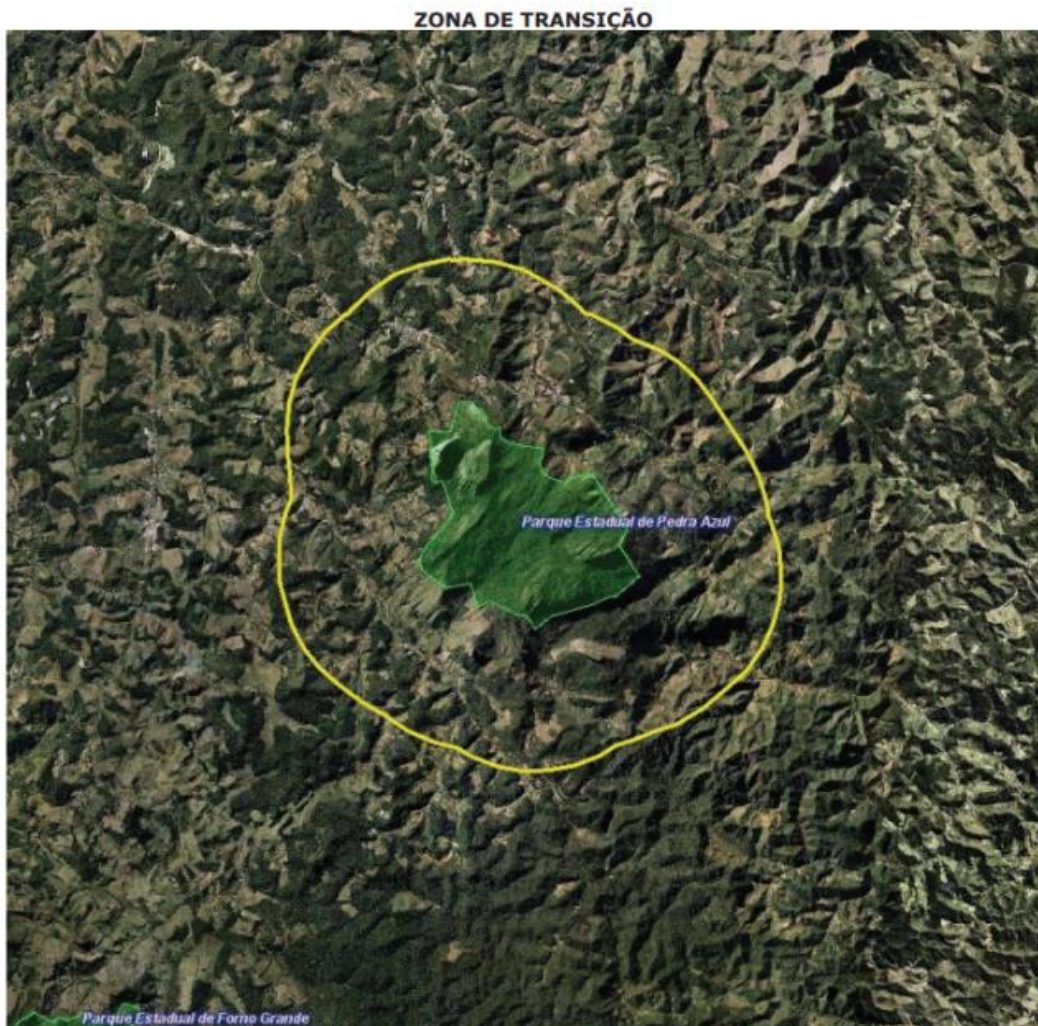
e. Análise do Plano de Manejo do Parque Estadual Pedra Azul

O Plano de Manejo do Parque Estadual Pedra Azul está em fase de revisão, tendo em vista que sua primeira versão data de 2004.

Por ser um Parque relativamente compacto e com pouca disponibilidade de área para uso público, tanto pela sensibilidade das áreas remanescentes como pela configuração do terreno, merece atenção o regramento aplicado à zona de amortecimento da unidade, de forma que atividades turísticas sustentáveis possam ser ali desenvolvidas de forma integrada às do parque em si.

A zona de amortecimento do Parque, com área aproximada de 36.214 (trinta e seis mil duzentos e quatorze) hectares, foi delimitada pela Portaria Conjunta SEAMA/IEMA nº 031-R, de 26 de julho de 2013⁵¹, nela incluída o que foi chamado de zona de transição, com raio de 3 km a partir do limite do parque. As figuras a seguir ilustram ambas.

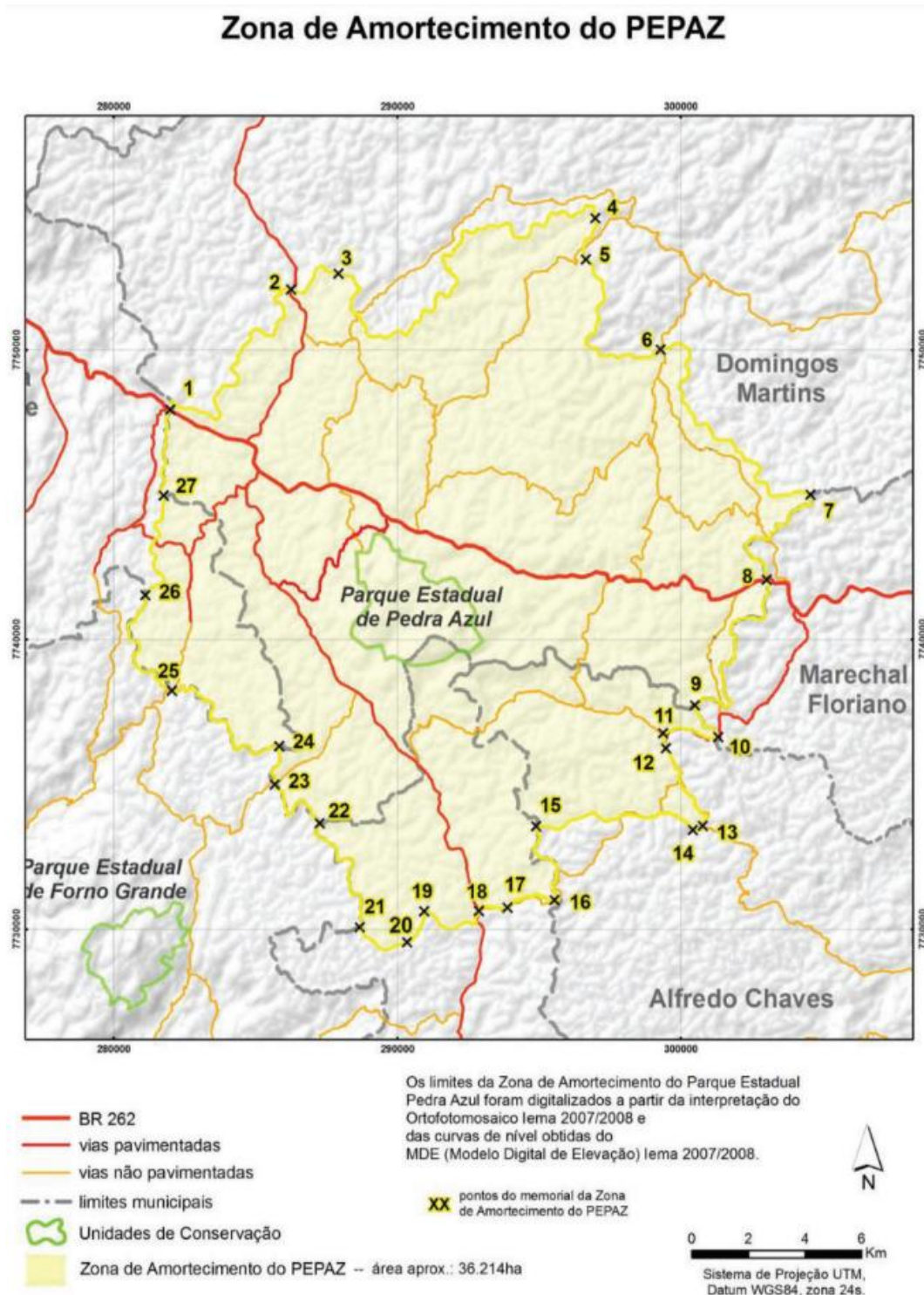
Figura 16: Zona de transição do Parque Estadual Pedra Azul



Fonte: Portaria Conjunta SEAMA/IEMA nº 031-R, de 26 de julho de 2013

⁵¹ Fonte: Espírito Santo. Portaria Conjunta SEAMA/IEMA nº 031-R, de 26 de julho de 2013
Disponível em:
<<https://iema.es.gov.br/Media/iema/Unidades%20de%20Conserva%C3%A7%C3%A3o/Portaria%20Conjunta%2031%202013%20institui%20a%20ZA%20PEPAZ.pdf>>. Acesso em: 22 de abril de 2024.

Figura 17: Zona de Amortecimento do Parque Estadual Pedra Azul



Fonte: Portaria Conjunta SEAMA/IEMA nº 031-R, de 26 de julho de 2013

De acordo com o ato que delimitou as regras no entorno, todo empreendimento passível de licenciamento ambiental deverá possuir autorização do órgão

gestor da Unidade de Conservação antes de se instalar na zona de transição, isso inclui aqueles que não são de significativo impacto⁵².

Adicionalmente, nas demais áreas da Zona de Amortecimento, quando não se tratar de empreendimentos sujeitos a EIA/RIMA, o órgão ambiental licenciador deverá verificar se: I. o empreendimento afeta a Unidade de Conservação e neste caso o licenciamento só será concedido após autorização do órgão gestor da Unidade de Conservação. II. o empreendimento não afeta a Unidade de Conservação e neste caso o órgão ambiental licenciador deverá dar ciência ao órgão gestor da Unidade de Conservação⁵³.

Por fim, em linha com o que prescreve a Resolução nº 428, de 17 de dezembro de 2010, na Zona de Amortecimento do Parque, o licenciamento de empreendimentos de significativo impacto ambiental que possam afetar a Unidade de Conservação (UC), assim considerados pelo órgão ambiental licenciador, com fundamento em Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), só poderá ser concedido após autorização do órgão gestor da Unidade de Conservação⁵⁴.

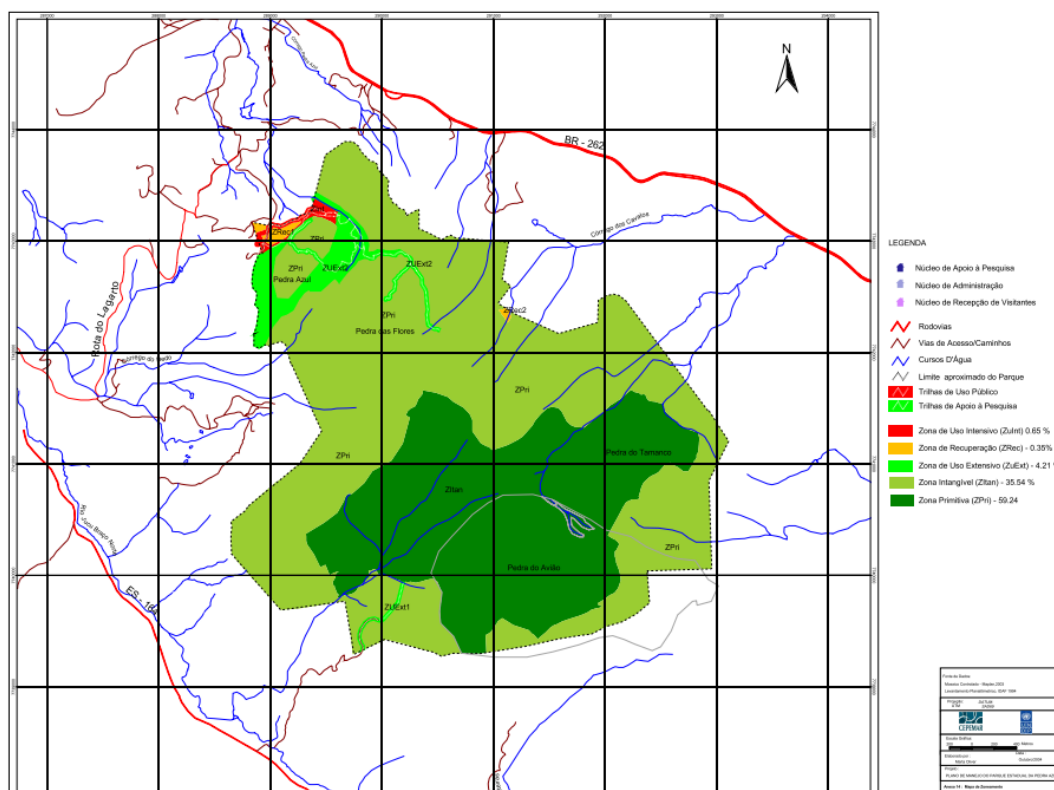
Dentro da área do Parque, seu principal referencial de uso é o zoneamento, representado a seguir.

⁵² §1º do art. 2º da Portaria Conjunta SEAMA/IEMA nº 031-R, de 26 de julho de 2013.

⁵³ §2º do art. 2º da Portaria Conjunta SEAMA/IEMA nº 031-R, de 26 de julho de 2013.

⁵⁴ Art. 3º da Portaria Conjunta SEAMA/IEMA nº 031-R, de 26 de julho de 2013.

Figura 4: Mapa de zoneamento do Parque Estadual Pedra Azul



Fonte: Anexo 14 do Plano de Manejo do Parque Estadual Pedra Azul (2004).

A imagem representa o desafio de promover o turismo sustentável com áreas diminutas dedicadas ao uso público, motivo pelo qual os olhos se voltam à integração com as atividades do entorno. Eventuais ajustes no plano para incorporar novas infraestruturas devem priorizar a utilização de áreas antropizadas, as quais se encontram, preponderantemente, nas proximidades da Sede.

O Plano de Manejo atual (p. 374-375) traz as seguintes orientações em relação à implantação de infraestruturas:

Na concepção de infraestruturas também deverão ser consideradas as restrições de ordem legal vigentes, tais como as previstas no Decreto Federal no 84.017/79, que aprova o Regulamento dos Parques Nacionais, aplicadas com as devidas adequações para a Unidade e elencadas na seqüência:

- são vedadas quaisquer obras de aterros, escavações, contenção de encostas, as quais poderão eventualmente ser autorizada em casos especiais.
- só serão permitidos o corte, bem como o plantio de árvores arbustos e demais formas de vegetação na Zona de Uso Intensivo, mediante as diretrizes estabelecidas neste

instrumento de que os arranjos paisagísticos, quando permitidos, utilizarão preferencialmente à utilização de espécies das formações naturais dos ecossistemas do próprio Parque limitando-se à utilização de espécies da região.

- toda e qualquer instalação necessária à infraestrutura do Parque, sujeitar-se-á a estudos de integrações paisagísticas, aprovadas pela Gerência de Recursos Naturais do IDAF, ouvida a Gerência do Parque Estadual da Pedra Azul.

- fica expressamente proibida: a instalação ou a fixação de placas, tapumes, avisos ou sinais, ou quaisquer outras formas de comunicação audiovisual ou de publicidade que não tenham relação direta com o programa interpretativo do Parque.

- fica vedado o abandono do lixo, detritos ou outros materiais, que maculem: as integridades paisagísticas, sanitárias ou cênicas do Parque.

- fica vedada a execução de obras que não sejam de interesse do Parque.

- limitar-se-á ao essencialmente adequado para a seu manejo o desenvolvimento físico do Parque.

- limitar-se-á ao essencial adequado para o seu manejo a locação, os projetos e os materiais usados nas obras do Parque Estadual.

- os despejos, dejetos e detritos que se originarem das atividades permitidos deverão ser tratados e dispostos além dos limites da Unidade. Na impossibilidade de tal medida, poderão ser empregadas técnicas adequadas como aterro sanitário, incineração ou outra forma de tratamento.

- o centro de visitantes para recepção, orientação e motivação do público no Parque disporá de instalação em local designado visando proporcionar aos visitantes oportunidades para bem aquilatar seu valor e importância. Disporá ainda de equipamentos, exposições e exibições, onde se realizarão atividades de interpretação da natureza, com a utilização de meios audiovisuais, objetivando à correta compreensão da importância dos recursos naturais do Parque.

- o desenvolvimento das atividades de interpretação ao ar livre do Parque disporá de trilhas, percursos e mirantes, visando a melhor apreciação dos recursos naturais.

- são permitidos os desenvolvimentos de atividades desenvolvidas ao ar livre, desde que se realizem sem perturbar o ambiente natural e sem desvirtuar a finalidade do Parque.

Além do Plano de Manejo, o PEPAZ conta com um Plano de Uso Público, estruturado para o período de 2011-2014, a título de aprimoramento e complemento ao primeiro.

Condutas e práticas vedadas

Além do rol de condutas expressamente vedadas pela Lei nº 10.094, de 15 de outubro de 2013, em Parques Estaduais, no PEPAZ há proibição para o uso de drones⁵⁵.

Ainda, nos termos do Plano de Uso Público (2011-2014) “só poderá ser realizada visitação no Parque com apoio de recreadores locais mediante treinamento prévio e regulamentação desta atividade a ser fixada pelo órgão gestor da Unidade (IEMA)”.

Horários de visitação e limitação do número de visitantes

O Parque Estadual Pedra Azul funciona de terça-feira a domingo, com limite diário de 150 pessoas. O acesso às trilhas só é permitido até às 15 horas, o que se justifica por motivos de segurança e não necessariamente por impactos ambientais associados à atividade. Na mesma linha, o acesso às trilhas pode ser suspenso na ocorrência de chuvas ou mau tempo, a fim de prevenir a ocorrência de acidentes.

A escalada ao topo da Pedra Azul, da mesma forma, conta com restrição de acesso simultâneo, limitado a até 21 pessoas, e também de horário, das 6h às 8h, de terça-feira a domingo⁵⁶.

Por estar em obras atualmente, relativas à construção da nova sede, o Parque temporariamente está recebendo somente visitas agendadas.

Há possibilidade de alteração futura do número de visitantes permitidos simultaneamente ou por dia, a depender da elaboração de um estudo de capacidade de carga real dos atrativos e das trilhas, planejado no âmbito do Plano de Uso Público do Parque (2011-2014), item 4.2.5.

Áreas bloqueadas para visitação e possibilidade de abertura de novas áreas de uso público

⁵⁵ Fonte: IEMA. Parque Estadual Pedra Azul. Disponível em < <https://iema.es.gov.br/PEPAZ> >. Acesso em: 22 de abril de 2024.

⁵⁶ Fonte: IEMA. Parque Estadual Pedra Azul. Disponível em < <https://iema.es.gov.br/PEPAZ> >. Acesso em: 22 de abril de 2024.

Tendo em vista a atual delimitação da área de uso público e a perspectiva de atualização do plano de manejo, pode-se vislumbrar a abertura de novas áreas de apoio ao turista, sempre observando as boas práticas de construção, de modo a causar o menor impacto ao meio ambiente.

Cabe ponderar que, dadas as características de relevo e vegetação do PEPAZ, mesmo para atividades sustentáveis e de baixo impacto há pouca oferta de espaço para expansão na revisão do plano de manejo.

9.2 Demandas para Aprimoramento da Gestão da Unidade de Conservação

Tão importante quanto identificar as restrições eventualmente impostas pelo plano de manejo e pelo arcabouço normativo aplicável aos parques estaduais, é o levantamento de possíveis aprimoramentos da gestão da UC para permitir um efeito sinérgico positivo na interação entre as atividades de conservação *stricto sensu* e as atividades recreativas e de turismo ecológico.

Em matéria de conservação ambiental, o PEPAZ apresenta um potencial relevante de otimização de gestão em associação com o turismo ecológico, pois embora a visitação já seja realidade na unidade, nota-se uma carência de programas em andamento voltados à conservação ambiental dos atributos que motivaram a criação da unidade, seja por falta de pessoal ou de recursos financeiros para sua execução.

Nesse sentido, ao desonerar o órgão gestor das unidades de conservação de atividades que passarão a ser realizadas por um concessionário, é possível vislumbrar um redirecionamento de esforços para a regulação e o monitoramento de aspectos-chave para qualidade da prestação de serviço, como bem prescreve o art. 12 da Lei nº 10.094, de 15 de outubro de 2013, segundo o qual “O monitoramento das atividades de uso público será realizado com vistas à necessidade de adequações e ao controle de impactos negativos”.

O dispositivo também prevê a criação de protocolos e parâmetros, bem como sistemas de registro para o monitoramento dos impactos, como parte do sistema de gestão do uso público, o que converge com a proposta trazida pelo Plano de Uso Público (2011-2014).

Com indicadores aferíveis periodicamente, os gestores passam a ter informações tempestivas e qualificadas para melhor orientar a atividade de conservação e de combate a eventuais ilícitos que pressionem negativamente a unidade.

9.3 Avaliação Crítica de Sinergias e Restrições Contidas em Diferentes Esferas de Planejamento

Buscando promover a convergência entre diferentes políticas públicas com interface no mesmo território, foi avaliada a compatibilidade do planejamento e da gestão da UC com os instrumentos de gestão de recursos hídricos aplicáveis, especialmente o plano de bacia do rio Jucu.

Verifica-se que, quando foi elaborado o plano de manejo da unidade, em 2004, o diagnóstico da qualidade da água destacou os excelentes resultados obtidos nos cursos d'água dentro do Parque, com indicação de contaminação nas áreas do entorno, provocadas pelo emprego de corretivos de acidez do solo ou aplicação de fertilizantes.

A tendência é que o cenário atual continue trazendo resultados mais otimistas no interior do Parque, justamente pelo efeito de proteção promovido pelas restrições de uso do solo. Assim, para que os parâmetros se mantenham dentro dos limites preconizados pela Resolução Conama nº 357, de 17 de março de 2005 (e alterações posteriores), preponderantemente para as classes 1 e 2, recomenda-se que as atividades e estruturas a serem adicionadas ao Parque possuam sistema de tratamento de efluentes eficaz.

9.4 Indicação de Espécies Nativas com Potencial de Visitação

Nas práticas de manejo e conservação de espécies, a fim de fortalecer a relação dessas atividades com aquelas de cunho turístico, costuma-se escolher uma ou algumas espécies-bandeira nas unidades de conservação, com objetivo de gerar engajamento e agregar valor econômico e ambiental à gestão do Parque.

No Parque Estadual Pedra Azul, entretanto, essa escolha não parece tão óbvia, pois embora existam espécies ameaçadas em sua área, são de difícil avistamento, como é o caso dos da onça-parda, do sagui-da-serra e do tamanduá-mirim⁵⁷.

Ao debater o tema nas visitas técnicas que embasaram este Relatório, os servidores do IEMA vislumbraram a possibilidade de estudar a existência de eventuais rotas migratórias de aves, o que seria relevante para a conservação e pode gerar o envolvimento almejado dos visitantes com a missão inerente à unidade de conservação.

⁵⁷ Fonte: IEMA. Parque Estadual Pedra Azul. Disponível em < <https://iema.es.gov.br/PEPAZ> >. Acesso em: 22 de abril de 2024.

10. Avaliação da Infraestrutura de Acesso

A infraestrutura de acesso ao Parque Estadual Pedra Azul foi avaliada no “P1.2: Identificação das formas de acesso e das infraestruturas de chegada e permanência, no caso de turistas interestaduais”. O relatório em questão foi elaborado a partir de visita realizada ao Parque no dia 18 de janeiro de 2024 e fontes primárias e secundárias de informações levantadas pela EY. As potenciais rotas disponíveis, a partir de áreas de influência identificadas, foram obtidas via Google Maps e a avaliação de qualidade dessas rotas foi feita com base na Pesquisa CNT de Rodovias - 2023⁵⁸, realizada pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) e nas observações da equipe da EY ao longo dos trajetos realizados. Além disso, foi realizado um levantamento das possíveis rotas via ônibus ou avião, partir das áreas de influência, utilizando os sites das viagens e das companhias aéreas.

O Parque fica localizado na região serrana do estado, distante cerca de 120 km do Aeroporto de Vitória - Eurico de Aguiar Salles (VIX). Apesar de sua proximidade com a capital e o aeroporto, devido às condições atuais da BR-262, o acesso ao Parque é dificultado. Essa é a principal rodovia que liga Vitória, e o leste e o oeste do estado ao Parque. Essa via, administrada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), enfrenta desafios em termos de infraestrutura, segurança viária e conservação. Em alguns trechos, a rodovia apresenta condições precárias devido à falta de manutenção e sinalização adequada. A BR já foi oferecida em leilões à iniciativa privada, porém não houve interessados devido aos altos custos de duplicação, tendo em vista as curvas sinuosas no relevo montanhoso. Existem projetos para melhoria da rodovia, que incluem a duplicação e reforma das pistas atuais, introdução de interseções em dois níveis, estruturas elevadas e passagens para pedestres⁵⁹. Tais melhorias, são essenciais para que o Parque seja consolidado como um destino atrativo para os turistas após Concessão.

A BR-101 é a principal via utilizada pelos turistas que vem do norte e sul do estado para acessar a BR-262. O trecho de 478,7 km entre a cidade baiana de Mucuri até Mimoso do Sul, no Espírito Santo é administrado pela Eco-101. Neste trecho, a rodovia possui boas condições de pavimentação e sinalização, todavia, há áreas que requerem melhorias em termos de infraestrutura, como duplicação da via e segurança viária. Em setembro de 2023, a Eco101 propôs

⁵⁸ Fonte: CNT. Disponível em < <https://pesquisarodovias.cnt.org.br/> >. Acesso em 20 de março de 2024.

⁵⁹ Fonte: Foco no ES. Disponível em < <https://foconoes.com.br/projeto-de-melhoria-da-br-262-inclui-a-construcao-de-terceira-faixa/noticias/> >. Acesso em 26 de março de 2024.

à Secretaria de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) uma repactuação de contratos que poderia permitir o retorno dos investimentos e a duplicação da BR-101. O primeiro modelo da repactuação pode ser concluído em abril de 2024⁶⁰.

Visitantes com origem em cidades situadas longe da BR-101 têm a opção de fazer uso das estradas estaduais para chegar ao Parque. Entre as rodovias identificadas e analisadas pela CNT, somente a ES-080 recebeu avaliação positiva com relação a pavimentação, sinalização e geometria da via. As demais estradas receberam classificações que variam entre regulares e ruins, ou simplesmente não foram avaliadas.

Existem dois principais caminhos que conectam a BR-262 ao Parque: para os visitantes com origem no leste podem utilizar a Rota do Lagarto, enquanto aqueles que vêm do oeste e do sul têm como opção a Estrada para Pedra Azul. Essas vias possuem sentido duplo e pista simples, sem acostamento, mas com boa pavimentação. Em caso de alto fluxo de carros, os visitantes podem se deparar com certo nível de retenção.

Para os turistas que optam pelo transporte público, há a alternativa dos ônibus de linha que conectam Castelo e Venda Nova do Imigrante, cidades próximas ao PEPAZ, à Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Petrópolis e cidades do Espírito Santo. Domingos Martins possui apenas opções de ônibus com origem em cidades do estado. Embora exista uma rede de ônibus interestaduais e intermunicipal que conecta grandes centros aos municípios próximos ao Parque, os turistas que residem nas demais localidades fora do estado que não Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Petrópolis, devem ir até Vitória e de lá fazer uma conexão até algumas das cidades próximas ao Parque.

⁶⁰ Fonte: Agência Infra. Disponível em < <https://agenciainfra.com/blog/decisao-do-trf-indica-necessidade-de-reequilibrio-na-concessao-da-br-101-es-ba/> >. Acesso em 21 de março 2024.

11. Visitas de Laboratório

Para coletar amostras de soluções relevantes para o estudo de vocação do Parque Estadual Pedra Azul, foram efetuadas visitas estratégicas a quatro centros turísticos de relevância no Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Foz do Iguaçu e Rio Grande do Sul (Gramado, Canela e Bento Gonçalves). Cada local possui características próprias que proporcionam uma variedade interessante para a investigação em curso.

São Paulo, com seus parques urbanos permeados pela modernidade da maior cidade do país, oferece um cenário diferenciado de interação urbana com áreas verdes. O Rio de Janeiro, por outro lado, combina a majestuosidade de suas paisagens naturais com vibrantes espaços urbanos. Atrelada a essa diversidade, Foz do Iguaçu fornece aos turistas uma visão das maravilhas naturais presentes no Brasil através do Parque Nacional do Iguaçu, um patrimônio mundial da UNESCO. Por fim, Gramado, Canela e Bento Gonçalves, com a beleza singular da Serra Gaúcha e um turismo variado e acolhedor, dá uma perspectiva única de como a beleza natural pode ser alinhada com um crescimento turístico responsável.

A análise das possíveis contribuições desses benchmarks foi realizada baseada em vários critérios, incluindo a avaliação da estrutura proveniente dos estabelecimentos, a atratividade disponível, o perfil do visitante, a variedade do comércio e a variação de preços. Para complementar essa investigação, usou-se a matriz SWOT, uma ferramenta estratégica para examinar *Strengths* (Forças - fatores internos positivos que adicionam valor), *Weaknesses* (Fraquezas - fatores internos que podem depreciar o valor), *Opportunities* (Oportunidades - aspectos externos que podem ser usados para adicionar valor) e *Threats* (Ameaças - aspectos externos que podem desvalorizar) de cada local visitado. O objetivo é identificar práticas úteis para o estudo de vocação do Parque Estadual Pedra Azul e reconhecer desafios que precisam ser gerenciados ou evitados.

1. São Paulo

As visitas à cidade de São Paulo foram realizadas nos dias 9 e 10 de janeiro de 2024, com destaque para os locais escolhidos como referência: o Zoológico de São Paulo, a Roda Rico e o Parque Ibirapuera. A seleção desses pontos se deu pela capacidade de cada um deles em combinar componentes chave no impulsionamento do turismo sustentável - práticas de preservação ambiental,

educação em ecologia e adequado aparato de infraestrutura turística para uma ampla gama de visitantes.

i. Zoológico de São Paulo

Localizado na Zona Sul de São Paulo, o Zoológico de São Paulo oferece uma experiência imersiva na diversidade da vida selvagem em seus 824 mil m². Com habitats naturais recriados, o zoológico proporciona uma jornada educativa e interessante, com caminhos acessíveis, opções gastronômicas e pontos de observação estratégicos. Além de entreter, o zoológico desempenha um papel importante na conservação, abrigando e protegendo espécies ameaçadas e participando de programas de reprodução e pesquisa para preservar a biodiversidade global⁶¹.

No ano de 2021, o Governo de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (SEMIL) formalizou a concessão do Zoológico, Zoo Safari e Jardim Botânico, através da assinatura de um contrato com o grupo Reserva Paulista. Esta parceria implicou na atribuição ao grupo da responsabilidade pela revitalização, administração, operação e atendimento aos visitantes desses espaços ao longo de 30 anos. A estimativa do investimento total é de R\$ 417 milhões, sendo R\$ 320 milhões alocados para os primeiros cinco anos. Esse investimento será direcionado para modernização dos habitats dos animais e expansão da infraestrutura, para proporcionar uma interação mais profunda com a natureza e mais conforto para os visitantes. Entre as medidas planejadas estão a construção de novos acessos para pedestres, ampliação do estacionamento, renovação dos banheiros e a criação de um novo centro de visitantes⁶².

⁶¹ Fonte: Zoológico de São Paulo. Disponível em < [Zoológico SP - Home \(zoologico.com.br\)](http://zoologico.com.br) >. Acesso em 03 de abril de 2024.

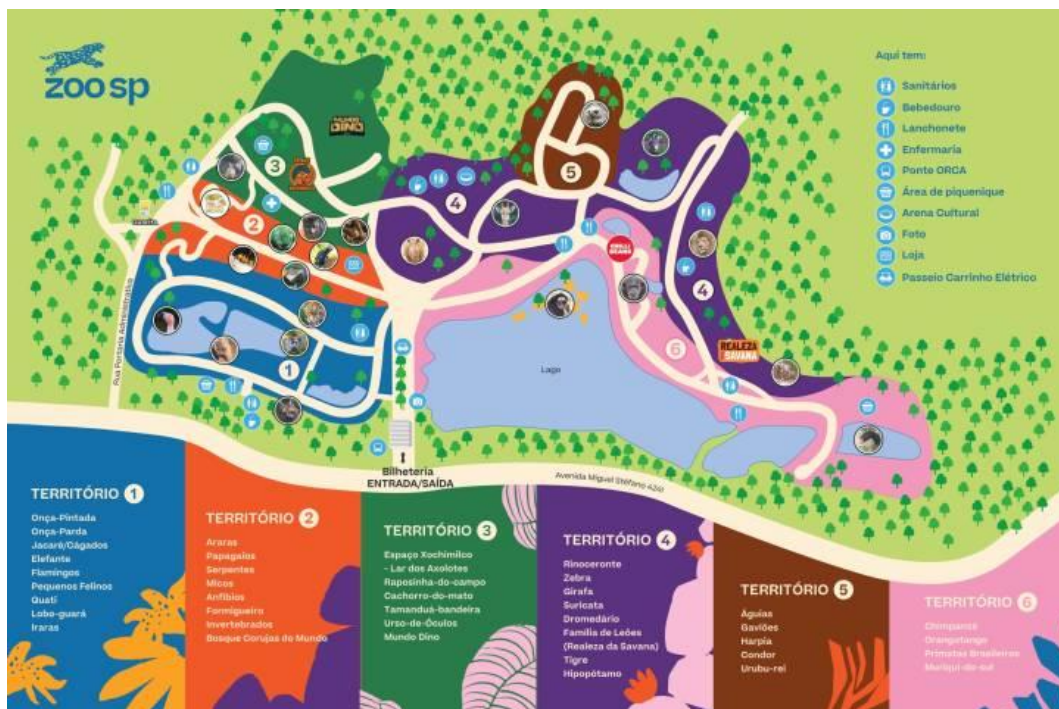
⁶² Fonte: Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística. Disponível em < <https://semil.sp.gov.br/2021/09/governo-de-sp-assina-contrato-de-concessao-do-zoologico-zoo-safari-e-jardim-botanico/> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

Figura 18: Entrada do Zoológico de São Paulo



Fonte: Jornal A Verdade

Figura 19: Mapa do Zoológico de São Paulo



Fonte: Zoológico de São Paulo

Os principais equipamentos e espaços do Zoológico são:

- Espaços separados por território de animais

O espaço do zoológico é dividido em 6 territórios que imitam os habitats naturais dos animais, proporcionando a eles condições semelhantes às encontradas em seus ambientes nativos. Dentre as áreas, é possível visualizar as mais diversas espécies de animais, tanto as mais conhecidas como leões, elefantes e girafas, como animais em extinção como o mico-leão-dourado.

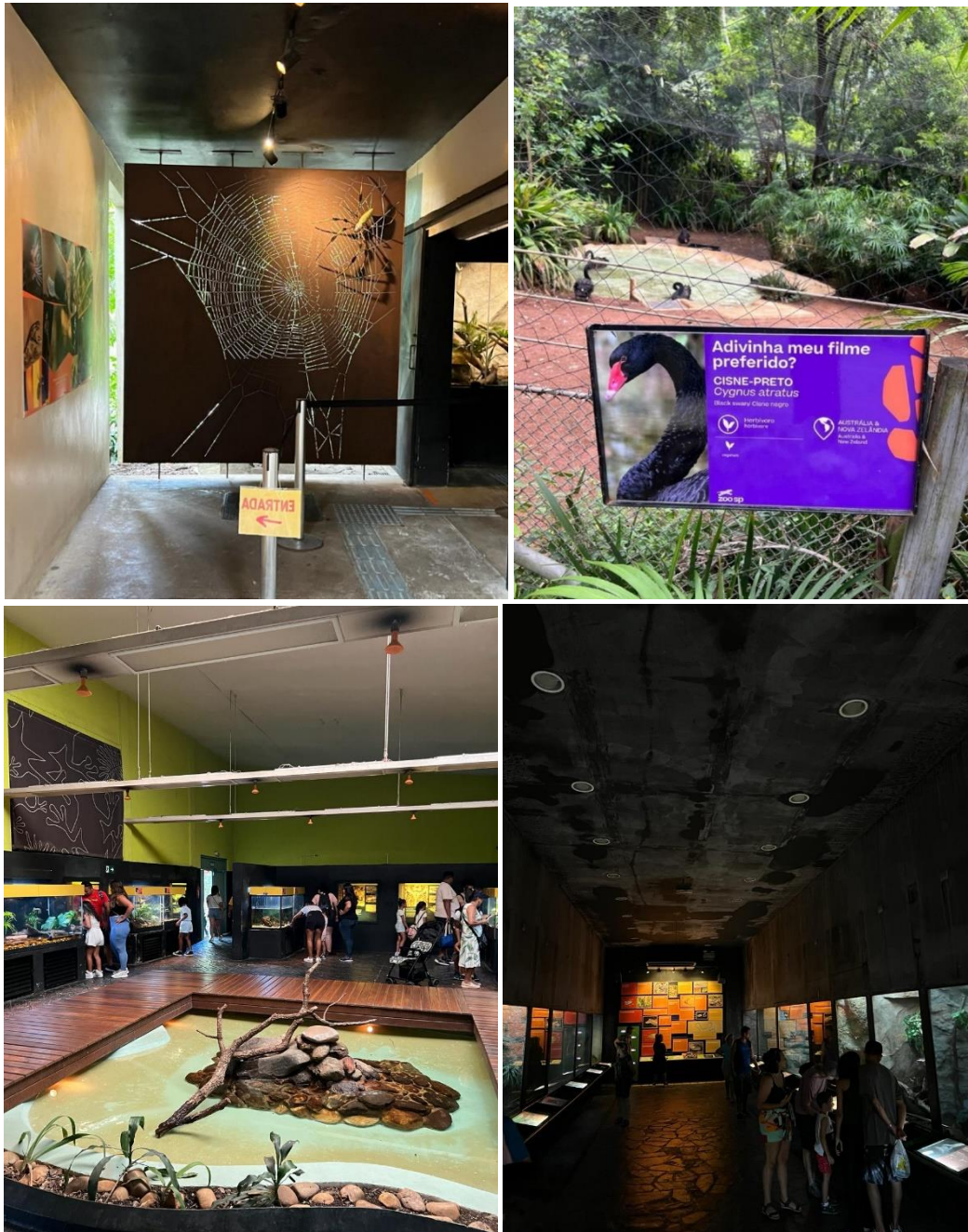
Figura 20: Animais no Zoológico de São Paulo



Fonte: EY

Além dos clássicos ambientes criados ao ar livre para os animais, também existem no zoológico espaços imersivos, como por exemplo os espaços Pulo do Sapo e Caminho da Serpente, que tem por objetivo promover a conscientização do público sobre a importância dos animais para o equilíbrio do meio ambiente.

Figura 21: Locais imersivos no Zoológico de São Paulo



Fonte: EY

- Arena Cultural

A Arena Cultural do zoológico é um espaço aberto com capacidade para acomodar até 288 pessoas. O espaço foi projetado para celebrar a diversidade cultural e artística e comporta uma variedade de eventos, desde apresentações musicais e culturais até oficinas de arte e atividades interativas.

Figura 22: Arena Cultural no Zoológico de São Paulo



Fonte: Zoológico de São Paulo

Além dos espaços e equipamentos oferecidos pelo Zoológico, o visitante pode desfrutar de experiências que permitem o contato com o mundo animal. As principais experiências observadas foram:

- Noite animal

A experiência da "Noite Animal", realizada todos os sábados, oferece uma oportunidade ideal para os visitantes interessados na vida dos animais que são ativos durante a noite. Das 18h30 às 22h30, é possível observar uma variedade de animais, incluindo lobo-guará, corujas, raposas e outros. Durante o evento, os animais recebem itens especiais de enriquecimento ambiental, criados para estimular seus comportamentos naturais - uma prática bastante utilizada em zoológicos para promover bem-estar e preservar as atividades naturais das variadas espécies.

Figura 23: Noite Animal no Zoológico de São Paulo



Fonte: Zoológico de São Paulo

- Mundo Dino

A experiência Mundo Dino funciona das 9h às 17h e oferece uma experiência de volta à era dos dinossauros. O local é dividido em quatro áreas distintas, e oferece aos visitantes a possibilidade de se experienciar a paleontologia, participando de uma busca por fósseis na área de escavação. Além disso, réplicas de 21 espécies de dinossauros, equipadas com movimentos e sons realistas, recriam a presença dessas criaturas pré-históricas.

Figura 24: Mundo Dino no Zoológico de São Paulo



Fonte: Zoológico de São Paulo

- Safari SP

Localizado ao lado do Zoológico de São Paulo desde sua inauguração em 2001, o Safari SP oferece uma experiência em uma área de 80.000m². Com um trajeto de cerca de 2,9km, os visitantes têm a oportunidade de contemplar uma variedade de animais, que incluem cervos, antas, macacos-prego, lobo-guará, girafas, hipopótamos e leões, tanto da fauna local quanto de outras regiões do mundo. O parque oferece a opção de realizar o percurso em veículos próprios ou utilizando o serviço de vans disponível no local, garantindo uma experiência em contato direto com a vida selvagem.

A tabela a seguir sintetiza uma análise abrangente do Zoológico de São Paulo, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 9: Estrutura e atrativos do Zoológico de São Paulo

Atrativos	Perfil do Turista
Equipamentos/Espaços <ul style="list-style-type: none"> Espaços separados por territórios de animais Arena Cultural - eventos corporativos Experiências <ul style="list-style-type: none"> Noite Animal Mundo Dino Safari SP 	<ul style="list-style-type: none"> Famílias com crianças Turismo escolar Idosos Classes B, C e D
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> Lanchonetes sem marca (lanches e pequenos almoços) Não possui <i>Naming Rights</i> Lojas de souvenirs espalhadas pelo estabelecimento Ticket médio alimentação- R\$ 45 (adulto) Produtos de até R\$ 150 para crianças (pelúcia, copos, etc) 	<ul style="list-style-type: none"> Ingresso na entrada: R\$ 79,90 Zoo+mundo dino: R\$ 109,90 Zoo+jardim botânico: R\$ 89,90 Noite animal: R\$ 99,00 Meia-entrada (crianças, idosos, estudantes, ID jovem, profissionais educação, aposentados, acompanhantes PCD). Isenção (crianças de 0 até 3 anos, estudantes acompanhados de professores da rede pública de ensino, PCD e pesquisadores).

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Zoológico de São Paulo.

Tabela 10: Matriz SWOT do Zoológico de São Paulo

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> Localização estratégica: Fácil acesso para os visitantes, especialmente aqueles que chegam de carro, com estacionamento próximo disponível. Infraestrutura: Abundância de instalações como banheiros e restaurantes espalhados pelo espaço. Acesso bem estruturado: Caminhos amplos e pavimentados, para todos os públicos, incluindo famílias com crianças e pessoas com mobilidade reduzida. Compromisso com a conservação da biodiversidade: Educação ambiental e a preservação de espécies ameaçadas, desempenhando um papel importante na proteção e conscientização sobre a importância da biodiversidade.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> Limitações nas opções gastronômicas: A percepção de pouca variedade de restaurantes e refeições dentro desses. Limitações em alguns espaços: Necessidade de renovação de instalações mais antigas e adaptação para atender às demandas modernas dos visitantes.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> Oportunidade de expansão e modernização da infraestrutura: A nova concessão possibilitará investimentos na renovação de instalações antigas e na implementação de melhorias para proporcionar uma experiência mais imersiva e educativa aos visitantes. Aumento da conscientização ambiental: Com um foco crescente na conservação da biodiversidade, o zoológico pode se posicionar como um centro educacional e de sensibilização para questões ambientais. Aumento do turismo em São Paulo: Em 2023, setor de turismo movimentou valor recorde em SP⁶³.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> Concorrência: O zoológico pode enfrentar a ameaça da concorrência de outras opções de entretenimento na região.

Fonte: EY

⁶³ Fonte: Globo. Disponível em < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/12/28/turismo-movimenta-valor-recorde-de-r-290-bilhoes-em-sp-neste-ano.ghtml> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

ii. Roda Rico

A Roda Rico, localizada no Parque Cândido Portinari em São Paulo, é reconhecida como a maior roda gigante da América Latina. Esta atração conta com 42 cabines desenhadas para acomodar até oito passageiros, fabricadas com materiais de alta qualidade para assegurar resistência e durabilidade. A estrutura atinge 91 metros de altura e oferece aos visitantes uma vista panorâmica da cidade de São Paulo. A duração do giro completo varia de 25 a 30 minutos. A atração conta a tecnologia de *continuous loadings*, que otimiza filas e faz com que a roda opere de forma contínua⁶⁴.

A roda-gigante foi inaugurada em 2022 e faz parte do projeto público-privado de revitalização da área que circunda o Rio Pinheiros. O projeto foi realizado pela empresa São Paulo Big Wheel (SPBW) e atualmente é administrado pela Interparques Holding, dona da SPBW, e que é responsável por diversas rodas-gigantes ao redor do Brasil. A designação "Roda Rico" decorre da prática comercial de venda de *naming rights*, onde a XP Inc adquiriu esses direitos durante o desenvolvimento do projeto. A escolha desse nome foi motivada pela intenção da XP Inc em expandir a presença da marca Rico⁶⁵.

⁶⁴ Fonte: Riconnect. Disponível em < <https://riconnect.rico.com.br/blog/roda-rico/#:~:text=A%20Roda%20Rico%20%C3%A9%20uma%20roda%20gigante%20de%20observa%C3%A7%C3%A3o%2C%20que,ilumina%C3%A7%C3%A3o%20e%20monitoramento%20por%20c%C3%A2mera> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

⁶⁵ Fonte: Globo. Disponível em < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/12/09/maior-roda-gigante-da-america-latina-sera-inaugurada-nesta-sexta-em-parque-da-zona-oeste-de-sp.html> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

Figura 25: Roda Rico



Fonte: EY

Figura 26: Cabine da Roda Rico



Fonte: EY

A Roda Rico oferece opção de uma experiência de cabine premium aos turistas. Além da vista panorâmica da cidade São Paulo, nesta cabine, é servido bebidas como espumantes e vinhos durante o passeio.

A tabela a seguir sintetiza uma análise da Roda Rico, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 11: Estrutura e atrativos da Roda Rico

Atrativos	Perfil do Turista
Equipamentos/Espaços <ul style="list-style-type: none"> Roda-gigante Experiências <ul style="list-style-type: none"> Cabine premium 	<ul style="list-style-type: none"> Famílias com crianças Casais Classes B e C
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> <i>Naming Rights</i> Rico presente em quiosques Loja souvenirs em frente à bilheteria (também vende doces, chocolates e sorvetes) Produtos de R\$ 50,00 até R\$ 500,00 (variando de materiais em madeira até pelúcias gigantes) 	Valores a depender do dia da semana <ul style="list-style-type: none"> Ingresso inteiro: R\$ 59,00 ~ R\$ 79,00 Promoção para clientes Rico: R\$ 47,20 ~ R\$ 67,20 Cabine VIP: R\$ 320,00 ~ R\$ 350,00 Cabine VIP com bebidas: R\$ 370,00 ~ R\$ 420,00 Meia-entrada (estudantes, crianças de 3 a 11 anos, idosos, PCD e acompanhantes, professores). Isenção (crianças de 0 até 2 anos)

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças da Roda Rico. O intuito é descobrir potencialidades que possam ser aplicadas ao Parque Estadual Pedra Azul.

Tabela 12: Matriz SWOT da Roda Rico

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> Experiência única: Oferece vista panorâmica da cidade, representando uma experiência especial principalmente para turistas. <i>Naming Rights</i>: A venda de <i>naming rights</i> para a XP Inc para a designação "Roda Rico" expande o alcance do local.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> Localização remota: Sua localização afastada do centro da cidade pode desencorajar visitantes de outras áreas. Falta de assentos: A oferta insuficiente de lugares para descanso durante a espera pode desafiar diversos públicos. Falta de atrações dentro da área local: A Roda Rico tem apenas a roda-gigante de atrativo, o que pode fazer com que turistas não a visitem com tanta frequência e não permaneçam tanto tempo no local.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> Criação de pacotes de experiências completas: Oferecer pacotes que incluam outros atrativos da cidade poderia despertar o interesse de turistas que buscam experiências mais completas. Eventos locais: A realização de eventos locais ou festivais na região pode atrair mais visitantes para a Roda Rico. Aumento do turismo em São Paulo: em 2023 o setor de turismo movimentou valor recorde em São Paulo⁶⁶.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> Competição com outras atrações: São Paulo tem uma ampla oferta de atrações turísticas. Poucas atrações adicionais: A região ao redor oferece poucas experiências extras ou atrações turísticas, o que pode limitar a quantidade de visitantes.

Fonte: EY

⁶⁶ Globo. Disponível em < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/12/28/turismo-movimenta-valor-recorde-de-r-290-bilhoes-em-sp-neste-ano.ghtml> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

iii. Parque Ibirapuera

O Parque Ibirapuera foi inaugurado em 1954 e desde então é um importante cartão postal da cidade e relevante espaço verde para moradores e visitantes da agitada São Paulo. Com 158 hectares de extensão, é um dos principais destinos turísticos da América Latina, reconhecido como um patrimônio histórico. O parque oferece uma diversidade de opções de lazer, incluindo áreas para piqueniques, observação da vida selvagem e prática de esportes. Além disso, dispõe de estabelecimentos com uma programação de eventos com viés cultural variado, que inclui exposições de arte e apresentações musicais⁶⁷.

Em 2020, a Construcap CCPS Engenharia e Comércio sob o nome Urbia, venceu a concessão de seis parques urbanos em São Paulo, incluindo o Parque Ibirapuera. A concessão foi formalizada com uma outorga fixa de R\$ 70,5 milhões, representando um ágio de 3.25% sobre o valor mínimo estabelecido. Ao longo do período de concessão de 35 anos, projeta-se que a Prefeitura de São Paulo obtenha um benefício financeiro de cerca de R\$ 1,694 bilhão, considerando as taxas fixas e variáveis, juntamente com os investimentos planejados de R\$ 166,875 milhões. A empresa concessionária assumiu responsabilidade pela gestão, operação, manutenção e obras nos parques, priorizando melhorias em infraestrutura esportiva, áreas de lazer e outros serviços. Também foram planejadas a renovação das instalações de alimentação, lojas de conveniência e sanitários, além da restauração do Pavilhão de Culturas Brasileiras (Pacubra)⁶⁸.

⁶⁷ Fonte: Parque do Ibirapuera. Disponível em < <https://www.parquedoibirapuera.org/> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

⁶⁸ Fonte: Prefeitura de São Paulo. Disponível em < https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/noticias/?p=290607 >. Acesso em 03 de abril de 2024.

Figura 27: Entrada do Parque Ibirapuera



Fonte: Veja SP

Figura 28: Mapa do Parque Ibirapuera



Fonte: Parque Ibirapuera

Os principais espaços e lazer que o parque oferece são:

- Espaços de esporte e lazer

O parque oferece diversas possibilidades de esporte e de lazer. Possui vias pavimentadas, trilhas e ciclovia exclusiva, ideal para corridas e passeios de bicicleta. Além disso, os praticantes de outros esportes podem encontrar áreas adequadas para ioga, pilates, lutas marciais, entre outros. Para os que preferem esportes de equipe, o parque possui quadras para basquete, vôlei e futsal *society*.

Figura 29: Espaços de esporte e lazer no Parque Ibirapuera



Fonte: EY

- Espaços culturais

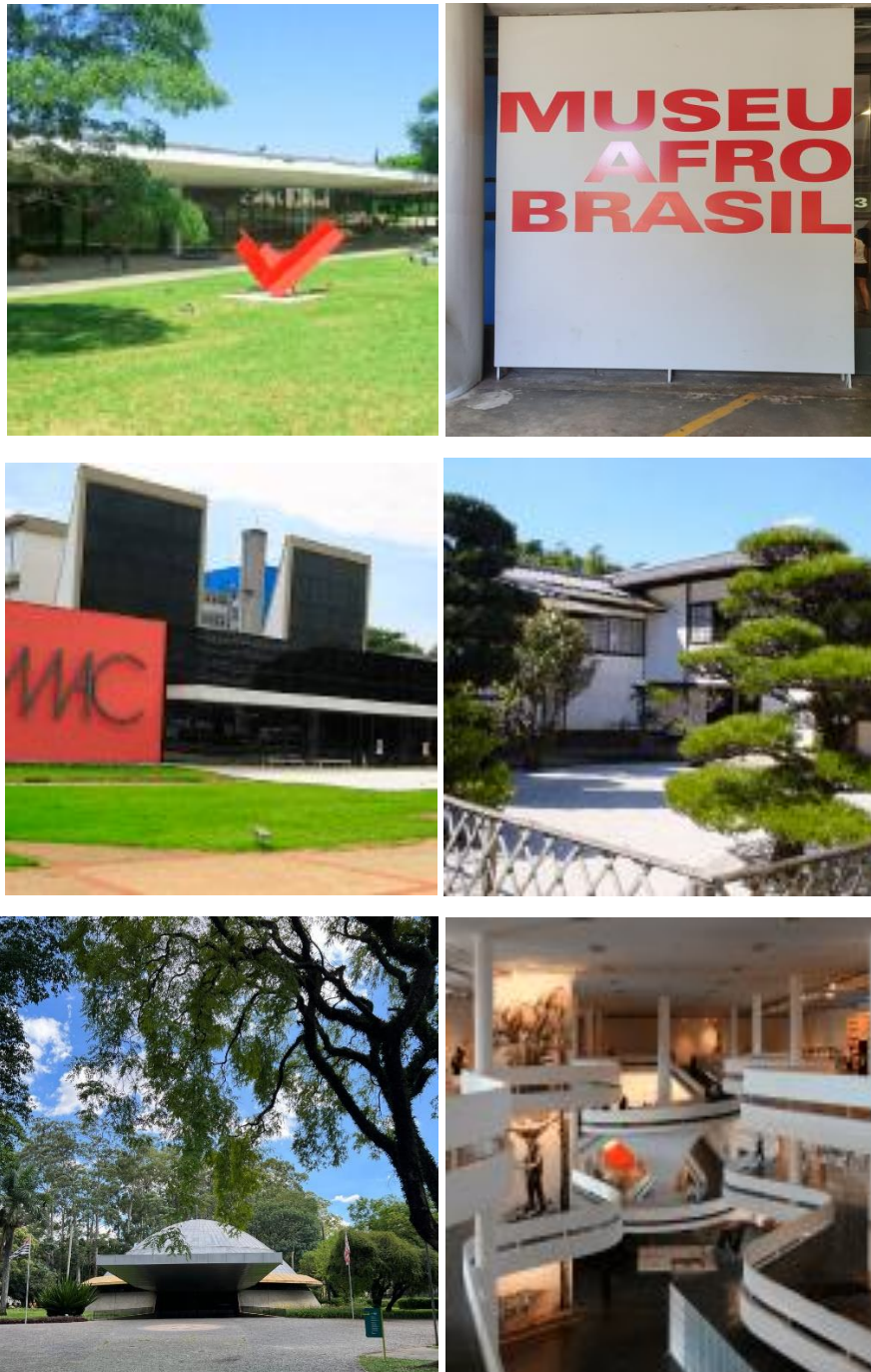
Além de espaços de lazer e esporte, o Parque Ibirapuera é um verdadeiro epicentro cultural da cidade de São Paulo, refletidos em seus diversificados museus e centros de arte.

O Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), estabelecido no final dos anos 40, é reconhecido internacionalmente por suas exposições variadas. Possui galerias que abrigam obras de artistas renomados, tornando-o um ponto de referência na cena artística. O Museu Afro Brasil, é um espaço dedicado à preservação e celebração da cultura afro-brasileira e destaca-se pela grande quantidade de esculturas, pinturas, fotografias e livros. Museu de Arte Contemporânea (MAC) é uma instituição que se destaca pela sua ênfase na arte contemporânea. Com uma diversificada coleção de obras, o museu oferece aos visitantes uma experiência imersiva na produção artística atual, abrangendo

diversas formas de expressão, como pintura, escultura, instalação e mídia digital.

O Pavilhão Japonês é um espaço cultural que oferece aos visitantes uma autêntica experiência da cultura japonesa. Em seu interior, os visitantes encontram uma arquitetura tradicional japonesa que serve de local como palco para exposições, eventos e atividades relacionadas à cultura japonesa. O Planetário do Ibirapuera é um local dedicado à promoção do conhecimento sobre astronomia e ciências espaciais. Funcionando exclusivamente aos finais de semana, oferece aos visitantes exposições interativas e uma variedade de atividades focadas na exploração do espaço.

Figura 30: Espaços Culturais no Parque Ibirapuera



Fonte: EY/Parque Ibirapuera

- Espaços para as crianças

No Parque Ibirapuera, os visitantes encontram uma área dedicada especialmente às crianças: o Parquinho do Ibirapuera. Este espaço proporciona diversão e entretenimento para as crianças, com uma variedade de brinquedos e estruturas adequadas para diferentes idades.

Figura 31: Parquinho no Parque Ibirapuera

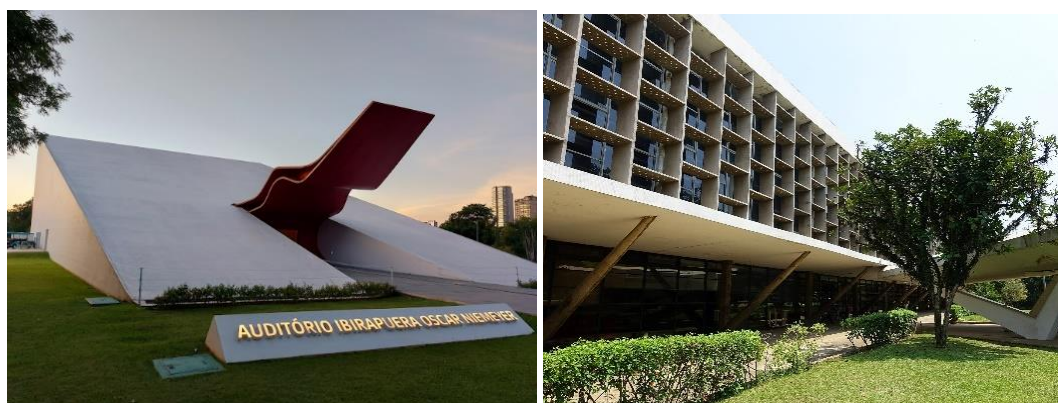


Fonte: Melhores Destinos

- Espaços para eventos

O Auditório do Parque Ibirapuera foi projetado por Oscar Niemeyer e possui capacidade para até 800 pessoas. O auditório recebe uma variedade de eventos culturais, como concertos, peças teatrais, palestras e performances. Além do auditório, o parque possui o Pavilhão Engenheiro Armando de Arruda Pereira, conhecido como Pavilhão da Bienal, responsável por sediar eventos culturais elaborados pela prefeitura, incluindo exposições de arte, feiras e convenções de grande porte.

Figura 32: Espaços para eventos no Parque Ibirapuera



Fonte: Google Imagens

- Espaços para contemplação da natureza

O parque possui um viveiro, nomeado Manequinho Lopes, que produz mudas para plantios em áreas públicas da cidade de São Paulo além de realizar pesquisas para melhorar a produção de plantas. Seu acervo inclui mais de 200 categorias de plantas ornamentais e nativas, disponíveis para visitantes explorarem.

A Praça Burle Marx no parque oferece uma área dedicada ao descanso, onde a presença de vegetação e áreas sombreadas cria um ambiente tranquilo, ideal para aqueles que procuram um local para pausas calmas, leitura, observação da natureza ou para repousar.

Figura 33: Espaços para contemplação da natureza no Parque Ibirapuera



Fonte: Urbia e Arquivos Ibirapuera

- Espaços educacionais

A Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz (UMAPAZ) foi criada em 2006 e atua como um centro vibrante e acessível que disponibiliza uma variedade de cursos, eventos e iniciativas que integram questões sociais e ambientais. A UMAPAZ é notável por sua abordagem interdisciplinar, oferecendo um ambiente propício para reflexão e educação, e estimulando o intercâmbio entre especialistas, acadêmicos e o público em geral.

A Escola de Astrofísica oferece cursos de seis meses e exposições sobre o cosmos.

Figura 34: Espaços educacionais no Parque Ibirapuera



Fonte: Urbia

Adicionalmente às atividades oferecidas pelas instituições mencionadas anteriormente, o parque também conta com outras experiências, como o passeio "IbiraTour" e o programa educativo "Escola no Parque".

- IbiraTour

O Ibiratour é uma atividade oferecida no Parque Ibirapuera, que permite aos visitantes de todas as idades explorarem com conforto e segurança os principais atrativos do local por meio de um tour guiado em um carrinho elétrico.

Figura 35: Carrinho elétrico do Ibiratour



Fonte: Urbia

- Escola no parque

O Programa Escola no Parque é um projeto educacional com foco em estudantes e professores. Com atividades centradas na educação para a sustentabilidade e conservação da biodiversidade, os participantes têm a chance de mergulhar em quatro circuitos temáticos, onde aprendem sobre a história, arquitetura, serviços ecossistêmicos, além de observar e refletir sobre a flora e fauna presentes no local.

A tabela a seguir sintetiza uma análise abrangente do Parque Ibirapuera, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 13: Estrutura e atrativos do Parque Ibirapuera

Atrativos	Perfil do Turista
Equipamentos/Espaços <ul style="list-style-type: none"> • Espaços de esporte e lazer - quadras esportivas, aluguel de bicicleta e áreas amplas de descanso • Espaços culturais - museus e planetário • Espaços para as crianças - playground • Espaços para eventos - auditório e pavilhão • Espaços para contemplação da natureza - viveiro e praça • Espaços educacionais - universidade e escola Experiências <ul style="list-style-type: none"> • Ibira Tour • Escola no Parque 	<ul style="list-style-type: none"> • Famílias com crianças • Idosos • Grupos de jovens • Esportistas (tênis, futebol, basquete, corrida etc.) • Todas as classes
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimentos reconhecidos (Bacio di Latte, Oakberry) • Quadras de futebol e basquete patrocinadas pela Nike • Quadra de tênis patrocinadas pela Renault • Restaurante (Selvagem), com ticket médio alto R\$150,00 • Arena Centauro - loja grande de artigos esportivos 	<ul style="list-style-type: none"> • A entrada no parque é gratuita • Bicicleta: R\$6,00 ~ R\$12,00 a cada 30 min • Quadras esportivas gratuitas (por ordem de chegada) • Museus: R\$15,00 • Ibira Tour: R\$30,00 • Escola no Parque: a partir de R\$ 2.000,00 • Shows e eventos a depender do evento

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Parque Ibirapuera.

Tabela 14: Matriz SWOT do Parque Ibirapuera

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de espaços/equipamentos: O Parque Ibirapuera oferece uma variedade de espaços culturais, educacionais, de esporte, lazer. • Segurança e vigilância: O Parque Ibirapuera é bem monitorado por câmeras de segurança e possui funcionários, garantindo a segurança dos visitantes. • Infraestrutura: Com banheiros bem distribuídos e lojas de marcas reconhecidas, a infraestrutura do parque cria uma experiência agradável aos visitantes.
-------------------	--

Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> Falta de sinalização e iluminação adequada: O Parque é grande e, para quem o visita pela primeira vez, pode ser um desafio se localizar. Além disso, à noite, alguns locais do parque ainda sofrem com a falta de iluminação.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> Eventos culturais e esportivos: O Parque Ibirapuera pode aproveitar sua infraestrutura para sediar uma variedade de eventos culturais, esportivos e educacionais, atraindo uma gama diversificada de visitantes. Aumento do turismo em São Paulo: Em 2023, setor de turismo movimentou valor recorde em São Paulo⁶⁹. Localização privilegiada e acessível: O parque está situado em um ponto estratégico da cidade de São Paulo, tornando-se facilmente acessível para moradores e turistas.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> Competição com novas atrações: A inauguração de novas atrações ou reformas em outros parques pode representar uma ameaça. Urbanização: A crescente urbanização de São Paulo pode resultar em pressão sobre o espaço do Parque Ibirapuera, ameaçando sua integridade ecológica e sua capacidade de oferecer um ambiente natural para os visitantes.

Fonte: EY

2. Rio de Janeiro

As visitas à cidade do Rio de Janeiro ocorreram nos dias 11 e 12 de janeiro de 2024, com os seguintes locais selecionados como referência: AquaRio, Marina da Glória, BioParque do Rio e o Parque Bondinho Pão de Açúcar. Esses pontos foram escolhidos devido à sua capacidade de integrar elementos fundamentais para o desenvolvimento do turismo sustentável, incluindo práticas de conservação ambiental, educação ecológica e infraestrutura turística adequada para uma variedade de visitantes

i. AquaRio

O Aquário Marinho do Rio de Janeiro (AquaRio) possui uma área construída de 26 mil m² e capacidade para 4,5 milhões de litros de água, tornando-o o maior aquário marinho da América do Sul em volume. O espaço foi inaugurado em 2016, e desde então é administrado pelo Grupo Cataratas⁷⁰. O aquário abriga uma rica diversidade de vida marinha, com mais de 10 mil animais de cerca de 350 espécies diferentes. O local oferece uma experiência multifacetada de educação, pesquisa, conservação, lazer, entretenimento e cultura, além de contribuir para a promoção da preservação dos oceanos e para o turismo sustentável na cidade do Rio de Janeiro⁷¹.

⁶⁹ Fonte: Globo. Disponível em < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/12/28/turismo-movimenta-valor-recorde-de-r-290-bilhoes-em-sp-neste-ano.ghtml> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

⁷⁰ Fonte: Grupo Cataratas. Disponível em < <https://grupocataratas.com/> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

⁷¹ Fonte: AquaRio. Disponível em < <https://www.aquariomarinhodorio.com.br/> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

Figura 36: Entrada do AquaRio



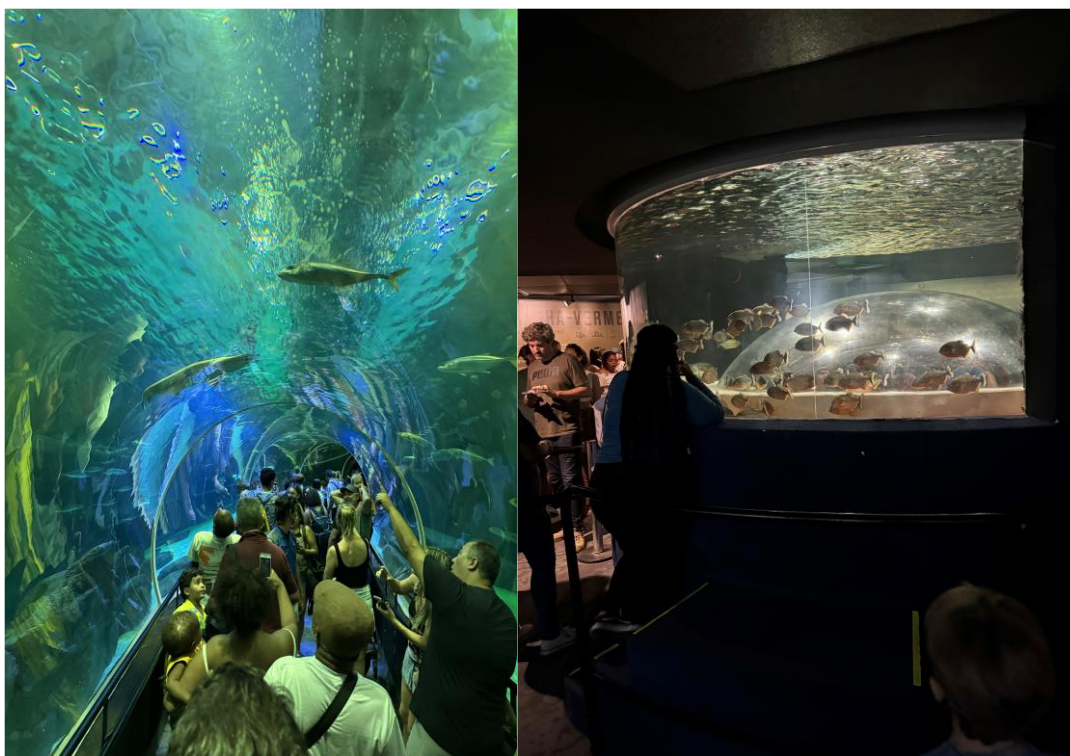
Fonte: Trip Advisor

Os atrativos do local visitado foram separados entre equipamentos/espacos disponiveis e as experiencias que o estabelecimento proporciona aos visitantes. Os principais equipamentos e espacos estao descritos abaixo:

- Tanques aquaticos

Dentro do aquario, ha 28 tanques com as mais diversas especies em exposicao. Dentre eles, o que se destaca e o Recinto Oceanico, caracterizado por sua grande capacidade de agua e um tunel subaquatico que oferece aos visitantes uma experiencia imersiva unica. Neste espaco, os visitantes tem a oportunidade de explorar um ambiente marinho atraves de um tunel subaquatico permite uma visao panoramica e proxima dos animais.

Figura 37: Tanques Aquáticos no AquaRio



Fonte: EY

- Equipamentos tecnológicos

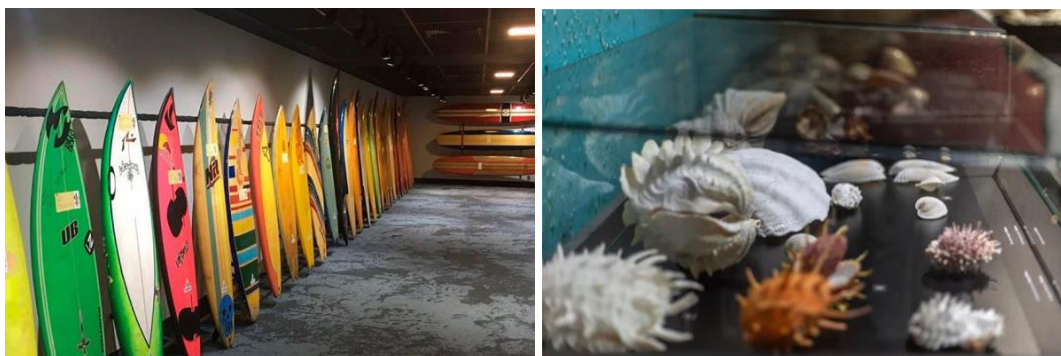
Dentro do AquaRio, os visitantes têm acesso a equipamentos especiais que permitem a observação dos seres microscópicos do fundo do mar.

Além disso, os visitantes têm acesso a uma série de painéis interativos, nos quais podem descobrir informações sobre diversas espécies marinhas. Essa escolha por painéis foi implementada para proteger certos animais que não podem ser expostos ao público devido a preocupações com seu bem-estar e segurança.

- Espaços culturais

O Museu do Surf, sob a orientação do surfista Rico de Souza, exhibe uma coleção de pranchas e fotografias que remontam a mais de 50 anos, ilustrando a evolução do esporte no Brasil e no mundo. As pranchas expostas variam de modelos de madeirite a exemplares utilizados por renomados surfistas como Mineirinho, Gabriel Medina e Silvana Lima. Além das pranchas, há a exposição de conchas, com uma variedade de tamanhos, cores, formas e texturas.

Figura 38: Museu do Surf no AquaRio



Fonte: Free WalkerTours e AquaRio

- Mar de espelhos

O Mar de Espelhos, uma colaboração entre o AquaRio, o Instituto do Vidro e o escritório de arquitetura Cité Arquitetura, oferece uma experiência imersiva singular com mais de 1300m² de espelhos distribuídos em uma área de 650m². São nove ambientes distintos concebidos para proporcionar uma experiência sensorial sobre os reflexos da natureza e da vida urbana do Rio de Janeiro.

Figura 39: Mar de Espelhos no AquaRio



Fonte: Mar de Espelhos

Em relação as experiências que o AquaRio proporciona, foram listadas as principais abaixo. É válido ressaltar que algumas delas foram descontinuadas, mas de todo modo servem como um benchmark.

- Mergulho no AquaRio

A flutuação no tanque de animais marinhos tem duração de 30 minutos e é realizado com trajes especiais e sob orientação dos procedimentos de segurança. Nesta imersão os visitantes têm a oportunidade de observar de perto a diversidade dos ecossistemas marinhos.

Figura 40: Mergulho no AquaRio



Fonte: Globo

- Dormindo no AquaRio

O AquaRio oferece a oportunidade de passar uma noite junto com os animais marinhos, próximo aos tanques, proporcionando uma visão exclusiva da vida marinha durante a noite.

Figura 41: Dormindo no AquaRio



Fonte: Férias Brasil

A tabela a seguir sintetiza uma análise abrangente do AquaRio, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 15: Estrutura e atrativos do AquaRio

Atrativos	Perfil do Turista
<p>Equipamentos/Espaços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tanques aquáticos • Estação Plâncton • Aquário virtual • Espaços culturais - Museu do Surf e Exposição de conchas • Mar de Espelhos <p>Experiências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mergulho no aquário • Dormindo no aquário 	<ul style="list-style-type: none"> • Famílias com crianças • Idosos • Classes B, C e D
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> • Lanchonetes sem marca (lanches e pequenos almoços) • Lojinhas de doces improvisadas (algodão doce etc.) • Loja de doce (Marca Fini) • Lojinhas improvisadas de souvenirs ao longo do percurso • Loja maior de souvenirs ao fim do percurso 	<ul style="list-style-type: none"> • Ingresso entrada na bilheteria: R\$150,00 • Ingresso entrada no site: R\$120,00 • Preço para cariocas: R\$99,00 • Mar de Espelhos: R\$59,00 • Meia-entrada (pessoas de 3 a 21 anos, estudantes, ID Jovem, PCD e acompanhantes, idosos) • Isenção (crianças de 0 até 3 anos, aniversariante do mês acompanhando de 3 pagantes) • Venda combinada com outros locais

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do AquaRio.

Tabela 16: Matriz SWOT do AquaRio

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> Atrações únicas: O Aquário do Rio de Janeiro oferece atrativos únicos, como o Tanque Oceânico com grande potencial de registros de foto e divulgação do AquaRio. Parcerias com outros locais turísticos: o AquaRio apresenta diversas modalidades de ingresso incluindo outros pontos turísticos da cidade, como o combo AquaRio+Cristo Redentor.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> Opções gastronômicas limitadas: A falta de variedade nas opções de alimentos e bebidas dentro do aquário pode afetar a experiência geral dos visitantes.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> Localização: A localização do aquário em uma das principais capitais turísticas do Brasil oferece uma oportunidade única para atrair visitantes nacionais e internacionais que já estão na cidade em busca de experiências turísticas. Aumento da conscientização ambiental: Com um foco crescente na conservação da biodiversidade, o AquaRio pode se posicionar como um centro educacional e de sensibilização para questões ambientais.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> Concorrência: A abertura de novas atrações turísticas na cidade pode desviar a atenção e o fluxo de visitantes do aquário, diminuindo sua participação no mercado.

Fonte: EY

ii. Marina da Glória

A Marina da Glória é um enclave à beira-mar que combina conveniência, conforto e beleza natural, próximo ao centro da cidade e ao Aeroporto Santos Dumont. O local oferece infraestrutura para embarcações, com capacidade de manuseio para até 180 barcos e 220 vagas molhadas para embarcações de até 80 metros de comprimento. Além de servir como um porto seguro, a Marina é um centro de atividades culturais e sociais, sediando regatas, competições de vela, exposições de arte e festivais gastronômicos. O local possui vista para a Baía de Guanabara e acesso fácil para o Pão de Açúcar, e oferece uma experiência que combina luxo e lazer à beira-mar no Rio de Janeiro⁷².

⁷² Fonte: BR Marinas. Disponível em < <https://brmarinas.com.br/> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

Figura 42: Vista aérea Marina da Glória



Fonte: Instagram da Marina da Glória

Os principais equipamentos e espaços citados estão descritos a seguir:

- Espaços para o uso público dos barcos

Este local atende às necessidades dos proprietários de barcos e dos interessados em adquirir ou alugar embarcações, com várias opções e assistência para facilitar esse processo.

Figura 43: Espaço para o uso público dos barcos na Marina da Glória

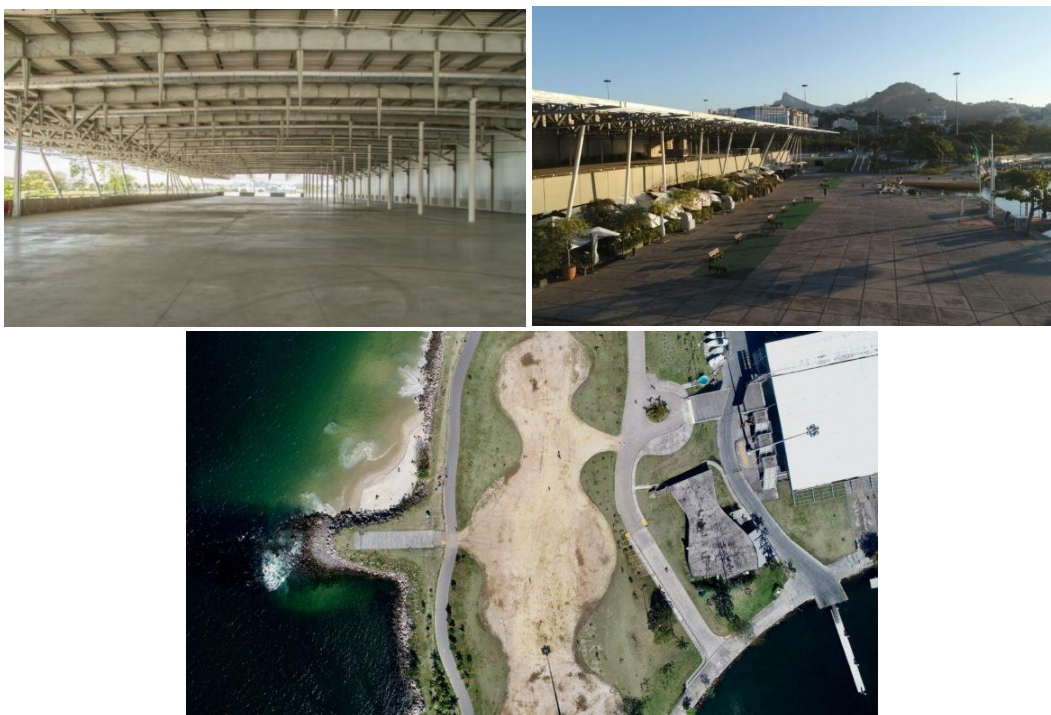


Fonte: EY

- Espaços para eventos

A Marina da Glória possui três espaços para eventos, o Pavilhão indoor com capacidade para 5.000 pessoas, a Esplanada com vista panorâmica da cidade, e o Promenade ao ar livre próximo ao mar. Com infraestrutura completa e possibilidades de personalização, esses locais são ideais para feiras, eventos corporativos e celebrações especiais.

Figura 44: Espaços para eventos na Marina da Glória



Fonte: Instagram da Marina da Glória

- Espaço educativo

O CB Vela, situado dentro da Marina da Glória oferece várias opções de cursos náuticos, incluindo habilitações para arrais, mestre e capitão amadores, além de treinamentos para motonautas e navegação. Ainda oferece cursos especializados em vela e travessia.

As principais experiências que a Marina da Glória proporciona foram listadas a seguir:

- Passeio de barco e escuna

Na Marina da Glória, os visitantes têm à disposição empresas que oferecem passeios de lanchas para até 16 pessoas. Para grupos maiores, é oferecido

passeios de escuna operadas por empresas que oferecem diversas experiências náuticas. Há opções de passeios privativos para celebrações especiais até tours diários pela Baía de Guanabara.

Figura 45: Barco e escuna na Marina da Glória



Fonte: Saveiros Tour e Marina da Glória

- Mergulhos saindo da Marina da Glória

Existem empresas que oferecem mergulhos de batismo e cursos na Marina da Glória.

A tabela a seguir sintetiza uma análise da Marina da Glória, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 17: Estrutura e atrativos da Marina da Glória

Atrativos	Perfil do Turista
<p>Equipamentos/Espaços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço para uso público dos barcos • Espaços para eventos - Pavilhão, Esplanada e Promenade • Espaço educativo - CB Vela <p>Experiências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passeio de barco saindo da Marina da Glória • Passeio de escuna saindo da Marina da Glória • Mergulhos saindo da Marina da Glória 	<ul style="list-style-type: none"> • Turistas Nacionais e Internacionais • Business • Pessoas da região que possuem embarcações nas mediações • Classes A, B e C
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes restaurantes com vista para a vista da marina e barcos atracados • Restaurantes (Corrientes 348, Bota Restaurante, Café Marinas, Kitchen Asian Food, Marina Lounge) • Diferentes lojas de itens para embarcações • Serviços de aluguel de barcos/lanchas para passeios 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada na Marina da Glória gratuita • Os preços de passeio de escuna, barco e aluguel de barco variam bastante • Mergulho de batismo: R\$390,00 • Curso básico de mergulho: R\$1.790,00

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças da Marina da Glória.

Tabela 18: Matriz SWOT da Marina da Glória

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura náutica de alta qualidade: A Marina oferece instalações modernas e bem equipadas para embarcações de diferentes tamanhos, incluindo serviços de manutenção e abastecimento. • Potencial para eventos náuticos e culturais: A marina possui espaço amplo que pode ser utilizado para a realização de eventos náuticos, exposições, shows e outras atividades culturais, aproveitando a bela vista para o mar e o cenário icônico do Rio de Janeiro. • Variedade de experiências: A marina oferece diversas experiências no contexto náutico, desde passeios a lazer até passeios com uma perspectiva de aventura.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> • Preço elevado: Suas taxas de uso e eventos podem ser consideradas elevadas, podendo afastar potenciais clientes ou visitantes de menor poder aquisitivo. • Limitações de espaço: Embora seja ampla, a Marina pode encontrar dificuldades em acomodar muitas embarcações em épocas de maior demanda.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> • Excelente localização: O Rio de Janeiro é considerado um dos principais polos turísticos no Brasil. • Turismo de luxo: O fato de estar localizada em uma das cidades mais turísticas do Brasil, pode abrir oportunidades para a atração do público segmentado, como o turismo de luxo.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> • Concorrência: Há outras marinas e portos no Rio de Janeiro, que oferecem serviços semelhantes, o que pode se tornar uma ameaça se investirem em infraestrutura e serviços. • Dependência sazonal: Nos meses de inverno ou em épocas de poucas competições, pode haver uma diminuição no volume de visitantes e embarcações.

Fonte: EY

iii. BioParque

O BioParque, antigo Zoológico do Rio de Janeiro fica localizado na Quinta da Boa Vista e abriga mais de mil espécies, com 140 variedades de animais dispostos em uma área de 60 mil m². Os visitantes podem explorar diversos ambientes, como a Savana, Vila dos Répteis e Ilha dos Primatas e mergulhar em uma experiência imersiva e educativa em contato com espécies ameaçadas de extinção⁷³.

Desde 2016 o BioParque tem sido operado pelo Riozoo Zoológico do Rio de Janeiro S/A (RioZoo), sob a gestão do Grupo Cataratas. Em 2021, foram realizados investimentos substanciais para melhorias nas instalações do parque. Além de aprimoramentos na infraestrutura, o parque implementou iniciativas de educação e conservação ambiental em parceria com instituições de pesquisa, visando proteção e reprodução de espécies ameaçadas, restauração ambiental e reintrodução de fauna⁷⁴.

⁷³ Fonte: BioParque do Rio. Disponível em < <https://bioparquedorio.com.br/> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

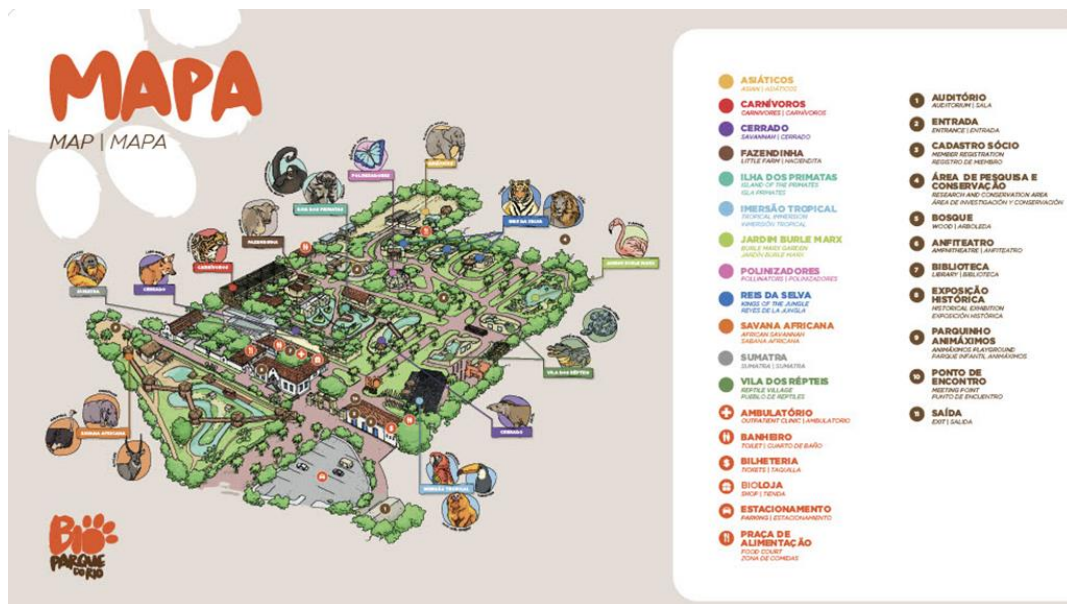
⁷⁴ Fonte: BNDES. Disponível em < <https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/detalhe/noticia/BNDES-apoiou-transformacao-do-zoologico-do-Rio-em-BioParque/> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

Figura 46: Entrada do BioParque do Rio



Fonte: Instagram do BioParque do Rio

Figura 47: Mapa do BioParque do Rio



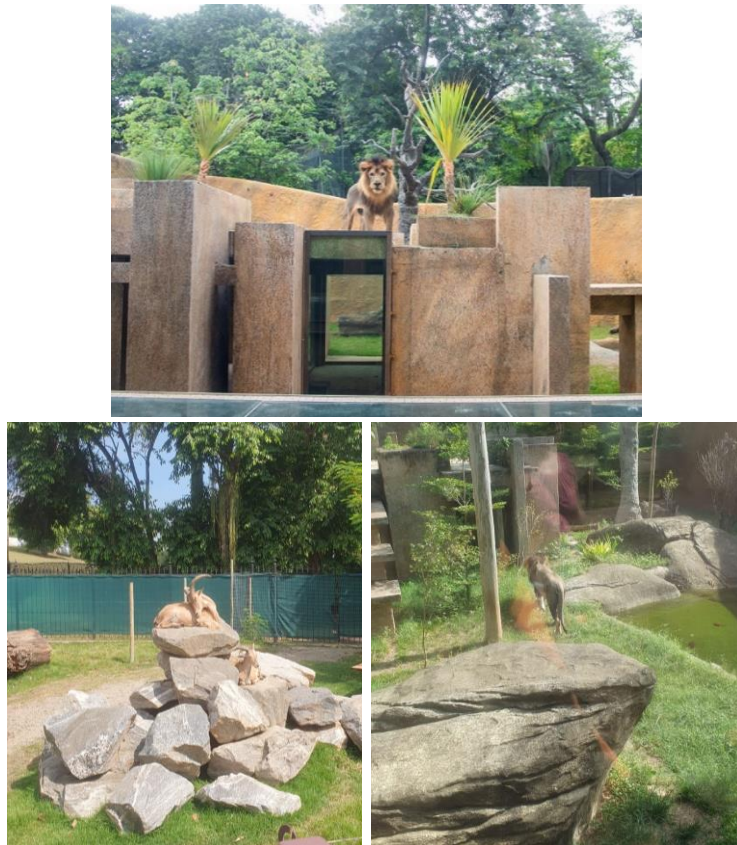
Fonte: Grupo Cataratas

Os principais equipamentos e espaços do BioParque do Rio são:

- Espaços separados por território de animais

O BioParque do Rio possui diversos espaços para os animais, destacando a diversidade da vida selvagem de diferentes regiões e biomas. As aves aquáticas ficam no Jardim Burle Marx, no Cerrado há espécies em extinção, o espaço Reis da Selva abriga predadores notáveis, e a Ilha dos Primatas uma grande variedade de primatas. A Vila dos Répteis oferece uma visão dos predadores, enquanto a seção Asiáticos leva os visitantes a uma jornada pela vida selvagem do continente asiático. Há ainda ambiente para os animais carnívoros e da Savana. As aves ficam em um viveiro, denominado Imersão Tropical, espaço no qual os visitantes podem entrar e caminhar em contato com as aves.

Figura 48: Espaços para os animais no BioParque do Rio



Fonte: EY/ Prefeitura do Rio

Figura 49: Viveiro no BioParque do Rio



Fonte: EY

- Tirolesa

Há duas opções de tirolesa no parque, uma versão adulta com 120 metros de extensão e 6 metros de altura, além de uma opção infantil com 13 metros de comprimento e 2 metros de altura. O ingresso para a tirolesa custa R\$ 40,00.

Figura 50: Tirolesa no BioParque do Rio



Fonte: EY

Além dos espaços e equipamentos oferecidos pelo BioParque do Rio, o visitante pode desfrutar de experiências que permitem o contato com o mundo animal. As principais experiências foram listadas abaixo:

- Passeio de barco

No parque, os visitantes têm a oportunidade de realizar um passeio educativo de barco no lago.

Figura 51: Passeio de Barco no BioParque do Rio



Fonte: EY

- Alimentar os animais

Na Fazendinha, as crianças têm a chance de se aproximar e alimentar vacas, pôneis, cabras, galinhas e coelhos, além de aprender sobre a origem de alguns alimentos, como ovos e leite.

Figura 52: Experiência de Alimentar os animais no BioParque do Rio



Fonte: Viajali

A tabela a seguir sintetiza uma análise abrangente do BioParque, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 19: Estrutura e atrativos do BioParque

Atrativos	Perfil do Turista
Equipamentos/Espaços <ul style="list-style-type: none"> • Espaços separados por territórios de animais - áreas e viveiros • Tirolesa Experiências <ul style="list-style-type: none"> • Passeio de barco • Alimentar os animais 	<ul style="list-style-type: none"> • Turistas Nacionais e Internacionais • Famílias • Classes C e D
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> • Loja de suvenires localizada na saída - Ticket médio: R\$150,00 • Diferentes restaurantes próprios - Ticket médio: R\$75,00 	<ul style="list-style-type: none"> • Ingresso normal: R\$49,50 • Ingresso + passeio barquinho: R\$59,50 • Tirolesa: R\$40,00 • Meia-entrada (estudantes, crianças de 3 a 21 anos, idosos, PCD e acompanhantes, ID Jovem) • Isenção (crianças de 0 até 2 anos) • Existência de pacote com o AquaRio

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do BioParque.

Tabela 20: Matriz SWOT do BioParque

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> • Experiência imersiva com os animais: A disposição única dos animais cria uma experiência imersiva, o que é uma grande vantagem competitiva. • Gastronomia com vista para os habitats: A integração da gastronomia com restaurantes com vidros permite a observação dos animais oferece uma experiência atrativa para os visitantes. • Engajamento nas redes sociais: O uso eficaz das redes sociais aumenta a visibilidade do parque e ajuda a educar o público sobre conservação ambiental. • Pacote com outros pontos turísticos: A existência de pacotes com outros pontos turísticos no Rio de Janeiro melhora a visibilidade do parque.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de atrações noturnas: O parque não oferece atrações noturnas ou atividades específicas para atrair visitantes depois do pôr do sol, o que minimiza as opções de entretenimento. • Espaço dos animais: O BioParque Rio enfrenta críticas devido à limitação de espaço para os animais prejudicando ao seu bem-estar. • Quantidade limitada de espécies: O parque não possui muitas variedades de espécies limitando a experiência dos visitantes.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> • Localização: A localização do BioParque em uma das principais capitais turísticas do Brasil oferece uma oportunidade única para atrair visitantes nacionais e internacionais que já estão na cidade em busca de experiências turísticas. • Aumento da conscientização ambiental: Com um foco crescente na conservação da biodiversidade, o BioParque pode se posicionar como um centro educacional e de sensibilização para questões ambientais.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> • Concorrência de outras atrações: O BioParque enfrenta concorrência de outras atrações turísticas no Rio de Janeiro.

Fonte: EY

iv. Parque Bondinho Pão de Açúcar

O Parque Bondinho Pão de Açúcar foi criado em 1912 e é composto pelos morros da Urca e do Pão de Açúcar, conectados por um teleférico. Do topo dos morros, os visitantes contemplam uma vista ampla da cidade, incluindo a enseada de Botafogo, a orla de Copacabana. Além de belas paisagens, o parque oferece uma variedade de opções de entretenimento, como lojas, restaurantes e eventos culturais. Além disso, o parque possui infraestrutura acessível, com elevadores, rampas e plano inclinado, garantindo acessibilidade para todos os públicos⁷⁵. O parque é administrado pela Companhia Caminho Aéreo Pão de Açúcar, controlada da Iter Participações S.A..

Figura 53: Entrada Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: Agência Brasil

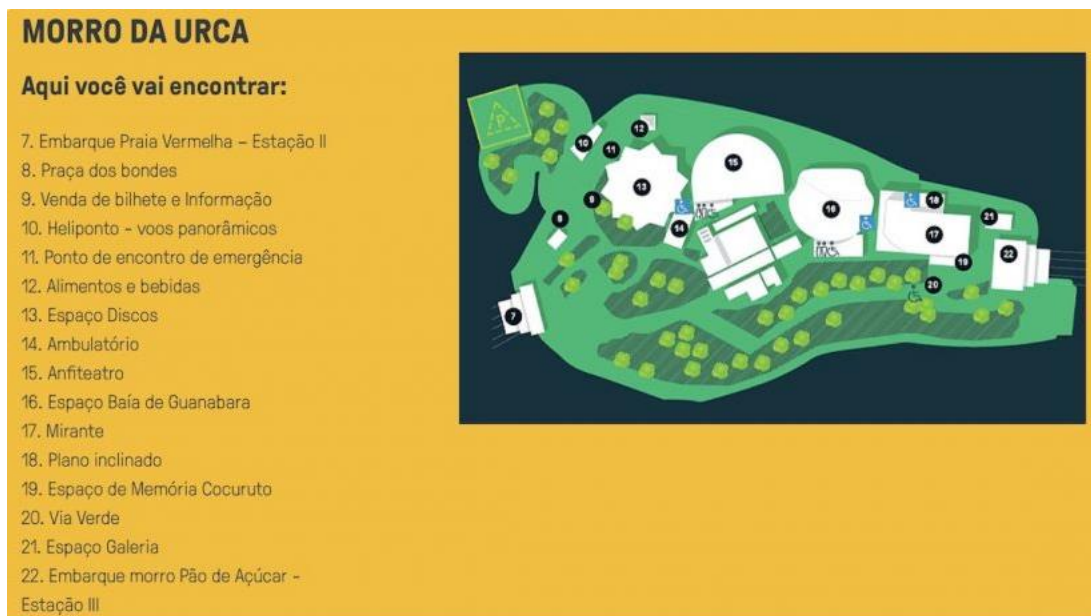
⁷⁵ Fonte: BNDES. Disponível em < <https://bondinho.com.br/parque> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

Figura 54: Filas de excursão do Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: EY

Figura 55: Mapa Morro da Urca



Fonte: Melhores Destinos

Figura 56: Mapa Pão de Açúcar



Fonte: Melhores Destinos

Figura 57: Espaço de lojas no Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: EY

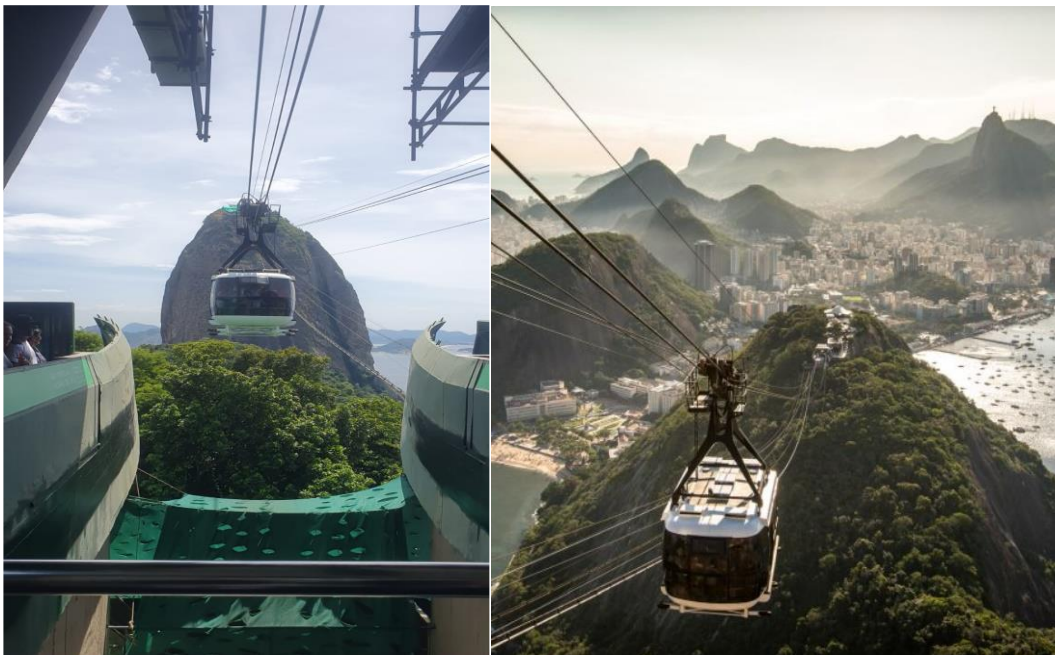
Os principais equipamentos e espaços do Parque Bondinho Pão de Açúcar são:

- Teleférico

O teleférico do Pão de Açúcar possui dois trechos que conectam a Praia Vermelha ao Pão de Açúcar. A extensão inicial de 528 metros e elevação até 227 metros acima do mar, conecta a Praia Vermelha ao Morro da Urca, seguindo por mais 750 metros até o Morro do Pão de Açúcar, a 396 metros de altura.

O bondinho é o primeiro do Brasil e o terceiro do mundo a utilizar um sistema regenerativo alimentado por energia elétrica, com baixa emissão de carbono. Além de ecoeficientes, os bondinhos geram energia na descida, enquanto movem-se a uma velocidade média de 21,5 km/h, permitindo que os visitantes cheguem ao topo em cerca de 3 minutos. Cada cabine possui capacidade para 65 passageiros.

Figura 58: Teleférico do Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: EY/CNN

- Mirantes

O parque possui 14 mirantes ao longo de um circuito histórico-cultural. Esses pontos estrategicamente dispostos proporcionam vistas panorâmicas da cidade e remetem a aspectos da história e da cidade do Rio de Janeiro.

Figura 59: Circuito de Mirantes no Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: O Globo

- Espaços para eventos

O SkyPark Grand Arena, no Morro da Urca, é um espaço utilizado para eventos culturais, apresentações musicais e outras atividades.

- Espaços culturais

A história do Parque Bondinho Pão de Açúcar é contada na "Cápsula do Tempo", no morro da Urca. O espaço possui 14 telas narrativas e combina imagens históricas e contemporâneas, revelando personagens, eventos e curiosidades que moldaram o monumento.

O Museu Cocoruto no Pão de Açúcar, narra a trajetória do local desde sua fundação em 1912 até os dias atuais. O local destaca o antigo maquinário da estação original, em funcionamento até 1972, além de incluir peças históricas, conteúdos audiovisuais, animações e depoimentos, proporcionando uma experiência imersiva na evolução do parque, na arqueologia local e na transformação da paisagem ao longo do tempo.

Figura 60: Espaços Culturais no Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: Super Uber

- Espaços para contemplação da natureza

O Bosque do Pão de Açúcar é uma área natural dentro do Parque abriga uma diversidade de espécies nativas da Mata Atlântica, sob a vista da cidade e da Baía de Guanabara.

Figura 61: Bosque no Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: Parque Bondinho Pão de Açúcar

- Tirolesa

Um novo projeto de tirolesa está sendo desenvolvido para o Bondinho Pão de Açúcar, conectando o Morro do Pão de Açúcar ao da Urca ao longo de 755 metros.

As experiências listadas no Parque Bondinho Pão de Açúcar podem ser visualizadas abaixo:

- Passeio de helicóptero

No Morro da Urca, existem passeios de helicóptero oferecidos pela Helisight. Os voos possuem capacidade para grupos de até quatro pessoas e tempos distintos, variando entre sete minutos a tours mais amplos de uma hora para explorar os principais pontos turísticos da cidade.

Figura 62: Heliponto do Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: EY

- Bonde exclusivo e extras

Os visitantes têm a opção de contratar um bonde exclusivo para explorar, de maneira privativa, o Morro da Urca e o Pão de Açúcar. Em adição a esta experiência, é possível contratar serviços extras, como café da manhã, feijoada, ou até aulas de caipirinha.

- Visitas guiadas

Os turistas podem contratar guias locais especialistas para explorar a fauna e flora da região além da histórica e dos bastidores do parque. No Tour Histórico, explora-se a história e a beleza do Parque Bondinho Pão de Açúcar e no Tour Bastidores explora-se os segredos por trás teleférico.

A tabela a seguir sintetiza uma análise abrangente do Parque Bondinho Pão de Açúcar, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 21: Estrutura e atrativos do Parque Bondinho Pão de Açúcar

Atrativos	Perfil do Turista
<p>Equipamentos/Espaços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teleférico • Mirantes - circuito de mirantes • Espaço para eventos - Skypark • Espaços culturais - Capsula do tempo e Museu Cocoruto • Espaços para contemplação da natureza - bosque • Tirolesa - projeto <p>Experiências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passeio de helicóptero • Bondinho Exclusivo e extras • Visitas guiadas- Tour Histórico, Tour Ecológico e Tour Bastidores 	<ul style="list-style-type: none"> • Turistas Nacionais e Internacionais • Famílias • Classes A, B, C e D
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> • Lojas variadas - Base Tatto, Beach Park, Chilli Beans, Espaço Rubro Negro, Havaianas, Estudio • Restaurantes: Clássico sunset club - Ticket médio: R\$200,00 • Alimentação: Oakberry, Chopp embaixada, Crepelocks, Cololido - Ticket médio R\$70,00 	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso por trilha é gratuito • Bilhete Bondinho: R\$185,00 • Bilhete Acesso Rápido: R\$285,00 • Bilhete Carioca Maravilha: R\$80,00 • Bilhete Tour Rio: R\$605,00 • Tour Histórico, Tour Ecológico e Tour Bastidores: R\$295,00 • Meia Entrada (pessoas entre 3 e 21 anos, ID Jovem, estudantes, idosos, PCD e acompanhante e professores)

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Parque Bondinho Pão de Açúcar.

Tabela 22: Matriz SWOT do Parque Bondinho Pão de Açúcar

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio cultural e histórico: O Pão de Açúcar é um dos cartões postais mais imponentes do Rio de Janeiro com belas vistas panorâmicas do litoral e da cidade, atraindo milhões de visitantes a cada ano. • Infraestrutura: O Bondinho Pão de Açúcar tem um sistema de teleférico moderno e eficiente. • Fluxo eficiente de visitantes: é reconhecido por sua capacidade de gerenciar eficientemente o fluxo de visitantes, minimizando o tempo de espera nas filas. • Pacotes com outras atrações: Existe a possibilidade de compra de ingresso em conjunto com as outras atrações da cidade. • Nos últimos anos, tem sido investido na experiência do cliente e cada espaço é pensado com identidade brasileira transformando a experiência única para os turistas.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> • Dependência de condições climáticas: A experiência completa do Pão de Açúcar pode ser afetada pelo clima, podendo limitar o número de visitantes durante certas épocas do ano.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> • Localização no Rio de Janeiro: A localização do Bondinho Pão de Açúcar em uma das principais capitais turísticas do Brasil oferece uma oportunidade única para atrair visitantes nacionais e internacionais que já estão na cidade em busca de experiências turísticas. • Reconhecimento internacional: A imagem do Pão de Açúcar é reconhecida globalmente como um marco do Brasil, o que a torna um destino viável para o turismo internacional.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> • Concorrência local: Existem outras atrações turísticas populares no Rio de Janeiro, como o Cristo Redentor e as praias de Copacabana e Ipanema, que podem competir com o Pão de Açúcar pela atenção dos visitantes.

Fonte: EY

3. Foz do Iguaçu

As visitas à cidade de Foz de Iguaçu ocorreram nos dias 15 e 16 de fevereiro de 2024, com os seguintes locais selecionados como referência: Parque Nacional Iguaçu (PNI) e o Parque das Aves. Esses pontos foram escolhidos devido à sua capacidade de integrar elementos fundamentais para o desenvolvimento do turismo sustentável, incluindo práticas de conservação ambiental, educação ecológica e infraestrutura turística adequada para uma variedade de visitantes.

i. Parque Nacional Iguaçu (PNI)

O Parque Nacional do Iguaçu, estabelecido em 1939, é uma significativa área de conservação nas fronteiras do Brasil com Argentina e Paraguai. O parque possui 185 mil hectares, e é lar de uma rica diversidade biológica, incluindo cerca de 45 espécies de mamíferos, aves e répteis, e espécies ameaçadas como a onça-pintada e o jacaré-de-papo-amarelo. Fiscalizado pelo ICMBio, com enfoque no turismo sustentável, o parque revisa recorrentemente seu Plano de Manejo para assegurar o desenvolvimento ambientalmente responsável da região⁷⁶.

O PNI é reconhecido como Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO e é um dos principais pontos turísticos do país. Com serviços como transporte interno,

⁷⁶ Fonte: Grupo Cataratas. Disponível em < <https://grupocataratas.com/>>. Acesso em 10 de abril de 2024.

opções alimentares e comércio de lembranças, o parque oferece uma experiência completa aos visitantes, enquanto promove a conscientização sobre questões ambientais por meio de atividades educacionais e de interpretação ambiental.

O PNI foi o primeiro parque do país a ser concedido à iniciativa privada. A integração ocorreu por meio de concorrências mandatadas pelo IBAMA entre 1998 e 2002. A efetivação desse modelo só foi viável devido aos seguintes fatores: (i) o plano de manejo do parque estava bem estabelecido; (ii) o parque demonstrou ser economicamente viável; (iii) a situação fundiária e contratual estava em conformidade, e (iv) o acesso ao parque foi aprimorado com uma excelente infraestrutura externa⁷⁷.

Esta primeira concessão durou 20 anos e em 2022 o Consórcio Novo PNI, formado pelo Grupo Cataratas e pelo Grupo Construcap (controladora da Urbia S.A) foi o vencedor do novo leilão. Nesse contexto, através de uma infraestrutura consolidada e alto fluxo de turistas, a nova concessão tem o objetivo de expandir a visitação e implementar melhorias para atrair ainda mais visitantes (2 milhões de visitantes em 2019) no futuro, tendo como meta dobrar a quantidade nos próximos anos. Abaixo é possível visualizar os dados desta última concessão⁷⁸:

Tabela 23: Dados da concessão PNI

Concessão PNI	
Data do leilão	22/03/2022
Valor de outorga	R\$ 375 milhões
Ágio	349,45%
Vencedor	Consórcio Novo PNI (Grupo Cataratas; Construcap)
Prazo	30 Anos
CAPEX	R\$ 554 milhões
OPEX	R\$ 3 bilhões (R\$ 121 milhões médio anual)
Outorga	R\$ 89 milhões fixa (7% variável a partir do 5 ano)

Elaboração EY

⁷⁷ Fonte: BF Capital. Disponível em < https://www.gov.br/icmbio/pt-br/aceso-a-informacao/editais-diversos/editais-diversos-2021/arquivos/Plano_de_Negocios_Referencial.pdf >. Acesso em 10 de abril de 2024.

⁷⁸ Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Disponível em < <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/aceso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/licitacoes/concorrenca/2021/edital-de-concorrenca-no-03-2021-parna-do-iguacu> >. Acesso em 10 de abril de 2024.

Figura 63: Entrada no PNI



Fonte: EY

Figura 64: Mapa do PNI



Fonte: Grupo Cataratas

Os principais equipamentos e espaços do Parque Nacional Iguaçu são:

- Centro de Visitantes

O Centro de Visitantes está localizado na entrada do Parque Nacional do Iguaçu. Nele o visitante pode comprar os ingressos do parque e dos passeios, e se informar sobre as atrações disponíveis. Há também uma loja de souvenirs com itens personalizados e uma sala exclusiva para atender guias e empresas de turismo, além de um estacionamento amplo.

Figura 65: Centro de Visitantes do PNI



Fonte: EY

- Administração do PNI

O espaço de administração do parque é composto pela Escola Parque, dedicada à educação ambiental e pela Sede Administrativa, operada pelo ICMBio, onde são coordenadas todas as atividades de conservação, pesquisa e manejo sustentável. Além disso, a Polícia Ambiental Força Verde, responsável por garantir a segurança e a aplicação da legislação ambiental.

Figura 66: Sede ICMBio no PNI

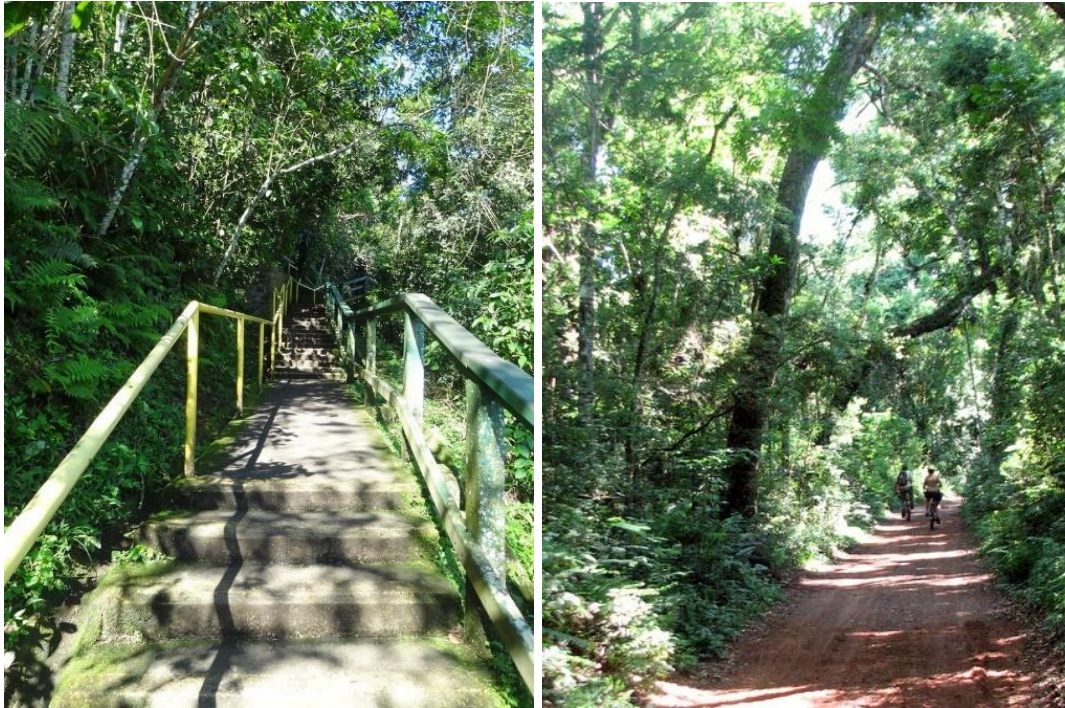


Fonte: Google Imagens

- Trilhas

O Parque Nacional do Iguaçu possui diversas trilhas com diferentes experiências de imersão na natureza da região. A Trilha das Bananeiras possui 1,6 km de extensão e pode ser percorrida a pé ou em veículo elétrico. É possível fazer a travessia de barco ao longo do Rio Iguaçu com paradas no cais do Poço Preto. A Trilha do Poço Preto possui 9 km, a partir de passarela suspensa e pode ser feita a pé, de bicicleta ou em veículo elétrico. A Trilha das Cataratas, com 1.200 metros, oferece uma caminhada com vistas panorâmicas das quedas d'água, culminando na Garganta do Diabo.

Figura 67: Trilhas no PNI



Fonte: EY e Olhar turístico

- Mirantes

Os mirantes ao longo da trilha das Cataratas do Iguçu oferecem diferentes perspectivas das quedas d'água, destacando-se a plataforma principal que proporciona uma vista da Garganta do Diabo.

Figura 68: Mirantes no PNI

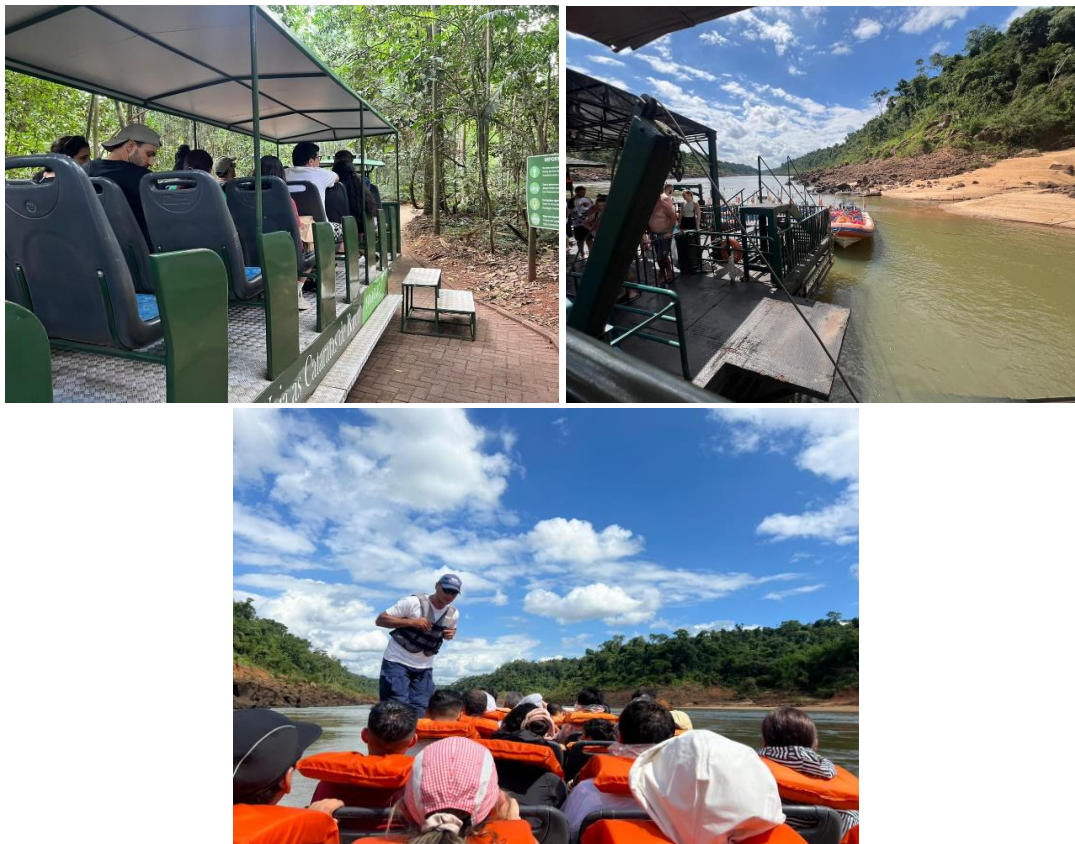


Fonte: EY

- Macuco Safari

Embora esteja localizada dentro do parque nacional, o Macuco Safari possui uma concessão separada do PNI. O passeio inicia-se com um trajeto de 2 km pela selva em veículos elétricos, seguido por uma caminhada de 600 metros pela mata, que leva os visitantes a um deck com loja de souvenirs e guarda-volumes. Por fim, um bonde elétrico conduz os visitantes ao cais do Rio Iguazu para embarcar em um passeio de barco até as Cataratas do Iguazu.

Figura 69: Macuco Safari no PNI



Fonte: EY

- Hotel Belmont⁷⁹

Desde 2007, a rede Orient-Express, agora Belmond, administra o Hotel das Cataratas dentro do Parque Nacional de Foz do Iguaçu sob um contrato de arrendamento de 20 anos. Localizado em meio ao parque, o estabelecimento o hotel possui 187 acomodações e destaca-se pela sua arquitetura em tom suave de cor-de-rosa e pela exclusividade de acesso ao Parque Nacional do Iguaçu, disponível a qualquer momento do dia. Além da localização privilegiada, o hotel oferece uma experiência de luxo discreto aos seus visitantes. O hotel é reconhecido como o único na América do Sul a receber cinco estrelas da Forbes Travel Guide.

⁷⁹ Fonte: CNN. Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/viagemegastronomia/noticias/belmond-hotel-das-cataratas-e-eleito-o-melhor-hotel-da-america-do-sul/>. Acesso em 10 de abril de 2024.

Figura 70: Hotel Belmont no PNI



Fonte: Belmont

As principais experiências disponíveis no PNI foram descritas a seguir:

- Passeio de helicóptero

A Helisul realiza voos panorâmicos sobre as Cataratas do Iguazu desde 1972. Os helicópteros possuem capacidade para até três visitantes e garante uma vista privilegiada das Cataratas do Iguazu de diferentes ângulos.

Figura 71: Passeio de Helicóptero no PNI



Fonte: Tour Cataratas

- Rafting

Os visitantes podem descer as corredeiras do Rio Iguaçu em botes infláveis com guias especializados e equipamentos de segurança regularizados.

Figura 72: Rafting no PNI

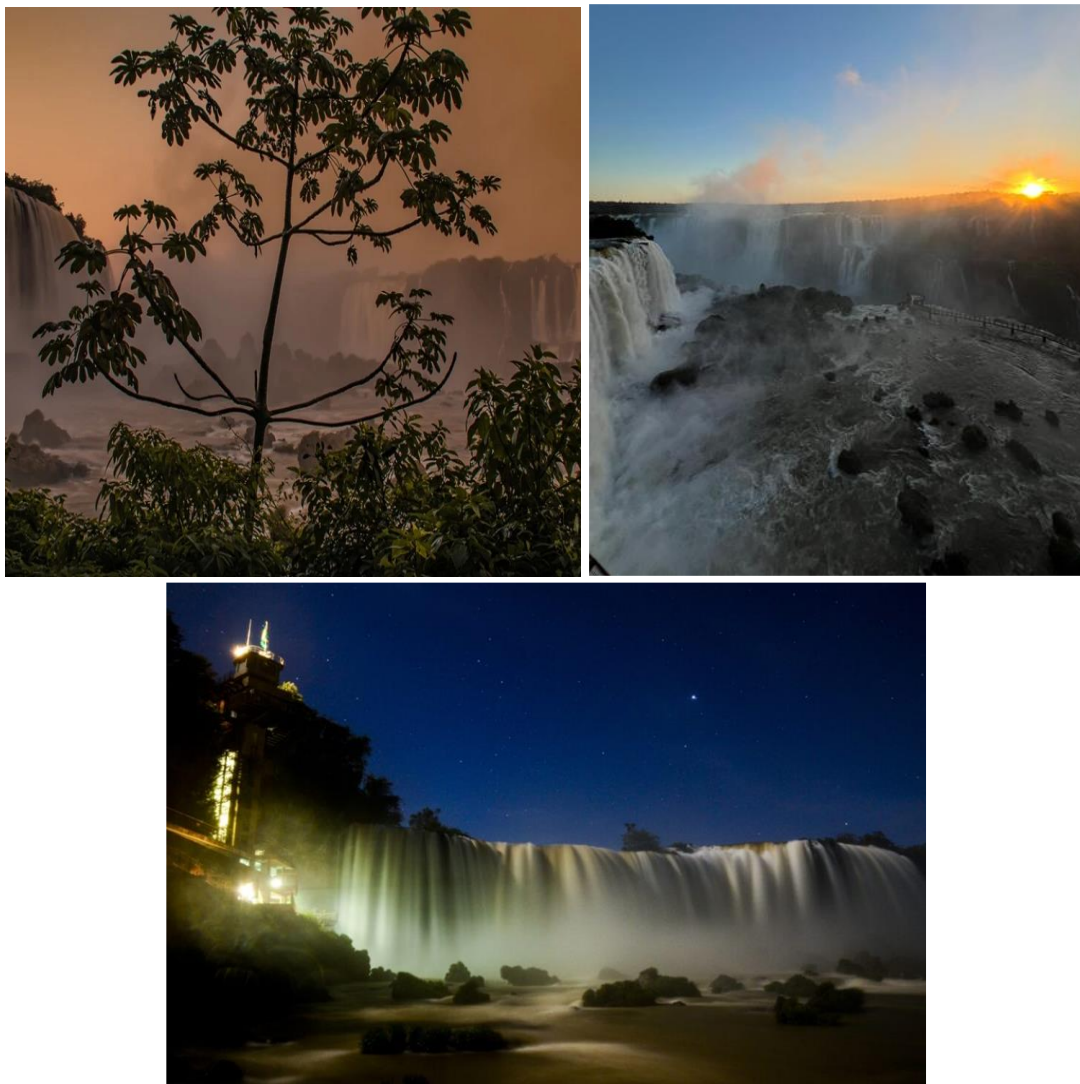


Fonte: Tour Cataratas

- Passeios exclusivos nas Cataratas

O Parque Nacional do Iguaçu oferece experiências para os visitantes apreciarem as Cataratas em diferentes momentos do dia. O passeio ao amanhecer é seguido por um café da manhã. O Pôr do Sol nas Cataratas, realizado três vezes por semana, inclui música ao vivo e um brinde de boas-vindas. Além disso, há a oportunidade de desfrutar das paisagens da lua cheia e do céu estrelado sobre as Cataratas, com saídas aos sábados à noite. Todos os passeios têm vagas limitadas e ocorrem independentemente das condições climáticas.

Figura 73: Passeios exclusivos no PNI

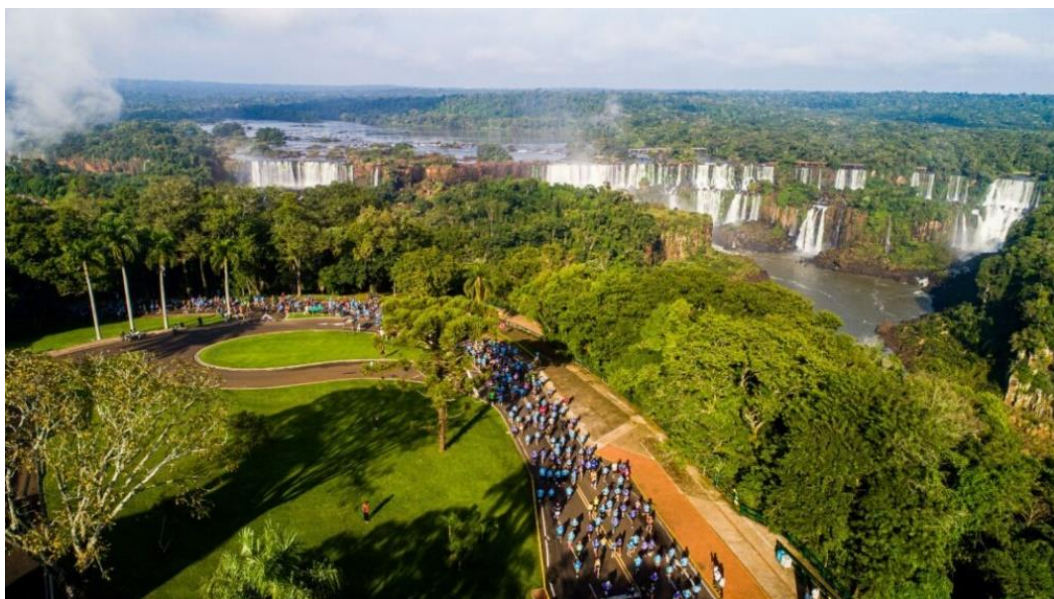


Fonte: EY e Grupo Cataratas

- Meia maratona nas Cataratas

Anualmente o Centro de Visitantes do Parque Nacional do Iguaçu sedia a Meia Maratona das Cataratas do Iguaçu que atrai participantes de todo o mundo.

Figura 74: Meia Maratona nas Cataratas do PNI



Fonte: Grupo Cataratas

A tabela a seguir sintetiza uma análise do PNI, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 24: Estrutura e atrativos do Parque Nacional Iguaçu

Atrativos	Perfil do Turista
<p>Equipamentos/Espaços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Centro de Visitantes • Administração PNI • Trilhas • Mirantes • Macuco Safari • Hotel Belmont <p>Experiências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passeio de helicóptero • Rafting • Passeios exclusivos nas Cataratas • Meia maratona nas Cataratas 	<ul style="list-style-type: none"> • Visitantes de todas as classes • Os dados do PNI indicam que 47% dos turistas são estrangeiros (BNDES, 2019) • 61% dos turistas possuem entre 25 e 49 anos (BNDES, 2019)

Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> O possui diversos quiosques ao longo das trilhas das Cataratas e uma praça de alimentação com comércio junto ao restaurante Ao final da trilha das cataratas, existe o ponto de parada da plataforma propício para tirar fotos e uma loja de souvenirs Restaurante Porto Canoas, com buffet de comida brasileira 	<ul style="list-style-type: none"> Bilhete PNI Mercosul 1 dia: R\$88,00 Bilhete PNI Comunidade 1 dia: R\$19,00 Bilhete PNI Estrangeiro 1 dia: R\$97,00 Bilhete PNI 2 dias: R\$137,00 Bilhete PNI 3 dias: R\$176,00 Experiência Amanhecer nas Cataratas: R\$195,00 Experiência Amanhecer nas Cataratas p/ Comunidade: R\$156,00 Experiência Pôr do Sol nas Cataratas: R\$180,00 Experiência Pôr do Sol nas Cataratas p/ Comunidade: R\$144,00 Experiência Noite nas Cataratas: R\$250,00 Passe VIP: R\$40,00 Passe VIP - Prioridade nos embarques durante o passeio; 10% de desconto no restaurante e nas lojas de lembranças; 50% de desconto na foto digital. Isenção (crianças de 0 a 6 anos) e não existe meia entrada. Macuco Selva: R\$193,00 Macuco Safari: R\$386,00 Macuco Selva + Cachoeirismo: R\$386,00 Macuco Safari + Cachoeirismo: R\$577,00 Macuco Safari Privativo: R\$770,00 Voo Helicóptero: R\$610,00 Meia entrada Macuco Safari (crianças, lindeiros PNI, melhor idade) Isenção em ambos os atrativos (crianças de 0 até 6 anos)

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Parque Nacional Iguaçu.

Tabela 25: Matriz SWOT do Parque Nacional Iguaçu

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> Infraestrutura: O parque tem uma infraestrutura que comporta uma grande quantidade de visitantes. Diversidade de atividades: Oferece uma variedade de atividades e passeios para diferentes perfis. Biodiversidade e conservação do meio ambiente: O parque é conhecido por sua rica e única biodiversidade e pela conservação do meio ambiente. Colaboradores capacitados: Os colaboradores recebem treinamentos frequentes. Relação do Parque com o ICMBio: A administração do parque possui uma relação de cooperação com o ICMBio, promovendo segurança em toda parte de conservação do local.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de <i>naming rights</i>: Sem um acordo de <i>naming rights</i>, o parque deixa de ganhar financiamento adicional, que poderia ser investido em melhorias.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da conscientização ambiental: Com um foco crescente na conservação da biodiversidade, o PNI pode se posicionar como um centro educacional e de sensibilização para questões ambientais. Reconhecimento global: O Parque Nacional do Iguaçu é um Patrimônio Mundial da Natureza e uma das Novas 7 Maravilhas Naturais do Mundo. Localização estratégica: Situado entre a Argentina e o Brasil, o parque tem facilidade de acesso para visitantes de ambos os países.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> Riscos ambientais: O parque está sujeito a riscos como incêndios florestais, desmatamento e outras ameaças ambientais potenciais.

Fonte: EY

ii. Parque das Aves

O Parque das Aves, localizado em Foz do Iguaçu em frente ao Parque Nacional do Iguaçu, é um local dedicado à conservação das aves da Mata Atlântica, abrigando mais de 130 espécies e 1.300 aves sendo a maioria resgatada de apreensões. O parque foi fundado em 1994 e recebe anualmente mais de 800 mil visitantes. Além disso, realiza programas educativos para mais de 35 mil alunos por ano. Seus esforços incluem identificar ameaças às espécies e implementar estratégias de conservação, colaborando com iniciativas governamentais e individuais para proteger a biodiversidade da Mata Atlântica⁸⁰.

Figura 75: Entrada do Parque das Aves



Fonte: EY

⁸⁰ Fonte: Parque das Aves. Disponível em < <https://www.parquedasaves.com.br/> >. Acesso em 10 de abril de 2024.

Figura 76: Mapa do Parque das Aves



Fonte: EY

Os principais equipamentos e espaços do Parque das Aves são:

- Viveiros imersivos e espaços para animais

O Parque das Aves possui cinco viveiros de imersão. No Viveiro Cecropia, atualmente o maior viveiro do país, é possível explorar a diversidade da floresta enquanto observa os mais diversos tipos de espécies de pássaros. O Viveiro das Araras abriga uma variedade de aves coloridas, incluindo araras e papagaios. No Borboletário, os visitantes podem admirar de perto a beleza de 21 espécies de borboletas. No Viveiro Os Pequenos Marrons, é possível aprender sobre a importância das pequenas aves marrons para o ecossistema. Por fim, o Viveiro Aves de Rios e Manguezais oferece uma experiência com aves típicas de ambientes aquáticos. Além dos viveiros, existem espaços ao ar livre que replicam os habitats naturais dos animais.

Figura 77: Viveiros imersivos do Parque das Aves



Fonte: EY

Figura 78: Espaço para animais no Parque das Aves



Fonte: EY

- Espaço para cuidado dos animais

O Parque das Aves possui um Hospital Veterinário voltado para o cuidado dos animais que ali habitam. No ambulatório são realizadas consultas clínicas, coleta de exames, anestesia e diagnóstico por imagem. Há também espaço para internação dos animais que necessitam de cuidados prolongados.

Figura 79: Espaço para cuidado dos animais do Parque das Aves



Fonte: EY

As principais experiências do Parque das Aves estão descritas a seguir. Vale ressaltar, que algumas das experiências listadas não estejam mais disponíveis, no entanto, são exemplos de benchmark.

- Forest experience

O Forest Experience oferece uma imersão na cultura indígena Guarani, com jantar tradicional ao redor de uma fogueira, danças e rituais noturnos no Parque das Aves, envolto pela Mata Atlântica.

Figura 80: Forest Experience do Parque das Aves



Fonte: Blog do Loumar

- Backstage experience

O Backstage Experience oferece uma experiência nos bastidores do Parque das Aves, em que os visitantes podem participar dos cuidados prestados às aves, incluindo alimentação e treinamento, além de interação com as aves.

Figura 81: Backstage Experience do Parque das Aves



Fonte: Trip Advisor

- Visitas guiadas e técnicas

O Parque das Aves oferece visitas educacionais com roteiros pedagógicos adaptados para todos os níveis escolares, do infantil ao universitário. Essa experiência coloca os visitantes em contato direto com as aves e ensinam sobre conservação ambiental, biodiversidade e ecologia.

Figura 82: Visita técnica no Parque das Aves



Fonte: Parque das Aves

A tabela a seguir sintetiza uma análise do Parque das Aves sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 26: Estrutura e atrativos do Parque das Aves

Atrativos	Perfil do Turista
<p>Equipamentos/Espaços</p> <ul style="list-style-type: none"> Viveiros imersivos Espaços para animais Espaço para cuidado dos animais <p>Experiências</p> <ul style="list-style-type: none"> Forest Experience Backstage Experience Visitas guiadas e técnicas 	<ul style="list-style-type: none"> Grande parte dos turistas que visitam o PNI visitam também o Parque das Aves, dada a localização próxima de ambos Visitantes de todas as classes Os dados do PNI indicam que 47% dos turistas são estrangeiros (BNDES, 2019) 61% dos turistas possuem entre 25 e 49 anos (BNDES, 2019)
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> O parque possui três locais de alimentação: o Bistrô da Mata fica no meio do percurso e o Café da Praça e Sabores da Floresta ficam ao final da trilha. Existem duas lojas de <i>souvenirs</i>, uma pequena logo no início da trilha e a principal ao final da trilha. Esta possui uma grande variedade de produtos com uma qualidade adequada 	<ul style="list-style-type: none"> Ingresso normal: R\$80,00 Ingresso comunidade: R\$15,00 (moradores ou vizinhos de Foz de Iguaçu) Visita técnica: R\$200,00 Visita educacional guiada: R\$30,00 ~ R\$120,00 Visitas autoguiadas: R\$15,00 ~ R\$80,00 Meia entrada: estudantes, idosos brasileiros, professores doadores de sangue, PCD e acompanhantes, ID jovem, militares e policiais Isenção: crianças de 0 a 8 anos

Fonte: EY/BNDES

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Parque das Aves. O intuito

é descobrir potencialidades que possam ser aplicadas ao Parque Estadual Pedra Azul.

Tabela 27: Matriz SWOT do Parque das Aves

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> • Conservação ambiental: O parque desempenha um papel importante na conservação e proteção das aves, contribuindo para a preservação da biodiversidade. • Experiência educativa: Oferece programas educacionais e atividades interativas que promovem a conscientização ambiental e a educação sobre a vida das aves. • Viveiros imersivos: Os viveiros imersivos proporcionam uma experiência única aos visitantes, permitindo que eles se aproximem das aves em um ambiente que simula o habitat natural das espécies.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de sinalização: Durante o percurso do parque, há poucas sinalizações de orientação para seguir a trilha.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade ao PNI: Devido a sua proximidade ao Parque Nacional do Iguaçu, o Parque das Aves recebe muitos visitantes que viajam até Foz de Iguaçu com o intuito de visitar as Cataratas. • Aumento da conscientização ambiental: Com um foco crescente na conservação da biodiversidade, o zoológico pode se posicionar como um centro educacional e de sensibilização para questões ambientais.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> • Não foram identificadas ameaças.

Fonte: EY

4. Rio Grande do Sul

As visitas às cidades de Gramado, Canela e Bento Gonçalves ocorreram nos dias 19, 20 e 21 de fevereiro de 2024. Nessas cidades, os seguintes locais turísticos foram selecionados: Parque Estadual do Caracol, Lago Negro, Alpen Park e Parque Epopeia Italiana. Esses pontos foram escolhidos devido à sua capacidade de integrar elementos fundamentais para o desenvolvimento do turismo sustentável, incluindo práticas de conservação ambiental, educação ecológica e infraestrutura turística adequada para uma variedade de visitantes.

i. Parque Estadual do Caracol

O Parque Estadual do Caracol, estabelecido nos anos 50, fica localizado em Canela - RS e abrange uma área 100 hectares, reservando 25 hectares para o turismo e o restante para preservação como habitat intocado da vida selvagem. A estrutura do parque inclui trilhas e mirantes, mas o destaque é a Cascata do Caracol. Além disso, o parque oferece comodidades como restaurantes, playgrounds, áreas esportivas e de lazer, e uma variedade de produtos e artesanatos⁸¹.

O Parque Estadual do Caracol é administrado pelo Consórcio Novo Caracol (Iter Participações S.A.) desde 2022. O consórcio venceu o leilão para a concessão

⁸¹ Fonte: Parque do Caracol. Disponível em < <https://www.parquedocaracol.com/> >. Acesso em 13 de abril de 2024.

Os principais equipamentos e espaços do Parque Estadual do Caracol são:

- Trilhas

Há trilhas pavimentadas e sinalizadas ao longo do parque que atravessam a mata preservada e oferecem acesso ao rio, à cachoeira e às demais atrações.

Figura 85: Trilha no Parque Estadual do Caracol

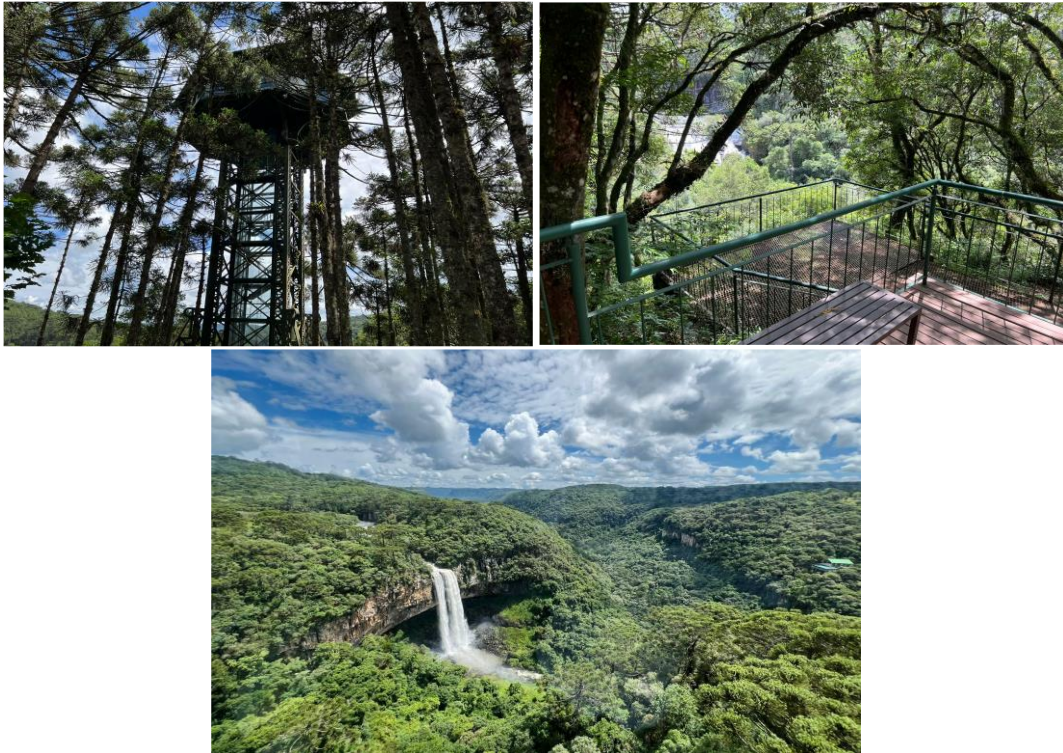


Fonte: EY

- Mirantes

No Parque Estadual do Caracol, os visitantes podem desfrutar das vistas panorâmicas do observatório ecológico e do mirante principal. O observatório, acessado por um elevador até uma plataforma envidraçada a 27 metros de altura, oferece uma visão de 360° do parque. Já o mirante principal, posicionado em uma área elevada, proporciona uma visão completa da Cascata do Caracol e seu entorno. Além desses pontos de destaque, os visitantes podem explorar mirantes adicionais ao longo das trilhas que seguem o curso do rio.

Figura 86: Mirantes no Parque Estadual do Caracol



Fonte: EY

- Espaço para as crianças

Há no parque um playground com estruturas de gangorras, tirolesa para crianças, escorregador, entre outros.

Figura 87: Espaço para crianças no Parque Estadual do Caracol



Fonte: EY

- Espaços de esporte e lazer

Os visitantes têm à disposição quadras esportivas e áreas de lazer para piquenique e descanso em meio à natureza.

Figura 88: Espaço de lazer no Parque Estadual do Caracol



Fonte: EY

- Centro histórico e ambiental

O Centro Histórico Ambiental do Parque do Caracol foi construído nos anos 50 e fornece informações sobre a fauna, flora, geologia e história da região.

Figura 89: Centro Histórico Ambiental no Parque Estadual do Caracol

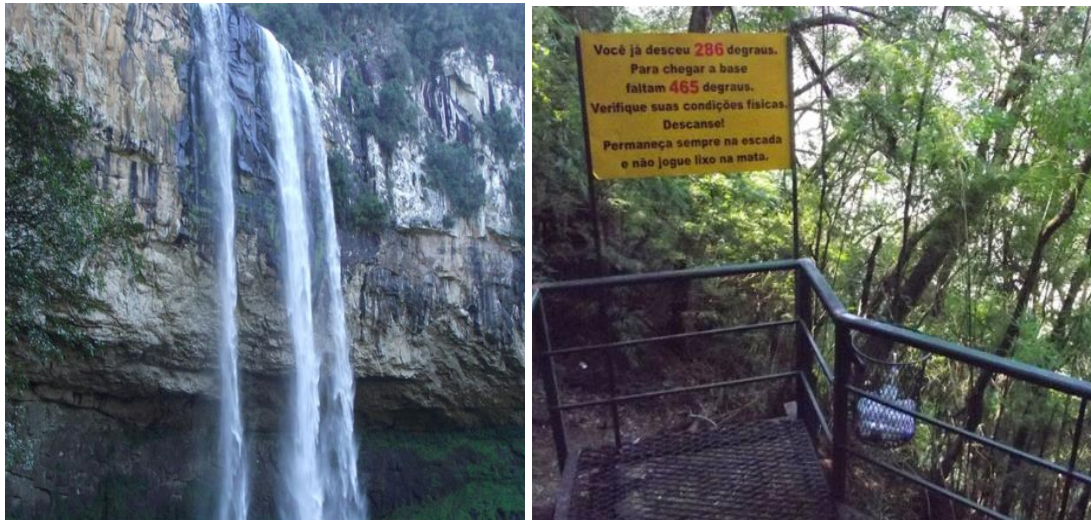


Fonte: EY

- Escada da perna bamba

É possível acessar a base da Cascata do Caracol pela Escada da Perna Bamba. No decorrer do percurso, placas informativas fornecem orientações sobre o progresso e oferecem bancos para descanso e contemplação da fauna local.

Figura 90: Escada da perna bamba no Parque Estadual do Caracol



Fonte: Parque Estadual do Caracol

Além dos locais e estruturas, o parque fornece outras experiências, como as seguintes:

- Estação Sonho Vivo

A Estação Sonho Vivo oferece um passeio de tremzinho de 800 metros, que remete à história da colonização do sul do Brasil, destacando a influência dos imigrantes italianos na região. Durante o trajeto, são narradas as primeiras viagens de trem e ao final do percurso os visitantes desembarcam em uma pequena vila que remonta aos tempos de colonização.

Figura 91: Estação Sonho Vivo no Parque Estadual do Caracol



Fonte: EY

- Carimbo dos locais percorridos

Na entrada do parque os visitantes recebem um mapa, que serve como uma espécie de passaporte, com as principais atrações do parque. Cada atração mencionada no passaporte possui uma estação de carimbo em que os turistas podem marcar sua visita. No final da visita, e com todos os atrativos carimbados, os visitantes ganham um brinde.

Figura 92: Local para carimbo Parque Estadual do Caracol



Fonte: EY

A tabela a seguir sintetiza uma análise do Parque Estadual do Caracol sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 28: Estrutura e atrativos do Parque Estadual do Caracol

Atrativos	Perfil do Turista
<p>Equipamentos/Espaços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trilhas • Mirantes - observatório e mirantes • Espaços para as crianças - playground • Espaços de esporte e lazer • Centro Histórico Ambiental • Escada da perna bamba <p>Experiências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estação Sonho Vivo • Carimbo dos locais percorridos 	<ul style="list-style-type: none"> • 47% dos turistas são do Rio Grande do Sul e 17% do estado de São Paulo (BNDES, 2019) • Visitantes até 30 anos representam 47% dos turistas totais (BNDES, 2019) • Visitantes em grande maioria entre as classes B e C
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> • 12 estabelecimentos comerciais, focados na venda de produtos típicos da região: Vestuário (Artes Pampas), chocolates (Waiss), fotografias, artigos tradicionais (Artes Pampas), lembranças do parque (Pierim Souvenirs), biojóias (Palhas de Buriti), cervejarias (Felsen) e vinícola (Vitivinícola Jolimont) • Restaurante no interior do parque com uma estrutura nova 	<ul style="list-style-type: none"> • Bilhete Parque do Caracol: R\$ 75,00 • Bilhete Parque do Caracol p/ Gaúchos: R\$ 52,00 • Bilhete Parque do Caracol + Observatório: R\$ 90,00 • Bilhete Estação Sonho Vivo: R\$ 25,00 • Isenção (Moradores e nascidos em Canela (sem acesso a Estação Sonho Vivo e Observatório), crianças de até 5 anos (sem acesso a Estação Sonho Vivo) e cadeirantes • Meia entrada (crianças entre 6 a 11 anos, gramadenses, ID Jovem, estudantes, acima de 60 anos, PCD e acompanhante)

Fonte: EY/BNDES

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Parque Estadual do Caracol.

Tabela 29: Matriz SWOT do Parque Estadual do Caracol

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> Localização estratégica e acessibilidade: A localização próxima aos principais centros de turistas do Rio Grande do Sul e a facilidade de acesso via estradas e transporte público direto do aeroporto contribuem para a acessibilidade ao Parque Estadual do Caracol. Infraestrutura: A infraestrutura desenvolvida do parque, incluindo banheiros, estacionamento, áreas de descanso e alimentação, garante conforto e conveniência aos visitantes. Cascata do Caracol: A Cascata do Caracol como símbolo da região, juntamente com a variedade de atividades oferecidas dentro do parque, como trilhas, mirantes e experiências de aventura de baixo impacto garantem uma experiência agradável aos visitantes.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> Limitações na oferta de alimentação: A escolha de opções para alimentação se restringe a um único restaurante. Falta de variedade nos produtos comerciais: Embora existam várias lojas de <i>souvenirs</i> no parque, a diversificação dos produtos disponíveis é limitada.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> Polo turístico: O crescimento de Gramado e região como um destino turístico em ascensão oferece ao Parque do Caracol oportunidades para atrair mais visitantes, estabelecer parcerias estratégicas e diversificar experiências para fortalecer sua posição no mercado.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> Concorrência de outras atrações e atividades de lazer na região: O parque pode enfrentar a ameaça da concorrência de outras opções de entretenimento na região. Distância dos centros urbanos: A distância do Parque Estadual do Caracol das áreas urbanas de Canela e Gramado pode desencorajar potenciais visitantes.

Fonte: EY

ii. Lago Negro

O Lago Negro, antes conhecido como Vale do Bom Retiro, surgiu após um incêndio na década de 1940, após Leopoldo Rosenfeldt desviar uma vertente de água para apagar as chamas, criando um lago. O lago é um destino turístico popular para os turistas que vão a Gramado, conhecido por suas atividades relaxantes como passeios de pedalinho e caminhadas ao redor do lago. O local também oferece áreas para piquenique e espaços para contemplação.

Figura 93: Entrada Lago Negro



Fonte: EY

- Pedalinho

Além de apreciar o local e caminhar na beira do lago, os turistas podem alugar um pedalinho, disponível em maior ou menor capacidade.

Figura 94: Pedalinho no Lago Negro



Fonte: EY

A tabela a seguir sintetiza uma análise abrangente do Lago Negro sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 30: Estrutura e atrativos do Lago Negro

Atrativos	Perfil do Turista
<p>Equipamentos/Espaços</p> <ul style="list-style-type: none"> Espaços do parque para piquenique Pista de caminhada ao redor do lago <p>Experiências</p> <ul style="list-style-type: none"> Pedalinho 	<ul style="list-style-type: none"> O local é visitado por todas as classes Os restaurantes estruturados atraem visitantes de classe média/alta que visitam Gramado Local romântico que acaba atraindo uma quantidade relevante de casais Famílias
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> Ao redor do Lago Negro existem restaurantes, cafés, lojas de <i>souvenirs</i> e loja de conveniência 	<ul style="list-style-type: none"> O acesso é gratuito Pedalinho (até duas pessoas): R\$70,00 Pedalinho maior capacidade (até dois adultos e duas crianças): R\$80,00

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Lago Negro.

Tabela 31: Matriz SWOT do Lago Negro

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> Localização central: O Lago Negro está estrategicamente localizado no centro de Gramado. Beleza natural: O Lago Negro possui uma beleza natural e tranquila, com águas calmas e vegetação que circunda o lago.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> Limitação de atrações e atividades: Uma fraqueza potencial do Lago Negro é a falta de diversidade de atrações e atividades dentro do próprio local.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> Polo turístico: O crescimento de Gramado e região como um destino turístico em ascensão oferece ao Lago Negro oportunidades para atrair mais visitantes, estabelecer parcerias estratégicas e diversificar experiências para fortalecer sua posição no mercado.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> Concorrência de outras atrações e atividades de lazer na região: O parque pode enfrentar a ameaça da concorrência de outras opções de entretenimento na região.

Fonte: EY

iii. Alpen Park

O Alpen Park, localizado em Canela, é um parque que mescla diversão e contato com a natureza. As atrações do parque vão de montanhas-russas até cursos de arvorismo e tirolesa. No local há estabelecimentos gastronômicos como restaurantes e cafeterias, além de lojas para aquisição de souvenirs⁸³.

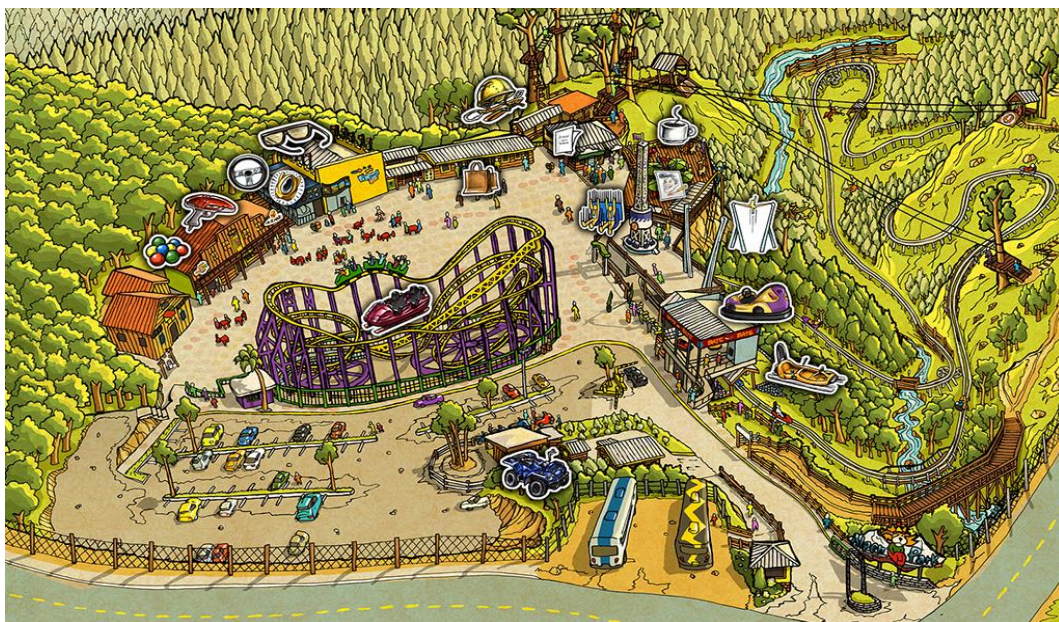
⁸³ Fonte: Alpen Park. Disponível em < <https://www.alpenpark.com.br/o-parque/> >. Acesso em 13 de abril de 2024.

Figura 95: Entrada no Alpen Park



Fonte: Dica de Viagens & Cia

Figura 96: Mapa no Alpen Park



Fonte: Behance

Os principais atrativos no parque são:

- Brinquedos de diversão

No Alpen Park, existem brinquedos de diversão para todas as idades. Desde experiências cinematográficas até jogos interativos. Dos passeios mais leves

aos mais intensos, como montanhas-russas e quedas livres, o parque oferece uma variedade de atividades para garantir a diversão de todos os visitantes.

- Aventura em meio a natureza

No parque, há quatro atrações em meio a natureza: trenó, aventura *off-road* em quadriciclos, arvorismo e tirolesa.

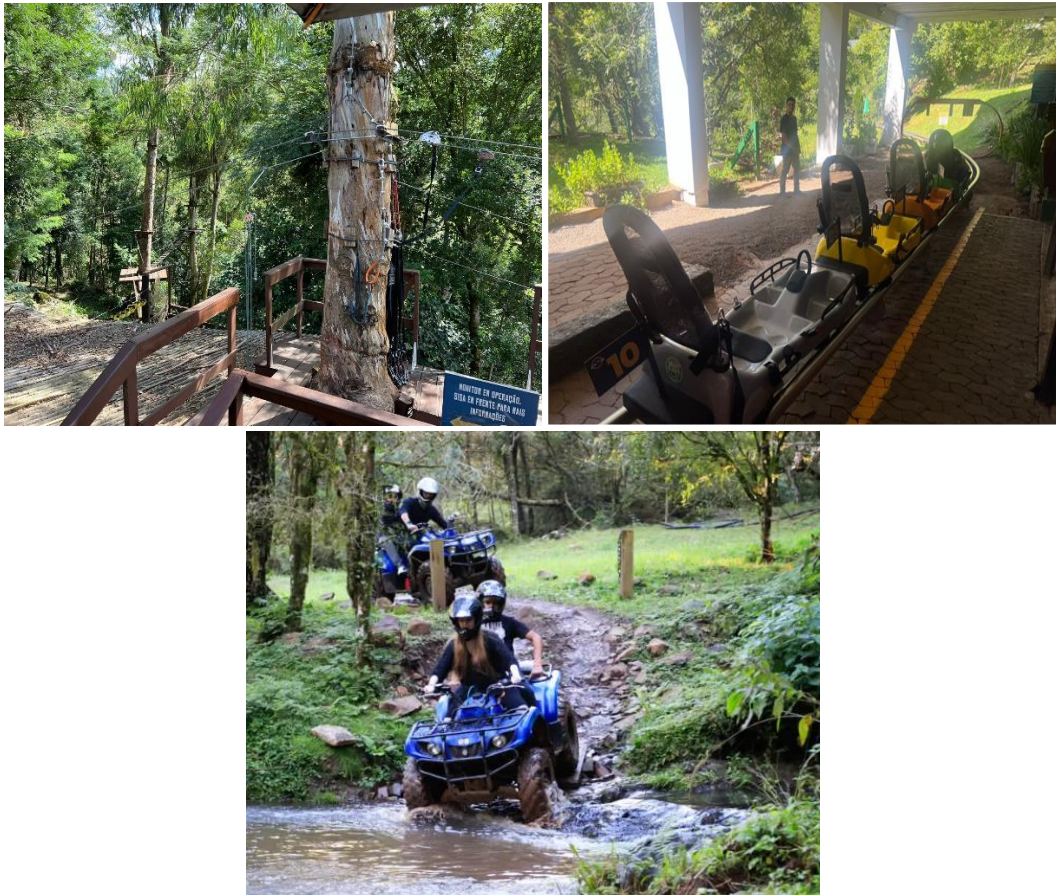
O trenó acomoda dois passageiros e é acessível para crianças com altura a partir de 0,8 metros. Ao longo de um percurso de 900 metros próximo ao solo, o visitante tem uma experiência mais íntima com o ambiente natural. Os turistas podem regular a velocidade durante o percurso, que passa entre as árvores e oferece uma vista de cachoeira.

Os quadriciclos acomodam dois passageiros e o trajeto é feito em trilhas em meio a natureza de cerca de 2 km, em 40 minutos. Para pilotar é necessário ter Carteira Nacional de Habilitação.

O arvorismo possui cem metros de comprimento e oito passarelas em meio às copas das árvores, suspensas a 8 metros de altura.

No parque existem duas tirolesas, a primeira tirolesa possui 190 metros de extensão e 50 de altura, e a segunda, 110 metros de extensão e 40 de altura. Da atração é possível ter uma vista panorâmica da Serra Gaúcha.

Figura 97: Aventura em meio a natureza no Alpen Park



Fonte: EY e Pluspasstur

- Espaço para as crianças

No parque há um espaço de diversão para as crianças, que inclui brinquedo gigante com obstáculos, escorregadores, túneis e piscina de bolinhas, além de três casinhas: uma cozinha, uma oficina mecânica e um pet shop. Neste espaço há também um lounge para os pais e monitores.

Figura 98: Espaço para as crianças no Alpen Park



Fonte: EY

A tabela a seguir sintetiza uma análise abrangente do Alpen Park sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 32: Estrutura e atrativos do Alpen Park

Atrativos	Perfil do Turista
<p>Equipamentos/Espaços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brinquedos de diversão - Montanha russa, trenó, bate-bate, torre turbo, Cinema 4D e Jogos interativos • Aventura em meio a natureza - arvorismo, tirolesa e quadriciclo • Espaço para as crianças 	<ul style="list-style-type: none"> • O parque tem por objetivo proporcionar atrações para todos os perfis de turistas • Famílias que buscam atrativos para seus filhos são o principal público do parque
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> • O parque dispõe de uma praça de alimentação, com restaurantes e lojas variadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Tirolesa: R\$38,00 • Trenó: R\$ 42,00 • Arvorismo + Tirolesa: R\$ 60,00 • Quadriciclo: R\$ 148,00 • Espaço para crianças: R\$30,00 • Montanha russa: R\$34,00 (individual) • Cinema 4D: R\$ 38,00 • Alpen Turbo Drop: R\$ 22,00 • Mini rider: R\$20,00 (individual) • Alpen race: R\$20,00 • Bate bate: R\$30,00 • Alpen Interactive: R\$30,00

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Alpen Park. O intuito é

descobrir potencialidades que possam ser aplicadas ao Parque Estadual Pedra Azul.

Tabela 33: Matriz SWOT do Alpen Park

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none">• Variedade de atrações: Possui ampla gama de atividades de entretenimento para diferentes gostos e idades.• Natureza: A beleza natural da região onde o parque está localizado contribui para uma experiência agradável.• Infraestrutura: Conta com instalações modernas e bem conservadas.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none">• Limitações de capacidade: Em dias de alta demanda, o parque pode enfrentar desafios em lidar com grande número de visitantes de forma eficiente.• Custos operacionais: Manter as atrações e instalações exigem custos significativos, especialmente em relação à manutenção e atualização de equipamentos.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none">• Polo turístico: O crescimento de Gramado e região como um destino turístico em ascensão oferece ao Alpen Park oportunidades para atrair mais visitantes.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none">• Concorrência: Existem outros parques de diversões e atrações turísticas na área, o que pode representar um desafio em termos de competição por visitantes.

Fonte: EY

iv. Parque Cultural Epopeia Italiana

O Parque Cultural Epopeia Italiana, localizado em Bento Gonçalves, celebra a imigração italiana com uma montagem de um vilarejo do século XIX e atividades de teatro musical ao ar livre, oficinas e passeios pelas vinícolas. O parque é gerenciado pelo Grupo Giordani Turismo, que opera também o passeio da Maria Fumaça na cidade⁸⁴.

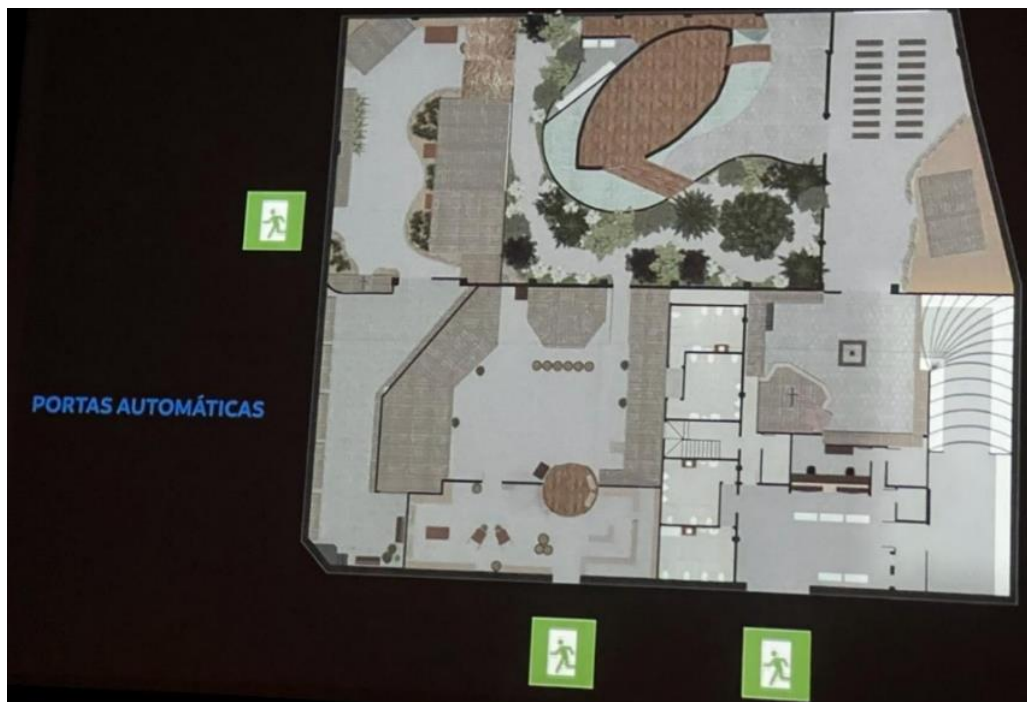
⁸⁴ Fonte: Giordani Turismo. Disponível em < <https://giordaniturismo.com.br/passeios/nossas-atracoes/epopeia-italiana/> >. Acesso em 13 de abril de 2024.

Figura 99: Local para carimbo Parque Cultural Epopeia Italiana



Fonte: EY

Figura 100: Mapa do Parque Cultural Epopeia Italiana



Fonte: EY

- Tour guiado

O tour guiado conduz os visitantes por nove ambientes que retratam a jornada dos imigrantes italianos de 1875. Sob a orientação dos guias atores, os visitantes são transportados desde a vida na Itália até a adaptação no Brasil,

vivenciando os desafios enfrentados pelos imigrantes, em um ambiente com efeitos especiais de som e luz.

Figura 101: Cenários e Tour Guiado Parque Cultural Epopeia Italiana



Fonte: EY

A tabela a seguir sintetiza uma análise do Parque Cultural Epopeia Italiana sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 34: Estrutura e atrativos do Parque Cultural Epopeia Italiana

Atrativos	Perfil do Turista
Equipamentos/Espaços <ul style="list-style-type: none"> Teatro e cenários interativos Experiências <ul style="list-style-type: none"> Tour Guiado 	<ul style="list-style-type: none"> A maior parte dos visitantes têm entre 30 e 60 anos Os turistas frequentam esse local principalmente pela cultura e história narrada no local
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> O estabelecimento dispõe de uma loja de <i>souvenirs</i> e produtos locais ao final do percurso 	<ul style="list-style-type: none"> Ingresso individual: R\$49,00 Crianças de 6 a 10 anos; R\$ 26,50

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Parque Cultural Epopeia Italiana.

Tabela 35: Matriz SWOT do Parque Cultural Epopeia Italiana

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> • História rica: O parque oferece uma representação autêntica da jornada dos imigrantes italianos, o que atrai visitantes interessados em aprender sobre a história da região. • Experiência imersiva: As encenações teatrais e os cenários históricos proporcionam uma experiência envolvente e educativa. • Parceria com a Maria Fumaça: O combo Epopeia Italiana + Maria Fumaça, uma atração turística histórica na região, aumenta o apelo pelo parque, pois oferece aos visitantes uma experiência mais abrangente na região.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> • Limitações de capacidade: O parque pode enfrentar dificuldades em lidar com grande número de visitantes, especialmente durante os períodos de pico, devido à capacidade limitada de suas instalações. • Dependência sazonal: O fluxo de visitantes varia ao longo do ano, com períodos de alta temporada entre os meses de junho e setembro e feriados.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> • Localização estratégica: Bento Gonçalves tem uma localização vantajosa em uma área em ascensão turística, famosa pela produção vinícola. • Inovação tecnológica: A integração de tecnologias como realidade aumentada ou aplicativos móveis pode melhorar ainda mais a experiência do visitante e diferenciar o parque.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> • Concorrência regional: Outras atrações turísticas na região podem competir pela atenção dos visitantes.

Fonte: EY

12. Estudo de Vocação

O estudo de vocações e limitações do Parque Estadual Pedra Azul é um instrumento fundamental para o desenho das possibilidades do Parque com o objetivo do turismo sustentável. Além de detalhar as características naturais e atrações do Parque, esse estudo é crucial para identificar a capacidade de uso que o local pode suportar sem causar efeitos prejudiciais ao seu ecossistema. Este capítulo tem como objetivo traçar o diagnóstico do Parque, suas características geográficas e naturais, o número de visitantes e a estrutura existente atualmente. A próxima etapa envolve uma análise detalhada de benchmarking, tanto em âmbito nacional quanto internacional, para entender as melhores práticas e adaptá-las para atender ao contexto específico do Parque. No item de identificação de sinergias, as informações de diversos planos de planejamento manejo serão cruzadas para identificar oportunidades e restrições. Por fim, a visão de futuro se concentra na aplicação de diretrizes transversais e proposições de segmentos turísticos adequadas à localidade.

12.1 Diagnóstico do Parque

12.1.1 Dados Gerais

- Área: 1.300ha
- Acesso: 98km de rodovia até Vitória
- Composição da paisagem: Altimontana, floresta ombrófila densa montana e vegetação rupestre
- Condição da área natural: Bem preservada
- Condição das instalações existentes: Precária
- Situação fundiária: 100% regularizado
- Avaliação geral: Boa localização com enorme potencial e em sinergia com Parque Estadual Forno Grande

Figura 102: Localização PEPAZ no Espírito Santo



Fonte: EY

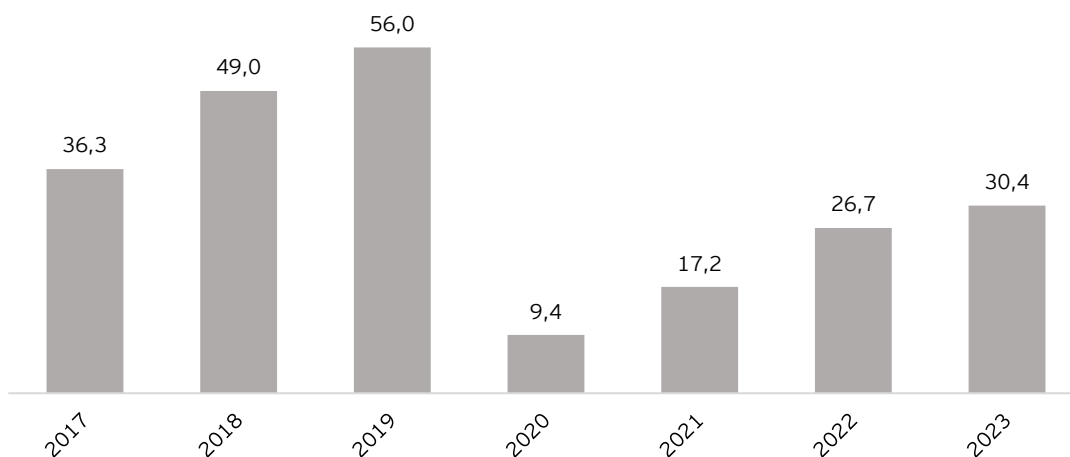
O Parque Estadual Pedra Azul possui uma diversidade de ambientes, incluindo, montanhas, costão rochoso, campos de altitude e piscinas naturais. As atrações atuais do Parque são:

- Escalada ao topo da Pedra Azul: No topo da Pedra Azul, com uma altitude de 1.822 metros, os visitantes são apresentados com uma vista panorâmica extraordinária. A escalada requer experiência e o uso de equipamentos de segurança, sendo necessário o agendamento prévio. Se o visitante não tiver experiência em escalada e não tiver equipamentos de segurança, será necessário contratar um guia qualificado e especializado na orientação de visitantes em paredes de escalada. O Parque não possui cadastro ou credenciamento de guias e empresas especializadas na condução de visitantes para a prática de escalada. Além disso, a cobrança desse serviço por terceiros não possui nenhuma taxa revertida ao Parque.
- Mirante do Lagarto: Do mirante, visitantes têm uma vista privilegiada da Pedra Azul e do vale circundante. Para alcançar o mirante, os visitantes precisam realizar uma caminhada moderada.

- **Mirante do Forno Grande:** O mirante oferece uma ampla vista panorâmica do Forno Grande, pico de 2.039m de altitude, um dos maiores do estado.
- **Trilha da base (circuito parcial):** Com uma extensão de aproximadamente 1 km, essa trilha é uma trilha circular, que permite uma experiência de imersão na natureza sem um grau elevado de dificuldade. Essa trilha permite acesso aos mirantes do Lagarto e do Forno Grande.
- **Trilha do Circuito completo:** Possui distância total aproximada de 3,5 km e pode ser percorrida de 2 a 3 horas por trilha, sendo a ida e a volta por caminhos diferentes. Essa trilha permite acesso a todos os mirantes e às piscinas naturais. A trilha leva também aos pés da Pedra Azul, passando pela formação rochosa que se assemelha a um lagarto e que inspirou o nome do Mirante do Lagarto.
- **Piscinas naturais:** As piscinas naturais são formadas pela ação da água nas cavidades na rocha, e é um belo atrativo do PEPAZ. As piscinas naturais estão localizadas após uma subida íngreme de pedra de aproximadamente 90 metros, com o auxílio de um corrimão de corda ou pode ser acessada por outra trilha que possui um trecho de degraus de madeira fixos na rocha.

Segue abaixo, o gráfico com o número de visitantes fornecido pelo IEMA. Os dados foram levantados entre 2017 e 2023.

Gráfico 1: Número de visitantes do PEPAZ (em milhares)



Fonte: IEMA

O Parque é beneficiado pelo potencial turístico já existente no entorno, com o turismo de montanha da Rota do Lagarto e Domingos Martins. Essa região é muito procurada pelos capixabas e mineiros durante o inverno, e recebe milhares de turistas todos os anos⁸⁵.

12.1.2 Índice de Atratividade Turística (ITA)

O Parque Estadual Pedra Azul foi analisado e classificado de acordo com o Índice de Atratividade Turística das Unidades de Conservação Brasileiras. A metodologia descrita no Apêndice A utiliza o conceito Rol de Oportunidades de Visitação em Áreas Protegidas (ROVAP), que foca nas Oportunidades de Recreação em Áreas Protegidas⁸⁶. O IAT é um guia prático para avaliar o uso público dessas áreas e serve de apoio para o Plano de Uso Sustentável, para tomar decisões estratégicas sobre investimentos e identificação de unidades de negócio com alto potencial de crescimento na demanda.

A metodologia considera atributos, físicos, sociais e de manejo, internos e externos ao Parque. Para cada um dos atributos, nos dois ambientes, é atribuída uma nota com base na seguinte classificação:

- 1,0 a 1,4 - Atividade Primitiva,
- 1,5 a 2,4 - Atividade Semi-Primitiva,
- 2,5 a 3,4 - Atratividade Extensiva,
- 3,5 a 4,4 - Atratividade Intensiva e
- 4,5 a 5,0 - Atratividade Altamente Intensiva.

Cada uma dessas notas está descrita em detalhes no Apêndice A. O índice é resultado da média das notas dos atributos dos ambientes externo e interno.

O Ambiente Interno do Parque foi classificado como Atratividade Extensiva (nota 2,5), pois visitantes têm experiência de contato com a natureza e práticas de ecoturismo em um ambiente rico em atrativos naturais, principalmente para visitantes focados em um turismo de aventura. Todavia, o Parque não possui infraestrutura e serviços para atender a demanda de um perfil mais variado e crescente de turistas. Atualmente, há limitação de 150 pessoas por dia no Parque. No Ambiente Externo, avaliado como Atratividade Extensiva (nota 3,2), embora o acesso seja considerado ruim, o Parque apresenta um potencial turístico promissor devido ser uma região reconhecida regionalmente pelo

⁸⁵ Fonte: A Gazeta. Disponível em < <https://www.agazeta.com.br/hz/turismo/no-es-rota-do-lagarto-espera-receber-100-mil-turistas-ate-outubro-0623> >. Acesso em 22 de abril de 2024.

⁸⁶ Parcerias Ambientais Público-Privadas. Disponível em < https://www.gov.br/icmbio/pt-br/acesso-a-informacao/editais-diversos/editais-diversos-2019/indice_de_atratividade_turistica_das_ucs_brasileiras.pdf >. Acesso em 15 de abril de 2024.

turismo de montanha. A região próxima ao Parque já possui uma rede hoteleira nem consolidada, com disponibilidade de alojamentos em várias categorias, desde econômica até de luxo, em estabelecimentos bem consolidados. O Índice de Atratividade Turística do PEPAZ foi de 2,9 (Atratividade Extensiva). Isso indica que o Parque requer um planejamento estratégico do uso público, para melhorar os serviços e infraestrutura interna, visando aprimorar e diversificar a experiência de visitação e garantir a sustentabilidade ecológica, de forma que o Ambiente Interno e Ambiente Externo se complemente em um resultado positivo para economia, sociedade e meio ambiente.

12.1.3 ISO 18065:2015: Turismo e serviços relacionados⁸⁷

A norma ISO 18065:2015, elaborada pela Organização Internacional de Normalização, descreve os requisitos essenciais para os serviços turísticos oferecidos pelas autoridades de Áreas Naturais Protegidas (ANP). Seu principal objetivo é equilibrar a satisfação dos visitantes com os objetivos de conservação das Áreas Naturais Protegidas, estabelecendo diretrizes abrangentes para garantir que a experiência do visitante seja enriquecedora e segura, ao mesmo tempo em que protege os recursos naturais e culturais das ANP. A norma avalia os seguintes aspectos: abordagens para uso público, prestação de serviços, instalações, terceirização de serviços, segurança, gerenciamento de resíduos, limpeza e manutenção, acessibilidade e direitos do consumidor.

Com base na ISO 18065:2015, a Asociación Española de Normalización (AENOR) elaborou uma Autoavaliação e Especificação Técnica de Auditoria, em forma de questionário, com a finalidade de avaliar as Áreas Naturais Protegidas⁸⁸.

A partir das visitas realizadas ao PEPAZ e da análise dos produtos “P1.1 Visitas técnicas iniciais e entendimento da realidade” e “P1.2 Identificação das formas de acesso e das infraestruturas de chegada e permanência, no caso de turistas interestaduais”, foi determinado se os requisitos estipulados pela ISO 18065:2015 e mencionados na Autoavaliação e Especificação Técnica de

⁸⁷ Fonte: International Organization for Standardization. Disponível em < <https://www.iso.org/obp/ui/en/#iso:std:iso:18065:ed-1:v1:en> >. Acesso em 19 de abril de 2024.

⁸⁸ Fonte: Instituto para la Calidad Turística Española y la Sostenibilidad (ICTES). Disponível em < <https://www.calidadturistica.es/Index.aspx?IdPage=Documentacion> >. Acesso em 19 de abril de 2024.

Auditoria foram cumpridos ou não. O questionário utilizado pode ser visto na Tabela 1 do Anexo 1.

O resultado do questionário realizado pela equipe técnica durante as visitas aponta que o PEPAZ cumpre insuficientemente a todos os requisitos elencados: gestão de qualidade, gestão de uso público, prestação de serviços, instalações, subcontratação, segurança e gestão de resíduos, limpeza e manutenção, sobretudo, pela ausência de materiais informativos e melhores condições aos visitantes de segurança, acessibilidade, sinalização.

GSTC Destination Criteria⁸⁹

A ISO 18065:2015 também é usada para a elaboração de uma certificação para destinos turísticos. A certificação *Destination Criteria* é desenvolvida pelo Conselho Global de Turismo Sustentável (*Global Sustainable Tourism Council - GSTC*)⁹⁰ e compreende 41 critérios divididos em quatro categorias adaptáveis às necessidades específicas de cada área protegida. Esses critérios refletem padrões e práticas exemplares de turismo sustentável, a partir de diretrizes internacionais de qualidade.

Essa certificação é cada vez mais adotada por governos e organizações conservacionistas para certificar áreas protegidas e programas de turismo. Alguns exemplos já certificados são a Reserva da Biosfera de Sierra Gorda no México e o Vale Sagrado de Machu Picchu no Peru. Esse pode ser um uma certificação a ser buscada para futuramente pelos gestores do Parque Estadual Pedra Azul.

12.1.4 Leitura do Território

As leituras realizadas da estrutura geológica do Parque Estadual Pedra Azul desempenham um papel fundamental na compreensão da organização dos elementos naturais e espaciais presentes na região. Essas análises fornecem insights valiosos que orientam a estruturação do desenvolvimento turístico do Parque, oferecendo uma base sólida para a implementação de atividades e

⁸⁹ Fonte: *Global Sustainable Tourism Council*. Disponível em < <https://www.gstcouncil.org/> >. Acesso em 15 de abril de 2024.

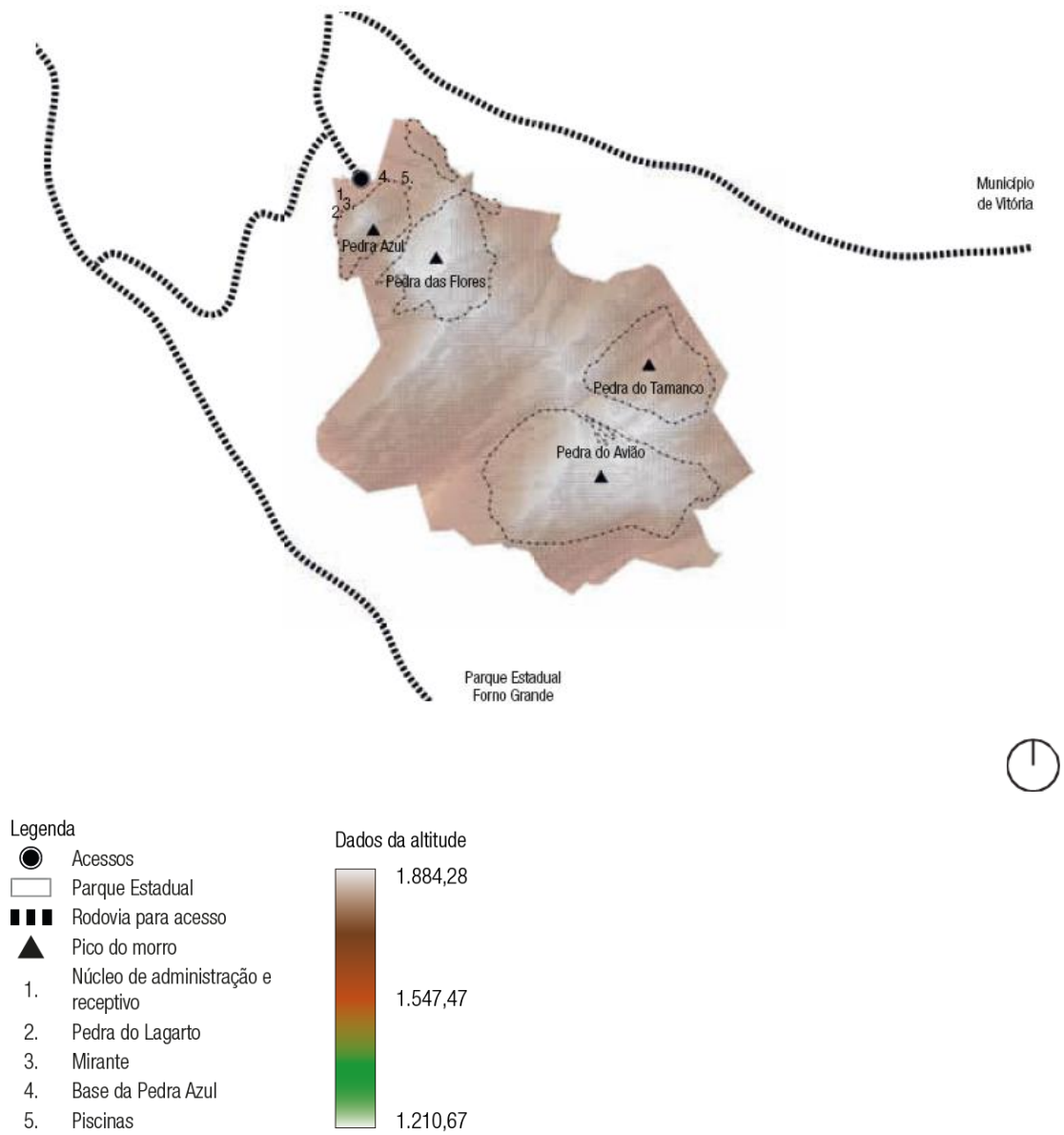
⁹⁰ O GSTC busca promover a padronização e promoção do turismo sustentável em todo o mundo e é apoiado por órgãos como a Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas e Fundação das Nações Unidas. O conselho define os padrões mínimos para a sustentabilidade do turismo, aplicáveis tanto a destinos quanto à indústria turística e possui mais de 200 membros representando stakeholders globais.

infraestruturas adequadas. Através da compreensão da topografia e das formações geológicas presentes, é possível identificar áreas de interesse turístico, como trilhas, mirantes e pontos de escalada, além de orientar a preservação ambiental e a gestão sustentável do ecossistema local. As leituras geológicas também contribuem para a segurança dos visitantes, ao fornecer informações sobre potenciais riscos geológicos, como deslizamentos de terra e instabilidade de rochas. Portanto, a interpretação cuidadosa da estrutura geológica do Parque Estadual Pedra Azul é essencial para garantir um desenvolvimento turístico harmonioso, que valorize a beleza natural da região ao mesmo tempo em que protege seus recursos naturais e promove experiências seguras e enriquecedoras para os visitantes.

As leituras realizadas para o zoneamento do plano de manejo do Parque Estadual de Pedra Azul são fundamentais para a definição de áreas e usos específicos dentro do Parque, visando à conservação da biodiversidade, à proteção dos recursos naturais e à promoção de atividades turísticas sustentáveis. Essas leituras envolvem uma análise detalhada da topografia, da geologia, da hidrografia, da vegetação e da fauna presentes no Parque, fornecendo subsídios para a delimitação de zonas com diferentes níveis de restrição e manejo.

A partir dessas leituras, são identificadas e classificadas áreas de interesse para conservação integral, onde a intervenção humana é mínima e a preservação da biodiversidade é prioritária. Além disso, são estabelecidas zonas com possibilidade uso sustentável, onde atividades como o ecoturismo, a educação ambiental e a pesquisa científica são bem-vindas, desde que realizadas de forma compatível com a conservação dos recursos naturais.

Figura 103: Portaria e Acessos



Fonte: EY

Figura 104: Portaria do Parque e o contexto do entorno, Pedra Azul ao fundo



Fonte: EY

Figura 105: Entrada/portaria do Parque



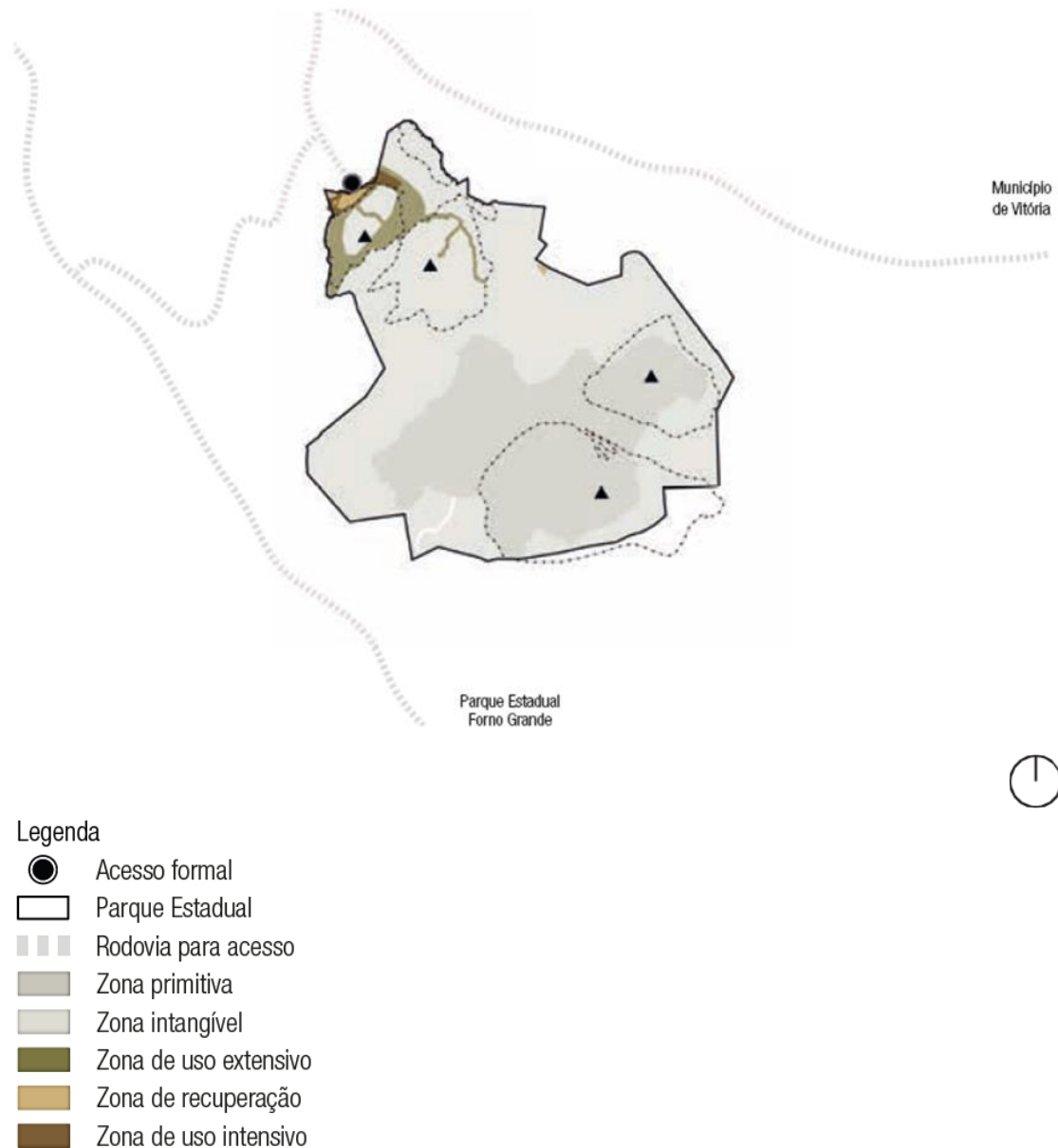
Fonte: EY

Figura 106: Via de Acesso



Fonte: EY

Figura 107: Zoneamento



Fonte: EY

O Parque Estadual de Pedra Azul apresenta uma diversidade vegetal significativa, influenciada por fatores como altitude, relevo e histórico de uso da terra. Entre os principais tipos de vegetação presentes no Parque, destacam-se a mata de altitude, a vegetação rupícola de afloramentos rochosos, a floresta de borda de mata e áreas degradadas por pastagem.

A mata de altitude é característica das áreas mais elevadas do Parque, ocorrendo em altitudes superiores a 1.000 metros acima do nível do mar. Essa vegetação é composta por espécies adaptadas às condições de baixas

temperaturas e alta umidade, apresentando uma grande diversidade de espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas.

Nos afloramentos rochosos do Parque, é possível encontrar uma vegetação rupícola adaptada às condições adversas desses ambientes, com espécies que conseguem se desenvolver em solos rasos e sujeitos a intensa insolação e ventilação. Essa vegetação muitas vezes é composta por plantas de pequeno porte, como líquens, musgos e herbáceas.

Nas bordas das matas do Parque, ocorre a floresta de borda de mata, caracterizada por uma transição entre a vegetação florestal e áreas abertas. Essa vegetação apresenta uma mistura de espécies típicas da mata e espécies pioneiras, adaptadas às condições de maior luminosidade e menor umidade relativa do ar.

Por fim, o Parque também abriga áreas degradadas por pastagem, resultado do histórico de uso agrícola e pecuário da região. Nessas áreas, é comum encontrar uma vegetação composta por espécies ruderais e invasoras, com baixa diversidade e densidade vegetal.

Em resumo, o Parque Estadual de Pedra Azul possui uma rica variedade de vegetação, incluindo mata de altitude, vegetação rupícola, floresta de borda de mata e áreas degradadas por pastagem. A conservação e manejo adequado desses diferentes tipos de vegetação são essenciais para garantir a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas presentes no Parque.

A atual estrutura de trilhas representa um dos principais atrativos do Parque Estadual de Pedra Azul. No entanto, apesar de sua importância, ainda há margem significativa para melhorias tanto em termos de infraestrutura quanto em diversidade de trajetos. As trilhas, situadas em uma porção restrita do Parque, não oferecem caminhos mais longos e de maior grau de dificuldade, o que limita a experiência dos visitantes.

Para atender às crescentes demandas dos visitantes por experiências de trilha mais desafiadoras e diversificadas, é fundamental considerar a expansão e aprimoramento da rede de trilhas. Isso pode incluir a criação de novos trajetos que abranjam diferentes áreas e paisagens do Parque, proporcionando aos visitantes a oportunidade de explorar sua diversidade natural de forma mais abrangente.

Além disso, é essencial melhorar a infraestrutura das trilhas existentes, incluindo a instalação de sinalização adequada, pontos de descanso e

observação, e medidas de segurança para garantir a integridade dos visitantes. A acessibilidade também deve ser considerada, garantindo que as trilhas sejam acessíveis a todos os visitantes, independentemente de suas capacidades físicas.

Ao ampliar e aprimorar a rede de trilhas, o Parque Estadual de Pedra Azul pode oferecer uma experiência mais enriquecedora e satisfatória aos seus visitantes, ao mesmo tempo em que promove a conservação e valorização de suas riquezas naturais. Essa iniciativa contribuirá para fortalecer o apelo turístico do Parque, atrair um público mais diversificado e promover o turismo sustentável na região.

Nos afloramentos rochosos do Parque, é possível encontrar uma vegetação rupícola adaptada às condições adversas desses ambientes, com espécies que conseguem se desenvolver em solos rasos e sujeitos a intensa insolação e ventilação. Essa vegetação muitas vezes é composta por plantas de pequeno porte, como líquens, musgos e herbáceas.

Nas bordas das matas do Parque, ocorre a floresta de borda de mata, caracterizada por uma transição entre a vegetação florestal e áreas abertas. Essa vegetação apresenta uma mistura de espécies típicas da mata e espécies pioneiras, adaptadas às condições de maior luminosidade e menor umidade relativa do ar.

Por fim, o Parque também abriga áreas degradadas por pastagem, resultado do histórico de uso agrícola e pecuário da região. Nessas áreas, é comum encontrar uma vegetação composta por espécies ruderais e invasoras, com baixa diversidade e densidade vegetal.

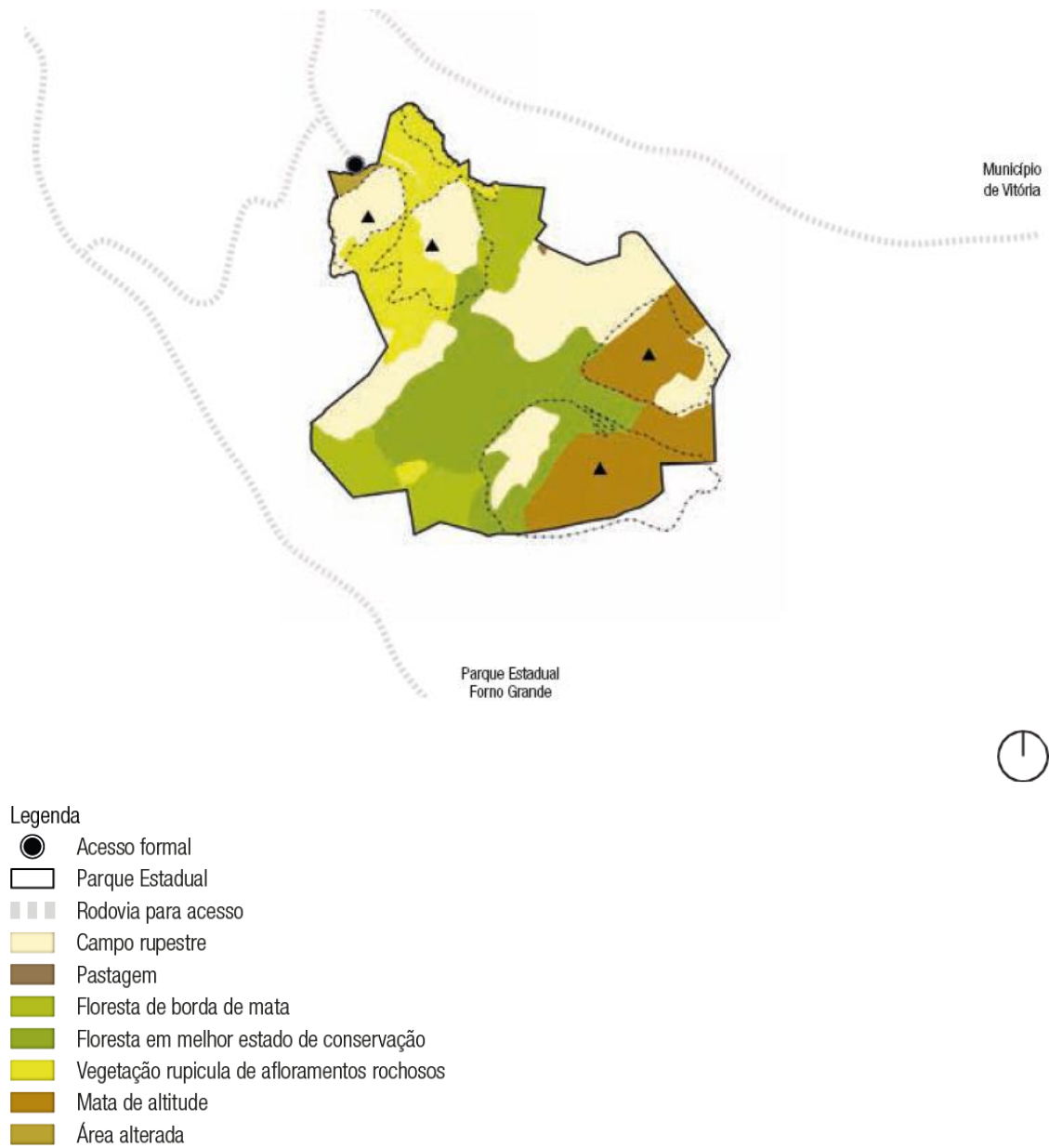
Em resumo, o Parque Estadual de Pedra Azul possui uma rica variedade de vegetação, incluindo mata de altitude, vegetação rupícola, floresta de borda de mata e áreas degradadas por pastagem. A conservação e manejo adequado desses diferentes tipos de vegetação são essenciais para garantir a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas presentes no Parque.

Figura 108: Zona Intangível



Fonte: EY

Figura 109: Formações Vegetais



Fonte: EY



Figura 110: Mata de Altitude



Fonte: EY

Figura 111: Vegetação Rupícola (afloramentos rochosos)



Fonte: EY

Figura 112: Vegetação rupícola (afioramentos rochosos)



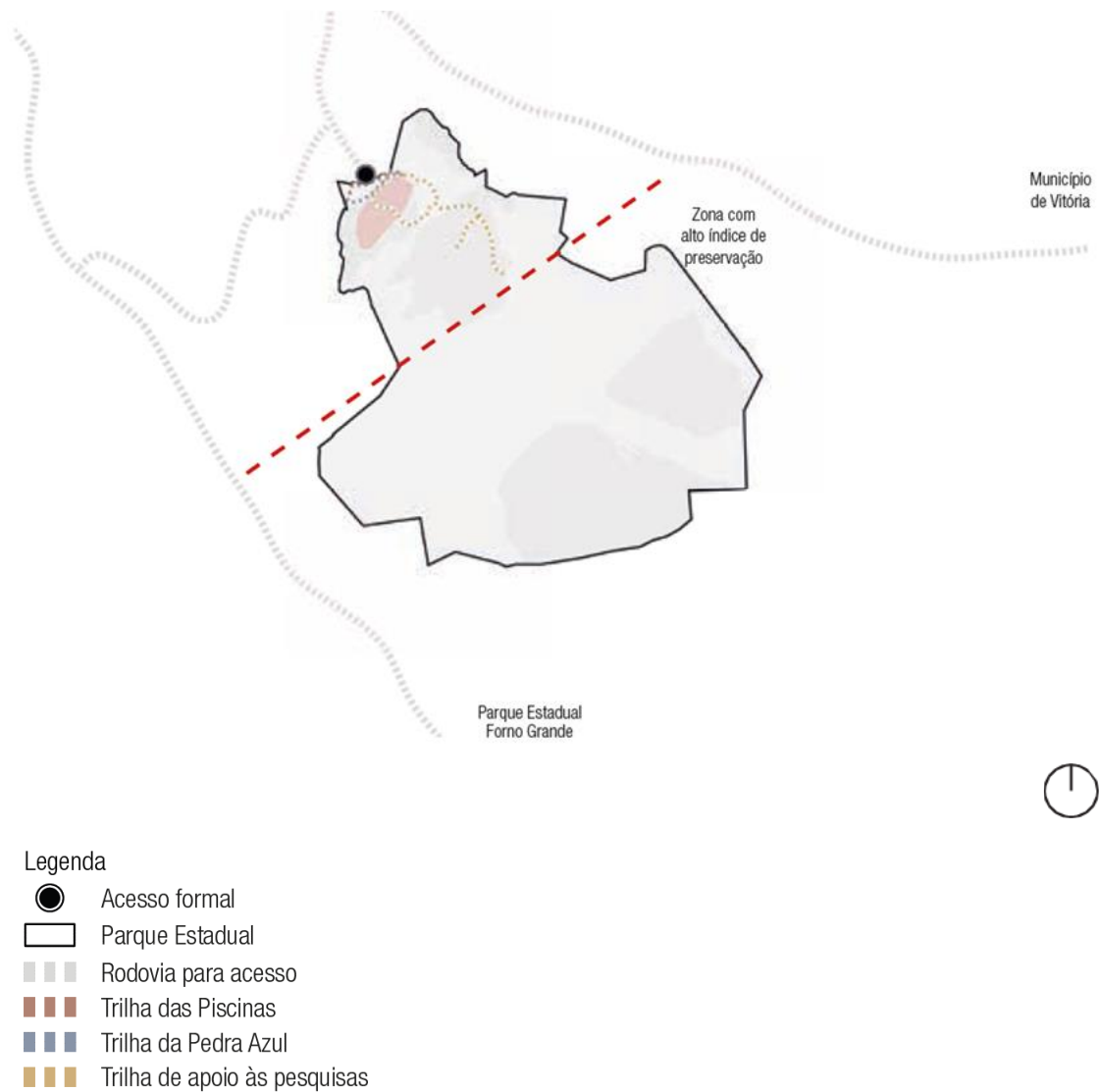
Fonte: EY

Figura 113: Áreas Degradadas por pastagem



Fonte: EY

Figura 114: Circuito das Trilhas



Fonte: EY

As leituras e análises de informações, aliadas a visitas técnicas e outros levantamentos, são fundamentais para a compreensão e a delimitação das diferentes vocações presentes no Parque. Essas atividades resultam na identificação de duas porções distintas no território do Parque, cada uma com características e finalidades específicas.

A primeira porção, de menor extensão e localizada próxima à entrada principal do Parque, já é utilizada para atividades turísticas e possui um potencial significativo para o desenvolvimento e aprimoramento de infraestruturas turísticas. Essa área pode ser melhorada e estruturada para abrigar uma variedade de atividades recreativas, educacionais e de lazer, visando proporcionar uma experiência enriquecedora aos visitantes. Através de

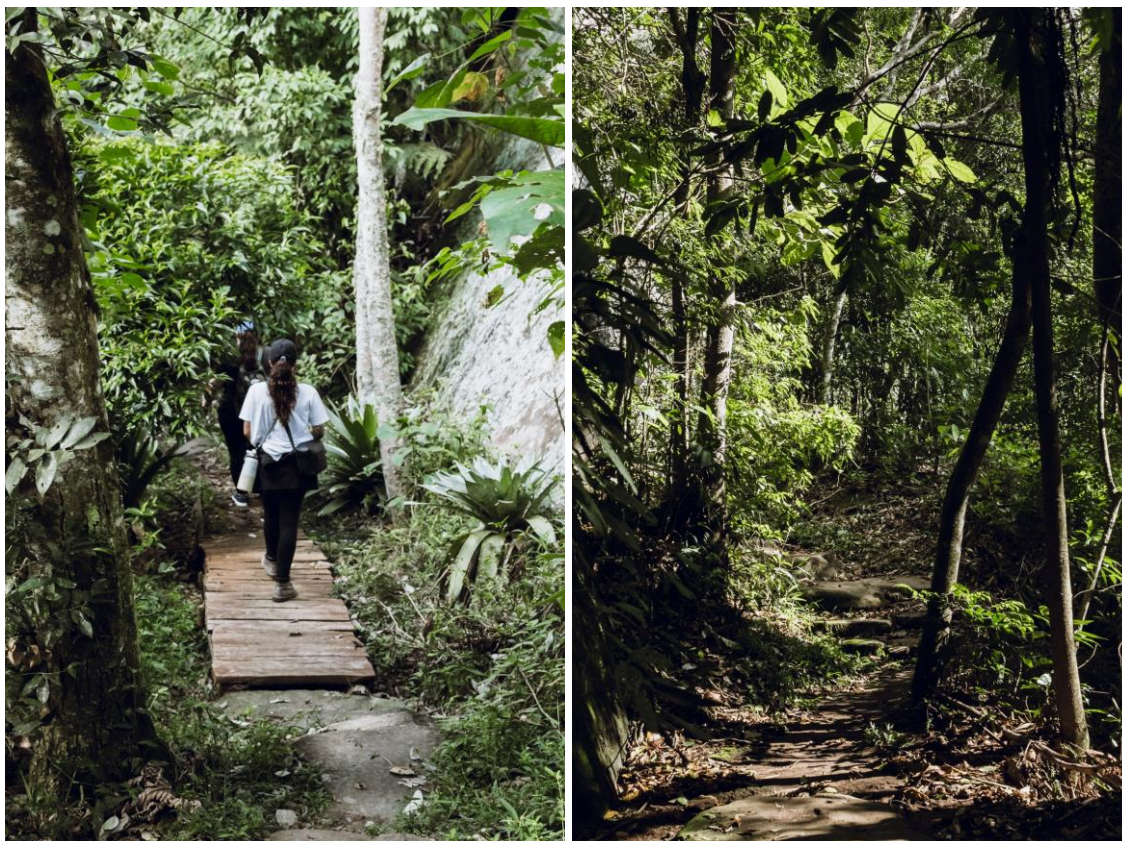
investimentos em trilhas interpretativas, mirantes, centros de visitantes e outras facilidades, é possível promover o turismo sustentável e a valorização dos recursos naturais e culturais presentes nessa região do Parque.

Figura 115: Sinalização das Trilhas



Fonte: EY

Figura 116: Estrutura das Trilhas



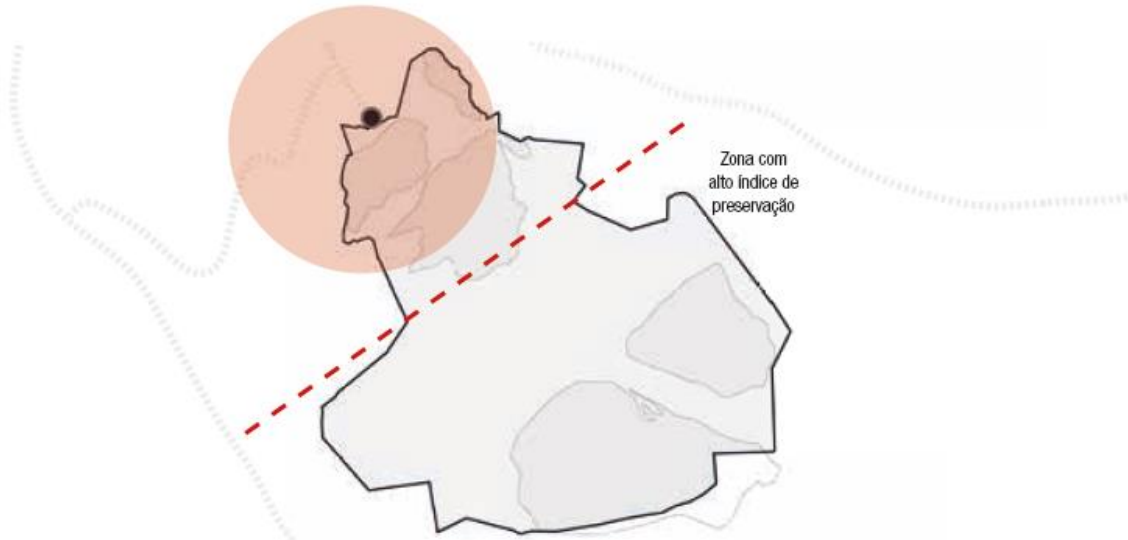
Fonte: EY

A segunda porção, de maior dimensão, é caracterizada como uma área de proteção e preservação da natureza. Essa zona abrange uma vasta extensão do território do Parque e possui uma importância estratégica para a conservação da biodiversidade e dos ecossistemas locais. Nessa área, é fundamental adotar medidas eficazes de gestão e manejo ambiental, com o objetivo de minimizar os impactos humanos e garantir a integridade dos habitats naturais. Ações como monitoramento da fauna e flora, controle de invasões biológicas, restauração de ecossistemas degradados e fiscalização de atividades ilegais são essenciais para assegurar a preservação dos valores naturais dessa porção do Parque.

Em resumo, a compreensão da separação do Parque em duas porções de distintas vocações é resultado de um processo detalhado de leituras, análises e levantamentos técnicos. Essa abordagem permite uma gestão mais eficiente e sustentável do Parque, conciliando o uso público com a conservação da natureza e promovendo a valorização e proteção dos recursos naturais presentes nesse importante patrimônio ambiental.

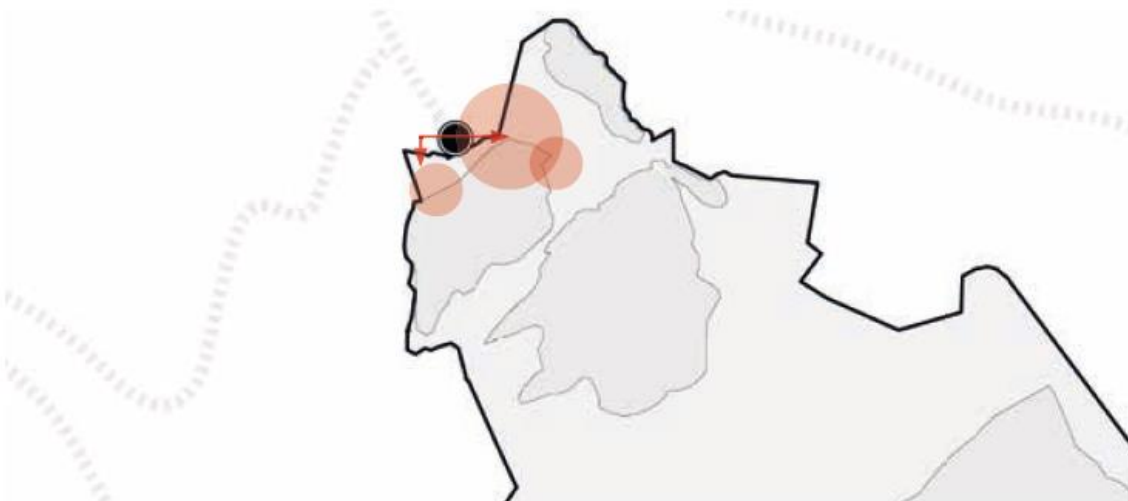
A partir desta leitura do território, foi possível elaborar os diagramas sínteses abaixo, que serão diretrizes para as vocações e intervenções planejadas.

Figura 117: Diagrama síntese - Área de Intervenção



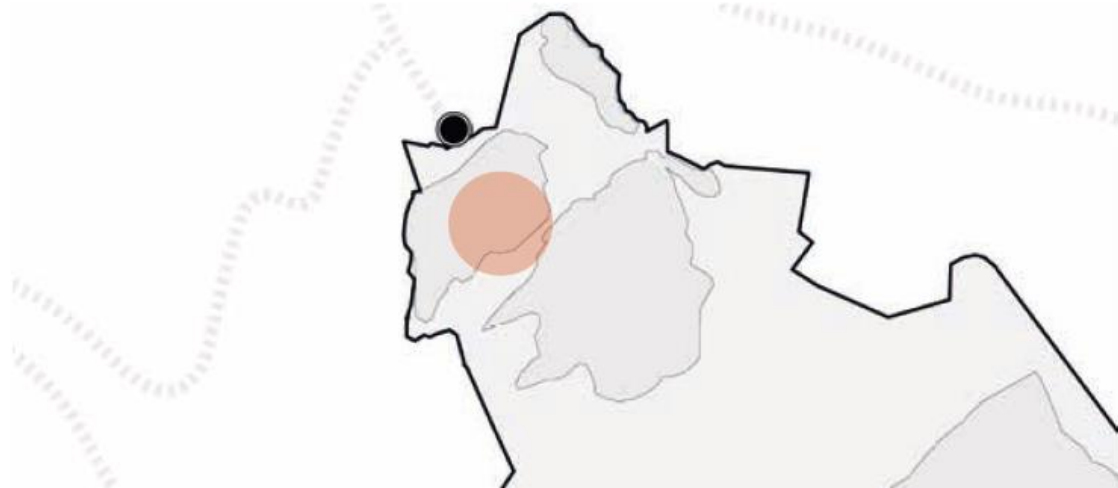
Fonte: EY

Figura 118: Diagrama síntese - Área de Entretenimento | café e restaurante; percurso de balão; bar; quiosque; tirolesa pedra do lagarto; mirante; piscinas naturais



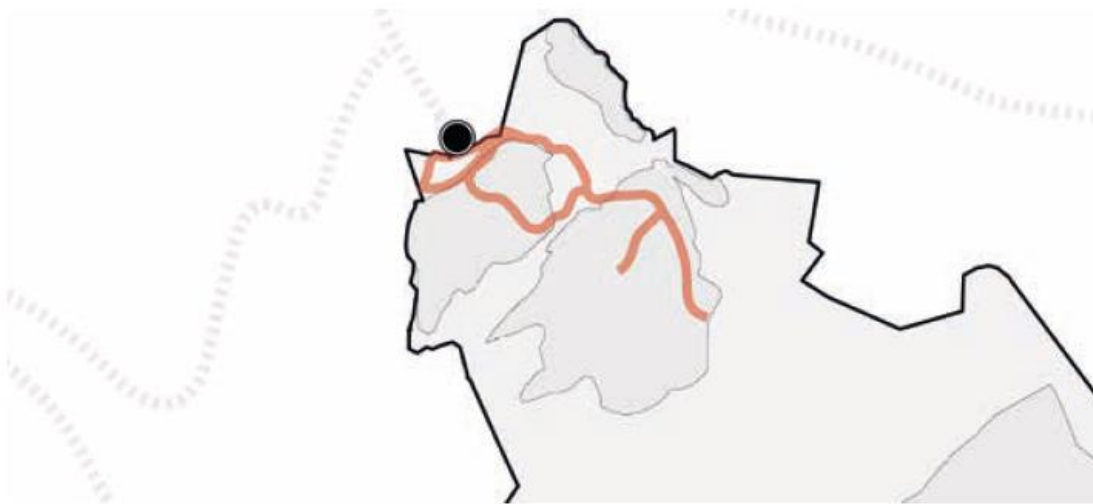
Fonte: EY

Figura 119: Diagrama síntese - Área de Acomodação | Skylodge - Escadaria que leva ao acesso e ao cume



Fonte: EY

Figura 120: Diagrama síntese - Trilhas | Circuito das trilhas - Melhorias na estrutura dos caminhos



Fonte: EY

12.2 Benchmarking

A equipe da EY realizou tanto visitas de laboratório, conforme detalhado anteriormente neste Relatório, quanto pesquisas de benchmarking, esta última comparando parques com características semelhantes ao PEPAZ. Essas ações tiveram como principal objetivo compreender o potencial e as possíveis oportunidades de crescimento do Parque Estadual Pedra Azul, usando como referência outros parques que já foram concedidos.

Os parques a seguir foram selecionados como benchmarking, principalmente, por estarem inseridos em regiões montanhosas, além de possuírem uma dinâmica de visitação e oferecerem atividades com alto nível de interação com a natureza.

Tabela 36: Parques em regiões montanhosas concedidos no Brasil

Parque	Município	Ano da concessão	Modalidade de parceria
Parque Nacional da Tijuca (Paineiras Corcovado)	Rio de Janeiro - RJ	2012 ⁹¹	Concessão comum
Parque Nacional de Aparados da Serra e Parque Nacional da Serra Geral	Cambará do Sul - RS e Praia Grande - SC	Agosto de 2021 ⁹²	Concessão de serviços
Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	Cavalcante e Alto Paraíso de Goiás - GO	Dezembro de 2019 ⁹³	Concessão de serviços
Parque Nacional Itatiaia	Itamonte - MG; Itatiaia - RJ; Bocaina de Minas - MG; Resende RJ	2023 ⁹⁴	Concessão comum
Parque Estadual de Campos do Jordão	Campos do João - SP	2019	Concessão de uso

Fonte: Instituto Semeia⁹⁵ e BNDES⁹⁶

⁹¹ Fonte: Grupo Cataratas. Disponível em <<https://grupocataratas.com/sobre/#:~:text=Expandindo%20sua%20atua%C3%A7%C3%A3o%2C%20integrou%20a,Rio%20Zoo%2C%20Rio%20de%20Janeiro>>

⁹² Fonte: Governo Federal. Disponível em <[https://www.gov.br/pt-br/noticias/meio-ambiente-e-clima/2021/08/parques-nacionais-de-aparados-da-serra-e-serra-geral-sao-concessionados#:~:text=Criado%20em%202019%2C%20o%20novo,e%20Praia%20Grande%20\(SC\)](https://www.gov.br/pt-br/noticias/meio-ambiente-e-clima/2021/08/parques-nacionais-de-aparados-da-serra-e-serra-geral-sao-concessionados#:~:text=Criado%20em%202019%2C%20o%20novo,e%20Praia%20Grande%20(SC))>. Acesso em 22 de abril de 2024.

⁹³ Fonte: Exame. Disponível em <<https://exame.com/brasil/parque-nacional-da-chapada-dos-veadeiros-e-concedido-a-iniciativa-privada/>>. Acesso em 23 de abril de 2024.

⁹⁴ Fonte: Parquetur. Disponível em <<https://pnitatiaia.com.br/a-concessao/#:~:text=Em%202023%2C%20a%20Parquetur%20assumiu,propiciar%20melhorias%20em%20sua%20infraestrutura>>. Acesso em 23 de abril de 2024.

⁹⁵ Fonte: Instituto Semeia. Disponível em <<https://mapadeparcerias.org.br/>>. Acesso em 04 de abril de 2024.

⁹⁶ Fonte: Banco Nacional do Desenvolvimento Social - BNDES. Disponível em <<https://hubdeprojetos.bndes.gov.br/pt/setores/Parques>>. Acesso em 04 de abril de 2024.

i. Nacional

a. Parque Nacional da Tijuca (Paineiras Corcovado)

O Parque Nacional da Tijuca, localizado na cidade do Rio de Janeiro, é a maior floresta urbana replantada do mundo. O parque possui mais de 3 mil hectares de área, mais de 300 espécies animais e mais de 1.600 espécies vegetais e ocupa 3,5% do município do Rio de Janeiro. Criado em 1961, o local abriga uma das 7 maravilhas do mundo moderno e por conta dos seus 120 km² de árvores, em 1991, recebeu o título de Patrimônio da Humanidade e Reserva da Biosfera pela UNESCO em 1991⁹⁷. Em 2023, o parque recebeu mais de 4 milhões de pessoas visitantes⁹⁸.

Concessão e investimentos

Em 2012 o Grupo Cataratas venceu a concessão dos ativos do Complexo Paineiras, localizadas no parque. A concessão abrange uma área de 20.469 m² e inclui prestação de serviço de controle de acesso rodoviário e transporte de visitantes no trecho Paineiras - Corcovado, onde fica o Cristo Redentor. A concessão inclui serviços de cobrança de ingressos, alimentação, lojas de conveniência e centro de visitação e eventos. Em contrapartida, a concessionária deveria reformar as estruturas existentes à época, além de implantar a estrutura necessária para oferecer os serviços. O investimento projetado foi de R\$ 40,52 milhões e incluía a criação de dois novos pavimentos para o centro de visitação e eventos, o restaurante panorâmico, bem como a manutenção da fachada da edificação do antigo Hotel Paineiras. O plano proposto exigia que o projeto fosse feito com uso de tecnologias sustentáveis mantendo as características arquitetônicas originais e a melhoria dos espaços de atendimento⁹⁹.

O Ingresso

O acesso ao Cristo Redentor pode ser feito de van ou de trem. Os preços variam dependendo do modal, do ponto de partida e da época (alta temporada: janeiro, julho, Carnaval, sábados, domingos e feriados):

- Van saindo do Centro de Visitantes (ida e volta + ingresso de acesso): o ingresso inteiro na baixa temporada é R\$ 56,50 e na alta temporada

⁹⁷ Fonte: Paineiras Corcovado. Disponível em < <https://blog.paineirascorcovado.com.br/2020/07/17/parque-nacional-da-tijuca-um-pedaco-da-mata-atlantica-no-coracao-do-rio-de-janeiro/> >. Acesso em 23 de abril de 2024.

⁹⁸ Fonte: Agência Brasil. Disponível em < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-03/parques-nacionais-do-pais-batem-recorde-de-publico-em-2023> >. Acesso em 23 de abril de 2024.

⁹⁹ Fonte: ICMBio. Disponível em < https://www.gov.br/icmbio/pt-br/acesso-a-informacao/concessao-de-servicos-de-apoio-a-visitacao/arquivos/projeto_basico_parna_da_tijuca_paineiras.pdf >. Acesso em 23 de abril de 2024.

R\$ 81,50. Ingresso para idosos é R\$ 13,00. Crianças até 4 anos não pagam. Crianças de 5 a 11 anos pagam R\$ 26,00. Não há meia entrada para estudantes ou residentes.

- Van saindo de Copacabana ou Largo do Machado (ida e volta + ingresso de acesso): o ingresso inteiro na baixa temporada é R\$ 98,00 e na alta temporada R\$ 126,50. Ingresso para idosos é R\$ 58,00. Crianças até 4 anos não pagam. Crianças de 5 a 11 anos pagam R\$ 71,00. Não há meia entrada para estudantes ou residentes¹⁰⁰.

O visitante que optar por ir de carro próprio, precisa estacionar ao longo da estrada e caminhar 10 minutos até o centro de visitante para pegar a van oficial, pois não há estacionamento do próprio parque para carros dos visitantes.

O trajeto de trem dura em média 20 minutos a partir da estação na rua Cosme Velho. O ingresso inclui o transporte de ida e volta e o acesso ao Cristo. Na baixa temporada o ingresso custa R\$ 97,50 e na alta R\$ 122,50. Crianças até 4 anos não pagam e de 5 a 11 anos, pagam R\$ 67,00. Idosos acima de 60 anos pagam R\$ 33,50. Não há meia entrada¹⁰¹.

Principais atrativos e estruturas

O principal atrativo do parque é o Cristo Redentor. Todavia, foram criadas diversas estruturas que complementam a experiência do turista. Como parte de uma das obrigações do contrato de concessão, o antigo Hotel das Paineiras foi transformado no Centro de Visitantes Paineiras, em julho de 2016. O local tem capacidade para receber 1.200 pessoas por hora, evitando filas e longos períodos de espera durante a alta temporada¹⁰². A infraestrutura inclui um bar e um restaurante, loja de souvenir, exposição interativa e um edifício que concentra uma estação de embarque e desembarque para as vans que vão até o Cristo Redentor¹⁰³. O acesso à estátua é feito por meio de 220 degraus de escadas ou pelas escadas rolantes e elevadores que proporcionam

¹⁰⁰ Paineiras Corcovado: Disponível em < https://ingressos.paineirascorcovado.com.br/produto/3073?utm_source=GoogleAds&utm_medium=cpc&utm_campaign=Pmax_Abril_avulso&utm_content=PMax&qad_source=1&qclid=CjwKCAjw26KxBhBDEiwAu6KXt8s0wSa_egf19jrc3ZfM0IRzuUbBdzCbDnMDL0earXjUhf9B9QmFIBoCkBsQAvD_BwE >. Acesso em 24 de abril de 2024.

¹⁰¹ Fonte: Trem do Corcovado.rio. Disponível em < <https://www.tremdocorcovado.rio/> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

¹⁰² Fonte: ICMBio. Disponível em < <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/governo-inaugura-nesta-quinta-o-complexo-das-paineiras-na-tijuca-no-rio> >. Acesso em 24 de fevereiro de 2024.

¹⁰³ Fonte: Paineiras Corcovado. Disponível em < <https://www.paineirascorcovado.com.br/centro-de-visitantes/> >. Acesso em 23 de abril de 2024.

acessibilidade ao local. Ao longo do trajeto de escadas possuem outras lojas de souvenir e alimentação.

Figura 121: Restaurante Mirante Paineiras



Fonte: Blog A cara do Rio

Figura 122: Souvenirs no centro de visitantes



Fonte: Paineiras Corcovado

Transporte

Antes da concessão, o acesso ao Cristo Redentor era liberado à visitantes e empresas de turismo. Com a concessão, o trecho entre o antigo Hotel Paineiras, agora centro de visitantes, e o Alto do Corcovado, passou a ser feito apenas pelas vans oficiais. O turista pode optar por comprar o transporte oficial que sai Largo do Machado ou de Copacabana e para no centro de visitantes e depois segue para o Corcovado. Alternativamente, o visitante pode ir de carro particular ou transporte de aplicativo até o centro de visitantes e, de lá, pegar a van oficial até o corcovado¹⁰⁴.

Outra opção de transporte é o trem do Corcovado, operado pela Esfeco Administração Ltda. Todavia, os passageiros do trem não têm acesso ao centro de visitantes das Paineiras pois o desembarque é diretamente no Cristo Redentor¹⁰⁵.

Figura 123: Van Oficial Paineiras Corcovado



Fonte: Paineiras Corcovado

¹⁰⁴ Fonte: Paineiras Corcovado. Disponível em < https://ingressos.paineirascorcovado.com.br/produto/3073?utm_source=site&utm_medium=organico&utm_campaign=banner_1 >. Acesso em 24 de abril de 2024.

¹⁰⁵ Fonte: Trem do Corcovado. Disponível em < <https://www.tremdocorcovado.rio/> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

Figura 124: Trem do Corcovado



Fonte: Trem do Corcovado.rio

b. Parque Nacional de Aparatos da Serra e Parque Nacional da Serra Geral

Os parques ficam localizados entre os municípios de Cambará do Sul (RS) e Praia Grande (SC). O Parque Aparatos da Serra possui perímetro de 63,00 km e faz fronteira com o Parque Nacional da Serra Geral. Caracterizados principalmente por desfiladeiros com paredes verticais de até 800 m de altura, juntos, os parques perfazem uma área de 30.400 hectares¹⁰⁶.

Concessão e investimentos

Em agosto de 2021, a Urbia, do Grupo Construcap, venceu a concessão dos dois parques. A construtora levou a concessão por um valor de R\$ 20,5 milhões, valor 27 vezes maior que o lance inicial de R\$ 718 mil. O contrato envolve a autorização para realizar serviços de suporte às visitas nos parques nacionais, contemplando também o financiamento de atividades que auxiliem na conservação, salvaguarda e administração dessas áreas. São estimados R\$ 260 milhões de investimentos ao longo dos 30 anos de contrato nas duas UCs, que serão investidos em estruturas como estacionamentos, portal de entrada,

¹⁰⁶ Fonte: ICMBio. Disponível em < <https://www.icmbio.gov.br/parnaaparadosdaserra/>>. Acesso em 24 de abril de 2024.

postos de informação, centro de visitantes, sanitários, transporte interno, serviços de hospedagem e sinalização de trilhas e mirantes¹⁰⁷.

O Ingresso

O ingresso de entrada, que pode ser utilizado para visitar ambos os parques, são oferecidos em duas opções¹⁰⁸.

- Cânions Fortaleza e Itaibemzinho: o ingresso com valor de R\$ 97,00, pode ser usado em até três visitas ao longo de sete dias. Crianças de até 5 anos e condutores/guias de turismo cadastrados têm entrada gratuita.
- Trilha Rio do Boi: o ingresso com valor de R\$ 97,00, pode ser usado em até três visitas ao longo de sete dias, incluindo dois acessos aos cânions. Além disso, condutores e guias de turismo cadastrados junto à Urbia Cânions Verdes têm entrada isenta.

Principais atrativos e estruturas¹⁰⁹

O Parque Nacional Aparados da Serra, é conhecido por abrigar o Cânion Itaimbezinho, caracterizado por suas paredes rochosas e vistas panorâmicas. Existem as trilhas do Vértice e a do Cotovelo que circundam por cima do cânion e a Trilha do Rio do Boi, que percorre por baixo do cânion. Para essa, é obrigatória a contratação de um condutor/guia credenciado pelo ICMBio, sendo a idade mínima de 12 anos para os visitantes. O parque possui um restaurante e uma loja de souvenirs na entrada além de banheiros, áreas de piquenique e cafeteria ao decorrer da trilha do Cotovelo, a mais longa entre elas.

Localizado no Parque Nacional da Serra Geral, o Cânion Fortaleza destaca-se como uma das maiores formações geológicas do Brasil e da América Latina, com paredões que alcançam altitudes de até 800 metros.

Além das trilhas, o parque dispõe de dois atrativos de aventura.

- Balanço Infinito: uma estrutura suspensa de balanço que proporciona a sensação de flutuar sobre os cânions. O ingresso da atração é R\$ 70,00 por pessoa.

¹⁰⁷ Fonte: Jornal O Eco. Disponível em < <https://oeco.org.br/reportagens/com-valor-27-vezes-maior-que-lance-minimo-construtora-ganha-concessao-de-parques/> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

¹⁰⁸ Fonte: Urbia. Disponível em < <https://canionsverdes.urbiapass.com.br/> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

¹⁰⁹ Fonte: Urbia. Disponível em < <https://www.urbiaparques.com.br/> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

- Tirolesa Mais Alta das Américas: uma estrutura de 720 m de extensão que permite sobrevoar as fendas do cânion a uma velocidade média de 30km/h, com um valor de R\$ 220,00 por pessoa.

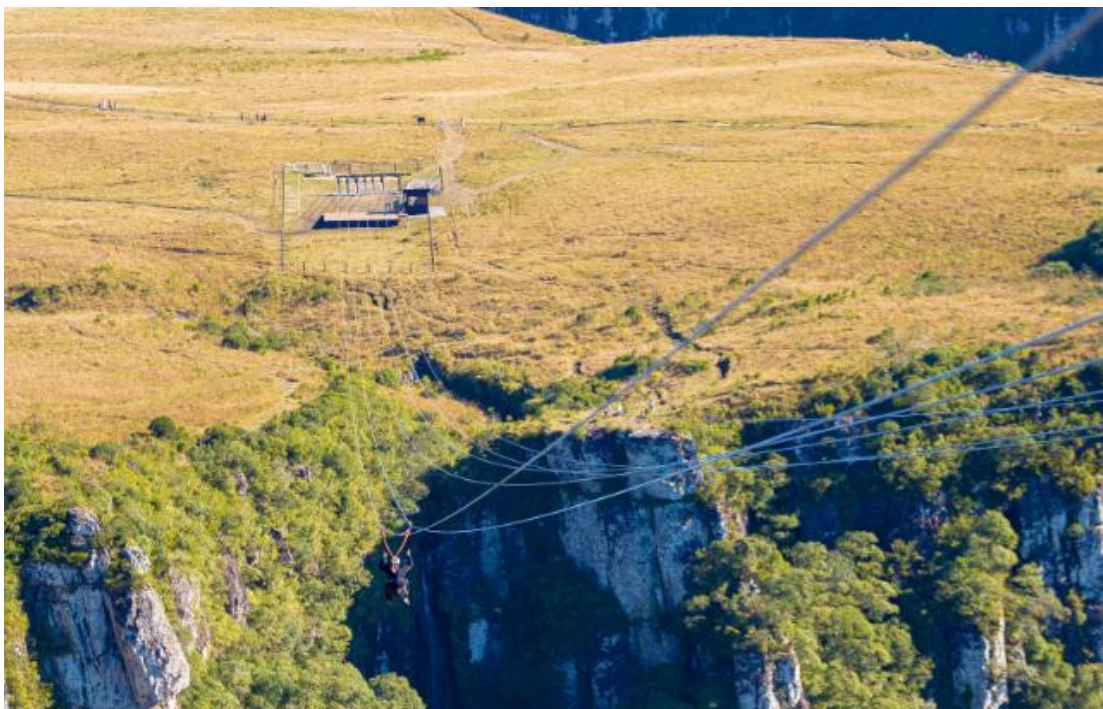
O parque também dispõe de um restaurante, uma loja de conveniência e banheiros no centro de visitantes.

Figura 125: Balanço Infinito



Fonte: Urbia

Figura 126: Tirolesa Mais Alta das Américas



Fonte: Urbia

Transporte

O transporte interno do parque atualmente é realizado com automóveis próprios ou a pé e de bicicleta. O parque possui estacionamento e os valores variam de acordo com o tipo de veículo: R\$ 13,00 para motos, R\$ 20,00 para carros, R\$ 34,00 para vans/motorhomes e R\$ 78,00 para ônibus. Nas trilhas é permitido bicicletas que podem ser alugadas por R\$ 25,00 por hora¹¹⁰.

Um dos objetivos da nova concessão inclui a implementação de um novo ponto de entrada, que terá um estacionamento e uma estação para o sistema de transporte interno. A introdução desse novo sistema de transporte tem como objetivo reduzir o tráfego de veículos dentro das áreas de conservação, minimizar o impacto da construção de novos estacionamentos, simplificar a gestão do fluxo de visitantes no parque e melhorar o acesso aos locais de interesse¹¹¹.

¹¹⁰ Fonte: Urbia. Disponível em < <https://canionsverdes.urbipass.com.br/> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

¹¹¹ Fonte: Natureza Urbana. Disponível em < <https://naturezaurbana.net/projetos/parque-nacional-aparados-da-serra-e-parque-nacional-da-serra-geral/> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

Figura 127: Passeio de bicicleta no Parque Nacional Aparados da Serra



Fonte: Urbia

c. Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, localizado no nordeste de Goiás, abrange uma área de 240.611 hectares e foi reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade em 2001. Criado em 1961, o parque protege ecossistemas do bioma Cerrado, cursos d'água, nascentes e rochas. Além de promover a conservação ambiental, o parque incentiva a pesquisa científica, a educação ambiental e o turismo sustentável¹¹².

Concessão e investimentos

Em 2018, foi assinado um contrato de concessão de serviços de uso público do parque, com duração de 20 anos e R\$ 14 milhões de outorga fixa e 20,08% da receita operacional bruta de outorga variável¹¹³. As empresas vencedoras do contrato foram a Parquetur Participações S.A e a Socicam Terminais Rodoviários e Representações. Os recursos da concessão serão direcionados para melhorias na infraestrutura do parque, incluindo modernização de

¹¹² Fonte: Parquetur. Disponível em < <https://pnchapadadosveadeiros.com.br/o-parque/> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

¹¹³ Fonte: ICMBio. Disponível em < <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/aceso-a-informacao/concessao-de-servicos-de-apoio-a-visitacao/Veadeiros1> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

serviços como controle de acesso, recepção de visitantes, venda de ingressos, alimentação, camping e transporte interno¹¹⁴.

O Ingresso

O ingresso que dá acesso ao parque é R\$ 45,00 para o público geral e R\$ 4,00 para residentes da região do parque. Existe a possibilidade de meia entrada, para estudantes, pessoas com deficiência, jovens de baixa renda inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e para idosos. Isenções estão disponíveis para crianças com até 6 anos, estudantes e professores com intuito de realização de atividades de educação ambiental, populações tradicionais, pesquisadores e servidores do ICMBio, servidores e agentes de órgãos de segurança pública, guias e condutores de turismo¹¹⁵.

Principais atrativos e estruturas

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros oferece uma variedade de atrativos naturais para os visitantes, com uma infraestrutura que inclui o Centro de Visitantes, monitores, banheiros, sinalização e estacionamento. Os principais atrativos incluem trilhas demarcadas por cores, cada uma revelando paisagens como saltos, cânions, cachoeiras e mirantes¹¹⁶. Para os visitantes com foco em aventura, existe a possibilidade de atividades de escalada. Além disso, a visita noturna oferece uma oportunidade de contemplar o a natureza do parque durante a noite¹¹⁷.

¹¹⁴ Fonte: Ministério do Meio Ambiente. Disponível em < [https://antigo.mma.gov.br/informma/item/15347-concess%C3%A3o-em-veadeiros-permitir%C3%A1-investimento-de-r\\$-14-milh%C3%B5es.html](https://antigo.mma.gov.br/informma/item/15347-concess%C3%A3o-em-veadeiros-permitir%C3%A1-investimento-de-r$-14-milh%C3%B5es.html) >. Acesso em 24 de abril de 2024.

¹¹⁵ Fonte: ICMBio. Disponível em < [https://www.icmbio.gov.br/parnchapadadosveadeiros/guia-do-visitante/38-ingressos.html#:~:text=Meia%20entrada%3A,-l%20%2D%20estudantes%20regularmente&text=III%20%2D%20jovens%20de%2015%20a,superior%2060%20\(sessenta\)%20anos.>](https://www.icmbio.gov.br/parnchapadadosveadeiros/guia-do-visitante/38-ingressos.html#:~:text=Meia%20entrada%3A,-l%20%2D%20estudantes%20regularmente&text=III%20%2D%20jovens%20de%2015%20a,superior%2060%20(sessenta)%20anos.>) >. Acesso em 24 de abril de 2024.

¹¹⁶ Fonte: Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Disponível em < <https://pnchapadadosveadeiros.com.br/o-parque/> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

¹¹⁷ Fonte: Instituto Semeia. Disponível em < <https://semeia.org.br/conexao-semeia/parques-do-mes/parque-nacional-da-chapada-dos-veadeiros/> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

Figura 128: Escalada e trilha dos Cânions e Cariocas



Fonte: Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

Transporte

O transporte dentro do parque pode ser feito a pé ou por meio do serviço de transporte interno. Esse transporte é feito por uma van que leva os visitantes para locais exclusivos do parque. O transporte de ida até as atrações custa R\$ 30,00 e o de volta, R\$ 40,00¹¹⁸.

¹¹⁸ Fonte: Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Disponível em < <https://pnchapadadosveadeiros.com.br/>

Figura 129: Transporte interno no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros



Fonte: Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

d. Parque Nacional do Itatiaia

O Parque Nacional do Itatiaia, localizado na Serra da Mantiqueira, abrange os municípios de Itatiaia e Resende no Rio de Janeiro, e Bocaina de Minas e Itamonte em Minas Gerais. Fundado em 1937, é considerado o primeiro Parque Nacional estabelecido no Brasil, servindo como referência histórica para as demais Unidades de Conservação. Em uma área de 28 mil hectares o parque compreende um relevo formado por montanhas, elevações rochosas e nascentes de 12 bacias hidrográficas regionais que drenam a água para a bacia do Rio Paraíba Do Sul e a do Rio Grande. O relevo do parque é montanhoso com altitudes que de 540 a 2.791 metros, e o ponto mais alto é o Pico das Agulhas Negras, quinto ponto mais alto do Brasil¹¹⁹. Em 2019, foi registrado um recorde de visitas com mais de 17,8 mil visitantes, somente no mês de junho¹²⁰.

Concessão e investimento

Em 2023, a empresa Parquetur assumiu a concessão para gerenciar o Parque Nacional do Itatiaia, sendo responsável pela administração dos serviços de uso

¹¹⁹ Fonte: ICMBio. Disponível em < <https://www.icmbio.gov.br/parnaitatiaia/qm-somos.html#:~:text=Mais%20recentemente%2C%20o%20Parque%20Integra,do%20Minist%C3%A9rio%20do%20Meio%20Ambiente.> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

¹²⁰ Fonte: G1. Disponível em < <https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2019/07/18/parque-nacional-do-italiaia-quebra-recorde-de-visitacao-e-recebe-mais-de-17-mil-pessoas.ghtml> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

público e apoio aos visitantes. O acordo firmado tem um prazo de 25 anos, durante os quais ela tem o dever de conservar o ecossistema local e realizar melhorias na infraestrutura do parque a fim de enriquecer a experiência dos turistas.

A Parquetur assumiu a concessão através de negociação com a antiga concessionária, o Grupo Hope, que assumiu um valor de outorga de R\$ 17 milhões e inicialmente mais R\$ 17 milhões em investimentos previstos em contrato, mas entrou em recuperação judicial e descumpriu os acordos previstos em contrato^{121 122}.

O Ingresso

Para acessar o parque é cobrado um ingresso de R\$ 42,00. Estudantes, idosos e pessoas com deficiência pagam metade do valor, residentes pagam R\$ 4,00 e crianças até 6 anos são isentas. Cada ingresso possui acesso único e na compra acima de 2 dias consecutivos, o visitante tem desconto de 50%. O acesso é dividido entre a parte alta e a parte baixa do parque e é necessário um ingresso para cada acesso. A travessia entre as duas áreas do parque é viabilizada através de pernoites a partir de R\$ 60,00 por diária. Os turistas que optarem por essa opção podem pernoitar no camping Núcleo da Montanha ou Abrigo Rebouças. O parque possui estacionamento e os valores são divididos por categoria. O valor para automóveis é R\$ 25,00, motos R\$ 15,00, ônibus e micrônibus R\$ 100,00 e transporte Escolar é isento¹²³.

Principais atrativos e estruturas

Os atrativos do parque são trilhas e cachoeiras, com destaque para a Pedra do Sino, a trilha mais longa do parque e o 9º ponto mais alto do Brasil com 2.670 metros. As atividades permitidas são banhos de cachoeira, observação de aves, observação de borboletas, caminhadas, ciclismo em áreas permitidas, escalada, montanhismo, observação de fauna, pernoite nos abrigos e campings, piquenique nas áreas permitidas e travessias.

¹²¹ Fonte: Capital Reset. Disponível em <<https://capitalreset.uol.com.br/financas/investimentos/a-empresa-que-aposta-alto-na-concessao-de-parques-naturais/>>. Acesso em 25 de abril de 2024.

¹²² Fonte: Revista Brasileira de Ecoturismo. Disponível em <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwic04mzyt2FAxUgFlkFHX6rA_4QFnoECA8QAQ&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.unifesp.br%2Findex.php%2Fecoturismo%2Farticle%2Fdownload%2F15151%2F10750%2F63368&usq=AOvVaw1JE29VGvWqKHKchfX8TQTS&opi=89978449>. Acesso em 25 de abril de 2024.

¹²³ Fonte: Parque Nacional do Itatiaia. Disponível em <<https://pnitatiaia.com.br/sua-visita>>. Acesso em 25 de abril de 2024.

O parque possui uma estrutura para camping, com 20 vagas para barracas de até 3 pessoas, uma área de convivência para alimentação e banheiros para os campistas, além do Abrigo Rebouças.

O centro de visitantes do parque, possuem comodidades como uma loja de souvenirs, exposições, lanchonete, cafeteria, bebedouros, restaurante e pontos de venda com bebidas, estacionamento e Wi-Fi, além de informações sobre os roteiros e serviços. O parque disponibiliza condutores autorizados para visitantes, no entanto, a visita pode ser realizada sem a necessidade de condutores¹²⁴.

Os veículos particulares que chegam ao parque estão limitados a permanecerem estacionados. Dentro do parque não são disponibilizados meios de transportes, sendo necessário se locomover sempre a pé.

Figura 130: Centro de visitantes



Fonte: Parque Nacional do Itatiaia

e. Parque Estadual de Campos do Jordão

O Parque Estadual de Campos do Jordão, conhecido pelos habitantes locais como Horto Florestal, é uma reserva ambiental localizada na região serrana do

¹²⁴ Fonte: Parque Nacional do Itatiaia. Disponível em < https://pnitatiaia.com.br/o-parque/?gad_source=1&qclid=CjwKCAjwxLkxBhA7EiwAXOOROG5pwTl1trLx9MxMqY9ojRVoTmjByKk1tl-rXOZI1B4snKY1g_S39BoC_8kQAvD_BwE >. Acesso em 25 de abril de 2024.

Estado de São Paulo. Criado no ano de 1941, o parque se estende por mais de 8 mil hectares e representa 30% do município de Campos do Jordão. Localizado na serra da Mantiqueira, o parque é composto pela mata de Araucária e Podocarpus, dos campos de altitude e de mata nebulosa, integrando parte da Mata Atlântica brasileira. O parque também abriga uma fauna que inclui mais de 180 espécies de aves catalogadas e animais ameaçados de extinção. O Parque Estadual de Campos do Jordão foi o primeiro parque estadual paulista e o primeiro parque brasileiro a desenvolver um plano de manejo, em 1975. Em 2017 este plano foi revisado e hoje auxilia a tomada de decisão da administração¹²⁵.

Concessão e investimento

A parte do parque designada para a concessão possui cerca de 473 hectares e corresponde a 5,67% da extensão total do parque. Essa é a única área em que o uso público é permitido. A vencedora da concessão foi a Urbanes Campos, empresa com sede na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. O acordo de concessão estabelecido tem um prazo inicial de 20 anos, com a opção de extensão para mais 10 anos. A gestão teve início em abril de 2019 por um valor de outorga fixo de R\$ 578 mil e investimentos mínimos obrigatórios de R\$ 8 milhões ao longo dos 20 anos¹²⁶.

O Ingresso

O parque é aberto diariamente das 9h às 17h e o ingresso para o público geral custa R\$ 19,00. Nos meses de baixa temporada (de outubro até dezembro), o parque fecha às quartas-feiras. Estudantes e idosos pagam meia entrada¹²⁷.

Principais atrativos e estruturas

O parque possui atrações para crianças, jovens, adultos e idosos. As trilhas existentes possuem diferentes graus de dificuldade e incluem rotas que podem ser feitas com crianças, e outras mais adequadas aos turistas que buscam aventura.

Além das trilhas o parque possui várias opções de ecoturismo. A empresa Zoom Aventura administra três atividades dentro do parque: tirolesas, arborismo e

¹²⁵ Fonte: SEMEIA. Disponível em < <https://semeia.org.br/conexao-semeia/parques-do-mes/parque-estadual-de-campos-do-jordao/> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

¹²⁶ Fonte: Fundação Florestal. Disponível em <https://fflorestal.sp.gov.br/institucional/organograma/nmps/concessoes/concessoes-vigentes/#consessao-vigente-pe-campos-do-jordao> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

¹²⁷ Fonte: Parque Estadual de Campos do Jordão. Disponível em <https://ingressos.parquecamposdojordao.com.br/> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

bicicletas para locação. Para acessar a Tirolesa do Sapucaí, o visitante precisa realizar uma caminhada guiada, numa trilha de cerca de 25 minutos. O primeiro trajeto da tirolesa possui 450 metros de extensão a 60 metros de altura, sobre a copa de araucárias e das corredeiras do Rio Sapucaí. O segundo trajeto, possui 150 metros também cruzando o rio. O ingresso dessa atração custa R\$ 100,00 por pessoa¹²⁸.

O arborismo oferece uma volta pelas copas das árvores com duração de 35 minutos, através de 14 pontes para travessia e uma tirolesa de 130 metros sobrevoando um lago e cruzando um riacho em meio a floresta. A atividade custa R\$ 80,00 por pessoa¹²⁹.

As bicicletas podem ser alugadas por R\$ 60,00 a hora. O percurso mais comum a ser realizado de bicicleta é a Trilha da Cachoeira, que dura cerca de 1 hora entre ida e volta.

Figura 131: Tirolesas do Sapucaí



Fonte: Zoom Aventura

¹²⁸ Fonte: Zoom Aventura. Disponível em < <https://zoomaventura.com.br/> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

¹²⁹ Fonte: Zoom Aventura. Disponível em < <https://zoomaventura.com.br/> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

Figura 132: Arborismo



Fonte: Zoom Aventura

Figura 133: Aluguel de bicicletas



Fonte: Zoom Aventura

Os passeios de trenzinho e o pedalinho são indicados para os turistas que buscam mais tranquilidade e conforto. O passeio de trenzinho oferece um tour pelo parque, enquanto fornece orientações e informações sobre a Unidade de Conservação. O passeio custa R\$ 30,00 para o público geral, R\$ 20,00 para crianças de 7 a 12 anos. Crianças até 6 anos e idosos são isentos. O pedalinho tem uma duração de 10 minutos e custa R\$ 20,00 por pessoa. Crianças até 6 anos não pagam e o pedalinho comporta até 3 pessoas¹³⁰.

Figura 134: Trenzinho no Parque Estadual Campos do Jordão



Fonte: SEMEIA

¹³⁰ Fonte: Informação obtida da administração por meio do contato telefônico informado no site em 26 de abril de 2024.

Figura 135: Pedalinho no Parque Estadual Campos do Jordão



Fonte: Guia Campos

O parque possui um centro de visitantes com estrutura básica de suporte aos visitantes e banheiros. O estacionamento do parque custa R\$ 20,00 para carros e R\$10,00 para motos¹³¹.

O parque possui diversas opções de gastronomia entre chocolateria, com produtos artesanais, doces caseiros, cafés com lojas para produtos da região, restaurantes, lanchonete, e uma microcervejaria, voltada para a criação e produção de pequenas levas de cervejas especiais.

Hospedagem

O parque possui quatro opções de hospedagem, em casas históricas reformadas e redecoradas para os turistas. As casas foram construídas há pelo menos 80 anos para abrigar os primeiros funcionários do Parque. As casas têm capacidade para até 10 pessoas e as diárias variam entre R\$ 240,00 e R\$ 570,00¹³².

¹³¹ Fonte: Parque Campos do Jordão. Disponível em < <https://www.parquecamposdojordao.com.br/parques> > Acesso em 25 de abril de 2024.

¹³² Fonte: Aventoriba Lodge. Disponível em < <https://www.aventoribalodge.com.br/lodges> > Acesso em 2 de abril de 2024.

Figura 136: Restaurante no Parque Estadual de Campos do Jordão



Fonte: Parque Estadual de Campos do Jordão

Figura 137: Casa Aventoriba Lodge



Fonte: Aventoriba Lodge

ii. Internacional

Além dos parques elencados acima, selecionamos dois parques internacionais para compor a amostra de benchmarking.

a. Yellowstone National Park

O Parque Nacional de Yellowstone é uma reserva natural com cerca de 899.116 hectares, localizado principalmente no estado americano de Wyoming, se estendendo também para Montana e Idaho. Inaugurado em março de 1872, Yellowstone é o primeiro e um dos maiores parques nacionais no mundo. É famoso por suas características geotérmicas¹³³, sua grande variedade de ecossistemas e abundante vida selvagem. O parque abriga cerca de metade das nascentes termais ativas do mundo¹³⁴.

Em 2021 o parque recebeu 4.860.242 visitantes, o maior número de visitas por ano já registrado pelo parque¹³⁵.

Concessão e investimentos

No parque, a administração é realizada pela agência governamental National Park Services, responsável por gerenciar as finanças, operações de concessão, proteção ao visitante, instalações e preservação de recursos culturais e naturais. No entanto, a oferta de alguns serviços foi concedida à iniciativa privada. Empresas focadas em turismo como a Back Country Adventures, oferecem passeios turísticos e experiências de aventura. Existem também serviços médicos, oferecidos pela Medcor. Além disso, a Xanterra Parks & Resorts oferece hospedagem, alimentação dentro do parque¹³⁶.

O Ingresso

O parque oferta diferentes tipos de ingressos. O ingresso standard é disponibilizado por 7 dias consecutivos, e o preço varia da seguinte forma:

- Visitantes a pé ou de bicicleta: USD 20,00

¹³³ Termo usado para designar uma nascente termal que entra em erupção periodicamente, lançando uma coluna de água quente e vapor de água para o ar. Fonte: eCycle.

¹³⁴ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/yell/planyourvisit/parkfacts.htm> >. Acesso em 26 de abril de 2024.

¹³⁵ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/yell/planyourvisit/parkfacts.htm> >. Acesso em 26 de abril de 2024.

¹³⁶ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/subjects/concessions/concessioners-search.htm?park=YELL> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

- Visitantes em veículos particulares não comerciais com capacidade de até 15 pessoas: USD 35,00, com acesso para todos os integrantes do veículo
- Motocicletas e snowmobiles: USD 30,00, com acesso ao motorista + 1 passageiro
- Grupo não comercial (veículo com 16 pessoas ou mais): USD 20,00 por pessoa
- Fins comerciais:
 - Veículo com até 6 pessoas: USD 25,00 para a empresa e USD 20,00 para os clientes
 - Veículo comercial com capacidade de 7 até 15 passageiros: Taxa única de USD 125,00
 - Veículo comercial com capacidade de 16 até 25 passageiros: Taxa única de USD 200,00
 - Veículo comercial (26+ passageiros): Taxa única de USD 300,00
 - Independentemente da lotação dos veículos a taxa deve ser paga integralmente e é disponibilizado um passe de 7 dias consecutivos contando que seja o mesmo grupo de passageiros.

Outra opção de ingresso é o passe anual, com entrada ilimitada por um ano, para o titular do passe e passageiros do mesmo veículo, ou titular do passe e até três pessoas. Ainda, é oferecido uma opção do ingresso America The Beautiful, que dá acesso a diversos parques nacionais a partir de USD 80,00 por ano. Cidadãos americanos, residentes permanentes, e idosos 62+, tem desconto no valor do ingresso, e portadores de deficiência, militares e pessoas com mais de 250 horas de serviço voluntário prestadas aos EUA são isentos. Existem também alguns dias de entrada gratuita em todos os parques nacionais dos EUA, como por exemplo, 11 de novembro, dia dos veteranos¹³⁷.

O parque pode ser acessado 24 horas por dia, sete dias por semana, exceto a depender das condições climáticas e certas restrições¹³⁸.

¹³⁷ Fonte: National Park Service. Disponível em < https://www.nps.gov/yell/planyourvisit/fees.htm#spci_A6003A5D-E214-5E67-26135B9C486FBBDF >. Acesso em 26 de abril de 2024.

¹³⁸ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/yell/planyourvisit/operating-dates.htm> >. Acesso em 26 de abril de 2024.

Principais atrativos e estruturas

O parque possui diversos atrativos naturais e culturais. Além das variedades de mirantes e trilhas, são oferecidos alguns serviços e estruturas¹³⁹, os principais são:

- Passeio de helicóptero: podem durar de 10 minutos até uma hora. Os preços variam entre USD 99,00 e USD 499,00¹⁴⁰.
- Passeio de cavalo: passeios de até uma hora por preços que variam entre USD 89,00 e USD 135,00.
- Passeio de barco: passeio de uma hora no lago por USD 21,00.
- Passeio de carruagem: o passeio oferece uma viagem em uma réplica de carruagem, proporcionando uma imersão na história do transporte do parque. O preço é de USD 19,00.
- Safari fotográfico: passeio de cinco horas para fotografar a fauna e pontos cênicos, com a possibilidade de instruções sobre o uso de câmeras fotográficas. O valor é de USD 122,00.
- Mercado das tribos americanas: evento que ocorre três vezes no verão, em que visitantes podem comprar artesanatos autênticos diretamente de artesãos indígenas americanos.

¹³⁹ Fonte: Yellowstone National Park Lodge. Disponível em < <https://www.yellowstonenationalparklodges.com/adventures/> >. Acesso em 26 de abril de 2024.

¹⁴⁰ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://yellowstoneheli.com/> >. Acesso em 26 de abril de 2024.

Figura 138: Passeio de barco no Yellowstone National Park



Fonte: Yellowstone National Park Lodges

Figura 139: Passeio de carruagem no Yellowstone National Park



Fonte: Yellowstone National Park Lodges

O parque possui uma ampla rede de estruturas e estabelecimentos, como centros de visitantes, restaurantes, lojas, posto de combustível, centro médico para emergências, entre outras¹⁴¹.

Figura 140: Centro de visitantes do Canyon no Yellowstone National Park



Fonte: National Park Services

Transporte

Devido à extensão do parque, a locomoção geralmente é feita por veículos automotores. Empresas oferecem serviços de transporte e passeios turísticos dentro do parque¹⁴². Além disso, é possível alugar uma bicicleta, por um preço que varia entre USD 7,00 e \$ 40,00, a depender do tipo de bicicleta e do período desejado¹⁴³.

¹⁴¹ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/yell/planyourvisit/goodsandservices.htm> >. Acesso em 26 de abril de 2024.

¹⁴² Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/yell/planyourvisit/directions.htm> >. Acesso em 26 de abril de 2024.

¹⁴³ Fonte: Yellowstone National Park Lodges. Disponível em < <https://www.yellowstonenationalparklodges.com/adventure/land-adventures/bicycle-rentals/> >. Acesso em 26 de abril de 2024.

Figura 141: Ônibus clássico do Yellowstone National Park



Fonte: Montana's Yellowstone Country

Hospedagem

O parque tem 9 opções de hospedagem, entre chalés e hotéis. Existe a possibilidade também de se acomodar em acampamentos e trailers em locais exclusivos do parque. Os preços de diária para as acomodações variam entre USD 36,00 e USD 1.200,00, a depender da acomodação, do dia da semana, e da época do ano¹⁴⁴.

¹⁴⁴ Fonte: Yellowstone National Park Lodges. Disponível em < <https://secure.yellowstonenationalparklodges.com/booking/lodging-flex-search?destination=ALL&dateFrom=11-01-2024&nights=1&adults=1&children=0&rateCode> >. Acesso em 26 de abril de 2024.

Figura 142: Lake Yellowstone Hotel & Cabins



Fonte: Yellowstone National Park Lodges

Figura 143: Old Faithful Lodge Cabins



Fonte: Yellowstone National Park Lodges

Figura 144: Grant Village



Fonte: Yellowstone National Park Lodges

Figura 145: Fishing Bridge RV Park



Fonte: Yellowstone National Park Lodges

b. Grand Canyon National Park

No norte do Arizona, encontra-se o Grand Canyon National Park, que abrange uma área de aproximadamente 490 mil hectares. Localizado nas terras ancestrais de 11 Tribos Associadas, o parque tem como propósito a proteção e conservação dos seus ativos naturais e culturais, além de oferecer diversas atividades. O parque é dividido em duas grandes áreas: North Rim, a mais selvagem que abre apenas em um período do ano e South Rim, a mais visitada e que está sempre aberta¹⁴⁵.

Concessão e investimentos

No parque, a administração é realizada pela agência governamental National Park Services, responsável por gerenciar aspectos como finanças, operações de concessão, proteção ao visitante, instalações e preservação de recursos culturais e naturais. No entanto, a oferta de alguns serviços foi concedida à iniciativa privada. Empresas focadas em turismo como a Arizona Raft Adventures, oferecem passeios turísticos e experiências de aventura. Existem também serviços de transporte, aluguel de bicicletas e passeios de trem que facilitam a locomoção e a exploração. Além disso, empresas como Delaware North Park Services e Xanterra South Rim oferecem hospedagem, alimentação dentro do parque¹⁴⁶.

O Ingresso

O ingresso pode ser comprado online e na entrada¹⁴⁷, seguindo os critérios abaixo:

- Entrada padrão (US 20,00 - USD 35,00): com validade de 7 dias os preços variam entre visitantes que acessam por meio de veículo privado, moto e a pé. Com esse ingresso, é permitido acesso às duas regiões, North Rim e South Rim.
- Entrada gratuita: disponível para cidadãos dos EUA ou residentes permanentes com deficiências e membros atuais das Forças Armadas dos EUA, além da Reserva e Guarda Nacional.
- Entrada com voucher: disponível para alunos do 4º ano dos EUA, com 10 anos de idade.

¹⁴⁵ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/grca/index.htm> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

¹⁴⁶ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/subjects/concessions/concessioners-search.htm?park=GRCA> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

¹⁴⁷ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/grca/playourvisit/fees.htm#options> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

- Passe Anual e Passe Vitalício para Idosos (USD 20,00 e USD 80,00): disponível para cidadãos dos EUA ou residentes permanentes com 62 anos ou mais.
- Passe Anual Interagências (USD 80,00): disponível para todos que desejam visitar o parque e mais dois outros parques nos 12 meses seguintes.
- Passe Anual Grand Canyon National Park (USD 70,00): disponível para todos que desejam visitar apenas o parque 3 ou mais vezes em 12 meses.

Principais atrativos e estruturas

O parque possui diversos atrativos naturais e culturais. Além de uma variedade de mirantes e trilhas que percorrem o Grand Canyon, são oferecidos alguns serviços e estruturas. Os principais atrativos¹⁴⁸ podem ser vistos a seguir.

- Passeio de helicóptero e avião: os passeios têm início no Grand Canyon National Park e oferecem vistas aéreas com uma duração de aproximadamente 50 minutos. O valor do passeio varia entre USD 179,00 a USD 399,00 por pessoa a depender do avião ou helicóptero escolhido¹⁴⁹.
- Passeio de mula: experiência de três horas, que inclui um percurso de mula de duas horas. Durante o passeio, os guias fornecem informações sobre a área. O preço do passeio é USD 178,00.
- Rafting: atividade de um dia que consiste em transporte terrestre e um passeio de bote motorizado de 2 a 2,5 horas pelo Rio Colorado. O valor da atividade é USD 245,00.
- Passeio de Trem: experiência turística que simula uma viagem ao velho oeste em um trem, acompanhada de entretenimento temático durante o percurso. O preço é USD 65,00.
- Programa de Demonstração Cultural: promove a cultura das tribos indígenas locais, oferecendo aos visitantes a chance de encontrar artistas nativos e apreciar suas artes tradicionais. Essas demonstrações são gratuitas.

¹⁴⁸ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://secure.grandcanyonlodges.com/booking/activities-search?destination=ALL&date=07-11-2024&adults=1&children=0&infants=0&animals=0>

>. Acesso em 25 de abril de 2024.

¹⁴⁹ Fonte: Papillon. Disponível em < <https://www.papillon.com/grand-canyon-national-park/helicopter-air-tours/north-canyon-tour> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

Figura 146: Passeio de mula no Grand Canyon National Park



Fonte: National Park Services e Papon

Figura 147: Rafting no Grand Canyon National Park



Fonte: National Park Services e Papon

Figura 148: Passeio de helicóptero no Grand Canyon National Park



Fonte: National Park Services e Pabilon

Figura 149: Passeio de Trem no Grand Canyon National Park



Fonte: National Park Services e Pabilon

A infraestrutura do parque compreende uma ampla rede de estruturas e estabelecimentos, como centro de visitantes, restaurantes, lojas, posto de combustível, centro médico para emergências, farmácia, lavanderia, entre outras¹⁵⁰.

Figura 150: Centro de visitantes no Grand Canyon National Park



Fonte: National Park Services

Transporte

O parque oferece transporte interno gratuito com ônibus que operam ao longo de South Rim, ao longo de múltiplas rotas e serviços a depender da temporada. Os visitantes têm acesso a aluguel de bicicletas, bicicletas elétricas, trailers, carrinhos de bebê, bem como cadeiras de rodas, com tarifas baseadas na duração do aluguel. No North Rim, parte menos turística do parque, existe um serviço de transporte que leva os hóspedes a alguns locais que podem ser acessados, em determinadas épocas do ano. Além disso, existe o serviço de taxi dentro do parque¹⁵¹.

¹⁵⁰ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/grca/playourvisit/goodsandservices.htm> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

¹⁵¹ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/grca/playourvisit/gettingaround.htm#:~:text=June%2C%202021,-,Ride%20Free%20Shuttle%20Buses,and%20around%20the%20South%20Rim.&text=Shuttles%20can%20take%20you%20to,and%20other%20services%20and%20attractions.> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

Figura 151: Ônibus no Grand Canyon National Park



Fonte: National Park Services

Figura 152: Aluguel de bicicleta no Grand Canyon National Park



Fonte: Bright Angel Bicycles & Cafe

Hospedagem

O parque dispõe de diversas opções de acomodação espalhadas estrategicamente. Essas opções incluem pousadas, chalés, hotéis, trailers, entre outras. Existe a possibilidade também de se acomodar exclusivamente no fundo do Grand Canyon, no Phantom Ranch, opção que precisa ser reservada através de uma loteria online, com 15 meses de antecedência. Os preços de diária para as acomodações variam entre USD 100,00 e USD 850,00¹⁵².

Figura 153: El Tovar



Fonte: Grand Canyon National Park Lodges

¹⁵² Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/grca/playourvisit/lodging.htm> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

Figura 154: Bright Angel Lodge & Cabins



Fonte: Grand Canyon National Park Lodges

Figura 155: Phantom Ranch



Fonte: Grand Canyon National Park Lodges

Figura 156: Acampamento no trailer no Grand Canyon National Park



Fonte: Grand Canyon National Park Lodges

12.3 Visão de Futuro

Conforme estabelecido no Plano de Manejo de 2004¹⁵³, os principais objetivos do Parque Estadual Pedra Azul são:

- Preservar a diversidade biológica e os ecossistemas naturais da Mata Atlântica que ocorrem na área;
- Proteger, conservar e propiciar pesquisas científicas, especialmente acerca da biodiversidade;
- Proteger espécies endêmicas, reduzindo seu manejo ao mínimo indispensável para garantir sua viabilidade ecológica;

¹⁵³ Fonte: IEMA. Disponível em < <https://iema.es.gov.br/pepaz> >. Acesso em 5 de abril de 2024.

- Proteger belezas cênicas, especialmente representadas pelo diápiro granitóide de Pedra Azul, característica geológica marcante no Parque Estadual;
- Preservar as nascentes das bacias dos rios Jucu e Itapemirim, pela importância deste recurso natural para o Estado do Espírito Santo.
- Preservar os recursos da biota, com destaque para as áreas de interstício que integram o corredor ecológico entre o Parque Estadual da Pedra Azul e o Parque Estadual de Forno Grande e outras áreas contíguas com remanescentes florestais para manutenção da biodiversidade;
- Possibilitar atividades de recreação, sensibilização e educação ambiental difundindo os princípios de conservação da natureza e dos recursos histórico-culturais;
- Contribuir para o monitoramento ambiental, fornecendo parâmetros relativos a áreas naturais e outras áreas de uso diversos, em diferentes graus;
- Propiciar o entendimento do público acerca da importância, valor cênico e ambiental do Parque Estadual da Pedra Azul e, da necessidade de conservação deste patrimônio;
- Promover e incentivar atividades formais e informais de educação ambiental, com o intuito de fomentar a conservação da biodiversidade por intermédio da gestão participativa das áreas que integram a zona de amortecimento do Parque Estadual da Pedra Azul.
- Promover a recreação em contato com a natureza e o ecoturismo no Parque e entorno;
- Prover o Parque dos meios necessários e adequados para o funcionamento das atividades, compatibilizando o uso com a proteção do patrimônio natural;
- Apoiar o desenvolvimento de tecnologias alternativas em consonância com os preceitos de conservação da biodiversidade, planejamento da paisagem e formação de corredores ecológicos;

Considerando que o Parque está situado numa região turística do Espírito Santo e dotada de boa estrutura hoteleira, o Parque Estadual da Pedra Azul - PEPAZ tem potencial para ser uma âncora de entretenimento da região, conectando um circuito formado por outros parques como Parque Estadual Forno Grande - PEFG e Parque Estadual Mata das Flores - PEMF.

O Parque Estadual da Pedra Azul é reconhecido por sua relevância turística fundamentada em diversos elementos naturais e estruturais que promovem experiências turísticas significativas. Abaixo, destacam-se os principais elementos que compõem sua vocação turística:

- **Formação Geológica da Pedra Azul:** A singularidade da formação rochosa conhecida como Pedra Azul é o principal atrativo do Parque, caracterizada por sua coloração distintiva e imponência paisagística. A pedra azul tem enorme importância cênica.

A Pedra Azul, como uma formação rochosa distintiva, assume um papel central no Parque Estadual da Pedra Azul, não apenas por sua singularidade estética, mas também por sua relevância geológica. Caracterizada por uma coloração peculiar que varia entre tonalidades de azul, essa estrutura imponente representa um exemplar notável da geomorfologia regional.

A singularidade cromática da Pedra Azul é resultado de processos geológicos específicos, como a presença de minerais, fenômenos de intemperismo e alterações digenéticas ao longo do tempo geológico. Esta característica não apenas confere um apelo visual marcante, mas também evidencia a complexidade dos processos geodinâmicos que moldaram a paisagem local.

Além de seu valor estético, a Pedra Azul desempenha um papel significativo na compreensão da evolução geológica da região e na interpretação dos processos geomorfológicos que influenciam a formação do relevo. Sua presença também está intimamente ligada à distribuição da biodiversidade local, influenciando padrões de habitat e ecossistemas associados.

Como um marco geológico proeminente, a Pedra Azul atrai não apenas a atenção de turistas em busca de experiências visuais excepcionais, mas também de geólogos, pesquisadores e educadores interessados em explorar sua gênese, estrutura e implicações ambientais. Sua

importância transcende a esfera estética, servindo como um recurso para estudos científicos e para a divulgação do patrimônio geológico e natural do Espírito Santo.

- **Rede de Trilhas:** O Parque pode oferecer uma rede de trilhas que possibilitam aos visitantes explorar sua biodiversidade e paisagens naturais. Destacam-se rotas como a Trilha das Piscinas Naturais e a Trilha do Lagarto, proporcionando diferentes níveis de experiência e contato com o ambiente natural.
- **Recursos Hídricos:** A presença de piscinas naturais na paisagem da Pedra Azul constitui um elemento adicional de atratividade turística dentro do Parque Estadual da Pedra Azul. Essas piscinas, formadas devido a processos geomorfológicos específicos, representam um ambiente de lazer natural que enriquece a experiência dos visitantes.

A formação das piscinas naturais está intimamente ligada à dinâmica hidrogeológica da região, com a interação entre a rocha matriz e os processos de erosão e sedimentação resultantes das águas pluviais e das nascentes locais. Esses corpos d'água oferecem não apenas oportunidades de recreação, mas também representam ecossistemas únicos que abrigam uma diversidade de vida aquática e terrestre. Além de serem locais propícios para atividades de lazer, como banhos refrescantes e contemplação da paisagem circundante, as piscinas naturais desempenham um papel importante na conservação da biodiversidade local. Elas funcionam como refúgios para espécies aquáticas e terrestres, contribuindo para a manutenção dos ciclos naturais e a sustentabilidade dos ecossistemas adjacentes.

Portanto, as piscinas naturais formadas na paisagem da Pedra Azul não apenas oferecem lazer e recreação para os visitantes, mas também representam um componente essencial da diversidade ecológica e geomorfológica do Parque Estadual da Pedra Azul, contribuindo para sua valorização e preservação a longo prazo.

- **Biodiversidade:** O Parque abriga uma diversidade de espécies da fauna e flora, muitas delas endêmicas da Mata Atlântica. A observação de aves e a possibilidade de avistar fauna silvestre são atividades destacadas para os visitantes interessados na ecologia local.

- **Turismo ecológico e de Aventura:** Para os adeptos de atividades mais próximas da natureza o Parque é uma importante referência, apresentando possibilidades de escalada e oportunidades únicas em suas formações rochosas, proporcionando desafios e vistas panorâmicas da região, além das já citadas trilhas.

Esses elementos combinados reforçam a vocação turística do Parque Estadual da Pedra Azul, estabelecendo-o como um destino de destaque para aqueles que buscam vivenciar e apreciar a riqueza natural e cultural do Espírito Santo.

12.3.1 Tipo de Intervenção

Em todos os parques visitados, é clara a demanda por novas estruturas que não apenas aprimorem a experiência dos visitantes, mas também atendam às necessidades dos funcionários, pesquisadores e demais envolvidos na gestão dessas áreas naturais. No contexto do Parque Estadual Pedra Azul (PEPAZ), essa necessidade se apresenta como uma oportunidade única de implementar intervenções que elevem o padrão de qualidade do ambiente e das atividades oferecidas aos seus diversos usuários.

A metodologia adotada para categorizar as intervenções possíveis nos parques baseia-se na compreensão da vocação única de cada área natural. A realização dessa categorização minuciosa em quatro áreas distintas - infraestrutura e fiscalização, conservação e educação, hospedagem e entretenimento - é justificada pela necessidade de abordar as diversas dimensões envolvidas na gestão e no uso sustentável desses espaços.

Ao estabelecer cinco variáveis que medem qualitativamente o tipo de intervenção proposta - impacto no ambiente, aporte financeiro, infraestrutura requerida, valor social adquirido e valor cultural adquirido, buscamos garantir uma avaliação abrangente e holística das propostas. Isso permite uma análise cuidadosa dos potenciais impactos positivos e negativos das intervenções em cada uma das categorias identificadas.

- **Impacto no ambiente:** Esta variável avalia o efeito que a intervenção terá sobre o ecossistema local e a biodiversidade do Parque Estadual Pedra Azul. Busca-se identificar se a proposta contribui para a preservação e conservação ambiental, minimizando os impactos negativos e promovendo a sustentabilidade dos recursos naturais.

- **Aporte financeiro:** Aqui, analisamos o investimento necessário para implementar a intervenção, levando em consideração os custos de construção, manutenção e operação ao longo do tempo. É importante avaliar se a proposta é financeiramente viável e se trará retornos econômicos diretos ou indiretos para o Parque e a comunidade local.
- **Infraestrutura requerida:** Esta variável avalia a capacidade do Parque em suportar a infraestrutura necessária para a implementação da intervenção proposta. Considera-se a disponibilidade de recursos como água, energia, acesso viário e capacidade de suporte do ecossistema, garantindo que a infraestrutura não comprometa a integridade ambiental do Parque.
- **Valor social adquirido:** Aqui, examinamos o impacto da intervenção na comunidade local e nos visitantes do Parque, considerando aspectos como acesso à educação ambiental, oportunidades de emprego, inclusão social e melhoria da qualidade de vida. Busca-se identificar como a proposta contribui para o bem-estar e o desenvolvimento social da região.
- **Valor cultural adquirido:** Por fim, esta variável avalia o impacto da intervenção na valorização e preservação do patrimônio cultural e histórico associado ao Parque Estadual Pedra Azul. Considera-se o respeito à identidade cultural das comunidades locais, o fortalecimento das tradições e a promoção do turismo cultural, garantindo que a intervenção enriqueça a experiência dos visitantes sem comprometer a integridade cultural do local.

Essas cinco variáveis fornecem uma estrutura robusta para a avaliação das intervenções propostas, permitindo uma tomada de decisão informada e responsável que leve em consideração os múltiplos aspectos envolvidos na gestão e no desenvolvimento sustentável do Parque Estadual Pedra Azul. Essa metodologia se justifica pela necessidade de garantir que as intervenções planejadas não apenas atendam às demandas imediatas dos usuários e gestores, mas também contribuam para a conservação ambiental, a educação pública, o desenvolvimento social e cultural e a sustentabilidade financeira a longo prazo dos parques. Ao considerar esses aspectos multidimensionais, podemos tomar decisões informadas e responsáveis sobre como melhor gerir e aprimorar esses valiosos recursos naturais.

Os diagramas a seguir apresentam uma análise técnica das intervenções propostas para o Parque, atribuindo a cada uma um status de alto, médio ou baixo em cinco critérios distintos: Impacto no Ambiente Natural e Entorno, Aporte Financeiro, Infraestrutura Requerida, Valor Social Adquirido e Valor Cultural Adquirido.

- Impacto no Ambiente Natural e Entorno:
 1. Alto: Intervenções que causam um impacto significativo no ambiente natural e no entorno, como supressão vegetal, construções de grande escala ou atividades que podem perturbar ecossistemas sensíveis.
 2. Médio: Intervenções que têm um impacto moderado no ambiente natural e no entorno, sem impacto significativo no meio ambiente.
 3. Baixo: Intervenções que têm um impacto mínimo ou positivo no ambiente natural e no entorno, gerando melhorias ao meio ambiente
- Aporte Financeiro:
 1. Alto: Intervenções que requerem um investimento financeiro substancial, como construções complexas, aquisição de equipamentos sofisticados ou implementação de programas de grande escala.
 2. Médio: Intervenções que demandam um investimento financeiro moderado, como manutenção regular de instalações existentes, contratação de pessoal sazonal ou pequenas melhorias na infraestrutura.
 3. Baixo: Intervenções que requerem um investimento financeiro mínimo, com aproveitamento de recursos locais ou implementação de soluções de baixo custo.
- Infraestrutura Requerida:
 1. Alto: Intervenções que demandam a construção de infraestrutura significativa, como edificações permanentes, sistemas de drenagem complexos ou redes elétricas extensas.
 2. Médio: Intervenções que necessitam de infraestrutura básica ou instalações simples.

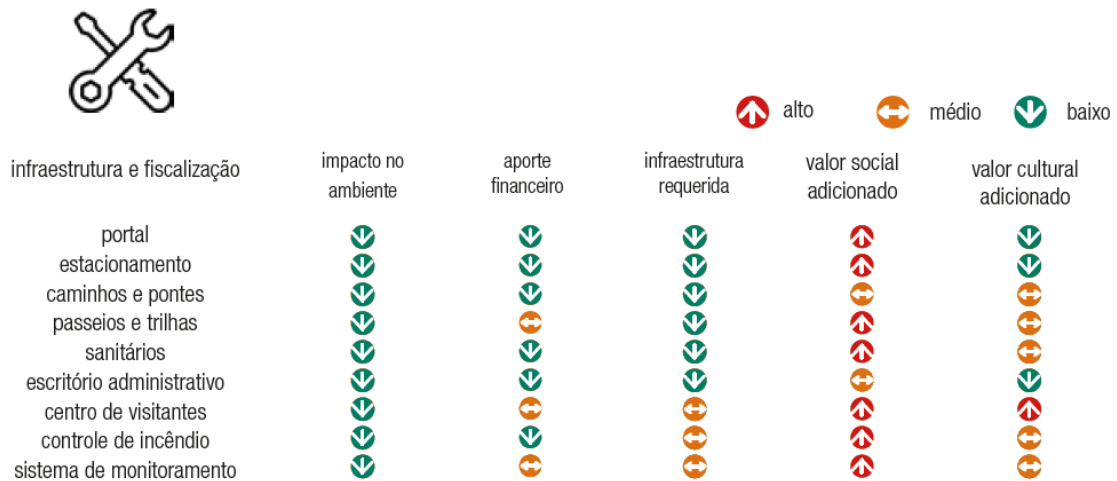
3. Baixo: Intervenções que requerem pouca ou nenhuma infraestrutura adicional, como atividades ao ar livre sem necessidade de estruturas fixas, eventos temporários ou uso de tecnologias móveis.
- Valor Social Adquirido:
 1. Alto: Intervenções que proporcionam benefícios sociais substanciais, como a promoção da saúde e bem-estar da comunidade, criação de oportunidades de emprego local ou inclusão de grupos marginalizados.
 2. Médio: Intervenções que têm um impacto moderado na comunidade, como a realização de eventos culturais, programas educacionais ou atividades de lazer para diferentes faixas etárias.
 3. Baixo: Intervenções que oferecem benefícios sociais limitados, como atividades recreativas pontuais, semestral manutenção de instalações existentes ou programas de baixa participação.
 - Valor Cultural Adquirido:
 1. Alto: Intervenções que visam ativamente preservar e celebrar a riqueza e diversidade da cultura local, incorporando elementos históricos, tradicionais e identitários de maneira significativa e duradoura, contribuindo assim para a manutenção e promoção do patrimônio cultural da região.
 2. Médio: Intervenções que, embora não se concentrem exclusivamente na preservação, ainda assim desempenham um papel importante na valorização e promoção da identidade cultural da comunidade.
 3. Baixo: Intervenções que apresentam um impacto cultural mais superficial e limitado, com menos ênfase na conexão com a comunidade e na incorporação de elementos culturais locais.

Figura 157: Resumo dos Tipos de Intervenção



Fonte: EY

Figura 158: Infraestrutura e Fiscalização: Variáveis Qualitativas



Fonte: EY

Figura 159: Conservação e Educação: Variáveis Qualitativas



Fonte: EY

Figura 160: Acomodações: Variáveis Qualitativas



Fonte: EY

Figura 161: Entretenimento: Variáveis Qualitativas



Fonte: EY

12.3.2 Programa

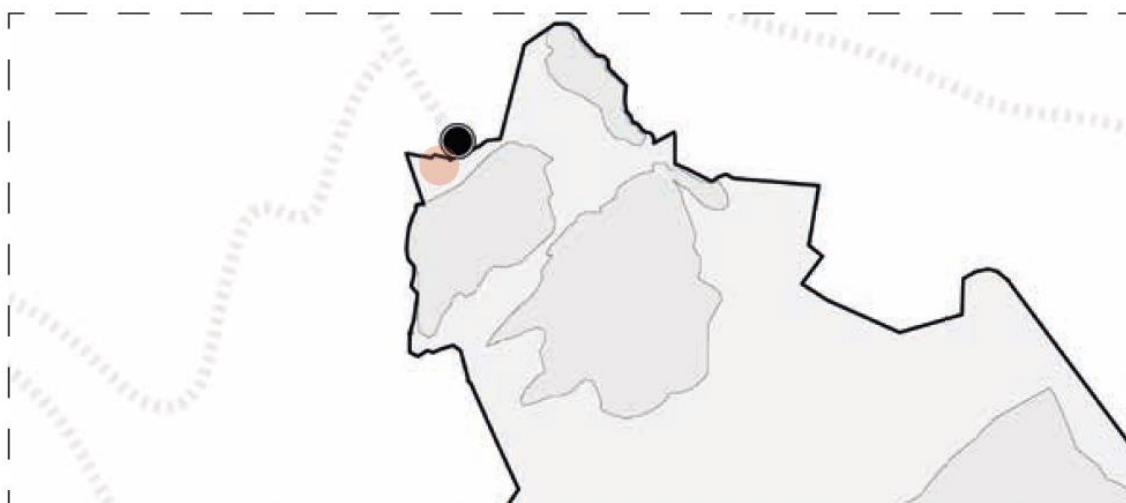
Zona 1 - Sede do Parque

A atual sede do Parque Estadual de Pedra Azul está passando por obras de ampliação com o objetivo de melhorar a experiência tanto dos visitantes quanto dos funcionários do Parque. No entanto, essa expansão levanta preocupações devido à ocupação praticamente total da área livre disponível na zona de chegada ao Parque. É crucial avaliar a capacidade de atender a todas as necessidades do Parque, como receptivo, memorial, loja, enfermaria, e principalmente estacionamentos.

A ocupação quase total da área livre atual na zona de chegada ao Parque levanta preocupações sobre o impacto visual das novas estruturas e sobre a possibilidade de atendimento do programa de necessidades do Parque para garantia de que todas as demandas sejam atendidas de forma eficiente e sustentável. Isso inclui não apenas as necessidades imediatas de recepção e alojamentos, mas também considerações de longo prazo, como a capacidade de expansão futura e a preservação da integridade ambiental do local.

É importante considerar a possibilidade de adquirir a área adjacente desprovida de vegetação para novas estruturas. Incluindo a possibilidade atender atividades turísticas que hoje ainda não existam no Parque, como subida de balões.

Figura 162: Mapa Esquemático: Localização Zona 1



Fonte: EY

Figura 163: Sede do Parque | Enfoque para as novas construções



Fonte: EY

Figura 164: Sede do Parque | Contexto



Fonte: EY

Zona 2 - Base da Pedra Azul - passeio de balão

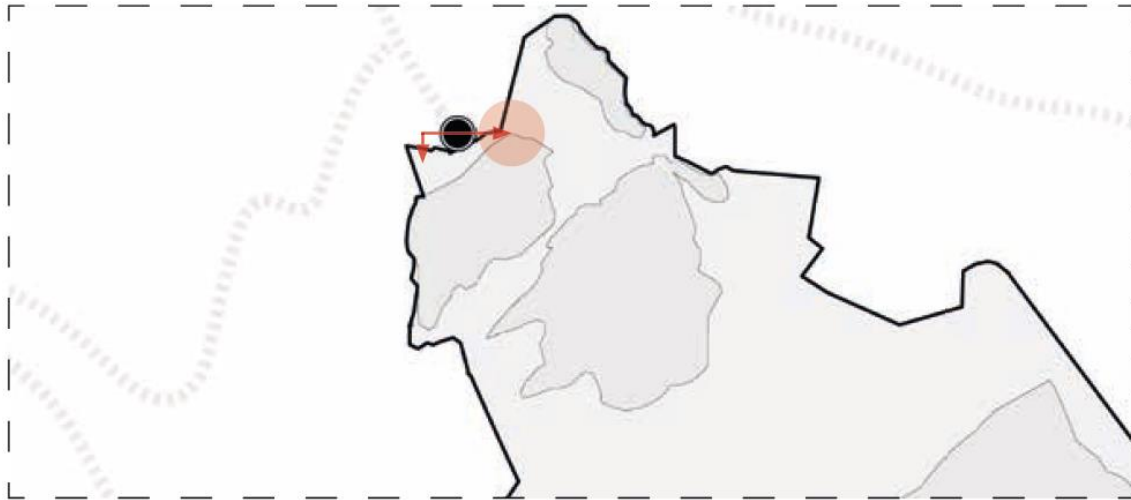
O potencial turístico do Parque Estadual de Pedra Azul pode ser ampliado através da introdução do voo de balão estacionário (deslocamentos controlados na vertical e horizontal) como uma atração inovadora. Este tipo de atividade oferece uma experiência imersiva aos visitantes, permitindo-lhes explorar o Parque de uma perspectiva elevada e desfrutar de vistas panorâmicas exclusivas. Além disso, o voo de balão pode facilitar o acesso a áreas do Parque que são de difícil alcance por meios convencionais, contribuindo para a diversificação das atividades disponíveis para os turistas.

A implementação bem-sucedida do voo de balão requer a consideração de diversos aspectos técnicos e logísticos. Isso inclui a conformidade com regulamentações de segurança rigorosas, a avaliação das condições meteorológicas locais para garantir operações seguras, e a necessidade de desenvolver infraestrutura adequada para apoiar a atividade, como pontos de partida e de chegada, e instalações de apoio para os turistas.

Além dos desafios técnicos, a introdução do voo de balão no Parque Estadual de Pedra Azul também requer uma cuidadosa consideração dos impactos ambientais e sociais. É essencial garantir que a atividade seja realizada de forma sustentável, minimizando qualquer efeito negativo sobre o meio ambiente e garantindo o respeito às comunidades locais e suas culturas.

No entanto, apesar dos desafios, o voo de balão apresenta um potencial significativo para impulsionar o turismo na região. Além de atrair novos visitantes em busca de experiências únicas e emocionantes, a atividade pode gerar benefícios econômicos tangíveis para a comunidade local, incluindo a criação de empregos e o estímulo ao desenvolvimento de infraestrutura turística.

Figura 165: Mapa Esquemático: Localização Zona 2



Fonte: EY

Figura 166: Vista do percurso de balão | Abaixo da Sede até o Mirante



Fonte: EY

Figura 167: Vista do percurso de balão | Chegada ao Mirante



Fonte: EY

Figura 168: Zona 2 - Base da Pedra Azul - Referência A: Luxury & Truly Sustainable Lodges / t3architects | Turnkey | Ano 2020



Fonte: EY

Figura 169: Zona 2 - Base da Pedra Azul - Referência A: Luxury & Truly Sustainable Lodges / t3architects | Turnkey | Ano 2020



Fonte: EY

Zona 3 - Pedra Azul - *Skylodge*

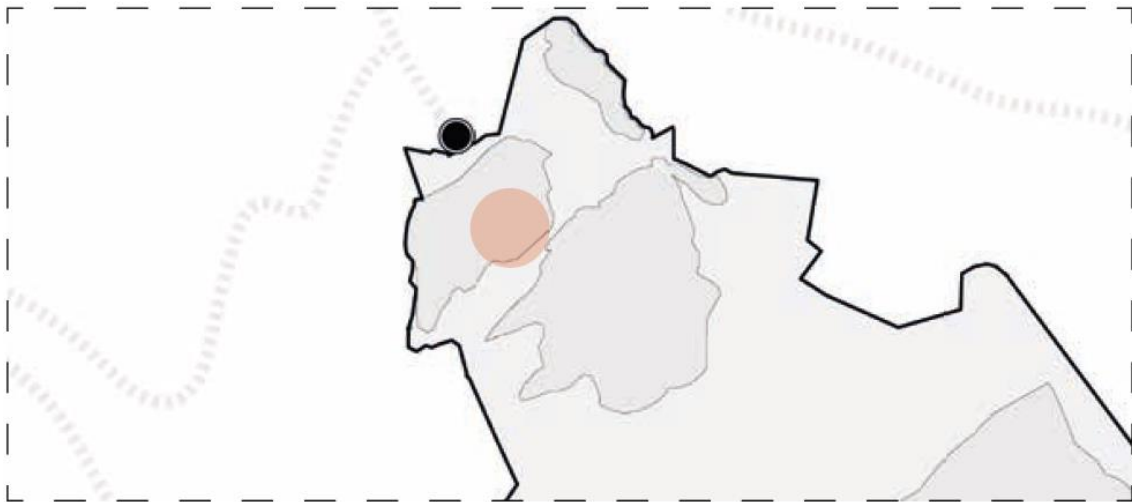
A introdução de hospedagens do tipo Skylodge no Parque Estadual de Pedra Azul representa uma oportunidade única para impulsionar o turismo na região, ao mesmo tempo em que se respeita a preservação ambiental e se promove o desenvolvimento socioeconômico local. Essa forma inovadora de hospedagem, instalada na parte posterior da pedra para evitar impacto visual, oferece uma série de oportunidades turísticas, sociais, econômicas e ambientais.

As vantagens turísticas incluem uma experiência exclusiva para os visitantes, que poderão desfrutar de vistas deslumbrantes da paisagem natural do Parque Estadual de Pedra Azul, especialmente ao amanhecer e ao entardecer, aumentando assim o apelo turístico da região e atraindo viajantes em busca de experiências diferenciadas e de contato próximo com a natureza.

Além disso, a presença de hospedagens Skylodge poderia gerar empregos para os residentes, contribuindo para o crescimento econômico e a melhoria da qualidade de vida na comunidade, enquanto serviria como uma plataforma para promover a cultura local e integrar os visitantes com a comunidade.

Do ponto de vista econômico, as hospedagens Skylodge diversificariam a oferta turística da região, atraindo um público mais amplo e prolongando a estadia dos visitantes, o que poderia aumentar o gasto médio por turista e impulsionar o comércio local.

Figura 170: Mapa Esquemático: Localização Zona 3



Fonte: EY

Figura 171: Atrás da Pedra Azul | Área de anexação dos skylodges



Fonte: EY

Figura 172: Pedra das Flores | Vista através dos skylodges



Fonte: EY

Quanto aos cuidados ambientais, a localização estratégica das hospedagens na parte posterior da pedra ajudaria a minimizar o impacto visual e preservar a beleza natural da paisagem, enquanto práticas sustentáveis poderiam ser implementadas para garantir a preservação ambiental e a conscientização dos visitantes sobre a importância da conservação da natureza, o acesso por escadas construídas com materiais sustentáveis, também teria a função de mirante, seguindo a lógica de baixo impacto ambiental e oportunidade de contato profundo com a natureza.

Além disso, vale ressaltar que o sistema de hospedagem Skylodge representa uma inovação significativa no setor turístico, oferecendo uma experiência única e diferenciada que combina conforto, sustentabilidade e integração harmoniosa com o ambiente natural. Ao proporcionar aos hóspedes a oportunidade de se hospedar em acomodações suspensas nas alturas, o Skylodge cria uma conexão íntima com a natureza, permitindo uma imersão completa na beleza e serenidade do Parque Estadual de Pedra Azul. Essa abordagem visionária não apenas atrai os viajantes em busca de novas experiências, mas também estabelece um padrão elevado para o desenvolvimento turístico sustentável em todo o mundo.

Figura 173: Zona 3 - Pedra Azul - Referência A: Skylodge Adventure Suites | Valle Sagrado, Peru | Área. 17,64 m²



Fonte: EY

Figura 174: Zona 3 - Pedra Azul - Referência A: Skylodge Adventure Suites | Valle Sagrado, Peru | Área. 17,64 m²



Fonte: EY

Figura 175: Zona 3 - Pedra Azul - Referência A: Skylodge Adventure Suites | Valle Sagrado, Peru | Área. 17,64 m²



Fonte: EY

Figura 176: Zona 3 - Pedra Azul - Referência A: Skylodge Adventure Suites | Valle Sagrado, Peru | Área. 17,64 m²



Fonte: EY

Figura 177: Zona 3 - Pedra Azul - Referência B: Passadiços do Paiva /
Trimetrica | Portugal | Ano 2015



Fonte: EY

Figura 178: Zona 3 - Pedra Azul - Referência B: Passadiços do Paiva /
Trimetrica | Portugal | Ano 2015



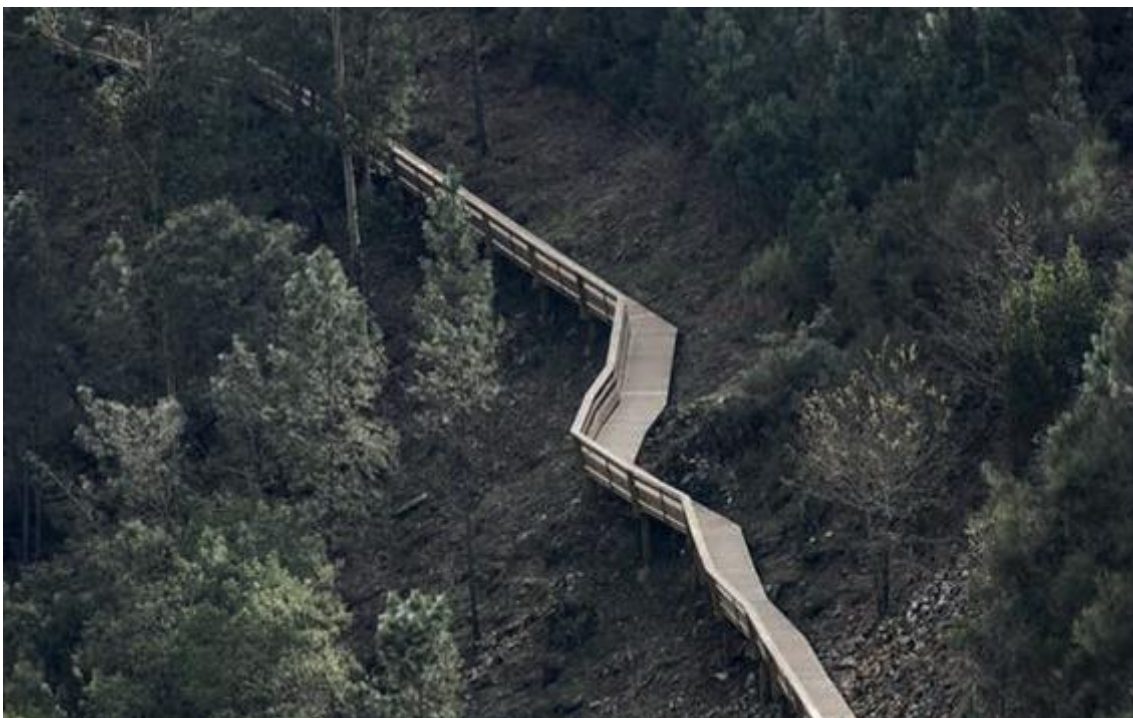
Fonte: EY

Figura 179: Zona 3 - Pedra Azul - Referência B: Passadiços do Paiva /
Trimetrica | Portugal | Ano 2015



Fonte: EY

Figura 180: Zona 3 - Pedra Azul - Referência B: Passadiços do Paiva /
Trimetrica | Portugal | Ano 2015



Fonte: EY

Zona 4 - Mirante - Torre de observação

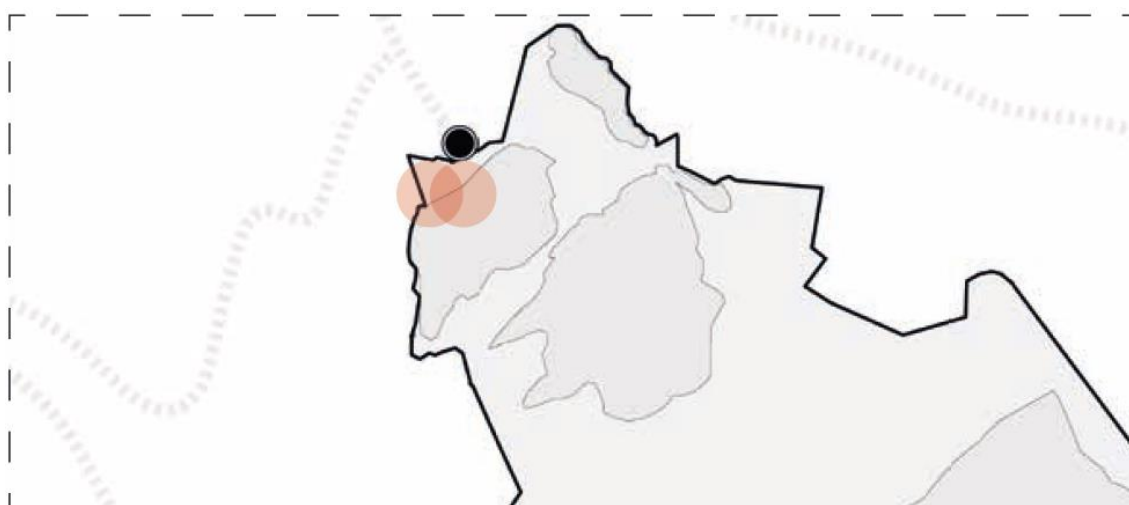
A concepção de uma estrutura de apoio, compreendendo um café e restaurante, ancorada na rocha e proporcionando vista panorâmica no Parque Estadual de Pedra Azul, representa uma oportunidade única para enriquecer a experiência dos visitantes e estimular o turismo na região. Situada estrategicamente como ponto de chegada do voo de balão, essa edificação ofereceria uma atmosfera singular, combinando oferta gastronômica de qualidade, paisagens deslumbrantes e acesso privilegiado às belezas naturais do Parque.

O estabelecimento gastronômico permitiria aos visitantes desfrutar de uma ampla gama de bebidas e refeições enquanto contemplam as magníficas vistas panorâmicas da paisagem circundante. Com um design arquitetônico meticulosamente planejado, a estrutura se integraria de forma harmoniosa ao ambiente natural, respeitando a singularidade e beleza da rocha de Pedra Azul.

Além de servir como local de descanso e revitalização para os turistas após trilhas ou pelo acesso com o voo de balão, a estrutura de apoio poderia funcionar como um ponto focal para encontros sociais, promovendo momentos de interação entre os visitantes.

Do ponto de vista turístico, essa iniciativa agregaria um novo atrativo ao Parque Estadual de Pedra Azul, incrementando seu apelo como destino turístico e atraindo uma clientela mais diversificada.

Figura 181- Mapa Esquemático: Localização Zona 4



Fonte: EY

Além disso, a estrutura de apoio poderia gerar oportunidades econômicas para a comunidade local, mediante a geração de empregos e o fomento ao comércio regional.

Contudo, é imperativo que a construção e operação da estrutura sejam conduzidas com responsabilidade ambiental, assegurando a preservação dos ecossistemas delicados do Parque e minimizando quaisquer impactos adversos sobre o meio ambiente.

Em resumo, a implementação de uma estrutura de apoio com café e restaurante, ancorada na rocha e oferecendo vista panorâmica em Pedra Azul, representa uma oportunidade estimulante para aprimorar a experiência dos visitantes, promover o turismo sustentável e valorizar as riquezas naturais da região. Mediante um planejamento meticuloso e compromisso com a preservação ambiental, essa iniciativa pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento econômico e social da comunidade local, enquanto proporciona momentos memoráveis aos turistas que exploram o Parque.

Figura 182: Mirante próximo à Pedra do Lagarto



Fonte: EY

Figura 183: Mirante



Fonte: EY

Figura 184: Mirante existente



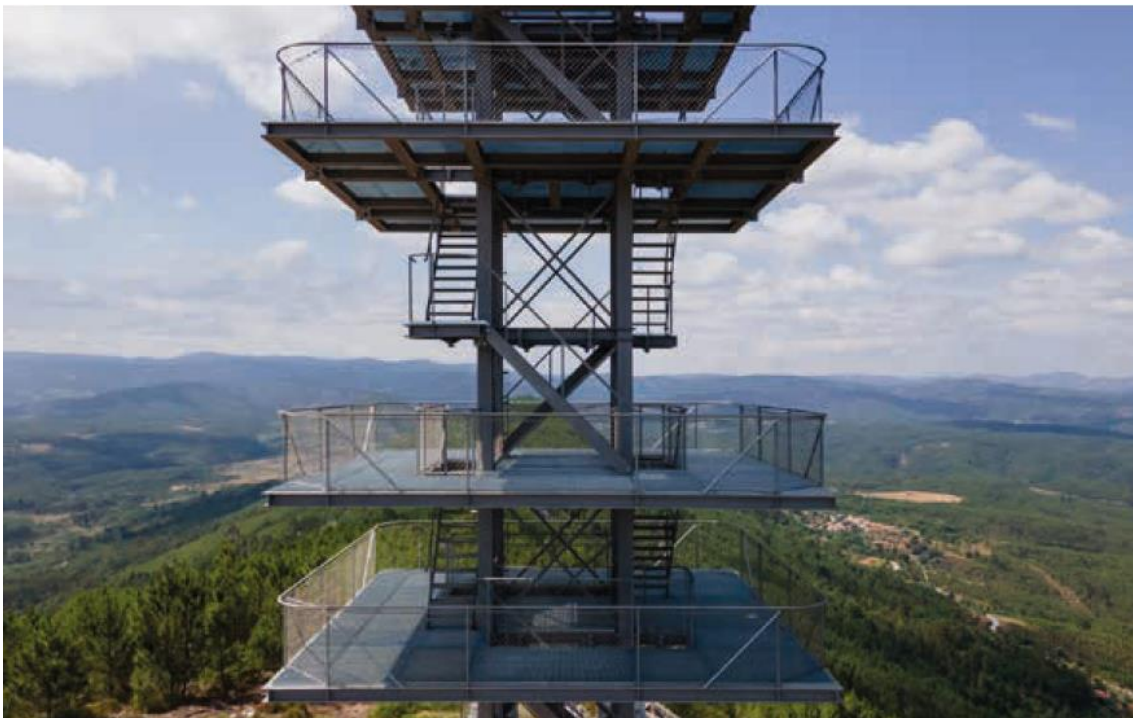
Fonte: EY

Figura 185: Zona 4 - Mirante - Referência A: Torre de vigia / Álvaro Siza | Serra das Talhadas, Portugal | Ano 2021 | Altura 16 m



Fonte: EY

Figura 186: Zona 4 - Mirante - Referência A: Torre de vigia / Álvaro Siza | Serra das Talhadas, Portugal | Ano 2021 | Altura 16 m



Fonte: EY

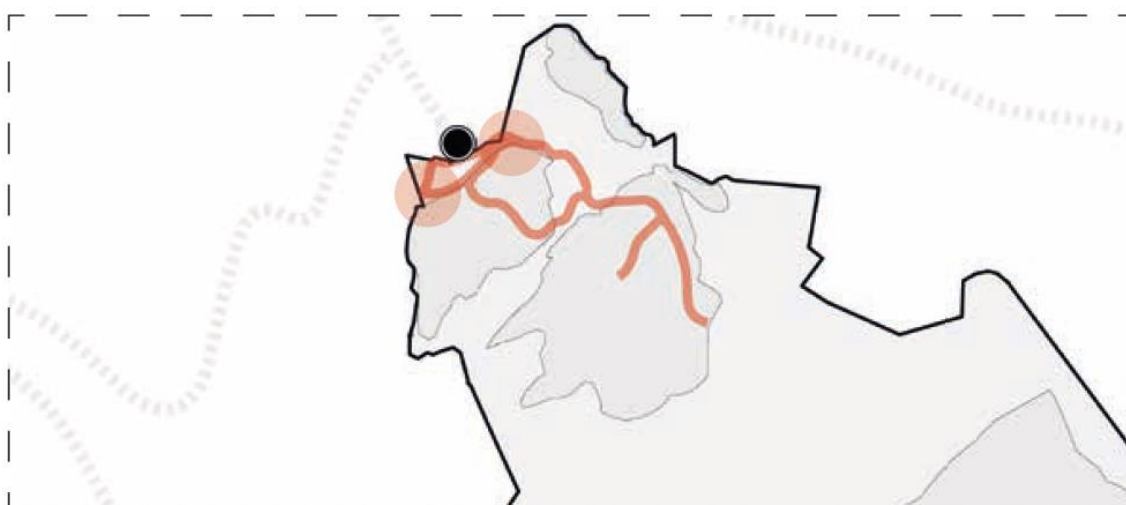
Zona 5 - Circuito das Trilhas - melhorias e mirante

O Parque Estadual de Pedra Azul possui um potencial excepcional para oferecer aos visitantes uma experiência imersiva na sua biodiversidade e paisagens naturais através de uma rede de trilhas bem estruturada. Destacam-se rotas como a Trilha das Piscinas Naturais e a Trilha do Lagarto, que oferecem diferentes níveis de experiência e contato com o ambiente natural. Estas trilhas representam uma oportunidade para aprimorar a experiência dos visitantes e promover a conservação ambiental.

A Trilha das Piscinas Naturais proporciona aos visitantes a oportunidade de explorar a rica biodiversidade do Parque, passando por vegetação exuberante e acessando áreas onde é possível encontrar piscinas naturais formadas ao longo do curso d'água. Esta trilha pode ser aprimorada através da instalação de sinalização adequada, pontos de observação da fauna e flora local, e a implementação de medidas de segurança para garantir a integridade dos visitantes e a preservação do ambiente.

A Trilha do Lagarto, por sua vez, oferece uma experiência mais desafiadora, com trechos que proporcionam vistas panorâmicas espetaculares da paisagem circundante. Esta trilha, que passa pelo mirante do Lagarto, já possui uma estrutura básica de apoio, mas pode ser melhorada com a instalação de placas interpretativas, bancos para descanso e áreas de observação estrategicamente localizadas ao longo do percurso.

Figura 187: Mapa Esquemático: Localização Zona 5



Fonte: EY

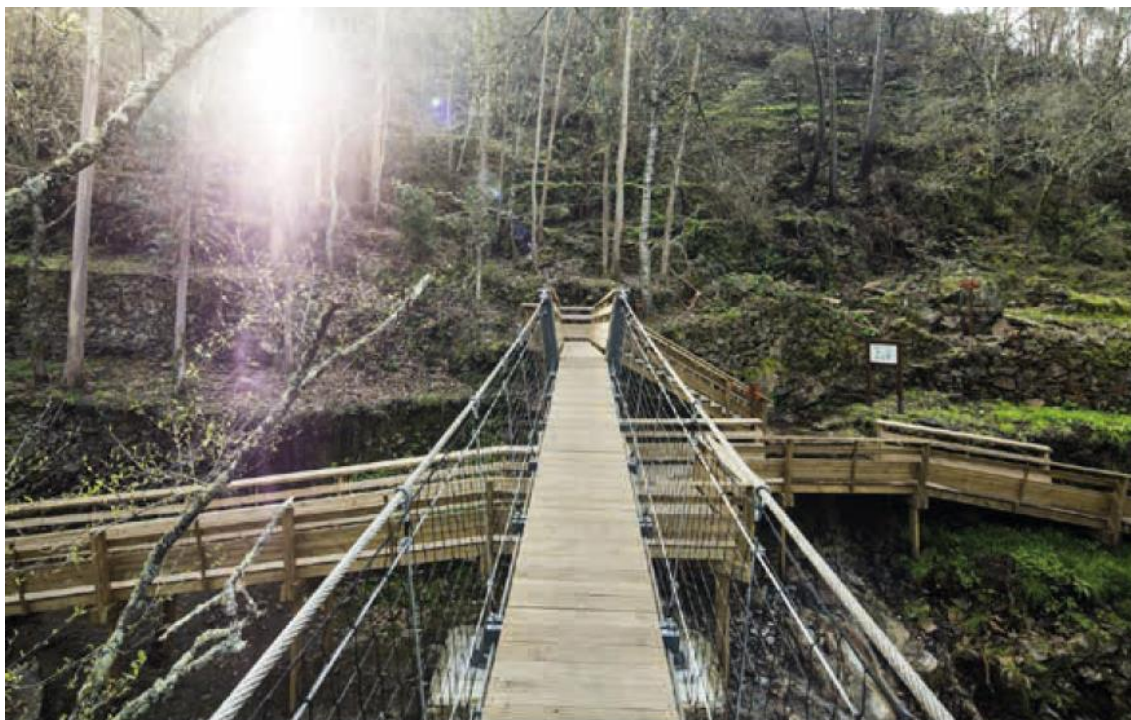
A implementação de melhorias nessas trilhas, incluindo aprimoramentos na infraestrutura existente nos mirantes do Lagarto e do Forno Grande, permitirá

aos visitantes desfrutar de uma experiência mais segura, confortável e enriquecedora. Além disso, o desenvolvimento da rede de trilhas contribuirá para promover a conscientização ambiental e a valorização do patrimônio natural do Parque Estadual de Pedra Azul.

Para garantir a sustentabilidade das trilhas e minimizar qualquer impacto negativo sobre o meio ambiente, é fundamental que todas as intervenções sejam realizadas em conformidade com as diretrizes de conservação ambiental e de manejo do Parque. Isso inclui a adoção de práticas de construção sustentáveis, o monitoramento contínuo do estado das trilhas e a implementação de medidas de educação ambiental para os visitantes.

Em resumo, a expansão e melhoria da rede de trilhas no Parque Estadual de Pedra Azul representam uma oportunidade emocionante para enriquecer a experiência dos visitantes, promover a conservação ambiental e valorizar as riquezas naturais da região. Com um planejamento cuidadoso e o compromisso com a sustentabilidade, essas trilhas podem se tornar um recurso valioso para o turismo e a educação ambiental na área.

Figura 188: Zona 5 - Circuito das Trilhas - Referência A: Passadiços do Paiva / Trimetrica | Portugal | Ano. 2015



Fonte: EY

Figura 189: Zona 5 - Circuito das Trilhas - Referência B: Conexão para pedestres entre Barcelona e Montcada i Reixac / Batlleiroig | Montcada i Reixac, Espanha | Ano 2020 | Área. 7.608m²



Fonte: EY

Figura 190: Zona 5 - Circuito das Trilhas - Referência B: Conexão para pedestres entre Barcelona e Montcada i Reixac / Batlleiroig | Montcada i Reixac, Espanha | Ano 2020 | Área. 7.608m²



Fonte: EY

Figura 191: Zona 5 - Circuito das Trilhas - Referência C: Seaford Foreshore /
SITE OFFICE | Texas, Estados Unidos | Ano 2014



Fonte: EY

Figura 192: Zona 5 - Circuito das Trilhas - Referência C: Seaford Foreshore /
SITE OFFICE | Texas, Estados Unidos | Ano 2014



Fonte: EY

Figura 193: Zona 5 - Circuito das Trilhas - Referência C: Seaford Foreshore /
SITE OFFICE | Texas, Estados Unidos | Ano 2014



Fonte: EY

Figura 194: Zona 5 - Circuito das Trilhas - Referência D: Eldhusøya / Ghilardi+Hellsten Arkitekter AS | Averøy, Noruega | Ano 2014 | Área. 2.040m²



Fonte: EY

Figura 195: Zona 5 - Circuito das Trilhas - Referência D: Eldhusøya / Ghilardi+Hellsten Arkitekter AS | Averøy, Noruega | Ano 2014 | Área. 2.040m²



Fonte: EY

Zona 6 - Piscinas Naturais

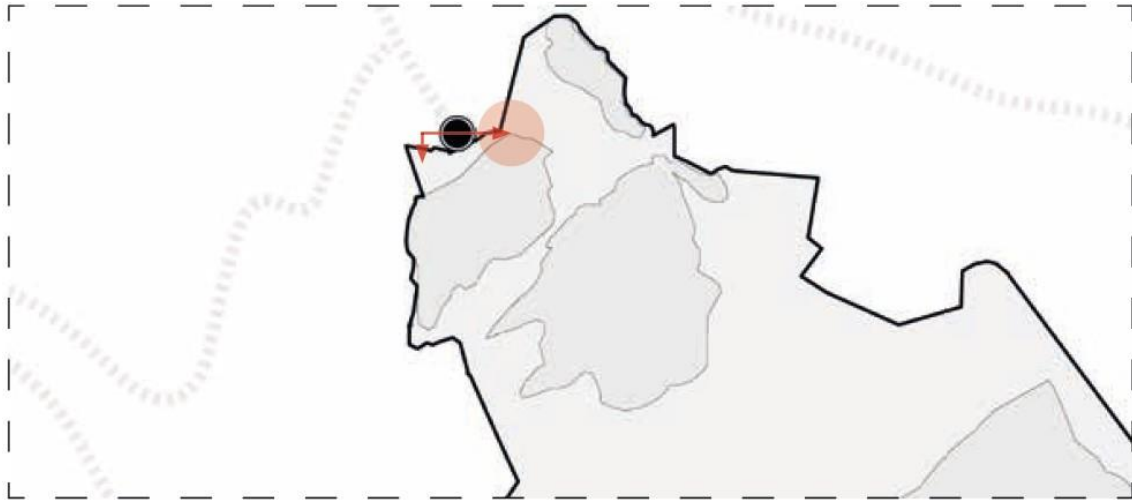
O Parque Estadual de Pedra Azul possui piscinas naturais formadas devido à complexa interação entre a rocha matriz e os processos hidrogeológicos locais, influenciados pela erosão e sedimentação provocadas pelas águas pluviais e nascentes da região. Essas formações não são apenas locais de lazer, mas também ecossistemas únicos que abrigam uma diversidade extraordinária de vida aquática e terrestre.

Além de proporcionarem momentos de recreação, como banhos relaxantes e apreciação da natureza ao redor, as piscinas naturais desempenham um papel essencial na conservação da biodiversidade local. Ao servirem como habitats protegidos, elas contribuem para a preservação dos ciclos naturais e para a sustentabilidade dos ecossistemas adjacentes.

Esses ambientes singulares oferecem condições ideais para a sobrevivência e reprodução de uma ampla gama de organismos, desde pequenos peixes e plantas aquáticas até aves e mamíferos terrestres. Além disso, muitas vezes estão inseridos em áreas de grande importância ecológica, atuando como importantes conexões em corredores de conservação e garantindo a conectividade entre diferentes habitats.

Portanto, as piscinas naturais não apenas proporcionam momentos de lazer e contato com a natureza, mas também desempenham um papel crucial na manutenção da diversidade biológica e na promoção da saúde dos ecossistemas costeiros e de água doce. Preservar esses ambientes é fundamental para garantir não só o bem-estar das comunidades locais, mas também a conservação das espécies e dos serviços ecossistêmicos que deles dependem.

Figura 196: Mapa Esquemático: Localização Zona6



Fonte: EY

Figura 197: Piscinas Naturais



Fonte: EY

Figura 198: Piscinas Naturais



Fonte: EY

As referências arquitetônicas abaixo exemplificam pavilhões integrados à natureza, elevando-se para reduzir seu impacto e melhorar a experiência ambiental. Projetados com considerações ambientais, esses pavilhões se fundem à vegetação circundante, preservando a flora existente e adaptando-se ao terreno.

Elevados acima do solo, oferecem vistas panorâmicas da paisagem, proporcionando aos visitantes uma imersão completa na natureza. Essa elevação promove uma sensação de tranquilidade e conexão com o ambiente. Esse tipo de pavilhão pode oferecer estruturas de alimentação e sanitários para o apoio do turista na área das piscinas naturais.

Figura 199: Zona 1 - Portaria Principal | Referência B: Casa na Mata / Nitsche
Arquitetos localização | São Paulo, Brasil | Ano 2005 | Área 65 m²



Fonte: EY

Figura 200: Zona 6 - Piscinas Naturais - Referência A: Arquitetura /
Guajuvira, Brasil | Ano 2023 | Área: 74 m²



Fonte: EY

13. Considerações Finais

Ao longo deste Relatório foi realizada uma análise profunda das características e recursos do Parque Estadual de Pedra Azul, uma área natural relevante no Espírito Santo. Com o intuito de compreender melhor a adequação das atividades atuais e potenciais dentro do Parque, foi realizado uma análise ambiental, social e econômica detalhada, a qual nos permitiu revelar aspectos fundamentais para sua conservação e uso sustentável. O entendimento da vocação e das restrições do Parque é crucial para a elaboração de um Plano de Negócios estratégico que fomente o desenvolvimento sustentável.

Ao longo do estudo, foram identificadas várias características essenciais de vocação do PEPAZ. A biodiversidade relevante e os ecossistemas diversos do Parque, como piscinas naturais, mirantes, montanhas, emergiram como ativos fundamentais que conferem ao Parque um valor intrínseco tanto para conservação quanto para visitação. O PEPAZ possui potencial para o ecoturismo, educação ambiental e turismo de aventura. Além de estarem alinhadas à vocação natural do Parque, tais atividades podem ser promovidas de forma a assegurar benefícios econômicos para as comunidades locais.

A integração criteriosa de estruturas cafés e restaurantes, alinhada às práticas obtidas através de estudos de benchmark de parques naturais com características semelhantes ao PEPAZ, pode enriquecer a experiência dos visitantes sem comprometer a conservação do espaço. Estas infraestruturas devem ser projetadas de forma sustentável, utilizando materiais e tecnologias de baixo impacto ambiental, além de se integrarem esteticamente à paisagem circundante. Através dessa expansão moderada e planejada, o Parque Estadual de Pedra Azul poderá oferecer não só atividades de educação ambiental e lazer por meio do turismo ecológico e imersões na natureza com acesso a trilhas bem estruturadas e contemplação da vista por mirantes, como também estruturas como passeios de balão como atrativos turísticos ao PEPAZ, além de acomodações como skylodges e alternativas gastronômicas que refletem a culinária local, contribuindo assim para uma imersão cultural completa.

Somado à adoção de práticas de conservação e educação como criação de um centro educacional do Parque e pontos de observação da natureza, é possível promover uma gestão com foco no turismo responsável e participativo ao mesmo tempo que estimula a comunidade no entorno do Parque.

14. Apêndice A

O Índice de Atratividade Turística das Unidades de Conservação Brasileiras foi desenvolvido através da PAPP - Parcerias Ambientais Público-Privadas, um programa conjunto do Ministério do Meio Ambiente e ICMBio. Essa metodologia se baseia no conceito Rol de Oportunidades de Visitação em Áreas Protegidas (ROVAP), que tem como base as Oportunidades de Recreação.

O IAT proporciona um guia prático para caracterizar de forma geral o uso público da UC, além de funcionar como base para o Plano de Uso Sustentável e auxiliar na tomada de decisões estratégicas sobre onde investir mais recursos em termos de atributos ou quais unidades de negócio possuem maior potencial para aumento na demanda. Através deste índice, é possível classificar uma UC através de três atributos internos e externos, sendo eles: físico, social e manejo. Para o ambiente interno, são considerados os seguintes itens:

Tabela A1: Atributos internos

Atributos Biofísicos		Fonte
Variedade natural/cultural	Número de diferentes tipos de atrativos naturais e culturais	Gestores
Atratividade cênica	Número de citações do nome da UC e atrativo mais importante no Google	Google
Atributos Sociais		Fontes
Diversidade de atividades	Número de atividades de recreação e esporte	Gestores
Número de encontros	Área da UC (km ²) / (número de visitantes/ano)	ICMbio base de dados
Atributos de Manejo		Fontes
Infraestrutura	Número de diferentes estruturas oferecidas	Gestores
Serviços	Número de diferentes serviços oferecidos	Gestores

Fonte: PAPP

Para o ambiente externo, são considerados os seguintes atributos:

Tabela A2: Atributos externos

Atributos Biofísicos		Fonte
Atrativos regionais	Número de atrações turísticas na região que a UC está inserida	TripAdvisor
Acesso público	Tempo de viagem do aeroporto mais próximo	Google Maps
Atributos Sociais		Fontes
Contexto socioeconômico	Média do índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios incluídos num buffer de 100 km	IBGE
Densidade populacional	Número de pessoas vivendo nos municípios dentro de um buffer de 100 km em volta da UC	IBGE
Atributos de Manejo		Fontes
Estabelecimentos de hospitalidade	Número de estabelecimentos de hospedagem e alimentação	TripAdvisor

Fonte: PAPP

Para analisar os dados, utiliza-se uma escala de 1 e 5 para cada atributo com base na seguinte classificação: 1,0 a 1,4 - Atividade Primitiva, 1,5 a 2,4 - Atividade Semi-Primitiva, 2,5 a 3,4 - Atratividade Extensiva, 3,5 a 4,4 - Atratividade Intensiva e 4,5 a 5,0 - Atratividade Altamente Intensiva. O IAT da UC é a média das notas dos atributos dos ambientes externo e interno. As classificações são descritas a seguir:

Tabela A3: Classificações IAT

Classe de Atratividade	Ambiente Interno	Ambiente Externo
Primitiva	Estas UC são muito grandes e remotas. Elas têm alto grau de naturalidade e integridade dos processos ecológicos, bem como ocorrências de importantes espécies selvagens e endêmicas em um estado natural significativo. No entanto, há muito pouca ou nenhuma presença de paisagem atraentes cenicamente. Quando as comunidades locais estão presentes, elas preservam os métodos tradicionais de subsistência. Não há evidências de turismo e encontros com outros visitantes são raros. Devido à baixa capacidade de gestão, a visitação deve ser limitada aos locais, pesquisadores ou ecoturistas altamente qualificados e educados que não necessitam de assistência. Nenhuma infraestrutura é oferecida e os usuários devem seguir técnicas "leave no trace".	A região não é um destino turístico e oferece quase nenhuma infraestrutura. O acesso é normalmente difícil e requer um voo e um deslocamento em estradas de terra ou passeio de barco por mais de quatro horas. Visitas são expedições de pesquisadores altamente qualificados e educados ou ecoturistas que não necessitam de assistência.
Semi-Primitiva	As UC podem ser grandes e remotas, oferecendo alto grau de naturalidade e integridade de processos ecológicos e naturais. As áreas podem ter também uso dos recursos pelas comunidades locais. A paisagem e usos tradicionais podem compor algumas atrações para os visitantes. Há pouca evidência de turismo e encontros com outros visitantes são raros. Os usuários têm oportunidade de experimentar isolamento, autonomia, navegação e desafio, por exemplo. Há áreas sem trilhas ou rotas marcadas. Nessas áreas, a visitação requer equipamento apropriado, habilidades de campo ou um guia. Além de trilhas, sinais rústicos e locais de acampamento, quase não há infraestrutura ou serviços disponíveis. O acesso interno é geralmente a pé ou de animais em trilhas, ou estradas rústicas não pavimentadas. A capacidade de gestão é baixa e está muito focada na conservação. A visitação deve seguir técnicas "leave no trace"	A região é um pequeno destino, por vezes, ainda não desenvolvido ou nas proximidades de uma cidade de porte médio. O destino oferece infraestrutura turística muito básica, tais como: algumas opções de hospedagem e restaurantes, pequenas lojas de mantimentos, e alguns postos de gasolina. O acesso normalmente é difícil e requer deslocamento aéreo seguido de terrestre por mais de duas horas, geralmente em estradas não pavimentadas. Os visitantes são ecoturistas que planejam com antecedência e vêm especificamente ou principalmente para visitar a UC.
Extensiva	Presença de atividade humana mais evidente incluindo o uso sustentável dos recursos onde é permitido. A paisagem pode conter uma mistura de características naturais e culturais que oferecem um nível de atratividade regional. Trilhas são mais bem demarcadas e sinalizadas. O acesso interno continuará a ser por trilhas, estradas não pavimentadas e até mesmo algumas pavimentadas. Embora existam oportunidades para privacidade, reuniões e interação com outros usuários, funcionários, moradores e comunidades tradicionais são mais frequentes. A UC tem foco na gestão de conservação, mas também no uso público. A infraestrutura básica é oferecida em locais designados. Visitantes podem encontrar CV rústicos, algumas informações, áreas de camping rústicos, água potável, banheiros etc.	A região é um destino turístico regional ou próximo de uma cidade de médio porte. A região e população são de tamanho médio. O destino oferece média infraestrutura turística, tais como: alojamento, restaurantes e bares, supermercados e postos de combustível. Alguns destinos podem ter agências de turismo ou um hospital regional. O acesso requer normalmente um voo e um deslocamento entre uma a duas horas em estradas pavimentadas ou não pavimentadas. Se a UC é a atração principal, os visitantes vêm por alguns dias; caso contrário, eles estão na área por outros interesses ou são visitas diárias de usuários locais.

Classe de Atratividade	Ambiente Interno	Ambiente Externo
Intensiva	A paisagem contém uma mistura de características naturais e culturais que oferecem excelente variedade e atratividade em nível nacional, com possibilidades de alguma demanda internacional. O acesso interno normalmente ocorre através de estradas não pavimentadas bem manejadas, mas principalmente em estradas pavimentadas e trilhas bem designadas. A infraestrutura é projetada e adequada para uso mais intensivo. Centros de visitantes desenvolvidos, exposições, trilhas interpretativas são esperadas. Recreação é uma missão importante das UC e mais atenção é dada à qualidade da experiência, segurança dos visitantes e gestão de áreas sensíveis perto das atrações. Há uma boa variedade de atividades e serviços oferecidos. Aumenta a possibilidade de mais reuniões e interações.	A região é um destino turístico nacional consolidado ou está próxima de uma capital do estado. O destino está geralmente nas áreas de alta densidade demográfica mais desenvolvidas do país. Oferecem uma boa infraestrutura turística com: hospedagem de uma a cinco estrelas, grande variedade de restaurantes e lanchonetes, ampla rede de supermercados, postos de gasolina, agências de turismo, hospitais, etc. Agências vendem pacotes de turismo em nível nacional para o destino. O acesso é fácil e rápido através de aeroportos e estradas duplicadas. Os turistas vêm de todo o país, de diferentes idades e perfis. A UC pode ser a atração principal, mas por muitas vezes, ela é secundária na viagem. Usuários locais são comuns também.
Altamente Intensiva	UC marcadas por ícones brasileiros conhecidos internacionalmente. A paisagem contém uma mistura de características naturais e culturais que oferecem excelente variedade e magnitude de atrações para os visitantes internacionais. O acesso interno acontece em estradas pavimentadas e trilhas bem designadas. A infraestrutura é projetada e adequada para uso intensivo e fornece centros de visitantes estruturados, exposições e trilhas interpretativas, por exemplo. Visitação é uma prioridade de gestão com mais atenção à qualidade da experiência, a segurança dos visitantes e gestão de impactos em áreas sensíveis perto das atrações. Há uma boa variedade de atividades e serviços oferecidos. Encontros e interações acontecem o tempo todo e visitante pode experimentar algumas situações de multidão.	A região é um destino internacional consolidado. A localização é geralmente nas áreas mais desenvolvidas e de alta densidade do país. O destino oferece infraestrutura turística completa, tais como: hospedagem de uma a cinco estrelas, grande variedade de restaurantes e lanchonetes, ampla rede de mercearias, postos de gasolina, agências de turismo, hospitais. Agências vendem pacotes turísticos internacionalmente. O acesso é fácil e rápido através de aeroportos internacionais e estradas duplicadas. Os turistas vêm de toda parte, de todas as idades e perfis, usuários locais são bem comuns. A UC é uma das principais atrações, mas o destino tem uma ampla gama de opções.

Fonte: PAPP

A pesquisa coletou dados de 2017 de 94 parques e florestas nacionais e apresentou o IAT de cada um deles. Para o propósito deste Relatório, selecionamos 8 Parques Nacionais (PN): os três parques com maior score final (PN Tijuca, PN de Brasília e PN do Iguaçu), os três parques nacionais considerados na análise de benchmark que estavam disponíveis (PN Itatiaia, PN Aparados da Serra e PN Chapada dos Veadeiros) e dos 3 parques com número de visitantes similares ao PEPAZ e maiores scores.

Tabela A4: Índice de Atratividade Turística das UCs

UC	Ambiente Interno				Ambiente Externo				Final	Número de visitantes 2015
	B	S	M	T	B	S	M	T		
PN da Tijuca	4,5	5,0	4,6	4,7	5,0	5,0	5,0	5,0	4,9	2.945.355
PN de Brasília	3,0	3,5	4,5	3,7	5,0	4,5	5,0	4,8	4,3	294.682
PN do Iguaçu	4,5	3,0	4,7	4,1	4,5	3,5	4,0	4,0	4,0	1.642.093
PN Itatiaia	4,0	3,5	4,3	3,9	3,5	4,0	4,0	3,8	3,9	133.801
PN Aparados da Serra	3,0	3,0	3,1	3,0	2,5	3,5	3,0	3,0	3,0	106.899

UC	Ambiente Interno				Ambiente Externo				Final	Número de visitantes 2015
	B	S	M	T	B	S	M	T		
PN Chapada dos Veadeiros	3,5	2,5	3,3	3,1	2,5	2,5	3,0	2,7	2,9	56.629
PN da Serra do Cipó	4,5	3,0	3,4	3,6	3,0	4,0	3,0	3,3	3,5	53.660
PN dos Lençóis Maranhenses	4,0	3,0	1,9	3,0	2,5	2,5	3,0	2,7	2,8	40.000
PN da Serra da Canastra	4,0	1,5	2,6	2,7	1,5	3,5	3,0	2,7	2,7	52.673

Fonte: PAPP

Nota:

B - Biofísicos, S - Sociais, M - Manejo e T - Total

Para aplicação do Índice de Atratividade Turística no Parque Estadual Pedra Azul, utilizou-se como fundamento para a especificação e scores, além dos critérios estabelecidos pela metodologia, os seguintes produtos:

- P1.1 Visitas técnicas iniciais e entendimento da realidade;
- P1.2 Identificação das formas de acesso e das infraestruturas de chegada e permanência, no caso de turistas interestaduais;
- Visitas aos parques realizada aos parques;
- Análise de Relevância Ambiental (Capítulo 9)

Na tabela a seguir é possível visualizar o Índice de Atratividade Turística no Parque Estadual Pedra Azul, conforme o seu respectivo ambiente interno e externo, além de comentários que justificam a nota atribuída a cada atributo.

Tabela A5: Atributos Internos do Parque Estadual Pedra Azul

Ambiente Interno (média das notas)			2,5	
Atributos Biofísicos	Variedade natural/cultural	Atratividade Extensiva - O Parque apresenta uma considerável variedade de atrativos naturais, como a Pedra Azul, cartão postal do Estado, mirantes, trilhas e piscinas naturais. Tais elementos são propícios para a imersão e recreação em meio ambiente, principalmente para a contemplação da natureza e para um turismo de aventura. Contudo, a ausência de atrativos culturais limita sua capacidade de atender a um público mais amplo e diversificado.	3,2 ¹	3,2
	Atratividade cênica	Atratividade Extensiva - O Parque possui uma atratividade cênica reconhecida regionalmente ² . No dia 25 de abril de 2024, o Parque tinha 39.100 menções, e o Pico da Pedra Azul, sua principal atração, tinha 11.000 resultados no Google.	3,2	
Atributos Sociais	Diversidade de atividades	Semi- Primitiva - O Parque possui atividades recreativas que derivam do seu ambiente natural, como caminhadas nas trilhas, contemplação da natureza e banho nas piscinas naturais, além de atividades com foco em aventura, como escaladas ao topo das montanhas. Contudo, existe potencial para expansão com atividades organizadas e estruturas, favorecendo o turismo sustentável.	2,4 ¹	2,8

Ambiente Interno (média das notas)			2,5	
	Número de encontros	Atratividade Extensiva - O Parque possui uma área de 1.240 hectares, incluindo faixas de Mata Atlântica e a Pedra Azul. Além disso, apenas um lado é acessível, por trilhas, enquanto o outro, é apenas por escalada. No mais, existe um limite de acesso de 150 pessoas por dia no Parque. Por isso, grande parte dos visitantes se concentram em alguns atrativos e áreas, o que contribui para encontros frequentes com outros visitantes, moradores, funcionários e comunidades tradicionais.	3,2 ³	
Atributos de Manejo	Infraestrutura	Atratividade Semi-Primitiva - O Parque tem infraestrutura básica, concentrada no centro administrativo, com serviços essenciais limitados. Apesar das trilhas serem sinalizadas, falta comodidades nas atrações, como infraestrutura nos mirantes, estrutura de segurança nas piscinas naturais, pontos de alimentação e banheiros. Além disso, o estacionamento que existe hoje, fica fora do Parque, a 2 km do centro de visitantes. Isso restringe a capacidade de atender mais visitantes, principalmente em alta temporada.	1,5 ¹	1,6
	Serviços	Atratividade Semi-Primitiva - O Parque oferece serviços limitados de suporte básico para visitantes e monitoramento ambiental. Não há serviços de alimentação ou primeiros socorros ao longo das trilhas e nos pontos turísticos.	1,7 ¹	

Fonte: EY

Notas:

- Nota atribuída pela EY com base nas visitas, pesquisas e produtos entregues anteriormente.
- Em 25 de abril de 2024 os parques nacionais relacionados na Tabela A4, com número de visitantes semelhantes ao PEPAZ, tiveram os seguintes números de acessos: 117.000 menções no Google sobre o PN Chapada dos Veadeiros, 55.500 para o PN da Serra do Cipó, 90.900 para o PN dos Lençóis Maranhenses e 79.700 para o PN da Serra da Canastra
- A fonte original (ICMbio base de dados) não foi considerada pois não apresenta dados para parque estaduais. O atributo foi classificado com base nas visitas realizadas pela equipe da EY e por fontes secundárias de informação. Sobretudo, durante o Carnaval verificou-se maior concentração de visitantes.

Tabela A6: Atributos Externos do Parque Estadual Pedra Azul

Ambiente Externo (média das notas)			3,2	
Atributos Biofísicos	Atrativos regionais	Atratividade Extensiva - Apesar de Domingos Martins não ser um polo turístico reconhecido no Espírito Santo, a Rota do Lagarto e a Pedra Azul são conhecidos e oferecendo atrativos naturais e culturais ¹⁵⁴ . O município atrai visitantes da região, principalmente durante o inverno para um turismo de montanha.	3,3	3,1
	Acesso público	Atratividade Extensiva - O aeroporto de Vitória fica a 120 km do PEPAZ e pela BR-262. Devido às condições de infraestrutura e às curvas sinuosas dessa via, o acesso ao Parque não é considerado bom. Além disso, as rodovias estaduais que dão acesso ao parque possuem condições de pavimentação, geometria da via e sinalização ruins ou regulares e as estradas que levam ao Parque (Rota do Lagarto e Estrada da Pedra Azul) possuem mão única, e via simples, com possibilidade de retenção em caso de alto fluxo.	2,9	
Atributos Sociais	Contexto socioeconômico	Atratividade Extensiva - A Região Sudoeste Serrana do Espírito Santo, na qual Domingos Martins está inserida, teve um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) médio de 0,679 em 2010, nível considerado médio. Esse número se distancia da Região Metropolitana da Grande Vitória, que teve um IDHM de	2,9 ¹	2,7

¹⁵⁴ Foram encontrados 81 opção "Do que fazer" em Domingos Martins a partir do site TripAdvisor. Disponível em <<https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-q1076184-Activities-Domingos-Martins-State-of-Espirito-Santo.html>>. Acesso em 24 de abril de 2024.

Ambiente Externo (média das notas)			3,2	
		0,796 em 2021, considerado alto. Isso significa que há áreas de melhoria em diversos aspectos socioeconômicos na região ¹⁵⁵ .		
	Densidade populacional	Atratividade Extensiva - A Região Sudoeste Serrana do Espírito Santo possui uma densidade populacional média de 49,21 hab/km ² , que pode ser considerada baixa quando comparada com a média do Espírito Santo de 83,21 hab/km ² . Isso se deve principalmente à distância da Região Metropolitana da Grande Vitória, a qual concentra mais da metade da população do estado ¹⁵⁶ .	2,5 ²	
Atributos de Manejo	Estabelecimentos de hospitalidade	Atratividade Extensiva - Domingos Martins possui uma infraestrutura de hospitalidade, com uma variedade de 65 hotéis/pousadas e 101 restaurantes ¹⁵⁷ . Além disso, a região do Parque é conhecida pelos seus hotéis e restaurantes de luxo.	3,8	3,8

Fonte: EY

Notas:

1. Não foi considerado a metodologia proposta de utilizar o IDH médio dos municípios incluídos num buffer de 100km. Ao invés disso, consideramos o IDHM da Região Sudoeste Serrana do Espírito Santo, em que o município está inserido.
2. Neste critério foi considerada a densidade populacional da Região Sudoeste Serrana.

Tabela A7: Índice de Atratividade Turística do Parque Estadual Pedra Azul

Ambiente Interno	A média das notas dos atrativos internos ao Parque foi 2,5, correspondente a Atratividade Extensiva. Com paisagens naturais diversificadas, o PEPAZ oferece uma experiência de visitação enriquecedora, principalmente para os visitantes focados em um turismo de aventura. Entretanto, o Parque possui infraestrutura básica e os serviços limitados, e há espaço para um crescimento responsável e aprimoramento da experiência dos turistas.	2,5	
Ambiente Externo	A nota média dos atributos externos foi 3,2, correspondente à classificação Atratividade Extensiva. Apesar do acesso ao Parque ser ruim e a região não ser populosa, o PEPAZ possui grande potencial turístico pois é um destino reconhecido pelo turismo de montanha/inverno. A classificação geral indica um ambiente externo relativamente desenvolvido, com uma rede de estabelecimentos de luxo consolidados. Para otimizar esse potencial, seria benéfico concentrar esforços na melhoria do acesso ao Parque, além de estratégias para o aumento de sinergias com o seu exterior.	3,2	2,9

Fonte: EY

¹⁵⁵ Últimos dados disponíveis. Fonte: Ipea. Disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>>. Acesso em 24 de abril de 2024.

¹⁵⁶ Fonte: IBGE. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panorama>>. Acesso em 24 de abril de 2024.

¹⁵⁷ Fonte: TripAdvisor. Disponível em <https://www.tripadvisor.com.br/Tourism-q1076184-Domingos_Martins_State_of_Espirito_Santo-Vacations.html>. Acesso em 24 de abril de 2024.

Anexo

Anexo 1: ISO 18065

Tabela 1: Requisitos de avaliação segundo a ISO 18065

Requisitos	Avaliação
1. GESTÃO DA QUALIDADE	
<p>1.1 Cumprimento da legislação aplicável</p> <p>Se está de acordo com a legislação aplicável à gestão do uso público do espaço natural protegido (turismo, meio ambiente, proteção de dados, instalações elétricas etc.).</p> <p>Se possui uma cópia dos documentos que justificam o cumprimento da legislação conforme se aplique. No caso do tratamento de dados pessoais, os arquivos correspondentes são armazenados conforme a LGPD (incluindo arquivos de imagens, caso haja câmeras).</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não ()</p> <p>Comentários: No entanto, não obtivemos acesso a cópia dos documentos.</p>
<p>1.2 Sistema de gestão de qualidade</p> <p>a. Existe um manual de qualidade. Além disso, os diferentes processos e subprocessos necessários para a gestão do uso público do espaço natural protegido estão documentados através de procedimentos, instruções de trabalho, fluxogramas ou similares, e evidencia-se o controle sobre as edições destes documentos e dos registros resultantes dessas atividades (não foram identificados documentos obsoletos).</p> <p>b. Foi definida e comunicada a política de qualidade da organização. Foram documentados os objetivos gerais, específicos, mensuráveis e temporais para a gestão do uso público da entidade gestora, abrangendo os processos mais relevantes.</p> <p>c. São estabelecidos indicadores de qualidade, vinculados ou não a esses objetivos, e é realizado um acompanhamento periódico dos mesmos (dependendo do tamanho e complexidade dos processos da entidade gestora, recomenda-se um acompanhamento trimestral, documentando pelo menos uma vez por ano na revisão do sistema. Esses indicadores cobrem pelo menos os principais processos e a satisfação do visitante).</p> <p>d. Existe um procedimento para a identificação, registro e correção (ação corretiva em relação à causa) de não conformidades (situações indesejadas, violações das normas de referência ou legais, reclamações de visitantes, etc.). Para isso, há um registro no qual os responsáveis pelos diferentes processos anotam as reclamações, sugestões, queixas de visitantes, etc. Essas incidências são tratadas e registradas na revisão pela direção.</p>	<p>Cumprir: Sim () Não (X)</p> <p>Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p>1.3 Auditorias internas</p> <p>A entidade gestora realiza pelo menos uma auditoria interna por ano sobre o funcionamento de seus processos e prestação de serviços. Existe um registro dessa auditoria, e as não conformidades detectadas são tratadas para correção.</p>	<p>Cumprir: Sim () Não (X)</p> <p>Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p>1.4 Revisão do sistema</p> <p>Pelo menos uma vez por ano, realiza-se (e é registrada) uma revisão do funcionamento do sistema de qualidade, que inclui, no mínimo, (A) Resultados das auditorias internas, (B) Gestão de reclamações, queixas e elogios de clientes (ver seção 5.5), (C) Acompanhamento dos objetivos de qualidade e indicadores, (D) Mudanças que podem afetar o sistema, (E) Análise de não conformidades e seu tratamento, (F) Comparação com revisões anteriores do sistema, (G) Plano de melhoria, baseado nos dados coletados e em sua análise.</p>	<p>Cumprir: Sim () Não (X)</p> <p>Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p>1.5 Acessibilidade</p> <p>A organização realizou uma avaliação do grau de acessibilidade de suas instalações e serviços e está pronta para informar ao visitante sobre seu nível de acessibilidade, caso ele o solicite.</p>	<p>Cumprir: Sim () Não (X)</p> <p>Comentários: O PEPAZ é um parque montanhoso e não possui acessibilidade nas trilhas.</p>

2. GESTÃO DO USO PÚBLICO	
<p>2.1 Plano de uso público</p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. Existe um plano de uso público documentado que abrange: as zonas de uso público, acompanhamento dos impactos ambientais, capacidade de carga, lotação máxima das instalações, critérios de adequação das atividades turísticas, atividades permitidas e proibidas, códigos de conduta para o visitante, gestão de instalações e uso (inventário, incluindo sinalização indicando quais áreas devem ser equipadas com infraestruturas), informações e interpretação do perfil e experiência dos visitantes, informações sobre o nível de acessibilidade, segurança, resíduos, limpeza e manutenção, supervisão e acompanhamento de serviços subcontratados, informações e comunicação. Este plano de uso público inclui, em qualquer caso, a lista de ações do programa de educação ambiental e do programa de interpretação.</p> <p>b. A direção do espaço natural protegido mantém um registro dos serviços públicos oferecidos, identificando a entidade, regime de exploração, período de concessão e custo ou gratuidade do serviço oferecido ao visitante. Evidencia-se o acompanhamento do número e tipo de visitantes (quantificação e grau de ocupação do número de visitantes no centro de visitantes, rotas guiadas e atendimento em pontos de informação, origem, idioma, entre outros).</p> <p>Nota: Caso não haja um Plano de Uso Público formalmente aprovado pela autoridade competente, será necessário possuir um documento semelhante que contemple, pelo menos, os pontos mencionados nesta seção.</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não () Comentários: O PEPAZ possui um Plano de Manejo mencionado acima nesse Relatório.</p>
<p>2.2 Impactos do Plano de uso público</p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. O Gestor do Parque realiza um acompanhamento dos seguintes aspectos: consumo de energia, consumo de água, resíduos gerados, utilização de produtos nocivos (busca-se optar por produtos respeitosos ao meio ambiente), limpeza e manutenção, águas residuais dos equipamentos de uso público e número máximo de visitantes admitidos.</p> <p>b. O Gestor do Parque identifica os potenciais impactos ambientais dos visitantes e desenvolve alternativas para mitigar os impactos negativos. O Gestor do Parque revisa o plano de uso público (ou documento similar) através dos resultados obtidos no acompanhamento e elabora um relatório anual de uso público que inclui os dados mais relevantes e ações para melhoria futura.</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não () Comentários: Por mais que tenha sido dito pela equipe técnica dos itens em questão, não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p>2.3 Pessoal</p> <p>Se dispõe de um organograma funcional de competências e responsabilidades, indicando as relações entre o pessoal. As responsabilidades e funções foram definidas documentalmente (incluindo as responsabilidades na ausência da direção) e os perfis para cada cargo foram estabelecidos. O pessoal da organização em contato com o público sempre aplica as fórmulas de cortesia definidas pela organização. O Gestor do Parque planeja, desenvolve e registra as atividades de formação para o pessoal e as entidades concessionárias.</p>	<p>Cumprir: Sim () Não (X) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
3. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	

<p>3.1 Acesso e recepção</p> <p>O Gestor do Parque possui documentação e comunica as seguintes informações:</p> <p>a. Denominação do PARQUE e do Gestor do Parque.</p> <p>b. Horários e período do ano em que o PARQUE está aberto ao público.</p> <p>c. Características do PARQUE e mapas com a localização de instalações e serviços, bem como um folheto geral do PARQUE.</p> <p>d. Tarifas (se aplicável, por pessoa e grupo) e recomendações gerais para o visitante, como códigos de conduta ou restrições (incluindo aquelas para grupos e informações sobre meios de transporte), além de informações sobre visitas guiadas.</p> <p>e. Informações sobre os serviços de uso público oferecidos, segurança e práticas de menor impacto. Se alguma das instalações não estiver disponível, o visitante é informado, oferecendo uma alternativa, se possível.</p> <p>f. Número máximo de visitantes permitido para cada atividade.</p> <p>g. Informações prévias sobre qualquer modificação nas visitas guiadas, incluindo mudanças no tamanho dos grupos.</p> <p>h. Disponibilidade de água potável.</p> <p>i. Normativa de aplicação e dados de contato em caso de emergência.</p> <p>j. Essas informações são oferecidas nos idiomas mais demandados no PARQUE (>20% dos visitantes).</p>	<p>a. Cumpre Sim (X) Não () b. Cumpre Sim (X) Não () c. Cumpre Sim (X) Não () d. Cumpre Sim () Não () N.A (X) e. Cumpre Sim () Não (X) f. Cumpre Sim (X) Não () g. Cumpre Sim () Não (X) h. Cumpre Sim (X) Não () i. Cumpre Sim () Não (X) j. Cumpre Sim () Não (X) Comentários: O PEPAZ possui limite de visitantes e limite de horário de entrada na trilha.</p>
<p>3.2 Informação</p> <p>a. Publicações: Além do folheto geral e mapa, o Gestor do Parque oferece as seguintes publicações: guia de visitantes, cadernos, revistas/boletim do espaço natural protegido, vídeos, cartões postais e informações em suporte digital, indicando seus preços, se aplicável, e separando fisicamente os folhetos comerciais dos que pertencem ao PARQUE.</p> <p>b. Sinalização: O Gestor do Parque possui um manual de sinalização que é seguido, sinalizando as instalações e orientando o usuário quando necessário. As placas de sinalização estão em bom estado de conservação. No caso de existirem fontes de água, deve-se sinalizar se a água é potável ou não.</p>	<p>Cumpre: Sim () Não (X) Comentários: Não possui folhetos à disposição dos visitantes, mas um mapa inicial do parque com baixa qualidade de resolução.</p>
<p>3.3 Interpretação e educação ambiental</p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. O Gestor do Parque possui programas de educação e interpretação para os visitantes, com o objetivo de promover o conhecimento e compreensão do ambiente, patrimônio natural e valores naturais do PARQUE.</p> <p>b. Esses programas incluem: objetivos, recursos necessários, destinatários, conteúdos, atividades e calendário de execução, sistemas para avaliação e acompanhamento.</p> <p>c. Os centros de visitantes oferecem atendimento com pessoal e fornecem informações, interpretação e serviços recreativos por meio de vídeos, projeções e outros recursos interpretativos. Os tamanhos máximos e mínimos, se aplicáveis, para grupos em oficinas de natureza estão definidos.</p> <p>d. As rotas interpretativas autoguiadas estão indicadas e são fornecidos materiais de interpretação. O Gestor do Parque informa sobre espécies observáveis a partir dos pontos de observação de fauna ou flora.</p> <p>e. As exposições botânicas e geológicas mostram as espécies características do PARQUE e as sinalizam, indicando seu nome científico, comum e local (composição e tipologia, se aplicável), bem como as áreas de distribuição das espécies no ecossistema do PARQUE.</p>	<p>a. Cumpre Sim (X) Não () b. Cumpre Sim (X) Não () c. Cumpre Sim () Não (X) d. Cumpre Sim () Não (X) e. Cumpre Sim (X) Não () Comentários: Materiais de educação ambiental estão expostos na sede administrativa do PEPAZ.</p>

<p>3.4 Reservas</p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. O Gestor do Parque definiu os serviços de uso público, instalações ou áreas do PARQUE que estão sujeitos a reservas, autorizações ou permissões. O procedimento de reserva e confirmação (se aplicável) está documentado, não sendo detectadas situações de sobreocupação.</p> <p>b. Evidencia-se que o Gestor do Parque informa aos visitantes sobre o procedimento, formulários necessários, tarifas, cauções, permissões, equipamento técnico obrigatório, número máximo de visitantes admitidos para cada serviço, alterações e cancelamentos de reservas.</p>	<p>Cumprir: Sim () Não (X)</p> <p>Comentários: Atualmente no PEPAZ há necessidade de reserva para entrada do Parque realizada pelo sistema Agenda ES, no entanto, durante as visitas técnicas foi observado que alguns visitantes conseguiram acessar o Parque mesmo sem agendamento prévio.</p>
<p>3.5 Gestão de queixas e reclamações</p> <p>O Gestor do Parque estabelece e comunica os procedimentos para a gestão de queixas e reclamações, e estas são gerenciadas adequadamente. Anuncia-se a disponibilidade de formulários de reclamação.</p>	<p>Cumprir: Sim () Não (X)</p> <p>Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p>4. INSTALAÇÕES</p>	
<p>4.1 Centro de visitantes</p> <p>Existe um centro de visitantes. O centro de visitantes possui informações para os visitantes e áreas de interpretação, água potável, kit de primeiros socorros e instalações para a gestão de resíduos. Conta com banheiros de uso público, estacionamento, lixeiras e sala/s de uso múltiplo. As áreas de acesso restrito são sinalizadas. Os horários estão expostos, incluindo os do audiovisual, se houver.</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não ()</p> <p>Comentários: Não obtivemos acesso às salas de uso múltiplo.</p>
<p>4.2 Trilhas</p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. O Gestor do Parque tem rotas autoguiadas projetadas para diferentes níveis de experiência e duração. Os trilhos sinalizados são projetados levando em consideração as características e fragilidade da área.</p> <p>b. As placas fornecem as seguintes informações: início e fim da trilha, identificação e esboço da rota, conexão com outros trilhos e indicadores de direção em cruzamentos e trechos confusos, tipo de trilha (linear ou circular), comprimento/tempo médio (a pé, de bicicleta, a cavalo), equipamento mínimo necessário, informações de contato de emergência e localização de referência, disponibilidade de abrigos e tipo de uso recomendado. No caso de trilhas autoguiadas ou aquelas com folhetos, a sinalização do trilho coincide com a descrição que aparece no material de apoio.</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não ()</p> <p>Comentários: As trilhas não possuem abrigos durante seu curso, a única sinalização é de metragem percorrida desde a sede administrativa em alguns pontos em específico.</p>
<p>4.3 Mirantes</p> <p>Os mirantes estão sinalizados e não apresentam riscos para o visitante. Eles estão localizados em áreas de especial interesse.</p>	<p>Cumprir: Sim () Não (X)</p> <p>Comentários: O Mirante próximo as piscinas naturais não tem sinalização próxima e o acesso até o local depende de um trajeto sobre pedras, o que apresenta riscos ao visitante com mobilidade reduzida, por exemplo.</p>
<p>4.4 Áreas recreativas</p> <p>Existem áreas para atividades de lazer e tempo livre, e não são observados riscos para o visitante nessas áreas. Se houver equipamentos, eles estão em bom estado de conservação.</p>	<p>Cumprir: Sim () Não (X)</p> <p>Comentários: O PEPAZ não possui de espaços para esses fins.</p>

<p>4.5 Zonas e áreas de acampamento controlado</p> <p>Se houver zonas e áreas de acampamento controlado, são atendidos os seguintes pontos:</p> <p>a. O perímetro de locais adequados para acampar está devidamente sinalizado, e o limite de capacidade da área é respeitado. O uso destas áreas é feito com autorização, se necessária.</p> <p>b. Não são observadas áreas excessivamente inclinadas e/ou encharcadas, e essas áreas possuem sombra natural ou artificial.</p> <p>c. As áreas de acampamento controlado têm um kit de primeiros socorros e banheiros de uso público. Elas contam com contêiner de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU).</p> <p>d. As zonas e áreas de acampamento controlado sem serviços possuem um painel informativo.</p>	<p>a. Cumpre Sim () Não () N.A (X) b. Cumpre Sim () Não () N.A (X) c. Cumpre Sim () Não () N.A (X) d. Cumpre Sim () Não () N.A (X) Comentários: O PEPAZ não dispõe de espaços para acampamentos.</p>
<p>4.6 Refúgio de Montanha</p> <p>Os refúgios de montanha, com ou sem pessoal, contam com instalações seguras. Aqueles que possuem pessoal dispõem de um kit de primeiros socorros e uma área comum de descanso. São realizadas limpezas profundas após as saídas de grupos, e o lixo é recolhido periodicamente.</p>	<p>Cumpre: Sim () Não (X) Comentários: O PEPAZ não dispõe de espaços para esse fim.</p>
<p>4.7 Educação ambiental</p> <p>No caso de existir uma aula de natureza, esta possui uma área de informação, água potável, kit de primeiros socorros e banheiros de uso público.</p>	<p>Cumpre: Sim (X) Não () Comentários:</p>
<p>4.8 Estacionamentos</p> <p>Os equipamentos acessíveis por veículo contam com uma área de estacionamento (a menos que as características físicas da área o impeçam). Existem vagas para veículos de serviço e, quando aplicável, para ônibus. Quando estão lotados ou fechados, a informação é fornecida por meio de um cartaz informativo. Os estacionamentos são sinalizados, e as vagas para pessoas com mobilidade reduzida também são devidamente sinalizadas (horizontal e verticalmente).</p>	<p>Cumpre: Sim () Não (X) Comentários: Atualmente não há espaço para estacionamento no PEPAZ.</p>
<p>4.9 Outras Instalações para Interpretação e Educação Ambiental</p> <p>No caso de outras instalações não contempladas anteriormente, como observatório de fauna, parque de fauna silvestre, jardim botânico, pontos de interpretação, etc., estas são devidamente sinalizadas e estão em bom estado de conservação e limpeza.</p>	<p>Cumpre: Sim () Não () N.A (X) Comentários: O PEPAZ não dispõe de espaços adicionais nesse sentido.</p>
<p>5. SUBCONTRATAÇÃO</p>	
<p>5.1 Subcontratação</p> <p>Se cumprem os seguintes pontos:</p> <p>a. Se a entidade gestora subcontratar algum dos serviços, há um procedimento documentado para subcontratação e avaliação das entidades subcontratadas. Além disso, deve haver um contrato correspondente que especifique o nível de qualidade aceito pela parte contratante (incluindo requisitos mínimos ambientais). Igualmente, são tratadas as queixas e reclamações dos usuários dos diferentes serviços subcontratados, caso ocorram.</p> <p>b. Evidencia-se que o pessoal subcontratado, quando aplicável, conhece os procedimentos de trabalho e instruções, incluindo aquelas relacionadas ao atendimento ao cliente. Evidencia-se que o cumprimento do plano de uso público é controlado pelas organizações subcontratadas.</p> <p>c. A organização supervisiona periodicamente esses serviços subcontratados e registra os resultados obtidos para estabelecer medidas corretivas, se necessário. O Gestor do Parque mantém os registros dos serviços de uso público subcontratados e indica o sistema operacional e a duração.</p> <p>d. A informação fornecida pelas subcontratadas que comercializam as instalações de uso público é precisa (ver anexo B da norma de referência).</p>	<p>a. Cumpre Sim () Não (x) b. Cumpre Sim () Não (x) c. Cumpre Sim () Não (x) d. Cumpre Sim () Não (x) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p>6. SEGURANÇA</p>	

<p>6.1 Segurança</p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. O Gestor do Parque tem documentado e implementado um procedimento de gestão de riscos direcionado aos visitantes e a equipe, contemplando, em todo caso, a capacidade de carga do PARQUE e medidas de prevenção de riscos revisadas periodicamente (pelo menos uma vez ao ano).</p> <p>b. A equipe conhece os riscos identificados e as medidas de gestão a serem tomadas. Também se evidencia o conhecimento em primeiros socorros e procedimentos de emergência.</p> <p>c. O Gestor do Parque comunica aos visitantes os riscos identificados mais relevantes e os recursos de emergência disponíveis.</p> <p>d. Informa como os visitantes podem se registrar antes de realizar atividades de aventura ou pesquisa, assim como as restrições de uso e circulação de visitantes por razões de segurança.</p>	<p>a. Cumpre Sim () Não (X)</p> <p>b. Cumpre Sim (X) Não ()</p> <p>c. Cumpre Sim () Não (X)</p> <p>d. Cumpre Sim () Não (X)</p> <p>Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p>7. GESTÃO DE RESÍDUOS, LIMPEZA E MANUTENÇÃO</p>	
<p>7.1 Gestão de resíduos, limpeza e manutenção</p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. Existe um procedimento documentado de gestão de resíduos (incluindo equipamentos de separação e coleta seletiva) e se informa aos visitantes e aos prestadores de serviços de uso público sobre o que se aplica a eles.</p> <p>b. São mantidos registros das coletas de resíduos perigosos por um gestor autorizado.</p> <p>c. Existe um procedimento documentado de limpeza (com frequências definidas e registros associados) e observa-se que as instalações de uso público estão limpas. Evita-se o uso de produtos de limpeza e substâncias nocivas.</p> <p>d. Existe um procedimento documentado de manutenção (com tarefas de manutenção preventiva definidas e, quando necessário, corretiva) e observa-se que as instalações de uso público estão em condições adequadas.</p>	<p>a. Cumpre Sim () Não (X)</p> <p>b. Cumpre Sim () Não (X)</p> <p>c. Cumpre Sim () Não (X)</p> <p>d. Cumpre Sim () Não (X)</p> <p>Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>

Fonte: EY/ Asociación Española de Normalización (Tradução Livre)

EY | Building a better working world

EY exists to build a better working world, helping to create long-term value for clients, people and society and build trust in the capital markets.

Enabled by data and technology, diverse EY teams in over 150 countries provide trust through assurance and help clients grow, transform and operate.

Working across assurance, consulting, law, strategy, tax and transactions, EY teams ask better questions to find new answers for the complex issues facing our world today.

EY refers to the global organization, and may refer to one or more, of the member firms of Ernst & Young Global Limited, each of which is a separate legal entity. Ernst & Young Global Limited, a UK company limited by guarantee, does not provide services to clients. Information about how EY collects and uses personal data and a description of the rights individuals have under data protection legislation are available via ey.com/privacy. EY member firms do not practice law where prohibited by local laws. For more information about our organization, please visit ey.com.

Strategy and Transactions enables clients to navigate complexity by reimagining their eco-systems, reshaping their portfolios and reinventing themselves for a better future. With global connectivity and scale, we drive corporate strategy, capital allocation and transaction advisory through execution to enable fast-track value creation. We support the flow of capital across borders and help bring new products and innovation to market. In doing so, we enable our clients to build a better working world by fostering long-term value.

© 2023 EYGM Limited.
All Rights Reserved.

ey.com

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

DIOGO MAC CORD DE FARIA

CIDADÃO

assinado em 29/05/2024 16:05:09 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 29/05/2024 16:05:09 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)

por DIOGO MAC CORD DE FARIA (CIDADÃO)

Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2024-RNKL8Z>